

## **Oracle® Cloud**

Usando o Oracle Analytics Cloud - Essbase

**E90486-11**

Junho de 2019

Oracle Cloud Usando o Oracle Analytics Cloud - Essbase

E90486-11

Copyright © 2017, 2019, Oracle e/ou suas empresas afiliadas. Todos os direitos reservados.

Autor Principal: Essbase Information Development Team

Este programa de computador e sua documentação são fornecidos sob um contrato de licença que contém restrições sobre seu uso e divulgação, sendo também protegidos pela legislação de propriedade intelectual. Exceto em situações expressamente permitidas no contrato de licença ou por lei, é proibido usar, reproduzir, traduzir, divulgar, modificar, licenciar, transmitir, distribuir, expor, executar, publicar ou exibir qualquer parte deste programa de computador e de sua documentação, de qualquer forma ou através de qualquer meio. Não é permitida a engenharia reversa, a desmontagem ou a descompilação deste programa de computador, exceto se exigido por lei para obter interoperabilidade.

As informações contidas neste documento estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. A Oracle Corporation não garante que tais informações estejam isentas de erros. Se você encontrar algum erro, por favor, nos envie uma descrição de tal problema por escrito.

Se este programa de computador, ou sua documentação, for entregue / distribuído(a) ao Governo dos Estados Unidos ou a qualquer outra parte que licencie os Programas em nome daquele Governo, a seguinte nota será aplicável:

U.S. GOVERNMENT END USERS: Oracle programs, including any operating system, integrated software, any programs installed on the hardware, and/or documentation, delivered to U.S. Government end users are "commercial computer software" pursuant to the applicable Federal Acquisition Regulation and agency-specific supplemental regulations. As such, use, duplication, disclosure, modification, and adaptation of the programs, including any operating system, integrated software, any programs installed on the hardware, and/or documentation, shall be subject to license terms and license restrictions applicable to the programs. No other rights are granted to the U.S. Government.

Este programa de computador ou equipamento foi desenvolvido para uso em diversas aplicações de gerenciamento de informações. Ele não foi desenvolvido nem projetado para uso em aplicações inerentemente perigosas, incluindo aquelas que possam criar risco de lesões físicas. Se utilizar este programa em aplicações perigosas, você será responsável por tomar todas e quaisquer medidas apropriadas em termos de segurança, backup e redundância para garantir o uso seguro de tais programas de computador. A Oracle Corporation e suas afiliadas se isentam de qualquer responsabilidade por quaisquer danos causados pela utilização deste programa de computador em aplicações perigosas.

Oracle e Java são marcas comerciais registradas da Oracle Corporation e/ou de suas empresas afiliadas. Outros nomes podem ser marcas comerciais de seus respectivos proprietários.

Intel e Intel Xeon são marcas comerciais ou marcas comerciais registradas da Intel Corporation. Todas as marcas comerciais SPARC são usadas com licença e são marcas comerciais ou marcas comerciais registradas da SPARC International, Inc. AMD, Opteron, o logotipo da AMD e o logotipo do AMD Opteron são marcas comerciais ou marcas comerciais registradas da Advanced Micro Devices. UNIX é uma marca comercial registrada licenciada por meio do consórcio The Open Group.

Este programa ou equipamento e sua documentação podem oferecer acesso ou informações relativas a conteúdos, produtos e serviços de terceiros. A Oracle Corporation e suas empresas afiliadas não fornecem quaisquer garantias relacionadas a conteúdos, produtos e serviços de terceiros e estão isentas de quaisquer responsabilidades associadas a eles, a menos que isso tenha sido estabelecido entre você e a Oracle em um contrato vigente. A Oracle Corporation e suas empresas afiliadas não são responsáveis por quaisquer tipos de perdas, despesas ou danos incorridos em consequência do acesso ou da utilização de conteúdos, produtos ou serviços de terceiros, a menos que isso tenha sido estabelecido entre você e a Oracle em um contrato vigente.

---

---

# Sumário

<b>Prefácio</b> .....	xiii
Público .....	xiii
Acessibilidade da Documentação .....	xiii
Recursos Relacionados .....	xiii
Convenções .....	xiv
<b>1 Conceitos Básicos do Oracle Analytics Cloud – Essbase</b>	
Visão Geral do Oracle Analytics Cloud – Essbase .....	1-1
Acessar o Serviço do Essbase .....	1-2
Usar Credenciais de Serviço para Acessar o Serviço de Nuvem .....	1-3
Acessar a Interface do Usuário Clássica .....	1-4
Acessar o Serviço de Nuvem no Smart View .....	1-4
Acessar Ferramentas e Tarefas na Console .....	1-4
URLs do Cliente de Serviço de Nuvem, REST e Smart View .....	1-5
Configurar seu Cliente .....	1-6
Gerenciar Perguntas sobre Senha e Desafio de Senha .....	1-7
Oracle Learning Library .....	1-7
<b>2 Principais Tarefas do Essbase</b>	
Pré-requisitos das Principais Tarefas .....	2-1
Criar Usuários no Modo de Gerenciamento de Identidades LDAP .....	2-2
Importar e Exportar Usuários em Massa no Modo de Gerenciamento de Identidade LDAP .....	2-3
Noções Básicas de Pastas de Trabalho do Aplicativo .....	2-3
Fazer Download da Pasta de Trabalho do Aplicativo Sample Dynamic .....	2-4
Examinar a Estrutura da Pasta de Trabalho do Aplicativo Dinâmico de Amostra .....	2-4
Explorar Modelos de Galeria .....	2-6
Modelos de Aplicativos .....	2-6
Modelos Técnicos .....	2-7
Modelos de Desempenho do Sistema .....	2-8
Criar um Aplicativo na Interface Web do Essbase e Provisionar um Usuário para Acessar e	
Consultar o Cubo .....	2-8
Criar um Aplicativo na Interface Web do Essbase .....	2-8

Provisionar um Usuário para Acessar e Consultar o Cubo .....	2-9
Analisar um Aplicativo no Smart View .....	2-9
Conectar-se a um Cubo no Smart View .....	2-9
Executar uma Análise Ad Hoc .....	2-10
Modificar um Outline do Essbase .....	2-13
Gerenciar Jobs.....	2-14
Analisar Dados de Previsão no Smart View .....	2-15
Criar um Aplicativo e um Cubo no Cube Designer .....	2-18
Abrir a Pasta de Trabalho do Aplicativo no Cube Designer.....	2-18
Criar, Carregar e Calcular o Cubo .....	2-19
Exibir o Aplicativo na Interface Web.....	2-19
Analisar Dados e Executar uma Atualização Incremental no Cube Designer .....	2-20
Analisar Dados no Cubo Sample Basic .....	2-20
Executar uma Atualização Incremental no Cubo Sample Basic.....	2-20
Transformar Dados Tabulares em um Cubo .....	2-22
Exportar e Modificar Metadados e Dados .....	2-24

### 3 Gerenciar Arquivos e Artefatos do Essbase

Explorar o Catálogo de Arquivos.....	3-1
Explorar Modelos de Galeria .....	3-2
Modelos de Aplicativos .....	3-2
Modelos Técnicos .....	3-3
Modelos de Desempenho do Sistema.....	3-4
Acessar Arquivos e Artefatos.....	3-4
Explorar os Diretórios de Aplicativos.....	3-4
Trabalhar com Arquivos e Artefatos.....	3-5

### 4 Entender suas Permissões de Acesso no Essbase

Atribuição do Usuário.....	4-1
Permissão de Acesso ao Banco de Dados .....	4-1
Permissão de Atualização do Banco de Dados .....	4-2
Permissão de Gerente de Banco de Dados .....	4-2
Permissão de Gerente de Aplicativo .....	4-3
Atribuição de Usuário Avançado.....	4-4
Atribuição de Administrador de Serviços .....	4-4

### 5 Gerenciar Usuários e Atribuições

Sobre o Gerenciamento de Usuários e Atribuições .....	5-1
Atribuições de Usuário e Permissões de Aplicativo.....	5-2
Casos de Uso para Designar Acesso .....	5-3
Gerencie Usuários.....	5-4
Provisionar Permissões de Aplicativo .....	5-6
Sobre Filtros .....	5-6

Criar Filtros .....	5-7
Criar Filtros Dinâmicos Eficientes .....	5-8
<b>6</b>	<b>Projetar e Criar Cubos Usando Pastas de Trabalho do Aplicativo</b>
Sobre as Pastas de Trabalho do Aplicativo .....	6-1
Fazer Download de uma Pasta de Trabalho do Aplicativo de Amostra .....	6-2
Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo.....	6-2
Conectar-se a um Cubo no Smart View.....	6-3
Ativar Notificações por E-mail para Alterações de Status de Cenário .....	6-3
<b>7</b>	<b>Projetar e Criar Cubos com Base em Dados Tabulares</b>
Transformar Dados Tabulares em Cubos .....	7-1
Usar Cabeçalhos Intrínsecos para Transformar Dados Tabulares em Cubos .....	7-2
Usar Cabeçalhos de Designação Forçada para Transformar Dados Tabulares em Cubos....	7-2
Criar e Atualizar um Cubo com Base em Dados Tabulares .....	7-5
<b>8</b>	<b>Criar e Gerenciar Outlines de Cubos Usando a Interface Web</b>
Sobre Outlines de Cubos .....	8-1
Exibir e Editar Propriedades de Outline para um Cubo Recém-criado .....	8-1
Trabalhar com Propriedades do Outline Gerais e Relacionadas a Atributos.....	8-2
Entender e Criar Tabelas de Alias.....	8-5
Entender e Criar Propriedades do Outline de Medidas Textuais .....	8-5
Criar um Cubo de Amostra para Explorar as Propriedades do Outline .....	8-6
Definir as Propriedades do Outline em seu Cubo de Amostra .....	8-7
Adicionar Dimensões e Membros a Outlines .....	8-7
Adicionar Dimensões a Outlines Manualmente.....	8-7
Adicionar Membros a Outlines Manualmente .....	8-8
Trabalhar com Atributos.....	8-8
Sobre Nomes de Membros Duplicados .....	8-9
Definir Propriedades de Dimensão e Membro.....	8-10
Abrir o Outline no Modo de Edição .....	8-10
Definir Propriedades de Membro enquanto no Modo de Edição.....	8-11
Defina Propriedades no Inspetor de Membro .....	8-11
Definir Propriedades Gerais .....	8-12
Criar Aliases .....	8-17
Criar Fórmulas de Membros.....	8-17
Definir Associações de Atributos.....	8-18
Criar Atributos Definidos pelo Usuário.....	8-20
Nomear Gerações e Níveis .....	8-20
Definir Propriedades Avançadas do Cubo .....	8-21
Desbloquear Objetos .....	8-21
Remover Bloqueios de Dados .....	8-22

## 9 Usar Conexões e Origens de Dados

Sobre Conexões e Origens de Dados .....	9-1
Criar Conexões e Origens de Dados .....	9-2
Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar o Oracle BI.....	9-2
Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar o Oracle Database .....	9-3
Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar outro Cubo.....	9-7
Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar um Arquivo de Dados.....	9-9

## 10 Criar Dimensões e Carregar Dados

Workflow Típico para Criações de Dimensão e Carregamentos de Dados .....	10-1
Sobre Criações de Dimensão.....	10-2
Sobre Carregamentos de Dados .....	10-2
Trabalhar com Regras .....	10-3
Opções Globais e de Campo .....	10-4
Criar Dimensões e Carregar Dados Usando um Arquivo de Regras .....	10-7
Criar Dimensões Usando um Arquivo de Regras .....	10-7
Carregar Dados Usando um Arquivo de Regras.....	10-10
Fazer Upload de Arquivos para um Cubo.....	10-12
Criar Dimensões e Carregar Dados por Streaming com Base em um Banco de Dados Remoto	10-13
Criar Dimensões e Carregar Dados Usando SQL .....	10-15
Criar Dimensões Usando SQL.....	10-16
Carregar Dados Usando SQL .....	10-21

## 11 Calcular Cubos

Acesso a Cálculos.....	11-1
Criar Scripts de Cálculo .....	11-1
Executar Cálculos.....	11-2
Usar Variáveis de Substituição .....	11-3
Definir Propriedades de Cálculo em Dois Passos.....	11-5
Rastrear Cálculos .....	11-5
Calcular Tuplas Seleccionadas.....	11-8
Cálculo Baseado em Tupla.....	11-10
Selecionar Tuplas para Cálculo de Ponto de Vista.....	11-10
Exemplos de Seleção de Tupla para Reduzir o Escopo de Cálculo .....	11-11

## 12 Modelar Dados em Cenários Privados

Noções Básicas de Cenários .....	12-1
Exibir e Trabalhar com Dados do Cenário .....	12-2
Sobre Carregamentos de Dados em Cubos Ativados por Cenário.....	12-4
Sobre Exportações de Dados em Cubos Ativados por Cenário .....	12-4
Sobre Cálculos de Cenário .....	12-4
Sobre Partições Transparentes e Replicadas em Cubos Ativados por Cenário .....	12-5

Sobre XREF/XWRITE em Cubos Ativados por Cenário.....	12-5
Sobre Limitações de Cenário .....	12-6
Workflow do Cenário.....	12-7
Ativar Notificações por E-mail para Alterações de Status de Cenário.....	12-8
Criar um Cenário.....	12-9
Modelar Dados .....	12-10
Submeter um Cenário à Aprovação .....	12-10
Aprovar ou Rejeitar Alterações de Cenário.....	12-11
Aplicar ou Descartar Alterações de Dados.....	12-11
Copiar um Cenário.....	12-11
Excluir o Cenário .....	12-12
Noções Básicas de Atribuições de Usuário e Workflow do Cenário .....	12-12
Ativar Modelagem de Cenários.....	12-13
Criar um Cubo Habilitado para Cenário .....	12-14
Criar um Cubo de Amostra Habilitado para Cenário .....	12-14
Ativar um Cubo Existente para Gerenciamento de Cenários.....	12-14
Criar Membros Sandbox Adicionais .....	12-15
Trabalhar com Cenários.....	12-15
Exibir Dados do Membro Base.....	12-15
Comprar Valores de Cenário com Valores Básicos .....	12-16
Definir Células de Cenário como #Missing .....	12-16
Reverter Valores de Cenário aos Valores Básicos.....	12-17
Entender quando Agregar Dimensões de Sandbox .....	12-18

### **13 Trabalhar com Cubos no Cube Designer**

Sobre o Cube Designer.....	13-1
Sobre a Faixa de Opções do Cube Designer .....	13-1
Sobre o Painel do Designer.....	13-3
Gerenciar Arquivos no Cube Designer.....	13-4
Fazer Download de Pastas de Trabalho do Aplicativo de Amostra na Nuvem .....	13-4
Criar um Inventário Privado de Pastas de Trabalho do Aplicativo.....	13-5
Abrir uma Pasta de Trabalho do Aplicativo .....	13-5
Salvar uma Pasta de Trabalho do Aplicativo.....	13-5
Exportando para uma Pasta de Trabalho do Aplicativo .....	13-5
Trabalhar com Pastas de Trabalho do Aplicativo no Cube Designer .....	13-6
Limitações de Pastas de Trabalho de Aplicativo .....	13-6
Trabalhar com a Planilha Essbase.Cube no Cube Designer.....	13-7
Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Tabelas de Aliases no Cube Designer.....	13-8
Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Propriedades no Cube Designer.....	13-8
Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Série de Tempo Dinâmica no Cube Designer.....	13-9
Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Definições de Atributos no Cube Designer .....	13-9
Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Variáveis de Substituição no Cube Designer.....	13-10
Trabalhar com Planilhas de Dimensões no Cube Designer .....	13-10

Trabalhar com Planilhas de Dados no Cube Designer .....	13-12
Trabalhar com Planilhas de Cálculos no Cube Designer .....	13-12
Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Local no Cube Designer .....	13-12
Trabalhar com Planilhas de Listas de Texto no Cube Designer .....	13-13
Criar um Cubo com Base em Dados Tabulares no Cube Designer .....	13-14
Atualizar Cubos de Forma Incremental no Cube Designer .....	13-16
Criar e Validar Fórmulas de Membros no Cube Designer .....	13-17
Carregar Dados no Cube Designer .....	13-18
Calcular Dados no Cube Designer .....	13-19
Trabalhar com Jobs no Cube Designer .....	13-20
Exibir Jobs no Visualizador de Jobs do Cube Designer .....	13-20
Monitorar Jobs do Cube Designer .....	13-20
Solucionar Problemas de Jobs no Visualizador de Jobs do Cube Designer.....	13-20
Limpar e Compactar Jobs do Cube Designer .....	13-20
Exibir Hierarquias de Dimensão no Cube Designer.....	13-21
Exportar Cubos para Pastas de Trabalho do Aplicativo no Cube Designer .....	13-22
Excluir Aplicativos e Cubos no Cube Designer .....	13-23
Exibir Logs no Cube Designer .....	13-24

## 14 Exportar Cubos para Pastas de Trabalho do Aplicativo

Exportar um Cubo para uma Pasta de Trabalho do Aplicativo .....	14-1
Exportar Cubos Locais para Importar para a Nuvem.....	14-2
Fazer Download do Utilitário Exportação de Cubos .....	14-2
Exportar Cubos Locais para Pastas de Trabalho do Aplicativo .....	14-2
Revise Nomes de Membros antes de Importar uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Criada pelo Utilitário de Exportação de Cubos .....	14-5

## 15 Rastrear Alterações em Dados

Ativar a Trilha de Auditoria de Dados e Exibi-la .....	15-1
Vincular um Objeto de Relatório a uma Célula .....	15-2
Exportar Logs para uma Folha .....	15-3
Atualizar o Log de Auditoria.....	15-3

## 16 Vincular Cubos Usando Partições e XREF/XWRITE

Definir uma Conexão Reutilizável para Partições ou XREF/XWRITE .....	16-1
Entender Partições Transparentes e Replicadas.....	16-2
Criar uma Partição Transparente .....	16-2
Criar uma Partição Replicada .....	16-3
Atualizar uma Partição Replicada.....	16-4
Entender XREF/XWRITE .....	16-4
Criar um Alias de Localização com Base em uma Conexão Definida .....	16-5

## 17 Migrar Aplicativos

Importação Seletiva e Ordenada de Artefatos.....	17-1
Migrar Aplicativos Locais .....	17-3
Preparar para Migrar Aplicativos Locais para o Serviço de Nuvem.....	17-3
Artefatos Locais Migrados .....	17-6
Opções de Exportação do Utilitário LCM.....	17-7
Migrar um Aplicativo Local Usando o Utilitário LCM .....	17-8
Migrar Aplicativos de Serviço de Nuvem.....	17-9
Preparar a Migração de Aplicativos de Serviços de Nuvem .....	17-10
Artefatos de Serviço de Nuvem Migrado .....	17-10
Migrar Aplicativos de Serviço de Nuvem Usando a Ferramenta CLI .....	17-12
Migrar Aplicativos de Serviço de Nuvem Usando o Utilitário de Migração .....	17-12
Migrar do FCCS ou PBCS.....	17-14

## 18 Configurar Limites do Recurso de Serviço de Nuvem e Propriedades de Configuração do Aplicativo

Modificando Limites do Recurso de Serviço de Nuvem .....	18-1
Definir Propriedades de Configuração no Nível do Aplicativo .....	18-4

## 19 CLI (Interface de Linha de Comando) do Essbase

Fazer Download e Usar a Interface de Linha de Comando.....	19-1
Referência do Comando CLI.....	19-2
Log-in/Log-out: Autenticação da CLI .....	19-3
Calc: Executar um Script de Cálculo .....	19-3
Limpar: Remover Dados de um Cubo .....	19-4
Createlocalconnection: Salvar uma Conexão JDBC.....	19-5
Dataload: Carregar Dados para um Cubo .....	19-7
Deletefile: Remover Arquivos do Cubo .....	19-8
Implantar: Criar um Cubo com base em uma Pasta de Trabalho .....	19-8
Dimbuild: Carregar Dimensões em um Cubo .....	19-9
Download: Obter Arquivos de Cubo .....	19-11
Ajuda: Exibir a Sintaxe de Comando.....	19-12
LcmExport: Fazer Backup de Arquivos de Cubo .....	19-12
LcmImport: Restaurar Arquivos de Cubo .....	19-13
Listapp: Exibir Aplicativos.....	19-14
Listdb: Exibir Cubos.....	19-15
Listfiles: Exibir Arquivos.....	19-15
Listfilters: Exibir Filtros de Segurança .....	19-16
Listlocks: Exibir Bloqueios .....	19-16
Listvariables: Exibir Variáveis de Substituição.....	19-17
Setpassword: Armazenar Credenciais da CLI .....	19-17
Iniciar: Iniciar um Aplicativo ou Cubo .....	19-18

Parar: Parar um Aplicativo ou um Cubo .....	19-18
Unsetpassword: Remover Credenciais de CLI Armazenadas.....	19-18
Upload: Adicionar Arquivos de Cubo .....	19-19
Versão: Exibir a Versão da API .....	19-20
<b>20 Gerenciar o Essbase Usando o MaxL Client</b>	
Pré-requisitos para Configurar o MaxL Client.....	20-1
Fazer Download e Usar o MaxL Client .....	20-2
<b>21 Analisar Dados na Interface Web</b>	
Executar Análise Ad Hoc na Interface Web.....	21-1
Trabalhar com Layouts .....	21-2
Acesso a Layouts .....	21-3
Analisar e Gerenciar Dados com MDX.....	21-3
Analisar Dados com Relatórios MDX.....	21-3
Inserir e Exportar Dados com MDX .....	21-6
Executar Scripts de MDX .....	21-7
<b>22 Trabalhar com Logs</b>	
Fazer Download de Logs do Servidor e do Aplicativo .....	22-1
Sobre o Analisador de Desempenho.....	22-2
Ativar o Analisador de Desempenho e Definir o Intervalo de Coleta de Dados.....	22-2
<b>23 Analisar Dados do Cubo com Relatórios de Drill Through</b>	
Sobre Relatórios de Drill Through .....	23-1
Acesso a Relatórios de Drill Through.....	23-1
Workflow Típico para Relatórios de Drill Through.....	23-2
Casos de Uso e Mapeamento de Coluna.....	23-2
Criar Relatórios de Drill Through .....	23-8
Criar uma Conexão e Origem de Dados de Drill Through.....	23-8
Definir as Colunas e as Regiões Acessíveis por Drill do Relatório .....	23-9
Executar Relatórios de Drill Through.....	23-10
Formatar Relatórios de Drill Through.....	23-10
Executar Relatórios de Drill Through.....	23-10
<b>A Referência das Pastas de Trabalho do aplicativo</b>	
Noções Básicas da Planilha Essbase.Cube .....	A-1
Noções Básicas da Planilha Cube.Settings .....	A-3
Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Tabelas de Aliases .....	A-4
Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Propriedades.....	A-4
Noções Básicas sobre a Planilha Cube.Settings: Série de Tempo Dinâmica .....	A-6
Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Definições de Atributo .....	A-7
Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Variáveis de Substituição .....	A-9

Noções Básicas da Planilha Cube.Generations.....	A-10
Noções Básicas da Planilha Cube.Textlists .....	A-12
Noções Básicas de Planilhas de Dimensões .....	A-13
Noções Básicas de Planilhas de Dados .....	A-19
Noções Básicas de Planilhas de Cálculo .....	A-23
<b>B Configurar o Cube Designer</b>	
Workflow para Configurar o Cube Designer .....	B-1
Fazer Download e Executar o Instalador do Smart View .....	B-1
Criar Conexões de Origem de Dados com o Essbase .....	B-2
Instalar a Extensão Cube Designer no Smart View .....	B-3
Atualizar a Extensão do Cube Designer no Smart View .....	B-3
Excluir URLs de Conexão do Smart View .....	B-4
<b>C Processador de Cálculo e Consulta do Essbase</b>	



---

# Prefácio

Saiba como começar com o Oracle Analytics Cloud – Essbase.

## Tópicos

- [Público](#)
- [Acessibilidade da Documentação](#)
- [Recursos Relacionados](#)
- [Convenções](#)

## Público

Usando o Oracle Analytics Cloud – Essbase destina-se a usuários empresariais, analistas, modeladores e tomadores de decisão em todas as linhas de negócios em uma organização que utiliza o Oracle Analytics Cloud – Essbase.

## Acessibilidade da Documentação

Para obter informações sobre o comprometimento da Oracle com a acessibilidade, visite o site Oracle Accessibility Program em <http://www.oracle.com/pls/topic/lookup?ctx=acc&id=docacc>.

### Acesso ao Suporte Técnico da Oracle

Os clientes da Oracle que adquiriram serviços de suporte têm acesso a suporte eletrônico por meio do My Oracle Support. Para obter informações, visite <http://www.oracle.com/pls/topic/lookup?ctx=acc&id=info> ou visite <http://www.oracle.com/pls/topic/lookup?ctx=acc&id=trs> se você for portador de deficiência auditiva.

## Recursos Relacionados

Use estes recursos relacionados para expandir suas noções básicas do Oracle Analytics Cloud – Essbase.

## Tópicos

- Oracle Public Cloud <http://cloud.oracle.com>
- Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase

- Guia de Acessibilidade do Oracle Analytics Cloud - Essbase
- Projetando e Criando Cubos do Essbase
- Conceitos Básicos sobre o Oracle Analytics Cloud
- Administrando o Oracle Analytics Cloud - Classic

## Convenções

As seguintes convenções de texto são usadas neste documento:

<b>Convenção</b>	<b>Significado</b>
<b>negrito</b>	O tipo negrito indica elementos gráficos da interface do usuário associados a uma ação ou termos definidos no texto ou no glossário.
<i>itálico</i>	O tipo itálico indica títulos de livros, ênfase ou variáveis de espaço para os quais você fornece valores particulares.
monoespaçado	O tipo monoespaçado indica comandos dentro de um parágrafo, URLs, códigos em exemplos, texto exibido na tela ou texto inserido.

---

# Conceitos Básicos do Oracle Analytics Cloud – Essbase

Oracle Analytics Cloud – Essbase é uma solução de análise de negócios baseada em nuvem que utiliza uma arquitetura comprovada, flexível e considerada a melhor da classe para análise, geração de relatórios e colaboração. Esse serviço de nuvem oferece valor instantâneo e maior produtividade para seus usuários empresariais, analistas, modeladores e tomadores de decisão, em todas as linhas de negócios da sua organização. Você pode interagir com o serviço de nuvem, por meio de uma interface Web 2.0 ou do Microsoft Office, para analisar, modelar, colaborar e reportar. O Oracle Analytics Cloud – Essbase foi criado para escala e utiliza a infraestrutura Oracle Cloud padrão do setor.

- [Visão Geral do Oracle Analytics Cloud – Essbase](#)
- [Acessar o Serviço do Essbase](#)
- [URLs do Cliente de Serviço de Nuvem, REST e Smart View](#)
- [Configurando seu Cliente](#)
- [Gerenciar Perguntas sobre Senha e Desafio de Senha](#)
- [Oracle Learning Library](#)

## Visão Geral do Oracle Analytics Cloud – Essbase

### Plataforma e Tecnologia Comprovadas

O Oracle Analytics Cloud – Essbase ajuda você a criar a estratégia de nuvem da sua empresa de forma eficiente, evitando a fragmentação de dados e do processo de negócios. A arquitetura funcional da plataforma de nuvem otimiza os recursos do Oracle Cloud e baseia-se na plataforma comprovada do Oracle Essbase, que é amplamente utilizada para resolver casos de uso simples e complexos de análise de negócios em todos os setores. Ela foi projetada para ajudar você a modelar os níveis de desempenho da empresa e fornecer análises "what-if" para diferentes condições. Usando o Oracle Identity Cloud Service, o Essbase pode utilizar os perfis do usuário por toda a empresa para trabalhar e integrar-se com o Oracle Cloud.

### A Melhor Funcionalidade da Classe

O Oracle Analytics Cloud – Essbase pode ser acessado em uma interface intuitiva Web 2.0 ou do Microsoft Office para todas as suas necessidades de modelagem analítica e de negócios, desde análises multidimensionais até a lógica de negócios processuais complexos aplicada aos seus dados. Você pode criar e compartilhar com facilidade modelos transitórios instantaneamente ou fornecer bancos de dados bem estabelecidos em toda a empresa. A nova funcionalidade de previsão ágil facilita a análise e a

modelagem de colaboração "what-if". Uma galeria de modelos do cubo fornecidas com o Essbase o auxilia no início - consulte [Explorando os Modelos da Galeria](#).

### **Escalável e Flexível**

O Oracle Analytics Cloud – Essbase foi criado na plataforma do Essbase. Ele utiliza o melhor do software local e adiciona nova funcionalidade para a nuvem. Agora você pode aumentar o tamanho e a complexidade disponíveis de seus modelos, reduzindo a complexidade para implantá-los. O serviço de plataforma da nuvem oferece tecnologia especialmente criada para facilitar sua rápida implantação de modelos analíticos instantaneamente, permitindo que eles sejam estendidos, conforme sua empresa precisar expandir, ou descartados em favor de seus novos modelos. Ao criar e compartilhar esses modelos ad hoc, você pode criar e colaborar rapidamente usando o Microsoft Excel e as interfaces Web. A elasticidade e escalabilidade da plataforma da nuvem indica que você pode escalar o serviço para cima ou para baixo, dependendo dos requisitos de cargas de trabalho e uso.

### **Próprio para Empresas**

O Oracle Analytics Cloud – Essbase é o seu serviço de nuvem completo para criar, implantar e gerenciar aplicativos analíticos e de relatórios para organizações e implantações de qualquer tamanho. Ele suporta backup e migração de dados, e também pode distribuir modelos de aplicativo em sua organização sem comprometer a facilidade de uso ou as opções de autoatendimento. O serviço da plataforma em nuvem fornece arquivo simples, com base em Excel e importação e exportação com base em SQL.

### **Implantação Rápida**

Com o Oracle Analytics Cloud – Essbase, você pode começar imediatamente, pois ele não exige qualquer investimento inicial. Sua inscrição inclui tudo o que você precisa. Você não precisa licenciar, instalar, fazer upgrade ou aplicar patches de software. Você não precisa comprar, instalar ou configurar o hardware. Usando o novo upload da pasta de trabalho do aplicativo, você também pode utilizar o profundo conhecimento do produto da rede mundial Oracle Hyperion Partner e os modelos da galeria do Essbase para desenvolver e implantar modelos analíticos baseados em nuvem.

### **Portabilidade**

Se você for um cliente existente do Essbase, poderá utilizar os recursos de migração incorporados para acessar seus aplicativos locais do Essbase no Oracle Analytics Cloud – Essbase. A migração permite que sua organização estenda o uso do Oracle Analytics Cloud – Essbase em toda a empresa para outras linhas de negócios, sem demandas adicionais de seus recursos de TI, hardware, pessoal ou orçamento.

## **Acessar o Serviço do Essbase**

Você pode acessar o Essbase usando as credenciais fornecidas pelo Administrador de Serviços.

Você também pode acessar o Essbase no Smart View. Consulte [Acessar o Serviço de Nuvem no Smart View](#).

A acessibilidade não é ativada, por padrão. Se estiver usando um leitor de tela, alterne para Interface do Usuário Clássica. Consulte [Acessando a Interface do Usuário Clássica](#).

Para acessar o Essbase, você deve ter as seguintes informações:

- URL para o serviço de nuvem da plataforma

- Nome de usuário
- Senha
- Domínio de identidades ao qual você pertence

Na primeira vez em que fizer log-in, você precisará:

- Verificar o e-mail do seu administrador de serviços para saber a URL de acesso ao Essbase.
- Verificar o e-mail do Administrador do Oracle Cloud (oraclecloudadmin\_ww@oracle.com) para saber seu nome de usuário, a senha temporária, o nome da instância da nuvem e o domínio de identidades que será usado.

Depois que você fizer log-in, a home page **Aplicativos** será exibida.

## Usar Credenciais de Serviço para Acessar o Serviço de Nuvem

1. Vá para o URL, da instância de serviço de nuvem que você está usando, fornecido por seu Administrador de Serviços.
2. (Opcional) Especifique o seu domínio de identidades.

- a. Em **Inserir seu Domínio de Identidades**, informe o nome do domínio de identidades que atende à instância.
- b. Se você acessar só um domínio de identidades, selecione **Salvar sua seleção de domínio de identidades para futuros acessos**, para defini-lo como o domínio padrão.

Como não é necessário especificar um domínio de identidades nas futuras tentativas de acesso, não marque esta caixa de seleção, caso você utilize serviços de nuvem que acessem diferentes domínios de identidades.

- c. Clique em **Ir**.
3. Informe seu nome de usuário e a senha.
  4. Clique em **Acessar**.

Caso você já tenha redefinido sua senha padrão, a home page do serviço de nuvem será exibida.

Se estiver acessando o serviço de nuvem pela primeira vez, a tela Gerenciamento de Senha será exibida para ajudar você a personalizar sua senha.

- a. Em **Antiga Senha**, informe a senha temporária que você recebeu no e-mail do Administrador do Oracle Cloud (oraclecloudadmin\_ww@oracle.com).
- b. Em **Nova Senha e Digite a Senha Novamente**, informe uma nova senha que esteja em conformidade com a política de senha exibida na página.
- c. Em **Registrar perguntas de desafio para sua conta**, selecione as perguntas de desafio e suas respostas para recuperar a senha que você esqueceu.
- d. Clique em **Submeter**.

## Acessar a Interface do Usuário Clássica

No Oracle Analytics Cloud – Essbase, você pode selecionar a **Interface do Usuário Clássica** ou a **Interface do Usuário Moderna**.

Este guia descreve como usar o Essbase na Interface do Usuário Moderna. Para obter uma descrição sobre como usar o Essbase na Interface do Usuário Clássica, consulte *Usando a Interface do Usuário Clássica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*.

Para selecionar a interface clássica,

1. Faça log-in usando as credenciais fornecidas pelo Administrador de Serviços.
2. Clique no menu drop-down associado ao seu nome de usuário.
3. Selecione **Interface do Usuário Clássica**.

## Acessar o Serviço de Nuvem no Smart View

Quando você acessa o Smart View, a tela de log-in é exibida. Insira as credenciais para uma instância do serviço de nuvem e um domínio de identidades, que você recebe do seu Administrador de Serviços.

1. Abra o Microsoft Excel.
2. Selecione **Smart View** e, depois, **Painel**.
3. Clique em **Conexões Privadas**.
4. Digite seu nome de usuário e senha do serviço de nuvem.
5. Digite o nome do domínio de identidades que a sua instância do serviço de nuvem usa.
6. Clique em **Acessar**.
7. Na lista **Conexões Privadas**, selecione **Oracle Essbase Cloud Service**.

Consulte [URLs do Cliente de Serviço de Nuvem, REST e Smart View](#).

## Acessar Ferramentas e Tarefas na Console

Como usuário ou administrador de serviços, você pode acessar várias ferramentas e tarefas de que precisará.

Os usuários e administradores têm acesso às ações da Console na interface web do Essbase. Observe que os termos em negrito abaixo representam as opções listadas na Console.

Como usuário que não é administrador de serviços, você pode:

- Faça download das **ferramentas de desktop** que você instalará localmente e usará para administração, importação e exportação. Consulte [Configurar seu Cliente](#).
- Monitore suas próprias **sessões** de usuário.
- Exiba **estatísticas de tamanho do banco de dados** para aplicativos cujo usuário provisionado é você.

Como administrador de serviços, você pode:

- Faça download das **ferramentas de desktop** que você instala localmente e usa para administração, importação e exportação. Consulte [Configurar seu Cliente](#).
- Defina a **configuração de e-mail** baseada na plataforma para receber notificações por e-mail sobre alterações em status de cenários. Consulte [Ativar Notificações por E-mail para Alterações de Status de Cenário](#).
- Exiba os **logs** de serviço do Essbase para gerenciar e diagnosticar a integridade do serviço. Consulte [Trabalhar com Logs](#).
- Ative o **verificador de vírus de arquivo** para verificar arquivos e assegurar que eles estejam livres de vírus antes de fazer o upload no Essbase.
- Monitore e gerencie todas as **sessões** do usuário.
- Gerencie **definições** de serviços importantes para recursos de serviços. Consulte [Modificando Limites do Recurso de Serviço de Nuvem](#).
- Exiba **estatísticas de tamanho do banco de dados** para todos os aplicativos.
- Exiba a **configuração** de agente e servidor e adicione Serviços de Provedor.
- Adicione **variáveis** de substituição que se apliquem a todos os aplicativos do Essbase. Consulte [Usar Variáveis de Substituição](#).
- Exiba as **definições do ODBC** no servidor que possam ser usadas na depuração de problemas de banco de dados.
- Ative o **Analisador de Desempenho** para capturar dados de log incrementais de acordo com o intervalo definido na Console. Consulte [Sobre o Analisador de Desempenho](#) e [Modelos de Desempenho do Sistema](#).

## URLs do Cliente de Serviço de Nuvem, REST e Smart View

Obtenha do seu Administrador de Serviços a URL da instância do serviço de nuvem que você está usando. O formato básico do URL é:

```
https://cloud-instance-name.oraclecloud.com/essbase
```

No URL, os valores para *instance\_name* e *id\_domain* são fornecidos pelo cliente quando se aplica ao serviço de nuvem; e o valor *data\_center* é determinado pelo serviço de nuvem.

Formato do URL:

```
https://instance_name-id_domain.analytics.data_center.oraclecloud.com/essbase
```

Por exemplo:

```
https://myEssbase-myDomain.analytics.us2.oraclecloud.com/essbase
```

Componentes do serviço de nuvem, como o cliente Smart View e a API REST, têm seus próprios URLs.

URL do cliente Smart View:

```
cloud_service_url/essbase/smartview
```

Você poderá acessar o Smart View se tiver credenciais válidas. Você também pode configurar a URL do Smart View. Consulte [Criar Conexões de Origem de Dados com o Essbase](#).

URL de Descoberta:

Um URL de descoberta é fornecido por seu Administrador de Serviços, com `/agent` anexado no final. Você pode usá-lo para fazer log-in no MaxL Client e acessar o Essbase do Oracle BI e Data Visualization.

```
cloud_service_url/essbase/agent
```

URL da API REST:

```
cloud_service_url/essbase/rest/v1
```

## Configurar seu Cliente

Na Console, você pode fazer download de ferramentas de desktop para uso em administração, importação e exportação. Configure seu computador cliente local usando essas ferramentas. Muitas de suas interações com o Essbase se originam de sua máquina local. Certifique-se de estar usando as versões mais recentes fornecidas na Console, porque as versões mais antigas, baixadas anteriormente, podem não funcionar de forma correta.

- As **Ferramentas da Linha de Comando** garantem a você uma migração tranquila entre as instalações locais do Essbase e as instâncias de serviço de nuvem do Essbase, bem como entre as instâncias de serviço de nuvem do Essbase.
  - **Utilitário de Exportação**—Cria uma pasta de trabalho do aplicativo, de um cubo existente, que você pode usar para importar o cubo e seus artefatos.  
Consulte [Exportar Cubos Locais para Importar para a Nuvem](#)
  - **LCM (Life Cycle Management)**—Faz backup de cubos e artefatos locais para que você possa exportá-los para a nuvem.  
Consulte [Migrar Aplicativos Locais](#).
  - **CLI (Ferramenta da Linha de Comandos)**—Fornecer uma interface de linha de comandos para tarefas administrativas comuns do Essbase, inclusive migração de aplicativos individuais.  
Consulte [Fazer Download e Usar a Interface de Linha de Comando](#).
  - **Utilitário de Migração**—Fornecer uma interface de linha de comandos para migrar aplicativos, cubos, artefatos e usuários do Essbase, um por vez, entre instâncias na nuvem.  
Consulte [Migrar Aplicativos de Serviço de Nuvem Usando o Utilitário de Migração](#).
- **Smart View**
  - **Smart View para Essbase**—Fornecer uma interface do Microsoft Office para análise de dados. É a interface de consulta pronta para o Essbase.  
Consulte [Fazer Download e Executar o Instalador do Smart View e Criar Conexões de Origem de Dados com o Essbase](#).
  - **Extensão do Cube Designer**—Implanta cubos do Essbase usando pastas de trabalho formatadas do aplicativo. O Cube Designer é um suplemento do Smart View que ativa o design de desktop dos cubos do Essbase. Ele também pode ser usado para implantar cubos de dados tabulares em uma planilha do Excel.

Consulte [Instalar a Extensão Cube Designer no Smart View](#).

- **Essbase MaxL Clients**—Fornecer os clientes Linux e Windows para ativar scripts de tarefas administrativas do Essbase. MaxL é uma interface administrativa baseada em idioma para gerenciar cubos e artefatos do Essbase.

Consulte [Gerenciando o Essbase Usando o MaxL Client](#).

- **Clientes Essbase**—Fornecer bibliotecas para a API C do Essbase.
- **API Java do Essbase**—Permite o desenvolvimento de ferramentas do cliente Essbase em Java e fornece bibliotecas, amostras e documentação para a API Java do Essbase.

## Gerenciar Perguntas sobre Senha e Desafio de Senha

Na seu primeiro log-in, será solicitado que você personalize sua senha e defina respostas para as perguntas de desafio, de modo que você possa recuperar sua senha, caso a esqueça. Posteriormente, você poderá redefinir a senha e alterar suas perguntas de desafio.

1. Informe a senha atual ou temporária que você recebeu por e-mail do Administrador do Oracle Cloud.
2. Digite e confirme a nova senha.
3. Registre as perguntas de desafio para sua conta, selecionando-as com suas respostas.

Para obter uma senha temporária, caso você esqueça sua senha:

1. Vá para a URL da sua instância do serviço de nuvem.

`https://cloud-instance-name.oraclecloud.com/essbase`

Para exibir uma lista de URLs, consulte [URLs do Cliente de Serviço de Nuvem, REST e Smart View](#).

2. (Opcional) Caso não tenha definido um domínio de identidades padrão durante uma sessão anterior, informe o seu domínio de identidades e clique em **Ir**.
3. Em **Acessar o Oracle Cloud**, clique no link **Não consegue acessar sua conta?**.
4. Informe seu ID de usuário e responda às suas perguntas de desafio.

## Oracle Learning Library

The OLL (Oracle Learning Library) é dedicado à hospedagem de conteúdo educacional gratuito desenvolvido por especialistas da Oracle no assunto. Use a função Pesquisar para localizar tutoriais, vídeos de visão geral e tutoriais do OBE (Oracle by Example). Por exemplo, para encontrar vídeos de produtos relacionados, como Oracle Hyperion Smart View for Office, use a [Pesquisa Avançada do OLL](#) e defina o filtro de pesquisa **Produto** para o **Smart View**.



---

## Principais Tarefas do Essbase

Esses tópicos conduzem você por uma série de workflows que abrangem muitas das principais tarefas que podem ser realizadas na interface web do Essbase e no Cube Designer, dependendo de seu acesso.

- [Pré-requisitos das Principais Tarefas](#)
- [Criar Usuários no Modo de Gerenciamento de Identidade LDAP](#)
- [Importar e Exportar Usuários em Massa no Modo de Gerenciamento de Identidade LDAP](#)
- [Noções Básicas de Pastas de Trabalho do Aplicativo](#)
- [Explorar Modelos de Galeria](#)
- [Criar um Aplicativo na Interface Web do Essbase e Provisionar um Usuário para Acessar e Consultar o Cubo](#)
- [Analisar um Aplicativo no Smart View](#)
- [Modificar um Outline do Essbase](#)
- [Gerenciar Jobs](#)
- [Analisar Dados de Previsão no Smart View](#)
- [Criar um Aplicativo e um Cubo no Cube Designer](#)
- [Analisar Dados e Executar uma Atualização Incremental no Cube Designer](#)
- [Transformar Dados Tabulares em um Cubo](#)
- [Exportar e Modificar Metadados e Dados](#)

### Pré-requisitos das Principais Tarefas

Antes de começar a revisar os principais tópicos das tarefas, verifique se você atende a estes pré-requisitos:

1. Certifique-se de que você possa fazer log-in no Essbase.
2. Verifique se o Smart View e a extensão do Cube Designer estão instaladas nos computadores clientes.

Consulte [Configurar o Cube Designer](#).

## Criar Usuários no Modo de Gerenciamento de Identidades LDAP

Quando o IDCS (Oracle Identity Cloud Service) está ativado para gerenciamento de identidades, usuários e grupos são criados e gerenciados na interface do administrador do IDCS. Caso contrário, no modo LDAP, usuários e grupos são criados e gerenciados na página Segurança do serviço de nuvem, conforme descrito aqui.

Nesta tarefa, em modo LDAP, você criará um usuário e designará uma das atribuições predefinidas do Essbase a esse usuário.

Atribuição Predefinida no Nível do Usuário	Descrição
Administrador de Serviços	Pode criar aplicativos, usuários e executar jobs.
Usuário Avançado	Pode criar aplicativos e cubos e conceder acesso aos usuários para executar ações nesses cubos.
Usuário	Pode acessar e executar ações em cubos para os quais o acesso foi concedido.

1. Faça log-in no Essbase utilizando o usuário administrativo padrão, **admin**. Lembre-se de que apenas usuários com a atribuição de Administrador de Serviços podem criar usuários.
2. Na página Aplicativos, sem selecionar um aplicativo ou cubo, clique em **Segurança**.
3. Na guia **Usuários**, clique em **Adicionar Usuário** para adicionar e provisionar usuários do Essbase.
4. Na caixa de diálogo **Adicionar Usuário**, forneça as seguintes informações:
  - a. Informe um ID de usuário para uma atribuição de Administrador de Serviços: **server\_admin**.
  - b. Informe o nome de usuário.
  - c. Informe o endereço de e-mail do usuário.
  - d. Selecione a atribuição **Administrador de Serviços**.
  - e. Crie e confirme uma senha.
  - f. Clique na caixa **Grupos** para adicionar o usuário aos grupos ou removê-lo dos grupos.
5. Clique em **Salvar**. O novo usuário Administrador de Serviço é adicionado à lista de usuários.

Em [Importar e Exportar Usuários em Massa no Modo de Gerenciamento de Identidade LDAP](#), você importará e exportará batches de usuários.

## Importar e Exportar Usuários em Massa no Modo de Gerenciamento de Identidade LDAP

Em [Criar Usuários no Modo de Gerenciamento de Identidade LDAP](#), você aprendeu sobre a criação de um usuário e a designação de uma atribuição.

Agora, você aprenderá como executar importações e exportações em massa de arquivos com múltiplos usuários e atribuições. Isso só é aplicável no modo de identidade LDAP. Quando o IDCS (Oracle Identity Cloud Service) está ativado para gerenciamento de identidade, usuários e grupos são criados e gerenciados na interface do administrador do IDCS.

### Importando um arquivo em massa de usuários e atribuições:

1. Crie um arquivo do Excel separado por vírgulas (salvo como `.csv`) que contenha o ID do usuário, nome e sobrenome, endereço de e-mail, senha e tipo de atribuição (Usuário, Usuário Avançado ou Administrador de Serviços). Observe que embora o conteúdo de algum campo possa ser opcional, os delimitadores de vírgula são obrigatórios mesmo para campos vazios.
2. Faça log-in no Essbase como Administrador de Serviços, `server_admin`.
3. Na página Aplicativos, clique em **Segurança**.
4. Na página Segurança, clique em **Importar**.
5. Navegue até o arquivo `.csv` local criado na Etapa 1 e clique em **Abrir** e depois em **OK**.
6. Clique no ícone **Pesquisar** para atualizar a página e exibir os usuários e as atribuições importados do arquivo `.csv` para o serviço de nuvem.
7. Se algum usuário tiver sido importado sem uma senha, o administrador de serviços deverá criar uma antes do primeiro log-in do usuário.

### Exportando usuários e atribuições em massa:

1. Na página Segurança, na guia **Usuários**, clique em **Exportar**.
2. Salve o arquivo `.csv` em um diretório local.
3. Você pode abrir o arquivo `.csv` no Excel para exibir os dados de usuários exportados. As senhas não são exportadas, de modo que a coluna não contém valores. Você pode inserir uma senha nessa coluna, para designar uma senha inicial de usuário para usuários importados desse arquivo.

Em [Noções Básicas de Pastas de Trabalho do Aplicativo](#), você fará download de um exemplo de pasta de trabalho do aplicativo.

## Noções Básicas de Pastas de Trabalho do Aplicativo

A seção **galeria** do Catálogo de Arquivos oferece uma coleção de pastas de trabalho de aplicativos de amostra que você pode modificar para o seu próprio uso para implantar um aplicativo e um cubo rapidamente.

Agora você aprenderá sobre a estrutura de uma pasta de aplicativo.

## Fazer Download da Pasta de Trabalho do Aplicativo Sample Dynamic

Na pasta de trabalho do aplicativo de Amostra de Armazenamento em Blocos (Dinâmico), todos os membros do nível não folha no cubo são calculados dinamicamente. Os valores calculados dinamicamente não são armazenados no cubo; eles são recalculados e renderizados para cada recuperação do usuário.

Para fazer download da pasta de trabalho do aplicativo de Amostra de Armazenamento em Blocos (Dinâmico):

1. Na página Aplicativos, clique em **Arquivos** e depois clique em **Galeria, Aplicativos, Amostras Demo e Armazenamento em Blocos**.
2. Na página Armazenamento em Blocos, clique no menu Ações ao lado de **Sample\_Dynamic\_Basic.xlsx**.
3. Salve o arquivo de pasta de trabalho de aplicativos, `Sample_Dynamic_Basic.xlsx`, em uma unidade local.

## Examinar a Estrutura da Pasta de Trabalho do Aplicativo Dinâmico de Amostra

As pastas de trabalho do aplicativo contêm várias planilhas que definem os metadados do cubo.

1. No Microsoft Excel, abra `Sample_Basic_Dynamic.xlsx`.
2. Na planilha `Essbase.Cube`, o nome do aplicativo (`Sample_Dynamic`), o nome do cubo (Básico), os nomes de 10 dimensões e outras informações sobre as dimensões, são definidos.

	A	B	C	D	E
1	Application Name	<b>Sample_Dynamic</b>			
2	Database Name	<b>Basic</b>			
3	Version	1.0			
4					
5	<b>Dimension Definitions</b>				
6					
7		<b>Dimension Type</b>	<b>Storage Type</b>	<b>Outline Order</b>	<b>Base Dimension</b>
8	<b>Year</b>	Time	Dense		1
9	<b>Measure</b>	Accounts	Dense		2
10	<b>Product</b>	Regular	Sparse		3
11	<b>Market</b>	Regular	Sparse		4
12	<b>Plan</b>	Regular	Dense		5
13	<b>Caffeinated</b>	Attribute-Boolean		6	Product
14	<b>Ounces</b>	Attribute-Numeric		7	Product
15	<b>Pkg Type</b>	Attribute-Text		8	Product
16	<b>Population</b>	Attribute-Numeric		9	Market
17	<b>Intro Date</b>	Attribute-Date		10	Product

3. Cada dimensão tem uma planilha distinta, `Dim.dimname`, na qual a dimensão é melhor definida com informações, como o método de criação e o modo incremental. Como o método de criação de cada dimensão neste exemplo de pasta de trabalho do aplicativo é PARENT-CHILD, os membros são definidos nas colunas PARENT e CHILD.

Na planilha `Dim.Year`, os meses se acumulam em trimestres e os trimestres se acumulam em anos. Por exemplo, os membros filhos Jan, Fev, Mar se acumulam no membro pai Trim1. O membro filho Trim1 se acumula no membro pai Ano.

	A	B	C
1	Dimension Name	Year	
2			
3	<b>Definitions</b>		
4	File Name	Dim_Year	
5	Rule Name	Dim_Year	
6	Build Method	PARENT-CHILD	
7	Incremental Mode	Merge	
8			
9	<b>Members</b>		
10	Columns	PARENT	CHILD
11			Year
12		Year	Qtr1
13		Qtr1	Jan
14		Qtr1	Feb
15		Qtr1	Mar

As planilhas Dim.Product e Dim.Market são estruturadas de forma semelhante. Em Dim.Product, as SKUs se acumulam em famílias de produtos e as famílias de produtos se acumulam em Produto. Por exemplo, os membros filhos 100-10, 100-20 e 100-30 (SKUs) se acumulam no membro pai 100 (família de produtos). O membro pai 100 se acumula em um membro pai Produto.

	A	B	C
1	Dimension Name	Product	
2			
3	<b>Definitions</b>		
4	File Name	Dim_Product	
5	Rule Name	Dim_Product	
6	Build Method	PARENT-CHILD	
7	Incremental Mode	Merge	
8			
9	<b>Members</b>		
10	Columns	PARENT	CHILD
11			Product
12		Product	100
13		100	100-10
14		100	100-20
15		100	100-30

- Este exemplo de pasta de trabalho do aplicativo inclui dados. Role até a última planilha, Data.Basic, para revisar a estrutura das colunas e dos dados.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
1	<b>Definitions</b>												
2	File Name	Cube_Basic											
3	Rule Name	Basic											
4	Data Load Option	Add											
5													
6	<b>Data</b>												
7	Columns	Dimensio	Dimensio	Dimensio	Dimensio	Measure_							
8		100-10	New York	Jan	Actual	678	271	94	51	0	2101	644	2067
9		100-10	New York	Jan	Budget	640	260	80	40	#Missing	2030	600	1990
10		100-10	New York	Feb	Actual	645	258	90	51	1	2067	619	2041
11		100-10	New York	Feb	Budget	610	240	80	40	#Missing	1990	600	1980
12		100-10	New York	Mar	Actual	675	270	94	51	1	2041	742	2108
13		100-10	New York	Mar	Budget	640	250	80	40	#Missing	1980	700	2040

Neste tópico, você aprendeu sobre a estrutura de uma pasta de trabalho do aplicativo. A seguir, aprenda a acessar modelos adicionais usando a seção Galeria do Catálogo de Arquivos.

## Explorar Modelos de Galeria

Modelos de galeria são pastas de trabalho do aplicativo que você pode usar para criar cubos do Essbase totalmente funcionais. Pense nesses modelos como kits do iniciante que você pode usar não apenas para criar cubos, mas para saber mais sobre os recursos do Essbase e para modelar uma variedade de problemas analíticos entre os domínios de negócios.

Os modelos de galeria incluem planilhas README, que descrevem o objetivo e uso da pasta de trabalho e do cubo.

Os modelos de galeria são compactados na forma de uma pasta de trabalho do aplicativo e podem também ter arquivos adicionais de suporte. Use uma pasta de trabalho de aplicativos para criar um aplicativo e um cubo utilizando qualquer um destes métodos: o botão **Importar** na interface web do Essbase ou o botão **Criar Cubo** na faixa de opções do Cube Designer no Excel. Para acessar a galeria na interface web do Essbase, clique em **Arquivos** e navegue até a seção da galeria. Para acessar a galeria do Cube Designer, use o botão Nuvem na faixa do Cube Designer.

Os modelos da galeria são agrupados nas seguintes categorias:

- [Modelos de Aplicativos](#)
- [Modelos Técnicos](#)
- [Modelos de Desempenho do Sistema](#)

## Modelos de Aplicativos

Os modelos de galeria da pasta de Aplicativos demonstram vários casos de uso de negócios para o Essbase em diferentes domínios organizacionais.

Os seguintes cubos, localizados na pasta `gallery/Applications/Sales and Operations Planning`, se conectam juntos para executar seus respectivos aspectos de vendas e tarefas de planejamento operacional:

- Forecast Consensus — desenvolver e manter uma previsão acordada e compartilhada entre os departamentos
- Demand Consolidation — demanda de previsão do cliente
- Production Schedule — calcula uma programação de produção mestre semanal para todos os produtos e locais
- Capacity Utilization — assegure-se de que a capacidade da fábrica existente possa lidar com a agenda de produção

O cubo Compensation Analytics ilustra como os analistas de Recursos Humanos podem executar análises de número de funcionários e remuneração, analisar atritos e alocar aumentos de remuneração.

O cubo Organization Restatements demonstra como as despesas operacionais podem ser reformuladas, após alterações organizacionais, para fins de relatório de gerenciamento interno.

O cubo Opportunity Pipe demonstra como gerenciar um pipeline de vendas.

O cubo Spend Planning mostra como os analistas de compras podem gerenciar gastos operacionais usando métodos de previsão descendente e ascendente.

O cubo Project Analytics demonstra a análise de risco do planejamento do projeto, levando em conta fatores como custos e qualificações da força de trabalho, receita, margem, inventário e programação.

O cubo RFM Analysis demonstra como identificar os clientes mais rentáveis com base em métricas.

Consolidation Eliminations é um aplicativo de análise financeira que demonstra como identificar e eliminar balanços entre duas empresas.

Organization Restatements é um aplicativo de análise financeira que demonstra como reformular as despesas após uma alteração organizacional.

Além desses aplicativos de negócios, o agrupamento de modelos dos Aplicativos também inclui:

- Demo Samples — exemplos simples de cubos de armazenamento agregado e de armazenamento de bloco comumente mencionados na documentação do Essbase.
- Utilities — cubos que podem ser utilizados por outros cubos de amostra. Por exemplo, o modelo Currency Rates utiliza os símbolos da moeda e retorna a taxa de câmbio para USD. O modelo Currency Triangulation usa um script de cálculo para triangular moedas.

## Modelos Técnicos

Os modelos Técnicos demonstram o uso de recursos específicos do Essbase.

- Calc: Rastreamento de Alocação - executar scripts de cálculo de alocações e depuração
- Calc: RTSV Sample Basic - informar nomes de membros para um script de cálculo usando variáveis de substituição de runtime
- Calc: Cálculo Zigzag - saber como o Essbase executa cálculos complexos em uma dimensão de tempo
- Cálculo: Tupla CalcTuple - otimizar cálculos de grade assimétrica entre dimensões
- Drill Through: Drillthrough Básico - fazer drill-through para origens externas para analisar dados fora do cubo
- Filtros: Filtros Eficientes - criar e usar filtros de acesso de dados variáveis
- MDX: Inserção de MDX de Alocação - alocar e inserir valores ausentes
- Partições: Atualizações de CSV em Tempo real - acessar dados em tempo real
- Ordem de Resolução: UnitPrice SolveOrder - usar e entender a ordem de resolução em um cubo de agregação híbrido
- Ordem de Resolução: Desempenho da Ordem de Resolução - comparar o desempenho de consulta usando cálculos dinâmicos versus usando membros armazenados e um script de cálculo
- Formato da Tabela-criar cubos de Essbase de dados tabulares
- UDA: Inverter Sinal - aprender a inverter sinais de valores de dados durante um carregamento de dados para atender aos requisitos de relatório

## Modelos de Desempenho do Sistema

Os modelos de desempenho do sistema monitoram o status do sistema para fins de otimização.

O Analisador de Integridade e Desempenho ajuda você a monitorar estatísticas de uso e desempenho de seus aplicativos do Essbase.

O Analisador permite que você verifique os logs do Essbase. Após o parsing dos dados, ele compila uma planilha do Excel em formato csv, opcionalmente no intervalo de tempo estabelecido por você nas **Definições**. Assim, você pode usar os arquivos csv para criar gráficos e outras exibições.

## Criar um Aplicativo na Interface Web do Essbase e Provisionar um Usuário para Acessar e Consultar o Cubo

Em [Noções Básicas de Pastas de Trabalho do Aplicativo](#), você aprendeu sobre a estrutura de uma pasta de trabalho do aplicativo, explorando o `Sample_Basic_Dynamic.xlsx`.

Agora, você usa essa pasta de trabalho para aprender a criar um aplicativo na interface web do Essbase e provisionar um usuário para acessar e consultar o cubo.

### Criar um Aplicativo na Interface Web do Essbase

Use essa pasta de trabalho para aprender a criar um aplicativo usando uma pasta de trabalho na interface web do Essbase.

1. Na interface Web, na página Aplicativos, clique em **Importar**.
2. Na caixa de diálogo Importar, clique em **Browser de Arquivos** (visto que o download da pasta de trabalho foi feito no sistema de arquivos local). Abra a pasta de trabalho do aplicativo Exemplo de Armazenamento em Blocos (Dinâmico), `Sample_Basic_Dynamic.xlsx`, que você salvou em [Noções Básicas de Pastas de Trabalho do Aplicativo](#).
3. Expanda as **Opções Avançadas** e a **Opção de Criação**, selecione **Criar Banco de Dados** e, em seguida, marque a caixa para carregar os dados. Não é necessário selecionar **Executar Scripts**, porque todas as medidas e agregações, junto com as hierarquias no cubo, são calculadas dinamicamente no momento da consulta.
4. Clique em **OK**. Em alguns instantes, o aplicativo `Sample_Dynamic` e o cubo Básico serão criados.
5. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo **Sample\_Dynamic** e selecione o cubo **Básico**.
6. Na lista Ações do cubo, selecione **Outline**. O outline é uma representação das dimensões no cubo Básico, conforme definido na pasta de trabalho do aplicativo. O outline é aberto em uma guia separada do browser, permitindo que você navegue entre o outline e outras ações da interface Web.
7. Exiba uma dimensão de cubo e faça drill-down nos filhos dessa dimensão:
  - a. Expanda a dimensão **Ano** para exibir os trimestres.
  - b. Expanda os trimestres individuais para exibir os meses.

Agora, todas as informações da pasta de trabalho do aplicativo serão representadas no novo cubo.

## Provisionar um Usuário para Acessar e Consultar o Cubo

Agora, você provisiona um usuário para acessar e consultar o cubo.

1. Faça log-in como usuário avançado. Isso permite que você provisione outros usuários para os aplicativos criados.
2. Volte para a guia do browser da interface Web e vá para **Aplicativos**.
3. Selecione o aplicativo para o qual deseja provisionar o usuário; neste exemplo, selecione **Sample\_Dynamic**. Se você selecionar o cubo em vez do aplicativo, você não poderá provisionar atribuições de usuário.
4. Use o menu **Ações** para abrir o inspetor de aplicativos.
5. Selecione a guia **Permissões** no inspetor de aplicativos.
6. Selecione **+** para ver a lista de usuários no sistema e selecione **+** próximo a cada usuário para designar seu acesso.
7. Use os controles do botão de rádio próximo a cada usuário para designar os acessos. Selecione **Gerente de Banco de Dados** para cada usuário adicionado. O Gerente de Banco de Dados tem controle total do cubo, mas nenhum controle do aplicativo.
8. Clique em **Fechar**.

Em [Analisar um Aplicativo no Smart View](#), você irá para Smart View, fará log-in como o usuário que você acabou de provisionar e consultará um cubo.

## Analisar um Aplicativo no Smart View

Em [Criar um Aplicativo na Interface Web do Essbase e Provisionar um Usuário para Acessar e Consultar o Cubo](#), você criou um aplicativo e um cubo com dados e provisionou usuários.

Agora, você aprenderá a se conectar ao cubo do Smart View e a fazer uma análise dos dados.

Esta tarefa supõe que você instalou o Smart View. Consulte [Fazer Download e Executar o Instalador do Smart View](#).

## Conectar-se a um Cubo no Smart View

Conecte-se a um cubo no Smart View para que possa executar a análise.

1. Abra o Microsoft Excel.  
Se o Smart View estiver instalado, você poderá ver a faixa de opções do Smart View.
2. Na faixa de opções do Smart View, clique em **Painel**.
3. Na caixa de diálogo Home do Smart View, clique na seta ao lado do botão **Home** e selecione **Conexões Privadas**.

4. Estabeleça uma conexão privada usando o mesmo URL que você utilizou para conectar-se ao Essbase e anexe /essbase/smartview ao final desse URL. Por exemplo, `https://myEssbase-test-myDomain.analytics.us2.oraclecloud.com/essbase/smartview`.
5. Faça log-in como o usuário que você criou.
6. Expanda EssbaseCluster.



7. Destaque o cubo Básico sob o aplicativo Sample\_Dynamic e clique em **Conectar**.

## Executar uma Análise Ad Hoc

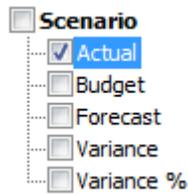
Uma vez que você estiver conectado ao cubo Básico, você estará pronto para começar a analisar os dados.

Você pode especificar a posição ancestral em uma hierarquia como superior ou inferior, na guia Opções de Membros da caixa de diálogo Opções no Smart View. Primeiramente, SSANCESTORONTOP deve ser ativado por um administrador na configuração do aplicativo, na interface web do Essbase. Você pode ver a alteração na grade existente quando executar uma operação de ampliação do zoom. Aqui, basta usar a posição inferior padrão.

1. Na árvore **EssbaseCluster**, em **Sample\_Dynamic**, selecione o cubo **Básico** e clique em **Análise ad hoc**.
2. Na grade resultante, você poderá ver um valor de dados agregado para as cinco dimensões desse cubo dinâmico.

	Product	Market	Scenario
	Measures		
Year	105522		

3. Navegue para o Cenário do membro e restrinja-o a um tipo de cenário específico de dados Real.
  - a. Clique na célula que contém o Cenário.
  - b. Na faixa de opções do Essbase, clique em **Seleção de Membro**.
  - c. Na caixa de diálogo Seleção de Membro, marque a caixa ao lado do membro Real.



- d. Clique em **Adicionar**  para mover Real para o painel direito.
- e. Se o Cenário já estiver incluído no painel direito, destaque-o e use a seta para a esquerda para removê-lo; em seguida, clique em **OK**.

Na faixa de opções do Essbase, clique em **Atualizar**. A grade agora deverá ser semelhante a esta:

	Product	Market	Actual
	Measures		
Year	105522		

- 4. Navegue em Medidas e restrinja-a ao membro Vendas, para analisar os dados de vendas.
  - a. Destaque a célula que contém Medidas.
  - b. Na faixa de opções do Essbase, clique em **Ampliar**.
  - c. Destaque a célula que contém Lucro e clique em **Ampliar..**
  - d. Destaque a célula que contém Margem e clique em **Ampliar..**
  - e. Destaque a célula que contém Vendas e clique em **Manter Somente..**

A grade agora de verá ficar assim:

	Product	Market	Actual
	Sales		
Year	400855		

- 5. Amplie Ano clicando duas vezes na célula contendo Ano.  
A grade agora de verá ficar assim:

	Product	Market	Actual
	Sales		
Qtr1	95820		
Qtr2	101679		
Qtr3	105215		
Qtr4	98141		
Year	400855		

- Amplie Produto clicando duas vezes na célula contendo Produto.

A grade agora de verá ficar assim:

		Market	Actual
		Sales	
Colas	Qtr1	25048	
Colas	Qtr2	27187	
Colas	Qtr3	28544	
Colas	Qtr4	25355	
Colas	Year	106134	
Root Beer	Qtr1	26627	
Root Beer	Qtr2	27401	
Root Beer	Qtr3	27942	
Root Beer	Qtr4	27116	
Root Beer	Year	109086	
Cream Soda	Qtr1	23997	
Cream Soda	Qtr2	25736	
Cream Soda	Qtr3	26650	
Cream Soda	Qtr4	25022	
Cream Soda	Year	101405	
Fruit Soda	Qtr1	20148	
Fruit Soda	Qtr2	21355	
Fruit Soda	Qtr3	22079	
Fruit Soda	Qtr4	20648	
Fruit Soda	Year	84230	
Water Beve	Qtr1	#Missing	
Water Beve	Qtr2	#Missing	

- Melhore a exibição de dados para mostrar os períodos de tempo por produto. Gire Qtr1 de Colas destacando, clicando com o botão direito e mantendo pressionado; em seguida, arrastando de B3 para C3.

A grade agora deverá ficar assim:

	Market	Actual			
	Sales	Sales	Sales	Sales	Sales
	Qtr1	Qtr2	Qtr3	Qtr4	Year
Colas	25048	27187	28544	25355	106134
Root Beer	26627	27401	27942	27116	109086
Cream Soda	23997	25736	26650	25022	101405
Fruit Soda	20148	21355	22079	20648	84230
Water Beve	#Missing	#Missing	#Missing	#Missing	#Missing
Product	95820	101679	105215	98141	400855

- Observe cada produto por região. Clique duas vezes em Mercado em B1.

A grade agora de verá ficar assim:

		Actual				
		Sales	Sales	Sales	Sales	Sales
		Qtr1	Qtr2	Qtr3	Qtr4	Year
East	Colas	6292	7230	7770	6448	27740
East	Root Be	5726	5902	5863	6181	23672
East	Cream S	4868	5327	5142	4904	20241
East	Fruit So	3735	3990	4201	3819	15745
East	Water E	#Missing	#Missing	#Missing	#Missing	#Missing
East	Product	20621	22449	22976	21352	87398
West	Colas	6950	7178	7423	6755	28306
West	Root Be	8278	8524	8885	8513	34200
West	Cream S	8043	8982	9616	8750	35391

9. Analise uma região para exibir as vendas de produtos por estado. Clique duas vezes em Leste em A4.

Como nem todos os produtos são vendidos em todos os estados, algumas células possuem o rótulo #Missing, em vez de um valor de dados.

Nesta tarefa, você navegou facilmente em uma grade de dados, ampliando e dinamizando ao clicar na própria grade. Você também pode usar as ferramentas na faixa de opções do Essbase para executar as mesmas ações. Para obter mais ajuda sobre como usar o Smart View, clique na guia Smart View e em **Ajuda**.

Em [Modificar um Outline do Essbase](#), você voltará para a interface web e modificará um outline.

## Modificar um Outline do Essbase

Em [Analisar um Aplicativo no Smart View](#), você analisou um aplicativo no Smart View.

Agora você modificará o outline de um cubo na interface web.

### Criar um Novo Membro

Você começa criando um novo membro.

1. Na interface web, na página Aplicativos, selecione o cubo **Básico** no aplicativo **Sample\_Dynamic**.
2. Clique no **menu Ações** e selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.
4. Expanda a dimensão Cenário clicando na seta ao lado de **Cenário**.
5. Insira um membro:
  - a. Clique no **menu**  que você vê quando passa o mouse sobre o membro **Orçamento**.
  - b. Clique em **Adicionar irmão**.

6. Informe o nome do membro, **Previsão**, e pressione **Tab**.
7. Selecione o operador de consolidação til (~) na lista.  
O membro Previsão não se agrega com os outros membros na sua dimensão.
8. Deixe o tipo de armazenamento de dados como **Armazenar Dados**, pois queremos que os usuários consigam inserir dados de previsão.
9. Clique em **Salvar**.

#### Inserir Dados no Membro Previsão

Para inserir dados no membro Previsão, criaremos um script de cálculo e calcularemos os dados de previsão.

1. Na interface web, na página Aplicativos, selecione o cubo **Básico** no aplicativo **Sample\_Dynamic**, clique no **menu Ações** e selecione **Inspecionar**.
2. Na caixa de diálogo Básico, selecione a guia **Scripts**, com **Scripts de Cálculo** selecionado, clique em **+** para adicionar um script de cálculo.
3. No campo **Nome do Script**, digite `salesfcst`.
4. Na caixa **Conteúdo do Script**, digite uma fórmula simples:

```
Forecast(Sales=Sales->Actual*1.03;)
```

A previsão de vendas é igual às vendas reais multiplicada por 1,03, o que insere no membro Previsão de Vendas um valor 3% maior que as vendas reais.

5. Clique em **Salvar e Fechar**.
6. Feche o inspetor de banco de dados clicando em **Fechar** até que todas as guias sejam fechadas.

#### Executar o Script

Scripts de cálculo são executados como jobs.

1. Na interface Web, selecione a página Jobs.
2. Clique em **Novo Job** e selecione **Executar Cálculo**.
3. Na caixa de diálogo Executar Cálculo, no campo **Aplicativo**, selecione o aplicativo **Sample\_Dynamic**.  
Observe que o campo **Banco de Dados** preenche automaticamente o cubo **Básico**.
4. No menu **Scripts**, selecione o script de cálculo `salesfcst` que você criou.
5. Clique em **OK**.
6. Clique em **Atualizar** para ver se o job foi concluído.

Em [Analisar Dados de Previsão no Smart View](#), você analisará esses novos dados de previsão no Excel. Mas primeiro vamos examinar melhor os jobs de gerenciamento.

## Gerenciar Jobs

Os jobs são operações como carregar dados, criar dimensões, exportar cubos, executar scripts do MaxL, executar cálculos e limpar dados. Os jobs são assíncronos, o que

significa que eles são executados em segundo plano como um thread único. Cada job tem um id exclusivo.

### Exibindo o Status do Job

Como os jobs são executados em segundo plano, é necessário atualizar a página Jobs para ver o status deles. Os usuários têm acesso às listagens de jobs com base na atribuição designada a eles no Essbase. Por exemplo, se você for um usuário com a atribuição Administrador de Serviços, poderá ver todos os jobs; se tiver a atribuição Usuário, só poderá ver os jobs que executou.

A lista de jobs por padrão mostra todos os jobs de todos os aplicativos provisionados ao usuário conectado. Você pode rolar para baixo para ver o histórico de todos os jobs que executou.

1. Na página Aplicativos, clique em **Jobs**.
2. Clique em **Atualizar** para atualizar uma vez, ou clique em **Atualizar Automaticamente** para atualizar os jobs a cada poucos segundos. No Cube Designer, o status do job é atualizado automaticamente.

### Exibindo Detalhes do Job

Você também pode exibir os detalhes de um job individual. Para ver os detalhes do job, clique no menu **Ações** e selecione **Detalhes do Job** para ver os detalhes de entrada e saída de um job.

Os detalhes do job incluem informações como nomes de scripts, nomes de arquivos de dados, nomes de usuários, número de registros processados e rejeitados e status de conclusão.

## Analisar Dados de Previsão no Smart View

Em [Analisar um Aplicativo no Smart View](#), você aprendeu a analisar dados no Smart View. Em [Modificar um Outline do Essbase](#), você adicionou um membro Previsão ao outline e inseriu dados nele.

Agora, você se reconectará ao cubo no Smart View e fará mais análise dos dados.

1. Abra o Excel e crie uma planilha como a seguinte, digitando os nomes dos membros nestas células: A3=Mercado, B3=Produto, C1=Ano, C2=Real, D1=Vendas, D2=Previsão.

	A	B	C	D
1			Year	Sales
2			Actual	Forecast
3	Market	Product		

2. Na faixa de opções do Smart View, conecte-se novamente ao cubo Básico no aplicativo Sample\_Dynamic.



Sua URL de conexão anterior deve ser mostrada na lista de Conexões Privadas.

3. Quando solicitado a fazer log-in, conecte-se como o usuário que você provisionou.
4. Para preencher as células com os valores de dados, clique em **Análise ad hoc**.

Na grade resultante, você deverá ver os resultados do seu cálculo. Os dados de vendas anuais são atualizados para Real e Previsão, e a previsão é cerca de 3% maior que o real:

	A	B	C	D
1			Year	Sales
2			Actual	Forecast
3	Market	Product	400511	412526.3

5. Para testar que o cálculo está correto, crie esta fórmula do Excel, =D3/C3, na célula E3, que divide os dados de previsão pelos dados reais, para garantir que D3 seja 3% maior do que C3.

	A	B	C	D	E
1			Year	Sales	
2			Actual	Forecast	
3	Market	Product	400511	412526.3	=D3/C3

Os resultados do teste devem confirmar o aumento de 3%, em que Real é 400511, Previsão é 412526.3 e E3 é 1.03.

	A	B	C	D	E
1			Year	Sales	
2			Actual	Forecast	
3	Market	Product	400511	412526.3	1.03

6. Amplie Produto e Mercado. Você pode ver que para todos os produtos e todos os mercados, os dados de previsão estão presentes e são 3% maiores do que o real.

	A	B	C	D
1			Year	Sales
2			Actual	Forecast
3	East	Colas	27740	28572.2
4	East	Root Beer	23672	24382.16
5	East	Cream Soda	20241	20848.23
6	East	Fruit Soda	15745	16217.35
7	East	Diet Drinks	7919	8156.57
8	East	Product	87398	90019.94
9	West	Colas	28306	29155.18
10	West	Root Beer	34200	35226
11	West	Cream Soda	35391	36452.73
12	West	Fruit Soda	35034	36085.02
13	West	Diet Drinks	36423	37515.69
14	West	Product	132931	136918.9
15	South	Colas	16280	16768.4

7. Agora, crie uma planilha que você usará para fazer uma análise de dados da previsão, e faça algumas alterações.
  - a. Clique na célula que contém Previsão, em seguida, clique em **Apenas Manter**.
  - b. Selecione as células A3-B3 contendo Leste e Colas, depois, clique em **Apenas Manter**.

A grade agora deverá ficar assim:

	A	B	C	D
1			Year	Sales
2			Forecast	
3	East	Colas	28572.2	

- c. Com as células A3-B3 ainda selecionadas, clique em **Ampliar** para exibir informações por estado de SKUs detalhadas do produto.

A grade agora deverá ficar assim:

	A	B	C	D
1			Year	Sales
2			Forecast	
3	New Yo	Cola	9208.2	
4	New Yo	Diet Cola	#Missing	
5	New Yo	Caffeine Free Cola	#Missing	
6	New Yo	Colas	9208.2	
7	Massac	Cola	6713.54	
8		Diet Cola	#Missing	

- d. Gire a dimensão Ano para baixo nas colunas. Destaque o membro **Ano** e selecione a seta ao lado de **ampliar** na faixa de opções do Essbase. Selecione **Zoom para baixo** para ver o nível inferior dos meses.

A grade agora deverá ficar assim:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1									Sales
2			Forecast						
3			Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul
4	New Yo	Cola	698.34	664.35	695.25	733.36	778.68	916.7	939.36
5	New Yo	Diet Col	#Missing						
6	New Yo	Caffein	#Missing						
7	New Yo	Colas	698.34	664.35	695.25	733.36	778.68	916.7	939.36
8	Massac	Cola	508.82	484.1	506.76	534.57	567.53	668.47	684.95

- e. Insira alguns valores mensais para criar uma previsão de Diet Cola. Por exemplo, informe 500 em cada uma das células no intervalo C5:H5.

	A	B	C	D	E	F	G	H
1								
2			Forecast	Forecast	Forecast	Forecast	Forecast	Forecast
3			Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun
4	New Yo	Cola	698.34	664.35	695.25	733.36	778.68	916.7
5	New Yo	Diet Col	500	500	500	500	500	500

- f. Clique em **Submeter Dados** e observe que a previsão do ano inteiro na célula O5 muda para 3000, que é a soma de 500 em cada um dos 6 meses.

Nesta tarefa, você aprendeu como é fácil analisar e editar o cubo no Smart View, desde que se tenha o provisionamento correto.

Em [Criar um Aplicativo e um Cubo no Cube Designer](#), você se familiarizará com o Cube Designer.

## Criar um Aplicativo e um Cubo no Cube Designer

Em [Analisar Dados de Previsão no Smart View](#), você analisou dados no Excel. Trabalhando no Excel, os usuários poderão projetar e implantar aplicativos usando o Cube Designer.

Agora você usará o Cube Designer para criar um aplicativo e um cubo, semelhante ao que fizemos no serviço de interface web em uma tarefa anterior.

### Abrir a Pasta de Trabalho do Aplicativo no Cube Designer

Faça log-in como Usuário Avançado e faça download do arquivo Sample\_Basic.xlsx na Galeria.



1. No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Nuvem** Cloud.

Se for necessário fazer log-in, faça log-in como Usuário Avançado.

2. Clique em **Galeria**; em seguida, **Aplicativos/Demo Samples/Armazenamento em Blocos** e clique duas vezes em **Sample\_Basic.xlsx**.

A pasta de trabalho Sample Basic do aplicativo é diferente da pasta de trabalho Sample Basic Dynamic do aplicativo, na medida em que as dimensões do Produto e do Mercado não possuem membros dinamicamente calculados.

Por exemplo, vá até a planilha Dim.Market em `Sample_Basic.xlsx`. Veja a coluna **Armazenamento**. Não há caracteres X, o que indica que os membros são armazenados. Os caracteres X na coluna **Armazenamento** indicam membros calculados dinamicamente.

Portanto, depois de criar as dimensões e carregar os dados, você também precisa calcular o cubo.

As ações criar, carregar e calcular o cubo podem ser feitas em um passo na caixa de diálogo Criar Cubo.

## Criar, Carregar e Calcular o Cubo

Use o Cube Designer para criar, carregar e calcular um cubo na pasta de trabalho do aplicativo `Sample_Basic.xlsx`.

1. Na faixa de opções do Cube Designer, com a pasta de trabalho Sample Basic

(`Sample_Basic.xlsx`) do aplicativo ainda aberta, clique em **Criar Cubo**



2. No menu **Opção de Criação**, selecione **Criar Cubo**.

3. Clique em **Executar**.

Se houver um aplicativo existente com o mesmo nome, será solicitado que você substitua o aplicativo e o cubo. Clique em **Sim** para excluir o aplicativo original e criar este novo aplicativo.

4. Clique em **Sim** para confirmar sua seleção.

O ícone **Exibir Jobs** exibirá uma ampulheta enquanto o job estiver em andamento. O job é executado em segundo plano e o Cube Designer notifica você quando ele é concluído, exibindo **Sucesso**.

5. Clique em **Sim** para iniciar o Visualizador de Jobs e ver o status do job.

## Exibir o Aplicativo na Interface Web

Exiba e inspecione o novo aplicativo na interface web do Essbase.

1. Faça log-in na interface web.
2. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo de **Amostra** e selecione o cubo **Básico**.
3. Clique no menu Ações à direita do cubo **Básico** e selecione **Outline**.  
Exiba o outline e veja que as dimensões esperadas estão presentes.
4. Retorne à página Aplicativos, expanda o aplicativo de **Amostra** e selecione o cubo **Básico**.

5. Clique no menu Ações à direita do cubo **Básico** e selecione **Inspecionar**.
6. No inspetor, selecione **Estatísticas**.
7. Na guia **Geral**, na coluna **Armazenamento**, você vê que existem blocos de nível 0 e nível superior, mostrando que o cubo foi totalmente calculado.

Em [Analisar Dados e Executar uma Atualização Incremental no Cube Designer](#), você analisará dados neste cubo e executará atualizações incrementais do Excel.

## Analisar Dados e Executar uma Atualização Incremental no Cube Designer

Em [Criar um Aplicativo e um Cubo no Cube Designer](#), você executou uma criação de cubo, carregou dados e executou o script de cálculo definido na pasta de trabalho.

Agora você analisará os dados e, em seguida, fará uma atualização incremental do cubo.

### Analisar Dados no Cubo Sample Basic

Confirme se a criação do cubo foi bem-sucedida e dê uma olhada rápida em como analisar dados.

1. No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Analisar**  **Analyze** .
2. No menu **Analisar**, selecione **Conectar Folhas de Consulta**.  
Se você for solicitado a fazer log-in, digite o nome de usuário e a senha do Essbase.
3. Você está conectado ao cubo Básico no aplicativo de exemplo.
4. Agora você pode analisar os dados.
  - a. Use a faixa de opções do Essbase para ampliar **Cream Soda** para ver todos os produtos de nível inferior que fazem parte da família Cream Soda.
  - b. Reduza o zoom de **Nova York** para ver toda a região Leste, e reduza o zoom novamente para ver todos os Mercados.

### Executar uma Atualização Incremental no Cubo Sample Basic

Adicione uma hierarquia à dimensão do produto e veja os resultados no Smart View.

1. Vá para a planilha Dim.Product, na qual você atualizará a dimensão do produto com alguns produtos extras.
2. Insira novos membros na pasta de trabalho, seguindo a família de produtos 400.
  - a. Crie um novo Produto pai com o filho 500 e dê a ele o nome de Alias Padrão Cane Soda.
  - b. Crie três novas SKUs com o pai 500: 500-10, 500-20 e 500-30.
  - c. Forneça aliases às novas SKUs. Chame-os de Cane Cola, Cane Diet Cola e Cane Root Beer.

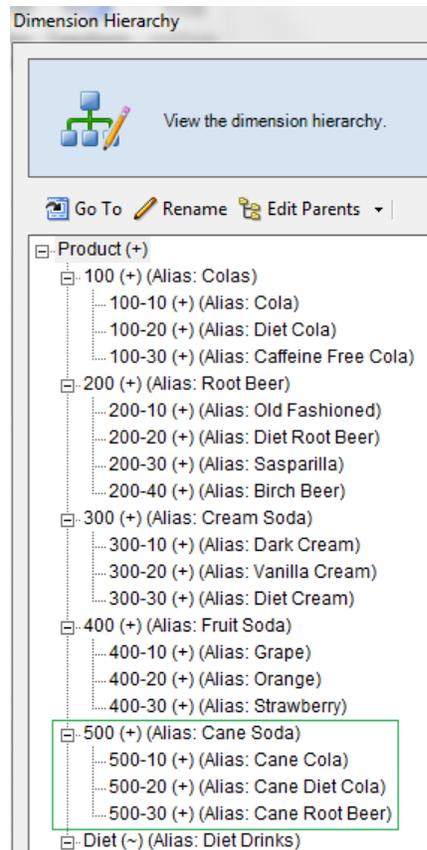
Product	400			Fruit Soda
400	400-10			Grape
400	400-20			Orange
400	400-30			Strawberry
Product	500			Cane Soda
500	500-10			Cane Cola
500	500-20			Cane Diet Cola
500	500-30			Cane Root Beer
Product	Diet		~	Diet Drinks
Diet	100-20			Shared Diet Cola
Diet	200-20			Diet Root Beer
Diet	300-30			Diet Cream

3. Salve a pasta de trabalho atualizada.



Build  
Cube.

4. Usando a faixa de opções do Cube Designer, clique em **Criar Cubo**.  
A opção de criação será padronizada como **Atualizar Cubo – Reter Todos os Dados**, uma vez que o aplicativo já existe no servidor e você é o proprietário do aplicativo que o criou.
5. Clique em **Executar**.
6. Quando o aviso de conclusão do job for exibido, clique em **Sim** para iniciar o **Visualizador de Jobs**.
7. Você deverá ver **Êxito**. Se o job retornar **Erro**, você poderá clicar duas vezes no job para obter mais informações.
8. Feche o **Visualizador de Jobs**.
9. Com a planilha Dim.Product ativa, clique em **Visualizador de Hierarquia** na faixa de opções do Cube Designer.
10. Na caixa de diálogo Hierarquia de Dimensões, veja que o grupo de produtos Cane Soda foi criado.



11. Vá para a planilha de consulta, Query.Sample.
12. Navegue até a parte superior da dimensão Produto destacando Dark Cream e reduzindo o zoom usando a faixa de opções do Essbase. Em seguida, reduza o zoom em Cream Soda.
13. Selecione Produto novamente e clique em **Ampliar**.
14. Selecione Cane Soda clique em **Apenas Manter**.
15. Selecione Cane Soda e **Ampliar** para ver os membros filhos.

A adição de membros à dimensão Produto não preenche esses membros com dados. Os dados podem ser submetidos usando o Smart View ou executando um carregamento de dados.

As pastas de trabalho de aplicativos são ferramentas práticas para projetar cubos do Essbase quando você já entende os elementos necessários para criar um cubo ou quando tem uma amostra.

Em [Transformar Dados Tabulares em um Cubo](#), você criará um aplicativo usando uma planilha do Excel com colunas sem qualquer estrutura específica do Essbase.

## Transformar Dados Tabulares em um Cubo

Você aprendeu a criar cubos com base em pastas de trabalho de aplicativos. Você também pode criar cubos com base em dados tabulares. Os dados tabulares podem ser de qualquer sistema de origem (como um ERP) ou data warehouse, desde que os

dados contenham informações de fatos e dimensões e estejam contidos em uma planilha de um arquivo do Excel.

Nesta tarefa, você usará o Cube Designer para criar um cubo com base em um relatório de Vendas e analisar o outline.



1. No Excel, selecione a faixa de opções do Cube Designer e clique em **Cloud** Cloud.
2. Na caixa de diálogo Arquivos do Essbase, na pasta **Galeria/Técnico/Formato de Tabela**, clique duas vezes em **Sample\_Table.xlsx**.

O arquivo `Sample_Table.xlsx` contém uma planilha, **Vendas**, que representa um relatório de vendas simples comum que você pode receber de alguém na sua organização. Os títulos das colunas indicam que existem medidas (como Unidades de Descontos), representações de tempo (como `Time.Month` e `Time.Quarter`), regiões geográficas (como `Regions.Region` e `Regions.Areas`) e produtos (como `Product.Brand` e `Product.LOB`).

Com base nesse relatório, você pode criar um aplicativo e um cubo utilizando a introspecção, que é um método de inspecionar uma origem de dados físicos (nesse caso, o arquivo `Sample_Table.xlsx`) para elementos de metadados do Essbase.

3. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Transformar Dados**.
4. Na caixa de diálogo Transformar Dados, você pode aceitar os nomes padrão do aplicativo (`Sample_Table`) e do cubo (**Vendas**) ou pode alterá-los.
5. O Cube Designer inspeciona os dados tabulares para detectar relações que determinem dimensionalidade apropriada.
6. Clique em **Executar** e, quando solicitado a criar o cubo, clique em **Sim**.
7. Quando o job for concluído, você verá a caixa de diálogo Visualizador de Jobs.  
Clique em **Sim** até que o status seja Sucesso.
8. Feche o Visualizador de Jobs.
9. Faça log-in na interface web.
10. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo **Sample\_Table** e selecione o cubo **Vendas**.
11. Clique no menu Ações à direita do cubo **Vendas** e selecione **Inspecionar**.
12. Selecione **Estatísticas** e, na guia **Geral**, em **Armazenamento**, o número 4928 para **Blocos de nível 0 existentes** indica que dados foram carregados no cubo.
13. Use a guia **Geral** na parte superior do inspetor de banco de dados para iniciar o outline.

No editor do outline, você pode ver que o cubo **Vendas** tem estas dimensões: Medidas, Tempo, Anos, Geo, Canal e Produto.

14. Clique em **Medidas** para ampliar os membros dessa dimensão.

Você notará que Unidades, Descontos, Custos Fixos, Custos Variáveis e Receita estão em uma hierarquia horizontal.

Em [Exportar e Modificar Metadados e Dados](#), você criará uma hierarquia para essas Medidas para que possa ver Receita líquida de Descontos e total de custos (fixo e variável).

## Exportar e Modificar Metadados e Dados

Em [Transformar Dados Tabulares em um Cubo](#), você criou um aplicativo e um cubo com base em dados tabulares.

Nesta tarefa, você exportará o aplicativo e o cubo recém-criados para uma pasta de trabalho do aplicativo.

1. Na interface web do Essbase, na página Aplicativos, expanda o aplicativo **Sample\_Table** e selecione o cubo **Vendas**.
2. No menu **Ações**, selecione **Exportar para Excel**.
3. Na caixa de diálogo Exportar para Excel, selecione o **Método de Criação para Exportação Pai-Filho**.
4. Selecione **Exportar Dados** e clique em **OK**.
  - Se o tamanho dos dados for inferior a 400 MB, os metadados e dados serão exportados para um arquivo do Excel chamado de pasta de trabalho do aplicativo. Salve a pasta de trabalho do aplicativo, `Sales.xlsx`, em sua área de Downloads. A pasta de trabalho do aplicativo define o cubo que você exportou.
  - Se os dados ultrapassarem 400 MB, eles serão salvos em um arquivo compactado e não serão incluídos no arquivo exportado em formato Excel. O arquivo ZIP que contém os dados e a pasta de trabalho do aplicativo pode ser baixado na página **Arquivos**.
5. Abra `Sales.xlsx`.
6. Role até a planilha `Data.Sales` para exibi-la. Essa é a planilha de dados do cubo.

Examine as planilhas de cada dimensão. As planilhas de dimensão começam com `Dim`, inclusive a planilha para a dimensão `Medidas`.
7. Usando a pasta de trabalho do aplicativo exportado, você pode fazer mais atualizações incrementais. Por exemplo, pode adicionar ou remover hierarquias, anexar uma fórmula a uma medida, alterar aliases e desenvolver cálculos, entre muitas outras tarefas.

As tarefas sequenciadas neste capítulo foram planejadas para mostrar a você como projetar e implantar cubos usando pastas de trabalho do aplicativo ou dados tabulares. Você pode aprimorar de forma incremental o design de seus cubos exportando-os para pastas de trabalho do aplicativo, fazendo modificações e reconstruindo.

---

## Gerenciar Arquivos e Artefatos do Essbase

O catálogo de Arquivos contém diretórios e arquivos associados ao uso do Essbase.

Tópicos:

- [Explorar o Catálogo de Arquivos](#)
- [Explorar Modelos de Galeria](#)
- [Acessar Arquivos e Artefatos](#)
- [Explorar os Diretórios de Aplicativos](#)
- [Trabalhar com Arquivos e Artefatos](#)

### Explorar o Catálogo de Arquivos

O catálogo de Arquivos ajuda a organizar informações e artefatos associados ao uso do Essbase.

Você pode acessar o catálogo de Arquivos no Cube Designer ou na interface web do Essbase.

O catálogo de arquivos é agrupado nas seguintes pastas:

- aplicativos
- galeria
- compartilhado
- usuários

O que você pode fazer em cada pasta depende das suas permissões.

A pasta `aplicativos` é onde o Essbase salva aplicativos e cubos.

A pasta `galeria` contém as pastas de trabalho do aplicativo que você pode usar para criar cubos de amostra. Esses cubos ajudam você a conhecer melhor as funcionalidades do Essbase e modelam uma variedade de problemas analíticos entre domínios de negócios.

A pasta `compartilhado` é um bom local para armazenar arquivos e artefatos que você pode usar em mais de um cubo. Seu conteúdo é acessível a todos os usuários.

A pasta `usuários` contém diretórios de usuários individuais. Você pode utilizar sua pasta de usuário para qualquer arquivo e artefato que utiliza enquanto trabalha com o Essbase.

Em sua própria pasta de usuário, bem como na pasta compartilhada, você pode fazer upload de arquivos e criar subdiretórios. Nenhuma permissão especial é necessária.

## Explorar Modelos de Galeria

Modelos de galeria são pastas de trabalho do aplicativo que você pode usar para criar cubos do Essbase totalmente funcionais. Pense nesses modelos como kits do iniciante que você pode usar não apenas para criar cubos, mas para saber mais sobre os recursos do Essbase e para modelar uma variedade de problemas analíticos entre os domínios de negócios.

Os modelos de galeria incluem planilhas README, que descrevem o objetivo e uso da pasta de trabalho e do cubo.

Os modelos de galeria são compactados na forma de uma pasta de trabalho do aplicativo e podem também ter arquivos adicionais de suporte. Use uma pasta de trabalho de aplicativos para criar um aplicativo e um cubo utilizando qualquer um destes métodos: o botão **Importar** na interface web do Essbase ou o botão **Criar Cubo** na faixa de opções do Cube Designer no Excel. Para acessar a galeria na interface web do Essbase, clique em **Arquivos** e navegue até a seção da galeria. Para acessar a galeria do Cube Designer, use o botão Nuvem na faixa do Cube Designer.

Os modelos da galeria são agrupados nas seguintes categorias:

- [Modelos de Aplicativos](#)
- [Modelos Técnicos](#)
- [Modelos de Desempenho do Sistema](#)

## Modelos de Aplicativos

Os modelos de galeria da pasta de Aplicativos demonstram vários casos de uso de negócios para o Essbase em diferentes domínios organizacionais.

Os seguintes cubos, localizados na pasta `gallery/Applications/Sales and Operations Planning`, se conectam juntos para executar seus respectivos aspectos de vendas e tarefas de planejamento operacional:

- Forecast Consensus — desenvolver e manter uma previsão acordada e compartilhada entre os departamentos
- Demand Consolidation — demanda de previsão do cliente
- Production Schedule — calcula uma programação de produção mestre semanal para todos os produtos e locais
- Capacity Utilization — assegure-se de que a capacidade da fábrica existente possa lidar com a agenda de produção

O cubo Compensation Analytics ilustra como os analistas de Recursos Humanos podem executar análises de número de funcionários e remuneração, analisar atritos e alocar aumentos de remuneração.

O cubo Organization Restatements demonstra como as despesas operacionais podem ser reformuladas, após alterações organizacionais, para fins de relatório de gerenciamento interno.

O cubo Opportunity Pipe demonstra como gerenciar um pipeline de vendas.

O cubo Spend Planning mostra como os analistas de compras podem gerenciar gastos operacionais usando métodos de previsão descendente e ascendente.

O cubo Project Analytics demonstra a análise de risco do planejamento do projeto, levando em conta fatores como custos e qualificações da força de trabalho, receita, margem, inventário e programação.

O cubo RFM Analysis demonstra como identificar os clientes mais rentáveis com base em métricas.

Consolidation Eliminations é um aplicativo de análise financeira que demonstra como identificar e eliminar balanços entre duas empresas.

Organization Restatements é um aplicativo de análise financeira que demonstra como reformular as despesas após uma alteração organizacional.

Além desses aplicativos de negócios, o agrupamento de modelos dos Aplicativos também inclui:

- Demo Samples — exemplos simples de cubos de armazenamento agregado e de armazenamento de bloco comumente mencionados na documentação do Essbase.
- Utilities — cubos que podem ser utilizados por outros cubos de amostra. Por exemplo, o modelo Currency Rates utiliza os símbolos da moeda e retorna a taxa de câmbio para USD. O modelo Currency Triangulation usa um script de cálculo para triangular moedas.

## Modelos Técnicos

Os modelos Técnicos demonstram o uso de recursos específicos do Essbase.

- Calc: Rastreamento de Alocação - executar scripts de cálculo de alocações e depuração
- Calc: RTSV Sample Basic - informar nomes de membros para um script de cálculo usando variáveis de substituição de runtime
- Calc: Cálculo Zigzag - saber como o Essbase executa cálculos complexos em uma dimensão de tempo
- Cálculo: Tupla CalcTuple - otimizar cálculos de grade assimétrica entre dimensões
- Drill Through: Drillthrough Básico - fazer drill-through para origens externas para analisar dados fora do cubo
- Filtros: Filtros Eficientes - criar e usar filtros de acesso de dados variáveis
- MDX: Inserção de MDX de Alocação - alocar e inserir valores ausentes
- Partições: Atualizações de CSV em Tempo real - acessar dados em tempo real
- Ordem de Resolução: UnitPrice SolveOrder - usar e entender a ordem de resolução em um cubo de agregação híbrido
- Ordem de Resolução: Desempenho da Ordem de Resolução - comparar o desempenho de consulta usando cálculos dinâmicos versus usando membros armazenados e um script de cálculo
- Formato da Tabela-criar cubos de Essbase de dados tabulares
- UDA: Inverter Sinal - aprender a inverter sinais de valores de dados durante um carregamento de dados para atender aos requisitos de relatório

## Modelos de Desempenho do Sistema

Os modelos de desempenho do sistema monitoram o status do sistema para fins de otimização.

O Analisador de Integridade e Desempenho ajuda você a monitorar estatísticas de uso e desempenho de seus aplicativos do Essbase.

O Analisador permite que você verifique os logs do Essbase. Após o parsing dos dados, ele compila uma planilha do Excel em formato csv, opcionalmente no intervalo de tempo estabelecido por você nas **Definições**. Assim, você pode usar os arquivos csv para criar gráficos e outras exibições.

## Acessar Arquivos e Artefatos

Seu acesso ao catálogo de Arquivos no Essbase depende da sua atribuição de usuário de nível de serviço e das permissões de nível de aplicativo.

Você pode acessar o catálogo de Arquivos no Cube Designer ou na interface web do Essbase.

Se sua atribuição de usuário no Essbase for **Usuário** sem permissões de aplicativo, você poderá acessar as pastas compartilhado, usuários e galeria. A pasta aplicativos fica vazia.

A pasta galeria é somente leitura para todos os usuários.

A pasta compartilhado é de leitura/gravação para todos os usuários.

Na pasta usuários, os usuários têm acesso de leitura/gravação a suas próprias pastas e o administrador de serviços tem acesso a todas.

Se sua atribuição for **Usuário** e você tiver a permissão de Acesso ao Banco de Dados ou Atualização do Banco de Dados em um determinado aplicativo, terá a opção adicional de exibição (e download) dos subdiretórios apropriados abaixo da pasta aplicativos. Esses subdiretórios contêm arquivos e artefatos dos aplicativos e cubos que você pode acessar.

Se sua atribuição for **Usuário** e você tiver a permissão de Gerente de Banco de Dados em um aplicativo, terá também a opção de fazer upload de arquivos e artefatos para o diretório de cubo, bem como excluí-los, copiá-los e renomeá-los.

Se sua atribuição for **Usuário** e você tiver permissão de Gerente de Aplicativo, poderá fazer com os arquivos tudo o que o Gerente de Banco de Dados pode fazer, e seu acesso é expandido para o diretório de aplicativo além do diretório de cubo.

Se você for um Usuário Avançado, terá o mesmo acesso aos arquivos e artefatos que um Gerente de Aplicativo tem, no caso de aplicativos que você criou. Seu acesso a outros aplicativos é restrito, de acordo com a permissão de aplicativo que tenha sido concedida a você.

Um administrador de serviços tem acesso total a todos os arquivos e diretórios (exceto à pasta galeria, que é somente para leitura).

## Explorar os Diretórios de Aplicativos

Os diretórios de aplicativos do catálogo de Arquivos contêm artefatos associados ao uso dos aplicativos Essbase.

Para cada aplicativo que alguém cria ou importa, o Essbase cria uma nova pasta dentro da pasta **aplicativos** no catálogo de Arquivos. A pasta de aplicativos contém a pasta do cubo e esta contém os artefatos do cubo.

Artefatos são arquivos relacionados ao trabalho com aplicativos e cubos do Essbase. Os artefatos têm várias finalidades, como definir cálculos ou relatórios. Os artefatos pertencentes a um cubo são armazenados, por padrão, em uma pasta associada ao cubo -- também conhecida como diretório de banco de dados.

Os artefatos comuns do cubo incluem:

- Arquivos de texto de dados ou metadados que podem ser carregados no cubo (.txt, .csv)
- Arquivos de regras para carregar dados e criar dimensões (.rul)
- Scripts de cálculo que definem como calcular dados (.csc)
- Pastas de trabalho do aplicativo e outros arquivos do Excel (.xlsx)
- Scripts MDX (.mdx)
- Metadados armazenados sobre o cubo (.xml)

## Trabalhar com Arquivos e Artefatos

Dependendo do seu nível de acesso definido no Essbase, você poderá executar operações de arquivo nas pastas e nos artefatos do catálogo de Arquivos.

Este tópico descreve como trabalhar com arquivos e artefatos usando a interface web do Essbase, mas você também pode trabalhar com arquivos no Cube Designer ou na CLI (Interface da Linha de Comandos).

Para fazer upload de um artefato,

1. Navegue até um diretório ao qual você tenha acesso de gravação.
2. Se preferir, clique em **Criar Pasta** para adicionar um subdiretório (disponível apenas para diretórios compartilhado e do usuário).
3. Clique em **Fazer Upload de Arquivos**.
4. Arraste e solte ou selecione um arquivo do sistema de arquivos.
5. Clique em **Fechar**.

Para fazer download de um artefato,

1. Navegue até um diretório ao qual você tenha acesso de leitura.
2. No menu **Ações** à direita do arquivo, selecione **Fazer Download**.

Para copiar um artefato,

1. Navegue até um diretório ao qual você tenha acesso de leitura.
2. No menu **Ações** à direita do arquivo, selecione **Copiar**.
3. Navegue até outra pasta à qual você tenha acesso de gravação.
4. Clique em **Colar**.

Para renomear um artefato,

1. Navegue até um diretório ao qual você tenha acesso de gravação.
2. No menu **Ações** à direita do arquivo, selecione **Renomear**.
3. Digite um novo nome de arquivo, omitindo a extensão.

Para mover um artefato,

1. Navegue até um diretório ao qual você tenha acesso de gravação.
2. No menu **Ações** à direita do arquivo, selecione **Recortar**.
3. Navegue até um novo diretório ao qual você tenha acesso de gravação.
4. Clique em **Colar**.

Para excluir um artefato,

1. Navegue até um diretório ao qual você tenha acesso de gravação.
2. No menu **Ações** à direita do arquivo, selecione **Excluir**.
3. Clique em OK para confirmar que deseja excluir.

---

## Entender suas Permissões de Acesso no Essbase

A maneira de você trabalhar com o Essbase depende da sua atribuição de usuário de nível de serviço e das permissões de nível de aplicativo.

No Essbase, há três atribuições de usuário de nível de serviço:

- [Usuário](#)
- [Usuário Avançado](#)
- [Administrador de Serviços](#)

A maioria dos usuários do Essbase tem a atribuição de **Usuário**. As atribuições de **Usuário Avançado** e **Administrador de Serviços** são reservadas para aqueles que precisam de permissão para criar e manter aplicativos. Aqueles com atribuição de **Usuário** recebem permissões de nível de aplicativo que distinguem acesso a dados e permissões em cada aplicativo.

### Atribuição do Usuário

Se sua atribuição de usuário no Essbase for **Usuário** sem permissões de aplicativo, você poderá usar o catálogo de Arquivos (especificamente, as pastas `shared`, `users` e `gallery`), fazer download de ferramentas de desktop na Console e explorar a Academia para saber mais sobre o Essbase.

Você deverá ter recebido acesso adicional aos aplicativos por **Usuários Avançados** ou **Administradores de Serviços**. Aplicativos são estruturas que contêm um ou mais cubos, também conhecidos como bancos de dados. Você só pode ver aplicativos e cubos cujas permissões de aplicativo tenham sido concedidas a você

Você pode ter uma permissão exclusiva para cada aplicativo no servidor. As permissões de aplicativo, da menos para a mais privilegiada, são:

- Nenhuma (não há permissão de aplicativo concedida)
- [Acesso a Banco de Dados](#)
- [Atualização de Banco de Dados](#)
- [Gerente de Banco de Dados](#)
- [Gerente de Aplicativos](#)

### Permissão de Acesso ao Banco de Dados

Se a sua atribuição de usuário no Essbase for **Usuário** e você tiver permissão de Acesso ao Banco de Dados para um aplicativo específico, poderá exibir dados e metadados nos cubos dentro do aplicativo.

Sua capacidade para exibir dados e metadados pode estar limitada em áreas restritas por filtros. Talvez você possa atualizar valores em algumas ou todas as áreas do cubo, se alguém tiver concedido a você acesso de gravação usando um filtro. Você pode usar relatórios de drill through, se existir algum, para acessar origens de dados fora do cubo, desde que um filtro não restrinja seu acesso às células na região acessível por drill.

Com a permissão de Acesso ao Banco de Dados, você também pode exibir o outline do cubo e fazer download de arquivos e artefatos dos diretórios de aplicativo e cubo. Os tipos de job que você pode executar incluem criar agregações (se for um cubo de armazenamento agregado) e executar scripts MDX. Usando a Console, você pode exibir o tamanho do banco de dados e monitorar suas próprias sessões.

Se você for participante do cenário, poderá exibir dados base e também alterações no cenário e, se for um aprovador de cenário, poderá aprovar ou rejeitar o cenário.

## Permissão de Atualização do Banco de Dados

Se a sua atribuição de usuário no Essbase for **Usuário** e você tiver permissão de Atualização do Banco de Dados para um aplicativo específico, poderá fazer atualizações nos cubos dentro do aplicativo.

Com a permissão de Atualização do Banco de Dados para um aplicativo específico, você pode fazer tudo o que um usuário com permissão de Acesso ao Banco de Dados pode fazer. Os jobs que você pode executar incluem carregar, atualizar e limpar dados no cubo. Você pode exportar os dados do cubo para o formato tabular. Você pode executar qualquer script de cálculo que tenha permissão concedida para executar. Você pode criar, gerenciar e excluir seus próprios cenários em cubos de armazenamento em blocos ativados para gerenciamento de cenário.

## Permissão de Gerente de Banco de Dados

Se sua atribuição de usuário no Essbase for **Usuário** e você tiver permissão de Gerente de Banco de Dados para um aplicativo específico, poderá gerenciar os cubos dentro do aplicativo.

Com a permissão de Gerente de Banco de Dados para um aplicativo, você pode fazer tudo o que um usuário com permissão de Atualização de Banco de Dados pode fazer. Além disso, você pode fazer upload de arquivos para o diretório de cubos, editar o outline do cubo, exportar o cubo para uma pasta de trabalho do aplicativo e iniciar/interromper o cubo usando a interface web. Os tipos de job que você pode executar incluem criar dimensões, exportar dados e exportar o cubo para uma pasta de trabalho.

Como Gerente de Banco de Dados, você também tem acesso ao inspetor de banco de dados, que permite a você controlar ainda mais operações de cubo. Para abrir o inspetor de banco de dados na interface web, comece com a página Aplicativos e expanda o aplicativo. No menu **Ações** à direita do nome do cubo que você deseja gerenciar, clique em **Inspecionar** para iniciar o inspetor.

Usando o inspetor de banco de dados, você pode:

- Ativar cenários ou alterar o número de cenários permitidos
- Gerenciar dimensões, inclusive nomes de geração e nível
- Acessar e gerenciar arquivos relacionados ao banco de dados

- Criar e editar scripts de cálculo, relatórios de drill through, scripts MaxL, scripts MDX, scripts de relatório e arquivos de regras para criação de dimensões e carregamento de dados
- Designar permissões de usuários para executar scripts de cálculo
- Crie e designe filtros para conceder ou restringir o acesso a dados de usuários e grupos específicos. Você pode designar filtros, de seu cubo, a qualquer usuário ou grupo que já esteja provisionado para usar o aplicativo (um Gerente de Aplicativo ou superior deve provisionar usuários).
- Gerenciar variáveis de substituição de nível de cubo
- Exibir objetos de cubo e blocos de dados bloqueados
- Exibir e alterar definições de banco de dados
- Exibir estatísticas de banco de dados
- Exibir e exportar registros de auditoria na interface web

## Permissão de Gerente de Aplicativo

Se sua atribuição de usuário no Essbase for **Usuário** e você tiver permissão de Gerente de Aplicativo para um aplicativo específico, poderá gerenciar o aplicativo e os cubos.

Com a permissão de Gerente de Aplicativo para um aplicativo específico, você pode fazer tudo o que um usuário com permissão de Gerente de Banco de Dados pode fazer, para todos os cubos no aplicativo. Além disso, você pode fazer cópias de qualquer cubo no aplicativo. Você poderá copiar ou excluir o aplicativo se for o proprietário (o usuário avançado que o criou) e poderá excluir qualquer cubo no aplicativo, se for o proprietário do cubo (o usuário avançado que o criou). É possível iniciar/interromper o aplicativo usando a interface web, bem como exibir e encerrar sessões do usuário na Console. Os tipos de job que você pode executar incluem a execução de scripts MaxL e o uso do LCM de Exportação para fazer backup de artefatos de cubo para um arquivo zip.

Usando o inspetor de banco de dados, você pode gerenciar cubos em seu aplicativo da mesma maneira que um Gerente de Banco de Dados pode; além disso, pode expurgar registros de auditoria de cubos.

Como Gerente de Aplicativo, você também tem acesso ao inspetor de aplicativo, que permite a você controlar ainda mais operações. Para abrir o inspetor de aplicativo na interface web, comece com a página Aplicativos. No menu **Ações** à direita do nome do aplicativo que você gerencia, clique em **Inspecionar** para iniciar o inspetor.

Usando o inspetor de aplicativo, você pode:

- Acessar e gerenciar arquivos relacionados ao aplicativo
- Gerenciar conexões e origens de dados de nível de aplicativo para acesso a origens de dados externas
- Alterar as definições de configuração do aplicativo
- Provisionar e gerenciar permissões de usuário e grupo para o aplicativo e seus cubos
- Adicionar e remover variáveis de substituição de nível de aplicativo

- Alterar definições gerais de aplicativos
- Exibir estatísticas de aplicativos
- Fazer download de logs de aplicativos

## Atribuição de Usuário Avançado

**Usuário Avançado** é uma atribuição de usuário especial que permite a você criar aplicativos em um serviço do Essbase.

Se você for usuário avançado, terá o privilégio de Gerente de Aplicativos concedido automaticamente para os aplicativos criados por você. Suas opções para criar aplicativos e cubos incluem criá-los do zero na página Aplicativos da interface web, importar de uma pasta de trabalho de aplicativos, criar no Cube Designer e usar o job **Importação do LCM** (ou o comando da CLI `lcmimport`).

Você pode excluir e copiar os aplicativos que criou.

Como usuário avançado, você pode receber a permissão para trabalhar em aplicativos que não criou. Se sua permissão designada for inferior à de Gerente de Aplicativos, suas ações estarão restritas às ações permitidas na permissão do aplicativo que foi designada a você. Por exemplo, se você tiver a permissão de Gerente de Banco de Dados para um aplicativo criado por outro usuário avançado, seu acesso será restrito ao que um Usuário com permissão de Gerente de Banco de Dados pode fazer.

## Atribuição de Administrador de Serviços

Um **Administrador de Serviços** tem acesso ilimitado ao Essbase.

Se você for administrador de serviços, poderá fazer tudo o que usuários avançados e Gerentes de Aplicativos podem fazer, para todos os aplicativos e cubos. Além disso, você pode gerenciar usuários e grupos, utilizando a página Segurança na interface web. Na view **Analisar** de qualquer cubo, você pode executar relatórios MDX personificando outros usuários (usando **Executar como**) para testar o acesso desses usuários.

Na Console, você pode gerenciar conexões e origens de dados no nível do servidor, configurar definições de e-mail para gerenciamento de cenários e gerenciar logs, o scanner antivírus, todas as sessões do usuário e a configuração do sistema. Você também pode exibir estatísticas de todos os bancos de dados, adicionar e remover variáveis de substituição global, acessar o Analisador de Desempenho para monitorar o uso e o desempenho dos serviços e exibir/alterar qualquer definição de nível de serviço.

Ao contrário do Usuário Avançado, a atribuição de Administrador de Serviços não pode ser restrita. Os administradores de serviços sempre terão acesso total a todos os aplicativos e cubos no serviço do Essbase.

---

## Gerenciar Usuários e Atribuições

O Essbase é integrado com camadas de segurança gerenciadas pela Oracle para criar um ambiente altamente seguro para a nuvem. Os administradores de serviços podem adicionar contas de usuário para qualquer um que deverá usar o serviço. Após a criação da conta, os usuários são designados a atribuições adequadas de aplicativo e de usuário no Essbase.

- [Sobre o Gerenciamento de Usuários e Atribuições](#)
- [Atribuições de Usuário e Permissões de Aplicativo](#)
- [Casos de Uso para Designar Acesso](#)
- [Gerenciar Usuários](#)
- [Provisionar Permissões de Aplicativo](#)
- [Sobre Filtros](#)

### Sobre o Gerenciamento de Usuários e Atribuições

Para fornecer acesso aos usuários do Essbase no Oracle Analytics Cloud, as seguintes etapas são necessárias:

- Criar usuário do Essbase
- Designar atribuição de usuário do Essbase
- Designar atribuição no nível do aplicativo do Essbase

O acesso às instâncias do serviço de nuvem do Essbase é restrito por segurança e gerenciado pelo Oracle Identity Cloud Service (IDCS) ou WebLogic LDAP. Importe ou crie usuários ou grupos de usuários no IDCS ou no WebLogic LDAP.

#### Modo IDCS

Você ativa o IDCS na interface de gerenciamento do Oracle Analytics Cloud Service. Se permitido, crie usuários e grupos de usuários na interface de administração do IDCS. Se você tiver criado usuários no IDCS, eles terão uma atribuição de usuário específica do IDCS; os usuários do IDCS que tiverem recebido acesso ao Essbase deverão ter uma atribuição de Administrador de Serviços do IDCS ou Usuário de Serviços do IDCS.

Os usuários com uma atribuição de Administrador de Serviços no IDCS podem fazer log-in diretamente no Essbase e são automaticamente provisionados com uma atribuição de usuário Administrador de Serviços do Essbase. Os usuários do IDCS com uma atribuição de Usuário de Serviços exigem provisionamento de atribuição de usuário adicional no serviço de nuvem do Essbase, por um Administrador de Serviços do Essbase.

O IDCS não suporta a criação de grupos aninhados (designar um grupo a um grupo pai).

### Modo LDAP

No modo de gerenciamento de identidade LDAP, você cria usuários e grupos de usuários na página Segurança do serviço de nuvem do Essbase. Como parte do processo de criação de usuários no Essbase, você designa os usuários às atribuições de usuário do Essbase.

Depois de se tornar um usuário autorizado, você recebe o acesso de acordo com sua atribuição designada de usuário de serviços de nuvem do Essbase.

## Atribuições de Usuário e Permissões de Aplicativo

Os usuários podem trabalhar com aplicativos e cubos de acordo com suas atribuições e permissões designadas. As atribuições e permissões ajudam você a gerenciar atividades de negócios que os usuários têm permissão para executar em uma instância do Essbase e os dados do aplicativo que eles podem acessar.

As atribuições de usuário são hierárquicas; o acesso concedido a atribuições de nível inferior é herdado pelas atribuições de nível superior. Por exemplo, Administradores de Serviços, além do acesso que só eles têm, herdam o acesso concedido às atribuições Usuário Avançado e Usuário. Designe atribuições de usuário na página Segurança (disponível somente aos Administradores de Serviços).

**Tabela 5-1 Atribuições de Usuário**

Atribuição do Usuário	Descrição
Administrador de Serviços	Acesso total para administrar usuários, aplicativos e cubos.
Usuário Avançado	Capacidade de criar e excluir aplicativos e cubos que foram criados por esse usuário. Capacidade de ter acesso concedido e de executar algumas tarefas administrativas em aplicativos e cubos criados por outros e provisionados a esse usuário.
Usuário	Capacidade de acessar qualquer aplicativo provisionado ou um cubo que tenha uma permissão de acesso mínimo. Essa atribuição de usuário não tem acesso a tarefas administrativas em aplicativos ou cubos.

Os usuários só poderão acessar a maioria dos recursos e funcionalidades do Essbase depois que receberem uma permissão de aplicativo, além da permissão de usuário. As permissões de aplicativo determinam mais do que simplesmente quais usuários e grupos podem ver um aplicativo ou cubo. Elas determinam também se o usuário pode exibir dados, atualizá-los ou gerenciar o cubo ou o aplicativo.

É possível designar permissões de aplicativo a usuários e grupos usando a guia Permissões no inspetor de aplicativo (disponível aos Administradores de Serviços, gerentes de aplicativos e alguns usuários avançados).

**Tabela 5-2 Permissões de Aplicativo**

Permissão de Aplicativo	Descrição
<a href="#">Gerente de Aplicativos</a>	Capacidade de criar, excluir e modificar definições de cubos e aplicativos no aplicativo designado; designar usuários a um aplicativo; criar e excluir cenários e dar permissão para executar scripts de cálculo.
<a href="#">Gerente de Banco de Dados</a>	Capacidade de gerenciar cubos, elementos de cubos, bloqueios e sessões no aplicativo designado; criar e excluir cenários, executar scripts de cálculo e designar permissões para executar scripts de cálculo.
<a href="#">Atualização de Banco de Dados</a>	Capacidade de ler e atualizar valores de dados com base no escopo designado. Capacidade de criar e excluir cenários. A permissão para executar scripts de cálculo precisa de acesso de gravação; porém, os filtros podem ser designados com a permissão Nenhuma ou Leitura para bloquear acesso a determinadas células.
<a href="#">Acesso a Banco de Dados</a>	Capacidade de acessar cenários, ler valores de dados em todas as células e acessar dados e metadados específicos, a menos que seja ainda mais substituídos pelos filtros. Pode atualizar valores em células específicas, se o acesso de gravação for concedido a essas células através dos filtros.

## Casos de Uso para Designar Acesso

Veja a seguir os casos de uso comuns para designação de acesso.

- Os usuários podem exibir e acessar cubos para os quais tiveram acesso designado aos aplicativos relacionados.
- Usuários Avançados podem criar cubos de nível empresarial e conceder a outros usuários acesso a aplicativos nos quais eles têm uma atribuição de Gerente de Aplicativos.
- Administradores de Serviço podem designar usuários em todos os níveis e gerenciar todos os aspectos dos aplicativos, bancos de dados e usuários.
- Administradores de Serviço podem designar uma atribuição de Atualização de Banco de Dados para usuários que precisam atualizar dados em um cubo.

Veja a seguir as tarefas comuns de gerenciamento de usuário:

- Crie, edite e exclua usuários e grupos, altere a política de senha do usuário padrão (para modo de identidade LDAP) e designe acesso para executar scripts de cálculo específico.
- Importar e exportar usuários e grupos, nas páginas Usuários e Grupos na interface do serviço de nuvem (para o modo de identidade LDAP).

Consulte [Importar e Exportar Usuários em Massa no Modo de Gerenciamento de Identidades LDAP](#).

- Provisione atribuições e relatórios relacionados.

Consulte [Provisionando Atribuições](#).

## Gerencie Usuários

Se você for Administrador de Serviços, poderá criar usuários e grupos e designá-los a aplicativos. Os usuários avançados podem designar usuários aos aplicativos que eles criaram ou cuja permissão de Gerente de Aplicativos tenha sido designada a eles.

Se o IDCS (Oracle Identity Cloud Service) estiver ativado, usuários e grupos serão criados e gerenciados na interface do administrador do IDCS. Caso contrário, no modo LDAP, usuários e grupos são criados e gerenciados na página Segurança do serviço de nuvem, conforme descrito aqui.

Você pode facilmente importar ou exportar arquivos de dados de usuários e grupos de usuários utilizando os botões correspondentes. Consulte [Importar e Exportar Usuários em Massa no Modo de Gerenciamento de Identidade LDAP](#).

Não é possível criar usuários e grupos com o mesmo nome. Os caracteres especiais < > # , " ) ; \ + = não podem ser incluídos em um ID de usuário ou grupo.

### Criar um usuário (no modo LDAP):

1. Faça log-in na interface web do Essbase como administrador de serviços ou usuário avançado.
2. Na página Aplicativos, sem selecionar um aplicativo ou cubo, clique em **Segurança**.
3. Na guia **Usuários**, clique em **Adicionar Usuário** para criar um usuário.
4. Na caixa de diálogo Adicionar Usuário, digite o **ID**, **Nome**, **E-mail**, selecione uma **Atribuição** e digite uma **Senha** do usuário.
5. Clique na caixa **Grupos** para adicionar designações de grupos de usuários.
6. Clique em **Salvar**.

### Editar um usuário:

1. Faça log-in na interface web do Essbase como administrador de serviços ou usuário avançado.
2. Na página Aplicativos, sem selecionar um aplicativo ou cubo, clique em **Segurança**.
3. Na guia **Usuários**, selecione uma linha de usuário, clique no ícone **Ações** à direita e, sem seguida, selecione **Editar**.
4. Na caixa de diálogo Atualizar Usuário, modifique os detalhes do usuário e clique em **Salvar**.

### Excluir um usuário:

1. Faça log-in na interface web do Essbase como administrador de serviços ou usuário avançado.
2. Na home page Aplicativos, sem selecionar um aplicativo ou cubo, clique em **Segurança**.
3. Na guia **Usuários**, selecione uma linha de usuário, clique no ícone **Ações** à direita e, sem seguida, selecione **Excluir**.

4. Clique em **OK** para confirmar.

**Criar um grupo:**

1. Faça log-in na interface web do Essbase como administrador de serviços ou usuário avançado.
2. Na página Aplicativos, sem selecionar um aplicativo ou cubo, clique em **Segurança**.
3. Na guia **Grupos**, clique em **Adicionar Grupo**. Os grupos, cuja segurança é tratada pelo IDCS, têm o acesso definido como Nenhum no serviço de nuvem e devem ser provisionados manualmente.
4. Na caixa de diálogo Adicionar Grupo, digite o **Nome** e a **Descrição** do grupo e, em seguida, selecione uma **Atribuição**.
5. Clique na caixa **Grupos Pais** para adicionar designações de grupo pai para o grupo. Os Grupos Pais não são relevantes para, e nem suportados por, grupos cuja segurança é tratada pelo IDCS.
6. Clique em **Salvar**.

**Editar um grupo:**

1. Faça log-in na interface web do Essbase como administrador de serviços ou usuário avançado.
2. Na página Aplicativos, sem selecionar um aplicativo ou cubo, clique em **Segurança**.
3. Na guia **Grupos**, selecione uma linha de grupo, clique no ícone **Ações** à direita e, em seguida, selecione **Editar**.
4. Na caixa de diálogo Atualizar Grupo, modifique os detalhes do grupo e clique em **Salvar**.

**Excluir um grupo:**

1. Faça log-in na interface web do Essbase como administrador de serviços ou usuário avançado.
2. Na página Aplicativos, sem selecionar um aplicativo ou cubo, clique em **Segurança**.
3. Na guia **Grupos**, selecione uma linha de um grupo, clique em **Ações** e selecione **Excluir**.
4. Clique em **OK** para confirmar.

**Modificar os detalhes da política de senha:**

Você pode personalizar a política de senha aplicada a novos usuários criados no serviço ou ao redefinir senhas.

Isso só se aplica ao modo LDAP e às instâncias Oracle gerenciadas pelo cliente.

1. Faça log-in na interface web do Essbase como administrador de serviços ou usuário avançado.
2. Conecte-se à instância de serviço usando o software cliente SSH (Secure Shell).

3. Alterne para o usuário Oracle utilizando o seguinte: `sudo su - oracle`
4. Edite o arquivo de política, na instância de serviço do PSM desta forma:

```
vi /u01/data/domains/esscs/config/fmwconfig/essconfig/essbase/essbase-password-validation-rules.xml
```

Este é o arquivo de política padrão atual:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<essbase-password-validation-rules>
<cannot-contain-spaces>true</cannot-contain-spaces>
<cannot-contain-username>true</cannot-contain-username>
<maximum-password-length>20</maximum-password-length>
<minimum-alphabetic-chars>0</minimum-alphabetic-chars>
<minimum-password-length>8</minimum-password-length>
<minimum-lowercase-chars>0</minimum-lowercase-chars>
<minimum-numeric-chars>0</minimum-numeric-chars>
<minimum-special-chars>0</minimum-special-chars>
<minimum-uppercase-chars>0</minimum-uppercase-chars>
</essbase-password-validation-rules>
```

5. Saia do editor usando o seguinte: `:wq`  
Se você modificar o arquivo de política, ele será atualizado dinamicamente e você não precisará reiniciar o serviço.

## Provisionar Permissões de Aplicativo

Se você for Administrador de Serviços ou Usuário Avançado, poderá provisionar permissões de acesso a aplicativos, que são hierárquicas. As permissões de nível superior incluem os privilégios das permissões de nível inferior.

Os usuários podem ter uma permissão exclusiva para cada aplicativo ou cubo. As permissões, da menos para a mais privilegiada, são:

- [Acesso a Banco de Dados](#)
  - [Atualização de Banco de Dados](#)
  - [Gerente de Banco de Dados](#)
  - [Gerente de Aplicativos](#)
1. Na interface web do Essbase, na página Aplicativos, selecione uma linha do aplicativo e, em seguida, no menu **Ações**, selecione **Inspeccionar**.
  2. Na guia **Permissão**, use o sinal + para abrir um menu para selecionar usuários ou grupos para provisionar acesso ao aplicativo.
  3. Use os botões de opção para selecionar a(s) atribuição(ões) apropriada(s) para os usuários e grupos relevantes.
  4. Clique em **Fechar**.

## Sobre Filtros

Os filtros controlam o acesso de segurança aos valores dos dados em um cubo. Os filtros são a forma mais granular de segurança disponível.

Quando você cria um filtro, você designa um conjunto de restrições em células específicas do cubo ou em um intervalo de células. Você pode então designar o filtro a usuários ou grupos.

Sua própria atribuição de segurança determina se você pode criar, designar, editar, copiar, renomear ou excluir filtros:

- Se você tiver a atribuição Gerente de Aplicativos, poderá gerenciar qualquer filtro para qualquer usuário ou grupo. Os filtros não afetam você.
- Se você tiver a atribuição Atualização de Banco de Dados, poderá gerenciar filtros para os aplicativos que você criou.
- Se você tiver a atribuição Gerente de Banco de Dados, poderá gerenciar filtros dentro de seus aplicativos ou cubos.
- Se você tiver a atribuição Acesso ao Banco de Dados (padrão), terá acesso de leitura aos valores de dados em todas as células, a menos que seu acesso seja mais restrito por filtros.

## Criar Filtros

Você pode criar múltiplos filtros para um cubo. Se você editar um filtro, as modificações feitas em sua definição serão herdadas por todos os usuários desse filtro.

Consulte *Controlando o Acesso às Células do Banco de Dados Usando Filtros de Segurança* em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

1. Na home page Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. No menu Ações, à direita do nome do cubo, inicie o inspetor.
3. Selecione a guia **Filtros**.
4. Clique em Adicionar +.
5. Digite um nome de filtro na caixa de texto **Nome do Filtro**.
6. No Editor de Filtro, clique em Adicionar +
7. Em **Acesso**, clique e use o menu drop-down para selecionar um nível de acesso.
  - Nenhum: Nenhum dado pode ser recuperado ou atualizado
  - Leitura: Os dados podem ser recuperados, mas não atualizados
  - Gravação: Os dados podem ser recuperados e atualizados
  - MetaRead: Metadados (nomes de dimensões e membros) podem ser recuperados e atualizados

O nível de acesso MetaRead substitui todos os outros níveis de acesso. Filtros de dados adicionais são aplicados nos filtros MetaRead existentes. A filtragem de combinações de membros (usando relações AND) não se aplica ao nível de acesso MetaRead. MetaRead filtra cada membro separadamente (usando uma relação OR).
8. Selecione a linha em **Especificação de Membro** e informe os nomes dos membros.

Você pode filtrar membros separadamente ou pode filtrar combinações de membros. Especifique nomes de dimensões ou membros, nomes de aliases, combinações de membros, conjuntos de membros que são definidos por funções ou nomes de variáveis de substituição precedidos de um E comercial (&). Separe múltiplas entradas por vírgulas.

9. Crie linhas adicionais para o filtro, conforme necessário.

Se as linhas do filtro se sobrepuserem ou entrarem em conflito, especificações mais detalhadas da área do cubo serão aplicadas sobre as especificações menos detalhadas e os direitos de acesso mais permissivos serão aplicados sobre os direitos de acesso menos permissivos. Por exemplo, se você fornecer um acesso de Leitura de usuário para acesso a Jan Real e de Gravação, o usuário terá acesso de Gravação a Jan Real.

10. Clique em **Validar** para garantir que o filtro seja válido.

11. Clique em **Salvar**.

Na guia Filtros do inspetor, você pode editar um filtro clicando no nome dele e fazendo as alterações no Editor de Filtro.

Você pode copiar, renomear ou excluir um filtro clicando no menu Ações à direita do nome do filtro e escolhendo uma opção.

## Criar Filtros Dinâmicos Eficientes

Você pode criar filtros dinâmicos com base em dados de origem externos para reduzir o número de definições de filtro necessárias.

Em vez de gerenciar um conjunto de filtros de acesso a dados codificados para muitos usuários, você pode filtrar o acesso às células do cubo de dados de origem externos, com base nos nomes de membro e usuário.

Você faz isso usando a sintaxe de definição de filtro dinâmico, incluindo o método `@datasourceLookup` e as variáveis `$LoginUser` e `$LoginGroup`. Seus dados de origem externos são um arquivo csv ou uma tabela relacional. Para dados de origem relacionais, você pode carregar o .csv para uma tabela relacional.

- [Sintaxe de Filtro Dinâmico](#)
- [Workflow para Criar Filtros Dinâmicos](#)
- [Exemplo de um Filtro Dinâmico](#)

### Sintaxe de Filtro Dinâmico

Use a sintaxe de filtro dinâmico para criar filtros flexíveis que você possa designar a diversos usuários e grupos.

As linhas de filtro podem conter os seguintes elementos como parte de sua definição, além das expressões de membro.

#### **\$loginuser**

Essa variável armazena o valor do usuário atual conectado no runtime. Ela pode ser usada em conjunto com o método `@datasourceLookup`.

#### **\$loggingroup**

Essa variável armazena o valor de todos os grupos aos quais o usuário atual conectado pertence. Ela inclui grupos diretos e indiretos. Quando usado em conjunto com o método `@datasourcelookup`, cada grupo é consultado individualmente na Origem de Dados.

### **@datasourcelookup**

Esse método extrai registros de uma Origem de Dados.

#### **Sintaxe**

```
@datasourcelookup (dataSourceName, columnName, columnValue, returnColumnName)
```

<b>Parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
<i>dataSourceName</i>	O nome da Origem de Dados externa definida no Essbase. Para uma Origem de Dados no nível do aplicativo, prefixe o nome com o nome do aplicativo e um ponto.
<i>columnName</i>	O nome da coluna Origem de Dados a ser pesquisada em busca de um determinado <i>columnValue</i> .
<i>columnValue</i>	O valor a ser pesquisado em <i>columnName</i> .
<i>returnColumnName</i>	O nome da coluna Origem de Dados da qual retornar uma lista de valores.

#### **Descrição**

Uma chamada `@datasourcelookup` é equivalente à seguinte consulta SQL:

```
select returnColumnName from dataSourceName where columnName=columnValue
```

`@datasourcelookup` pesquisa a Origem de Dados em questão e procura registros, em que *columnName* contém *columnValue*. Se você especificar *columnValue* como `$loginuser`, esse método procurará registros em que *columnName* contém o nome do usuário conectado atualmente.

O Essbase forma a linha de definição de filtro, combinando os elementos da lista como uma string separada por vírgula. Se qualquer registro contiver caracteres especiais, espaços ou somente números, será colocado entre aspas.

#### **Exemplos**

Coloque os parâmetros entre aspas.

A seguinte chamada consulta uma Origem de Dados global e retorna uma lista de nomes de loja onde Mary é a gerente.

```
@datasourceLookup("StoreManagersDS", "STOREMANAGER", "Mary", "STORE")
```

A seguinte chamada consulta uma Origem de Dados no nível do aplicativo e retorna uma lista de nomes de loja onde o usuário atualmente conectado é o gerente.

```
@datasourceLookup("Sample.StoreManagersDS", "STOREMANAGER", "$loginuser", "STORE")
```

A seguinte chamada consulta uma Origem de Dados no nível do aplicativo e retorna uma lista de nomes de loja onde o departamento da loja corresponde a qualquer um dos grupos aos quais o usuário conectado pertence.

```
@datasourceLookup("Sample.StoreManagersDS", "STORE_DEPARTMENT", "$loggingroup", "STORE")
```

Se o usuário conectado pertencer a 3 grupos, o método @datasourcelookup acima retornará todos os valores de coluna correspondentes de cada grupo.

### Workflow para Criar Filtros Dinâmicos

Use o seguinte workflow geral para criar filtros dinâmicos.

Esse workflow de filtros dinâmicos presume que você já tenha um cubo, além de usuários e grupos provisionados.

1. Identifique uma origem de dados, quer seja um arquivo ou uma origem relacional.
2. Defina a conexão e a Origem de Dados no Essbase, seja globalmente ou no nível do aplicativo.
3. Crie filtros no nível do cubo, usando a seção **Filtros** do inspetor de banco de dados.
4. Defina linhas para cada filtro, usando a sintaxe de filtro dinâmico para empregar a variável \$loginuser, a variável \$loggingroup e o método @datasourcelookup, conforme necessário.
5. Designe os filtros a usuários ou grupos.
6. Se você tiver designado o filtro a um grupo, designe o grupo ao aplicativo a ser filtrado, usando a seção **Permissões** do inspetor de aplicativo.

### Exemplo de um Filtro Dinâmico

O filtro dinâmico a seguir funciona com o cubo chamado Efficient.UserFilters, disponível na galeria como modelo de amostra.

DSLookupFilter

Access	Member Specification
MetaRead	@datasourceLookup("EFFICIENT.UserDetails","USERNAME",\$loginUser, "COUNTRY")
MetaRead	@datasourceLookup("EFFICIENT.UserDetails","USERNAME",\$loginUser, "BUSINESSUNIT")
MetaRead	@datasourceLookup("EFFICIENT.UserDetails","USERNAME",\$loginUser, "COSTCENTER")

Para aprender a criar e aplicar esse filtro dinâmico, faça download do modelo de pasta de trabalho, `Efficient_Filters.xlsx`, na seção Técnico da galeria, e siga as instruções do LEIA-ME na pasta de trabalho. A galeria está disponível na seção **Arquivos** da interface web do Oracle Analytics Cloud – Essbase.

---

## Projetar e Criar Cubos Usando Pastas de Trabalho do Aplicativo

Você pode projetar, criar e modificar cubos totalmente funcionais usando pastas de trabalho de aplicativos baseadas no Excel. Você pode projetar o cubo na pasta de trabalho do aplicativo, importar rapidamente a pasta de trabalho para o Essbase para criar um cubo, carregar dados nele e calculá-lo. Você também pode trabalhar com pastas de trabalho de aplicativos no Cube Designer, que é uma extensão do Smart View.

- [Sobre as Pastas de Trabalho do Aplicativo](#)
- [Fazer Download de uma Pasta de Trabalho do Aplicativo de Amostra](#)
- [Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo](#)
- [Conectar-se a um Cubo no Smart View](#)
- [Ativar Notificações por E-mail para Alterações de Status de Cenário](#)

### Sobre as Pastas de Trabalho do Aplicativo

As pastas de trabalho do aplicativo compreendem uma série de planilhas, que podem aparecer em qualquer ordem, e definir um cubo, incluindo definições de cubo e hierarquias dimensionais. Opcionalmente, você pode definir planilhas de dados para serem carregadas automaticamente ao criar o cubo e planilhas de cálculo a serem executadas depois de carregar os dados. Existem requisitos rigorosos de layout e sintaxe para pastas de trabalho do aplicativo e há muitas validações para garantir que o conteúdo da pasta de trabalho esteja completo e formatado corretamente. Se o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo não estiver correto, o processo de criação do cubo não será bem-sucedido.

Você pode modificar as planilhas diretamente no Microsoft Excel ou usando o Painel do Designer.

O Essbase fornece modelos de pastas de trabalho do aplicativo para criar aplicativos e cubos de armazenamento em blocos e agregado.

- Exemplo de Armazenamento em Blocos (Armazenado): Pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento em blocos. Nome do arquivo: `Sample_Basic.xlsx`.
- Exemplo de Armazenamento em Blocos (Dinâmico): Pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento em blocos. Todos os membros do nível não folha são dinâmicos. Nome do arquivo: `Sample_Basic_Dynamic.xlsx`.
- Exemplo de Armazenamento em Blocos (Cenário): Pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento em blocos com cenários habilitados. Todos os membros do

nível não folha são dinâmicos. Nome do arquivo:  
Sample\_Basic\_Scenario.xlsx.

- Exemplo de Armazenamento Agregado: pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento agregado. Nome do arquivo: ASO\_Sample.xlsx.
- Exemplo de Dados de Armazenamento Agregado: Dados da pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento agregado. Nome do arquivo: ASO\_Sample\_DATA.txt.
- Exemplo de Dados Tabulares: Arquivo do Excel de dados tabulares. Nome do arquivo: Sample\_Table.xlsx.

A Oracle recomenda fazer download de um exemplo de pasta de trabalho do aplicativo e analisar as planilhas. Consulte [Referência das Pastas de Trabalho do aplicativo](#).

## Fazer Download de uma Pasta de Trabalho do Aplicativo de Amostra

Usando uma pasta de trabalho do aplicativo de amostra fornecida no Essbase, você pode criar rapidamente aplicativos e cubos de amostra. Os cubos são altamente portáteis, pois eles são importados e exportados de maneira rápida e fácil.

1. Na página Aplicativos, selecione um cubo e, em seguida, clique em **Arquivos**.
2. Decida se deseja fazer download de uma pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento agregado do exemplo, ou uma pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento do bloco de exemplo:
  - a. Para fazer download de uma pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento agregado, em **Todos os Arquivos**, clique em **Galeria, Aplicativos, Demo Samples** e em **Armazenamento Agregado**.
  - b. Para fazer download de uma pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento em blocos, em **Todos os Arquivos**, clique em **Galeria, Aplicativos, Demo Samples** e em **Armazenamento em Blocos**.
3. No menu **Ações** à direita do arquivo que você deseja baixar, selecione **Download**.
4. Como opção, se fizer download da pasta de trabalho do aplicativo de armazenamento agregado, ASO\_Sample.xlsx, você também pode fazer download de um arquivo de dados, ASO\_Sample\_Data.txt.
5. Salve o arquivo em uma unidade local.
6. Abra o arquivo e analise as planilhas para entender como você pode usar a pasta de trabalho para criar um aplicativo e um cubo.

## Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo

1. No Essbase, na página Aplicativos, clique em **Importar**.
2. Na caixa de diálogo **Importar**, selecione **Browser de Arquivo** para navegar até uma pasta de trabalho do aplicativo de amostra que você baixou anteriormente.

Não é possível importar arquivos do Excel que contenham espaços no nome.
3. Os nomes de aplicativos e cubos são preenchidos com base nos nomes que você especificou na pasta de trabalho do aplicativo na planilha Essbase.Cube.

- (Opcional) Você pode alterar os nomes dos aplicativos e cubos nessa tela.
  - (Obrigatório) Se um aplicativo existente no serviço de nuvem corresponder ao nome do aplicativo que você está importando, certifique-se de que o nome do cubo seja exclusivo. Por exemplo, se o nome do aplicativo e do cubo na pasta de trabalho do Excel for Sample Basic e o serviço de nuvem já tiver um cubo Sample Basic, será solicitado que você renomeie o cubo.
4. (Opcional) Selecione **Opções Avançadas**, que permite escolher uma opção de criação e se deseja carregar dados e executar scripts de cálculo.
  5. (Opcional) Selecione **Exibir Dimensões**, que permite visualizar o mapeamento das colunas da pasta de trabalho para as dimensões a serem criadas.
  6. Clique em **OK**.  
O aplicativo e o cubo serão listados na página Aplicativos.
  7. Para exibir o outline, expanda o aplicativo; em seguida, clique no menu Ações à direita do nome do cubo e inicie o editor do outline.

Quando você importa uma pasta de trabalho do aplicativo que foi criada usando o Utilitário de Exportação de linha de comando, alguns nomes de membros podem ser rejeitados. Consulte [Revise Nomes de Membros antes de Importar uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Criada pelo Utilitário de Exportação de Cubos](#).

Se você importar uma pasta de trabalho do aplicativo e, em seguida, exportar o cubo que criou para uma nova pasta de trabalho, o layout das folhas de dimensão na nova pasta de trabalho poderão ser diferentes do original; no entanto, a nova pasta de trabalho funciona da mesma forma que a original.

## Conectar-se a um Cubo no Smart View

No Smart View, você pode criar uma conexão privada usando o método de conexão rápida se souber a URL. O URL de conexão privada é uma concatenação do URL da instância do Essbase que você usa para fazer log-in no Essbase e a string /essbase/smartview anexada a ele. Por exemplo, `http://example/essbase/smartview`.

1. Na faixa de opções do Smart View, clique em **Painel**.
2. No painel do Smart View, clique em **Home**  e selecione **Conexões Privadas**.
3. Na caixa de texto, digite o URL com a string /essbase/smartview incluída, por exemplo, `https://myEssbase-test-myDomain.analytics.us2.oraclecloud.com/essbase/smartview`.
4. Clique na seta de conexão  .
5. Na caixa de diálogo Log-in, digite seu nome de usuário e senha do Essbase e clique em **Acessar**.

## Ativar Notificações por E-mail para Alterações de Status de Cenário

Se o administrador do sistema tiver ativado o envio de e-mails do Essbase, os participantes apropriados do cenário receberão notificações por e-mail sobre alterações de cenário.

Para configurar notificações por e-mail SMTP:

1. Faça log-in no Essbase como administrador do sistema.
2. Clique em **Console**.
3. Selecione **Configuração de E-mail**.
4. Selecione a guia Configuração SMTP.  
SMTP controla saída de e-mail.
5. Digite o host e a porta SMTP de sua empresa.
6. Digite o endereço de e-mail e a senha de sua empresa, do remetente do e-mail de notificação.
7. Clique em **Salvar**.

Quando o e-mail SMTP estiver configurado, os participantes do cenário começarão a receber e-mails quando seus cenários mudarem de status, propriedade, prioridade e data de vencimento.

Quando usuários são adicionados ao sistema, o e-mail é um campo opcional. Se ele não tiver sido preenchido, esse usuário não poderá receber e-mails mesmo que participe dos cenários.

<b>Estado do Cenário</b>	<b>E-mail para</b>	<b>Com Cópia</b>	<b>Assunto do E-mail</b>
Criar cenário	Participante, aprovador	Proprietário	Você está convidado a participar do cenário <nome do cenário>
Submeter	Aprovador	Proprietário, participante	O cenário <nome do cenário> foi submetido à aprovação
Aprovar	Proprietário	Participante, aprovador	O cenário <nome do cenário> foi aprovado
Rejeitar	Proprietário	Participante, aprovador	O cenário <nome do cenário> foi rejeitado pelo <usuário>
Aplicar	Participante	Proprietário, aprovador	O cenário <nome do cenário> foi atualizado
Excluir	Participante, aprovador, proprietário	Deletando usuário	O cenário <nome do cenário> foi excluído
<i>Ação de atualização</i> Pode ser uma alteração na propriedade, prioridade ou data de vencimento.	Participante, aprovador	Proprietário	O cenário <nome do cenário> foi atualizado

Um cenário existente pode ser atualizado (consulte *Ação de atualização* na tabela) para alterar o proprietário, a prioridade ou a data de vencimento. Se, por exemplo, a data de vencimento do cenário for alterada, os participantes receberão um e-mail indicando

a nova data de vencimento. A data de vencimento antiga aparecerá riscada, para que fique claro quais informações sobre o cenário foram atualizadas.



---

# Projetar e Criar Cubos com Base em Dados Tabulares

Você pode criar um cubo com base em dados tabulares extraindo tabelas de fatos de um banco de dados relacional para um arquivo do Excel e, em seguida, implementando o cubo.

## Tópicos:

- Transformar Dados Tabulares em Cubos
- Criar e Atualizar um Cubo com Base em Dados Tabulares

## Transformar Dados Tabulares em Cubos

Você pode criar um cubo com base em dados tabulares extraindo tabelas de fatos de um banco de dados relacional para um arquivo do Excel e, em seguida, implementando o cubo.

Os padrões nas relações entre títulos de coluna e dados são detectados para implantar um cubo multidimensional. O processo para transformar dados tabulares em uma estrutura que pode ser usada em um cubo multidimensional inclui estes conceitos:

- Correlações entre colunas
- Correlações entre tipos de coluna (como data, número e texto)
- Análise de prefixos comuns e termos relacionados à business intelligence (como custo, preço, conta) no texto do cabeçalho
- Estrutura do relatório (como células mescladas e células vazias)
- (Opcional) Cabeçalhos de designação forçada que são usados para definir explicitamente a forma de um cubo e podem incluir fórmulas para criar dimensões de medidas.
- Hierarquias de medidas (que também podem ser geradas com a opção Transformar Dados no Cube Designer).

São fornecidos exemplos de arquivos do Excel de dados tabulares para demonstrar os conceitos de cabeçalhos de designação intrínseca e forçada.

Ao trabalhar com dados tabulares, você deve analisar os dados antes de criar um cubo baseado neles. Então, depois que o cubo for criado, você deverá determinar se o outline do cubo está da maneira que você deseja.

Você pode criar um cubo baseado em dados tabulares no serviço de nuvem ou no Cube Designer. Consulte [Criar e Atualizar um Cubo com Base em Dados Tabulares](#).

## Usar Cabeçalhos Intrínsecos para Transformar Dados Tabulares em Cubos

Os cabeçalhos intrínsecos usam o formato `table.column`, que é demonstrado no arquivo `Sample_Table.xlsx`. Neste exemplo de arquivo, os cabeçalhos das colunas possuem nomes como `Unidades`, `Descontos`, `Time.Month`, `Regions.Region` e `Product.Brand`.

O processo de transformação cria esta hierarquia:

```

Units
Discounts
Fixed Costs
Variable Costs
Revenue
Time
    Month
    Quarter
Years
Regions
    Region
    Area
    Country
Channel
Product
    Brand
...
    
```

## Usar Cabeçalhos de Designação Forçada para Transformar Dados Tabulares em Cubos

Com cabeçalhos de designação forçada (dicas), você pode especificar como os dados tabulares devem ser tratados durante o processo de transformação.

Por exemplo, você pode forçar uma coluna a ser tratada como uma dimensão de medidas ou de atributos. A maioria dos cabeçalhos de designação forçada requer uma palavra-chave entre colchetes [ ]. Os cabeçalhos de designação forçada são demonstrador nos modelos `Unstr_Hints.xlsx` e `Sample_Table.xlsx` (disponíveis na galeria).

Formatos suportados de cabeçalho de designação forçada:

**Tabela 7-1 Formatos de Cabeçalho de Designação Forçada**

Designação	Formato do Cabeçalho	Exemplo
Dimension generation	ParentGeneration.CurrentGeneration	Category.Product
Alias	ReferenceGeneration.Generation[alias]	Year.ShortYearForm[alias]
Attribute	ReferenceGeneration.AttributeDimName[attr]	Product.Discounted[attr]
Measures	MeasureName[measure]	Price[measure]

**Tabela 7-1 (Cont.) Formatos de Cabeçalho de Designação Forçada**

Designação	Formato do Cabeçalho	Exemplo
Measure generation	Parent.child[measure] O pai de nível mais alto, se for exclusivo, é o nome da dimensão da conta. Se não for exclusivo, este membro será gerado automaticamente na dimensão da conta.	Measures.profit[measure] profit.cost[measure] cost.price[measure]
Measures formula	MeasureName[= <i>formula_synt</i> ax;]	profit[="price"-cost;] profit[="D1"-E1;] price[=IF ("S1" == #MISSING) "R1"; ELSE "S1"; ENDIF;]
Measures consolidation	MeasureName[+]: adicionar à mãe MeasureName[-]: subtrair da mãe MeasureName[~]: sem consolidação (equivalente a [measure]) O padrão é sem consolidação.	price.shipment[+] A consolidação só pode ser definida para a medida dim
Formula consolidation	FormulaName[+=<formula>]: adicionar à mãe FormulaName[-=<formula>]: subtrair da mãe	profit[+=price-cost] cost.external[+=ExternalWork+ExternalParts]
UDA	ReferenceGeneration[uda]	Product[uda]
Skip A coluna não é lida.	ColumnName[skip]	column[skip]
Recur O último valor da célula da coluna é usado para células vazias A designação Recorrência pode ser combinada com outras designações forçadas; inclua uma lista separada por vírgulas de designações forçadas entre colchetes, ColumnName [designationA, recur].	ColumnName[recur]	Product[recur] Product[uda,recur]

Você pode especificar colunas para serem dimensões de medidas e pode usar fórmulas para criar dimensões de medidas com dados calculados durante o processo de transformação. Os cabeçalhos de designação forçada de medidas e fórmula de medidas são especificados com o nome da dimensão de medidas, seguido de uma palavra-chave ou fórmula que está entre colchetes e incluída no nome da dimensão de medidas.

Você também pode consolidar medidas e fórmulas, adicionando-as à mãe ou subtraindo-as dela.

Para especificar uma coluna para ser uma dimensão de medidas, no cabeçalho da coluna, digite o nome da dimensão de medidas e, em seguida, adicione a palavra-chave [medida]. Por exemplo, você pode especificar as colunas Unidades e Custos Fixos como dimensões das medidas usando esta sintaxe: Unidades[medida] e Custos Fixos[medida].

O processo de transformação cria essa hierarquia, com Unidades, Descontos, Custos Fixos, Custos Variáveis e Receita como medidas:

```
Time
  Year
    Quarter
      Month
Regions
  Region
    Area
      Country
...
Product
  Brand
...
Units
Discounts
Fixed Costs
Variable Costs
Revenue
```

Você pode criar uma hierarquia de geração de medidas ( parent.child[measure] hierarchy), de modo semelhante àquele em que você cria gerações de dimensão regulares.

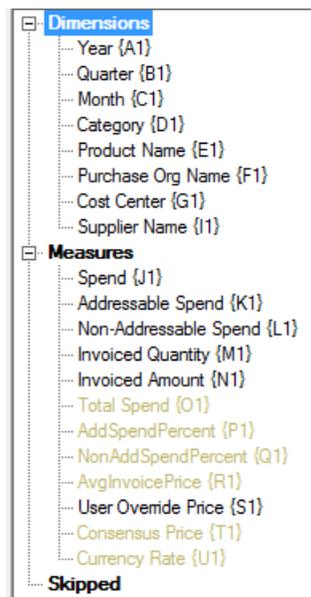
Por exemplo, para criar uma hierarquia de medidas, você insere Measures.profit[measure], profit.cost[measure] e cost.price[measure], o que produz a seguinte hierarquia:

```
Measures
  profit
    cost
      price
```

Para criar dimensões de medidas com base em fórmulas, no cabeçalho da coluna, digite o nome da dimensão de medidas e, em seguida, adicione a sintaxe da fórmula entre colchetes [ ]. Entre os colchetes, inicie a fórmula com um sinal de igual (=) e termine a fórmula com um ponto e vírgula (;). Os argumentos na fórmula correspondem a nomes de colunas ou coordenadas de células, que devem estar entre aspas. Você pode usar funções e comandos de cálculo do Essbase na fórmula.

Suponha que você tenha um arquivo do Excel chamado Spend\_Formulas.xlsx com dados tabulares na planilha SpendHistory, que possui muitas colunas. Por exemplo, existem dimensões chamadas Ano (coluna A) e Trimestre (coluna B) e dimensões de medidas chamadas Gasto (coluna J) e Gasto Endereçável (coluna K). Essas colunas possuem dados. Logo, existem cabeçalhos de coluna que usam fórmulas para criar dimensões de medidas. Essas colunas não possuem dados. Por exemplo, para criar a dimensão Gasto Total, o cabeçalho na coluna O usa esta fórmula do Essbase: Measure.Total Spend[="Addressable Spend" + "Non-Addressable Spend"];. Para criar a dimensão AddSpendPercent, o cabeçalho na coluna P usa esta fórmula do Essbase: Measure.AddSpendPercent[="Addressable Spend"/"Total Spend"];.

O processo de transformação cria esta hierarquia:



O processo de transformação também poderá identificar dimensões de medidas quando um nome de dimensão for duplicado. Suponha que você tenha um cabeçalho de coluna que use esta fórmula, `Meas.profit[="a1"-"b1"];`, que cria a dimensão `Meas`. Se, em outro cabeçalho de coluna, você usar o nome da dimensão `Meas` como o pai principal, como `Meas.Sales`, a dimensão `Vendas` também será considerada uma dimensão de medidas.

## Criar e Atualizar um Cubo com Base em Dados Tabulares

Neste workflow, você está usando o exemplo de arquivo do Excel de dados tabulares chamado `Sample_Table.xlsx`, que usa cabeçalhos de colunas intrínsecos. Consulte [Transformar Dados Tabulares em Cubos](#).

1. No Essbase, clique em **Arquivos**.
2. Na página **Arquivos**, clique em **Galeria**; em seguida, **Técnico, Formato de Tabela e Tabela de amostra**.
3. No menu **Ações**, ao lado de `Sample_Table.xlsx`, clique em **Download**.
4. Salve o arquivo em uma unidade local.
5. Para **criar** um cubo: na página **Aplicativos**, clique em **Importar**.
  - a. Na caixa de diálogo **Importar**, clique em **Browser de Arquivos** e navegue até `Sample_Table.xlsx`.
  - b. Na caixa de diálogo **Importar Cubo - Arquivo do Excel**, procure o arquivo `Sample_Table.xlsx`

Os nomes do aplicativo e do cubo são preenchidos previamente. O nome do aplicativo é baseado no nome do arquivo de origem sem a extensão (neste exemplo, `Sample_Table`) e o nome do cubo é baseado no nome da planilha (neste exemplo, `Vendas`).

- (Opcional) Você pode alterar os nomes dos aplicativos e cubos nessa caixa de diálogo.
  - (Obrigatório) Se um aplicativo existente corresponder ao nome do aplicativo que você está importando, certifique-se de que o nome do cubo seja exclusivo. Por exemplo, se já houver um aplicativo chamado Sample\_Table com um cubo chamado Vendas, será solicitado que você renomeie o cubo.
- c. (Opcional) Clique em **Opções Avançadas** para modificar o tipo de cubo e o tipo de dimensões a serem criados.

Você pode executar estas ações:

- Alterar o tipo de cubo. Por padrão, os cubos são definidos como **BSO** (armazenamento em blocos) com a opção **BSO Híbrido**. Você pode manter o tipo de armazenamento em blocos, mas remova a opção de armazenamento em blocos híbrido, ou pode selecionar **ASO** (armazenamento agregado).
- Selecione **Habilitar Sandbox**, se aplicável.
- Clique em **Mostrar Transformações** e, no painel **Transformações**, na caixa de diálogo Importar, digite os nomes das dimensões que você deseja renomear.
- Altere os tipos de dimensão.

Se você fizer alterações, clique em **OK** antes de prosseguir.

O aplicativo e o cubo serão listados na home page Aplicativos.

- d. (Opcional) Para exibir o outline do cubo, expanda o aplicativo. No menu Ações, à direita do nome do cubo, inicie o editor do outline.
6. Para **atualizar** um cubo com novos membros ou dados adicionais (como carregamento incremental), usando um arquivo do Excel: na página Aplicativos, clique em **Importar**.

Os dados tabulares devem ter cabeçalhos de designação forçados, enquanto as propriedades do Excel devem ter duas propriedades personalizadas selecionadas: nome do banco de dados e nome do aplicativo. Caso contrário, eles usarão o nome do Excel como nome do aplicativo e o nome da planilha como nome do cubo.

- a. Para fazer o carregamento incremental, selecione o arquivo com os dados incrementais e carregue-os para o cubo no aplicativo, que são especificados na caixa de diálogo Importar. Na caixa de diálogo Importar, clique em **Browser de Arquivos**, selecione o arquivo a ser adicionado e clique em **Abrir**. Uma mensagem lembra você que o cubo já existe no aplicativo.
- b. Clique em **Opções Avançadas**. Para **Opção de Criação**, selecione qualquer opção de atualização de cubo ou mantenha o padrão, Atualizar Cubo — Reter Todos os Dados. Clique em **OK**.

O cubo e os dados tabulares correspondentes foram atualizados.

---

## Criar e Gerenciar Outlines de Cubos Usando a Interface Web

Um outline define a estrutura do cubo por meio de dimensões, membros, atributos e suas propriedades. A estrutura do outline, juntamente com operadores de consolidação e fórmulas, determina como os dados são armazenados e calculados.

- [Sobre Outlines de Cubos](#)
- [Exibir e Editar Propriedades de Outline para um Cubo Recém-criado](#)
- [Criar um Cubo de Amostra para Explorar as Propriedades do Outline](#)
- [Adicionar Dimensões e Membros a Outlines](#)
- [Trabalhar com Atributos](#)
- [Sobre Nomes de Membros Duplicados](#)
- [Definir Propriedades de Dimensão e Membro](#)
- [Nomear Gerações e Níveis](#)
- [Definir Propriedades Avançadas do Cubo](#)
- [Desbloquear Objetos](#)
- [Remover Bloqueios de Dados](#)

### Sobre Outlines de Cubos

Dimensões e membros representam hierarquias de dados. Em um outline, cada dimensão consiste em um ou mais membros. Os membros, por sua vez, podem ter membros filhos. Esse desdobramento ancestral é chamado de hierarquia. Os operadores unários (como +, -, \*, /), designados a cada membro de uma hierarquia, definem como um membro filho é consolidado em seu pai.

### Exibir e Editar Propriedades de Outline para um Cubo Recém-criado

As propriedades do outline, em parte, controlam a funcionalidade disponível em um cubo do Essbase, mas também controlam a nomenclatura e a formatação dos membros para dimensões de atributo, tabelas de alias e medidas textuais.

1. Faça log-in na interface web como usuário avançado.
2. Na página Aplicativos, clique em **Criar** para criar um novo aplicativo.
3. Dê ao aplicativo um nome exclusivo.

4. Nomeie o cubo.
5. (Opcional) Clique em **Opções Avançadas** para selecionar um tipo de banco de dados, permitir nomes de membro duplicados ou ativar cenários.
6. Clique em **OK**.
7. Na página Aplicativos, expanda o novo aplicativo.
8. No menu Ações, à direita do nome do cubo, selecione **Outline**.
9. Clique em **Editar**.
10. Clique em **Propriedades do Outline**.

## Trabalhar com Propriedades do Outline Gerais e Relacionadas a Atributos

A guia Geral de propriedades do outline mostra quais funcionalidades do outline são permitidas para seu cubo e como são formatadas. Alguns campos dessa guia podem ser alterados e outros são informativos e não podem ser alterados.

**Tabela 8-1 Propriedades Gerais do Outline**

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exibir ou Editar</b>
Permitir Nomes de Membros Duplicados	A ativação de um cubo para nomes de membros duplicados é uma opção quando um novo aplicativo é criado.  Se você migrar um aplicativo local do Essbase com um outline de membro exclusivo para uma instância do Essbase, não será possível alterar o outline para permitir membros duplicados. Para permitir nomes de membros duplicados em sua instância do Essbase, converta o outline de membros exclusivos local em um outline de membros duplicados antes de migrar o aplicativo.	Esse campo é informativo e não pode ser alterado.
Medidas Digitadas Ativadas	Por padrão, todos os aplicativos Essbase são ativados para medidas digitadas.	Se a opção de medidas digitadas estiver desativada e você quiser ativá-la, Selecione Verdadeiro. Se estiver ativada, não será possível alterar a definição e esse campo será apenas informativo.
Formato de Data	Você poderá alterar o formato de data se planejar usar medidas digitadas que sejam datas.	Use a lista drop-down para selecionar o formato de data que será exibido quando você consultar medidas de texto que sejam datas.

**Tabela 8-2 Definições de Atributo - Formato de Prefixo e Sufixo**

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exibir ou Editar</b>
Valor	Um prefixo ou sufixo pode ser exigido para que seus nomes de membro de atributo suportem a exclusividade de nome de membro. Os valores de prefixo ou sufixo são exibidos quando membros de dimensão de atributo são incluídos em uma consulta.	Para ativar valores de prefixo ou sufixo para seu cubo, faça uma seleção no menu drop-down Valor. O valor padrão Nenhum desativa todas as opções de prefixo ou sufixo.
Formato	Você pode definir nomes exclusivos anexando um prefixo ou sufixo aos nomes dos membros nas dimensões de atributo Booliano, de data e numérico no outline.	Depois de selecionar um Valor de prefixo ou sufixo, como Pai, você poderá selecionar o formato.
Separador	Selecione um separador (para colocar entre o prefixo ou sufixo e o nome original).	As opções são sublinhado ( _ ), barra vertical (   ) ou acento circunflexo ( ^ ).

**Tabela 8-3 Booliano, Data e Numérico**

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exibir ou Editar</b>
Nome do Membro True	Embora seu cubo possa conter mais de uma dimensão de atributo Booliano, todas as dimensões de atributo Booliano compartilharão o mesmo valor para Nome do Membro True e Nome do Membro False. Por padrão, o Essbase designa Verdadeiro e Falso aos nomes de membros. Para alterar esses nomes, altere-os antes de adicionar o primeiro atributo Booliano ao seu cubo. Após a criação da primeira dimensão de atributo Booliano, não será possível alterar esses nomes.	Esse campo só poderá ser alterado antes de você adicionar a primeira dimensão de atributo Booliano ao seu cubo.

**Tabela 8-3 (Cont.) Booleano, Data e Numérico**

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exibir ou Editar</b>
Nome do Membro False	Embora seu cubo possa conter mais de uma dimensão de atributo Booleano, todas as dimensões de atributo Booleano compartilharão o mesmo valor para Nome do Membro True e Nome do Membro False. Por padrão, o Essbase designa Verdadeiro e Falso aos nomes de membros. Para alterar esses nomes, altere-os antes de adicionar o primeiro atributo Booleano ao seu cubo. Após a criação da primeira dimensão de atributo Booleano, não será possível alterar esses nomes.	Esse campo só poderá ser alterado antes de você adicionar a primeira dimensão de atributo Booleano ao seu cubo.
Nomes de Membro de Data	Você pode alterar o formato dos membros das dimensões de atributo de data.	Selecione a convenção de formatação Mês Primeiro ou Dia Primeiro para Nomes de Membro de Data.
Faixa Numérica	Os membros de dimensões de atributo numérico podem ser definidos nas regras de criação de dimensão para representar faixas de data. Aqui, você pode definir essas faixas como Superior ou Inferior de Faixas. Todas as dimensões de atributo numérico criadas usando faixas terão a mesma definição de faixa numérica.	As opções são Superiores de Faixas e Inferiores de Faixas.

**Tabela 8-4 Nomes de Dimensão de Cálculo**

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exibir ou Editar</b>
Nome	Cada cubo do Essbase contendo dimensões de atributo contém uma dimensão que contém funções matemáticas padrão que podem ser aplicadas a consultas de atributos. É possível editar o nome dessa dimensão e o nome de cada função matemática padrão. Não é possível alterar quais funções matemáticas são calculadas automaticamente.	Digite um nome para a dimensão de cálculos de atributo, se quiser alterá-la.

**Tabela 8-4 (Cont.) Nomes de Dimensão de Cálculo**

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exibir ou Editar</b>
Membro de Soma	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar dados de soma.	Digite um nome para o membro Soma na dimensão de cálculos de atributo, se quiser alterá-lo.
Membro de Contagem	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar dados de contagem.	Digite um nome para o membro Contagem na dimensão de cálculos de atributo, se quiser alterá-lo.
Membro Mínimo	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar dados mínimos.	Digite um nome para o membro Mínimo na dimensão de cálculos de atributo, se quiser alterá-lo.
Membro Máximo	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar dados máximos.	Digite um nome para o membro Máximo na dimensão de cálculos de atributo, se quiser alterá-lo.
Membro Médio	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar média de dados.	Digite um nome para o membro Médio na dimensão de cálculos de atributo, se quiser alterá-lo.

## Entender e Criar Tabelas de Alias

Os aliases são armazenados em uma ou mais tabelas como parte de um outline de banco de dados. Uma tabela de alias mapeia um conjunto nomeado e específico de nomes de alias para nomes de membro.

Para criar uma tabela de alias:

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. Clique no menu **Ações** à direita do nome do cubo e selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.
4. Clique em **Propriedades do Outline**.
5. Selecione a guia **Aliases**.
6. Digite o nome da tabela de alias que você deseja criar e clique em **Adicionar**.  
Você pode ter no máximo 56 tabelas de alias.
7. Clique em **Aplicar e Fechar**.

Consulte [Criar Aliases](#) e Definindo Aliases.

Não é possível excluir ou renomear a tabela de alias padrão.

## Entender e Criar Propriedades do Outline de Medidas Textuais

Medidas textuais servem de máscaras de string para valores numéricos armazenados no Essbase.

Como todos os dados armazenados no Essbase devem ser numéricos, as medidas de texto capacitam os usuários a selecionar strings de texto como entrada para o Essbase.

Por exemplo, suponha que um usuário deva fornecer uma entrada indicando avaliação de risco. Talvez seja preferível selecionar em uma lista de strings: baixo, médio, alto. Para fazer isso no Essbase, você criaria uma lista de medidas textuais e designaria as strings apropriadas a valores numéricos armazenados no banco de dados.

Para adicionar medidas de texto:

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. Clique no menu **Ações** à direita do nome do cubo e selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.  
Para exibir as propriedades do outline, basta clicar em **Propriedades do Outline**. Não é necessário clicar em **Editar** primeiro.
4. Clique em **Propriedades do Outline**.
5. Clique em **Medidas Textuais**.
6. Digite um nome de medida de texto e clique em **Adicionar**.
7. (Opcional) Selecione **Gerar IDs Automaticamente** para gerar automaticamente IDs numéricos para as strings.
8. (Opcional) Renomeie os Nomes #Missing ou #OutOfRange.
9. Clique em **+**.
10. Designe um ID numérico (a menos que tenha gerado os IDs automaticamente) e um nome de string.
11. Repita as etapas 4 e 5 até que todas as strings sejam identificadas.
12. Clique em **Aplicar e Fechar**.
13. Clique em **Salvar**.

Depois de ter criado uma lista de medidas textuais, você poderá criar um membro de medida em seu outline e designar a ele o tipo "texto".

Para selecionar uma medida de texto para um membro, selecione o membro e depois selecione uma medida de texto no menu drop-down **Tipo** no painel de propriedades à direita do outline. Todas as medidas de texto são mostradas com o prefixo, "Texto".

## Criar um Cubo de Amostra para Explorar as Propriedades do Outline

Em todo este capítulo, você trabalhará com uma cópia do modelo de galeria Sample.Basic que criou em seu servidor. Você deve ser um usuário avançado para criar o aplicativo.

Se você não for um usuário avançado, peça a um que crie um aplicativo e provisione você como Gerente de Banco de Dados do aplicativo.

1. Faça log-in na interface web como usuário avançado.
2. Na página Aplicativos, clique em **Importar**.

3. Selecione **Catálogo**.
4. Clique duas vezes em **Galeria**.
5. Clique duas vezes em **Aplicativos**.
6. Clique duas vezes em **Demo Samples**.
7. Clique duas vezes em **Armazenamento em Blocos**.
8. Destaque **Sample\_Basic.xlsx** e clique em **Selecionar**.
9. Digite um Nome do Aplicativo exclusivo e clique em **OK**.

Se o nome do aplicativo escolhido não for exclusivo, você receberá uma mensagem de erro pedindo para alterar o nome.

No restante do capítulo, quando mencionarmos *<yourapplication>*, use o aplicativo que você acabou de criar.

## Definir as Propriedades do Outline em seu Cubo de Amostra

Você pode definir as propriedades do outline em *<yourapplication>*.

1. Na home page Aplicativos, expanda *<yourapplication>*.
2. No menu **Ações**, à direita do nome do cubo, selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.
4. Selecione **Propriedades do Outline**.

## Adicionar Dimensões e Membros a Outlines

Os membros de nível superior de qualquer hierarquia em um outline são chamados de dimensões ou nomes de dimensões. Existem dois tipos de dimensões: dimensões padrão e dimensões de atributo.

Você pode adicionar dimensões e membros a um cubo usando qualquer um dos seguintes métodos:

- Adicione dimensões e membros manualmente com o outline no modo de edição.
- Importe um arquivo do Excel contendo definições de dimensão (dados tabulares ou uma pasta de trabalho do aplicativo).
- Crie dimensões usando uma origem de dados e um arquivo de regra.

Neste capítulo, o foco estará nas atualizações manuais do outline.

## Adicionar Dimensões a Outlines Manualmente

Nos cubos de armazenamento em blocos ou híbridos parciais (que têm uma ou mais dimensões armazenadas), se você adicionar, excluir ou mover membros das dimensões e depois salvar o outline, o cubo será reestruturado. Depois que a reestruturação for concluída, recalcule os dados. Cubos de armazenamento agregado e totalmente híbridos não precisam ser recalculados porque são dinâmicos (dados de nível superior não são armazenados).

Se você adicionar uma dimensão virtual (cálculo dinâmico ou label somente), quaisquer dados existentes no cubo serão armazenados com o primeiro membro

armazenado de nível 0 na nova dimensão. Deve haver pelo menos um membro armazenado na hierarquia.

Os nomes das dimensões sempre devem ser únicos no outline, mesmo que o outline permita nomes de membros duplicados. Para adicionar uma dimensão a um outline:

1. Na página Aplicativos, expanda *<yourapplication>*.
2. Clique em **Ações** à direita do nome do cubo e escolha **Outline**.
3. Clique em **Desbloquear**. Isso só será necessário se o outline estiver bloqueado. Caso contrário, prossiga até a etapa 4.
4. Clique em **Editar** e, em seguida, selecione uma dimensão.
5. No menu  para essa dimensão, escolha **Adicionar Irmão**.
6. Digite um nome para a nova dimensão e pressione Tab.  
Não use mais de 1024 caracteres ao nomear dimensões, membros ou aliases.
7. No painel de propriedades do lado direito, selecione as propriedades desejadas.
8. Clique em **Salvar**.

## Adicionar Membros a Outlines Manualmente

A menos que o cubo esteja habilitado para nomes de membros duplicados, cada membro terá um nome exclusivo.

1. Na página Aplicativos, expanda *<yourapplication>*.
2. No menu **Ações**, à direita do nome do cubo, selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.
4. Para exibir e selecionar membros de nível inferior em uma dimensão, faça drill-down na dimensão expandindo o nome da dimensão e os nomes dos membros subsequentes.
5. Quando você atingir o membro ao qual deseja adicionar um membro filho ou irmão, selecione-o.
6. No menu  para esse membro, selecione **Adicionar Filho** ou **Adicionar Irmão**.
7. Digite o nome do novo membro e pressione Tab.  
Não use mais de 1024 caracteres ao nomear dimensões, membros ou aliases.
8. No painel de propriedades do lado direito, selecione as propriedades desejadas.
9. Clique em **Salvar**.

## Trabalhar com Atributos

Os atributos descrevem as características dos dados, como o tamanho e a cor dos produtos. Você pode usar atributos para agrupar e analisar membros de dimensões com base em suas características. Por exemplo, você pode analisar a lucratividade do produto com base no tamanho ou na embalagem, e você pode chegar a conclusões

mais eficazes incorporando atributos de mercado, como o tamanho da população de cada região do mercado, em sua análise.

Ao trabalhar manualmente com atributos, use o editor do outline e a guia Atributos no inspetor do outline.

Workflow para criar manualmente dimensões de atributo:

1. Crie dimensões de atributo.
2. Marque as dimensões como dimensões de atributo e defina o tipo de dimensão de atributo (texto, numérico, Booleano ou data).  
Use o inspetor do outline, guia geral, para definir a dimensão como de atributo e definir o tipo de dimensão de atributo.
3. Adicione membros às dimensões de atributo.
4. Associe uma dimensão padrão a uma dimensão de atributo, definindo, assim, a dimensão base da dimensão de atributo. Use a guia **Atributos** no inspetor do outline para associar uma dimensão de atributo a uma dimensão base.

Ao criar uma dimensão de atributo, por padrão, uma dimensão base é associada à dimensão de atributo recém-criada. A dimensão base associada é uma última dimensão dispersa recém-criada ou a última dimensão dispersa existente.

Por exemplo, se você criar duas dimensões dispersas, dim1 e dim2, e depois criar uma dimensão de atributo attr1, attr1 será associado a dim2 (a última dimensão dispersa que foi criada). Se nenhuma dimensão dispersa tiver sido criada recentemente, attr1 será associado à última dimensão dispersa.

Consulte *Trabalhando com Atributos em Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

## Sobre Nomes de Membros Duplicados

Ao criar um cubo, você pode especificar que nomes e aliases de membros duplicados (não exclusivos) são permitidos no outline de um cubo, com algumas restrições.

1. Na interface web, faça log-in como usuário avançado e clique em **Criar**.
2. Digite um nome de aplicativo exclusivo e qualquer nome de cubo.
3. Expanda **Opções Avançadas** e selecione **Permitir Nomes de Membros Duplicados**.
4. Clique em **OK**.

Um outline de membro duplicado pode, por exemplo, ter uma dimensão Mercado e exigir dois membros chamados Nova York: um como membro filho do membro pai da dimensão, Mercado, e um como filho do membro, Nova York. Os nomes dos membros são exibidos como Nova York. Os nomes de membros qualificados são:

- [Mercado].[Nova York]
- [Mercado].[Nova York].[Nova York]

Para adicionar um nome de membro duplicado, informe o membro duplicado no outline. Não há requisitos adicionais para adicionar um membro duplicado.

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo que você acabou de criar.
2. Clique no menu **Ações** para esse cubo e, em seguida, escolha **Outline**.

3. Clique em **Editar**.
4. Digite **Mercado** e pressione **Tab**.
5. Usando o menu  para **Mercado**, selecione **Adicionar Filho**.
6. Digite **Nova York** e pressione **Tab**.
7. Usando o menu  para **Nova York**, selecione **Adicionar Filho**.
8. Digite **Nova York** e pressione **Tab**.
9. Destaque o último membro criado e verifique **Propriedades do Membro, Nome e Caminho**.

Observe que o nome totalmente qualificado do membro [Mercado].[Nova York].[Nova York] é exibido, mas o membro do outline se chama Nova York.

#### Restrições de Nomes Duplicados

- Se o outline não estiver habilitado para membros duplicados, será exibido um erro quando um nome de membro duplicado for inserido.
- Os nomes de dimensões, nomes de gerações e nomes de níveis deverão ser sempre exclusivos, e os membros irmãos em um membro pai deverão ser sempre exclusivos.
- Ative nomes de membros duplicados no momento da criação do aplicativo. Não é possível converter o outline de um membro exclusivo em um membro duplicado.
- Nomes de membros duplicados se aplicam ao outline inteiro e não podem ser designados apenas a uma única dimensão, por exemplo.
- Depois de migrar um cubo local com um outline de membro exclusivo para uma instância do serviço de nuvem, não é possível alterar o outline para permitir membros duplicados. Se você quiser que seu cubo local permita membros duplicados na sua instância de serviço de nuvem, converta o outline de membro exclusivo em um outline de membro duplicado na sua instalação local, antes de migrar o aplicativo para uma instância de serviço de nuvem.

## Definir Propriedades de Dimensão e Membro

Para definir propriedades de dimensão e membro, abra o outline no modo de edição.

Uma vez no modo de edição, você poderá definir as propriedades de dimensão e membro:

- Clicando duas vezes em um nome de membro ou em uma coluna ao lado do nome no outline.
- Destacando um membro e usando o painel à direita do outline.
- Destacando um membro e selecionando inspecionar em seu menu .

## Abrir o Outline no Modo de Edição

Para poder alterar ou definir propriedades de membros, abra o outline no modo de Edição.

1. Na página Aplicativos, expanda <yourapplication>.
2. Clique no menu **Ações** à direita do nome do cubo e selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.

## Definir Propriedades de Membro enquanto no Modo de Edição

Com o outline no modo de Edição, você pode definir propriedades para membros individuais. Usando o teclado ou o inspetor de membro, é possível fazer alterações rapidamente e com eficiência.

Para ativar a edição em linha, clique duas vezes em um membro ou em uma das colunas à direita do nome do membro no outline. Por exemplo, se você clicar ao longo de uma linha para um membro que deseja editar na coluna Tipo de Armazenamento de Dados, poderá usar um menu para selecionar um tipo de armazenamento para o membro destacado. Se você clicar duas vezes na coluna de fórmula, poderá digitar uma fórmula de membro.

Com a edição em linha ativada você pode:

- Digite os nomes do membro ou renomeie os membros existentes.
- Use a tecla Tab para ir da esquerda para a direita entre as colunas.
- Use a tecla Enter para mover para baixo na árvore de outline.
- Use a barra de espaço para expandir menus e use as setas para cima e para baixo para navegar para os itens de menu.

## Defina Propriedades no Inspetor de Membro

Você pode exibir e definir as propriedades do outline no inspetor de membros.

Para abrir o Inspetor de Membro:

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. Clique no menu **Ações** à direita do nome do cubo e selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.
4. Faça drill no outline para encontrar o membro que deseja atualizar e selecione-o.
5. No menu , selecione **Inspecionar**.
6. No Inspetor de Membro, escolha uma guia na qual deseja fazer suas modificações:
  - **Geral**
  - **Aliases**
  - **Fórmula**
  - **Atributos**
  - **Atributos Definidos pelo Usuário**

Consulte Definindo Propriedades da Dimensão e do Membro em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

## Definir Propriedades Gerais

Na guia Geral, você pode exibir ou modificar a dimensão básica ou informações sobre o membro (como propriedades de consolidação, propriedades de armazenamento e comentários).

As opções disponíveis na guia variam, dependendo do tipo de outline e do tipo de dimensão e membro. Por exemplo, os itens disponíveis variam dependendo se o cubo é de armazenamento agregado ou em blocos ou se você selecionou um nome de dimensão ou um membro dentro de uma dimensão.

A seguir há uma lista parcial de propriedades. Para informações em segundo plano em várias propriedades, consulte *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

**Tabela 8-5 Propriedades Gerais de Dimensão e Membro**

Nome do Campo	Descrição	Aplica-se a...
Nome	Informe o nome de uma dimensão ou de um membro. Não utilizar mais do que 1024 bytes ao nomear dimensões, membros ou aliases.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dimensões e membros de armazenamento agregado</li> <li>Dimensões e membros de armazenamento em blocos</li> </ul>
Comentário	Insira um comentário. Os comentários podem conter até 255 caracteres.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dimensões e membros de armazenamento agregado</li> <li>Dimensões e membros de armazenamento em blocos</li> </ul>
Tipo de dimensão	Para uma dimensão dentro de um outline de armazenamento agregado, selecione: <ul style="list-style-type: none"> <li>Nenhuma</li> <li>Contas</li> <li>Tempo</li> <li>Atributo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dimensões de armazenamento agregado</li> <li>Dimensões de armazenamento em blocos</li> </ul>

**Tabela 8-5 (Cont.) Propriedades Gerais de Dimensão e Membro**

Nome do Campo	Descrição	Aplica-se a...
Consolidação	<p>Para um membro que não seja uma dimensão ou um atributo, selecione um operador de consolidação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• + (adição)</li> <li>• - (subtração)</li> <li>• * (multiplicação)</li> <li>• / (divisão)</li> <li>• % (porcentagem)</li> <li>• ~ (ignorar)</li> <li>• ^ (não consolidação)</li> </ul> <p>Adição (+) é o padrão. O operador ^ (não consolidação) só se aplica a cubos de armazenamento em blocos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros de armazenamento agregado</li> <li>• Membros de armazenamento em blocos</li> </ul>
Dois Passos	<p>Marque a caixa de seleção <b>Calc em Dois Passos</b> para calcular o membro durante um segundo passo por meio do outline.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros armazenados do armazenamento em blocos</li> <li>• Para membros dinâmicos, defina a ordem de resolução em seu lugar</li> </ul>
Armazenamento de Dados	<p>Selecione uma opção para determinar como os valores dos dados da dimensão ou do membro atual serão armazenados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Armazenar dados</li> <li>• Calc dinâmico (Esta opção não se aplica a cubos de armazenamento agregado.)</li> <li>• Nunca compartilhar</li> <li>• Somente rótulo</li> <li>• Membro compartilhado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensões e membros de armazenamento agregado</li> <li>• Dimensões e membros de armazenamento em blocos</li> </ul>
Ordem de resolução do membro	<p>Especifique uma ordem de resolução entre 0 e 127 para indicar a prioridade em qual o membro será calculado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros de armazenamento agregado</li> <li>• Membros dinâmicos de armazenamento em blocos</li> </ul>

**Tabela 8-5 (Cont.) Propriedades Gerais de Dimensão e Membro**

Nome do Campo	Descrição	Aplica-se a...
Hierarquia	<p>Especifique <b>Armazenado</b> (o padrão) ou <b>Dinâmico</b> ou, para uma dimensão dentro de um outline de armazenamento agregado, selecione a opção <b>Múltipla hierarquia habilitada</b> (que equivale a selecionar <b>Armazenado e Dinâmico</b>).</p> <p>A opção de armazenamento selecionada é aplicada à hierarquia coordenada pela dimensão ou pelo membro da geração 2.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensões de armazenamento agregado</li> <li>• Membros de armazenamento agregado da geração 2</li> </ul>
Uso de Nível para Agregação	<p>Selecione uma dessas opções para fornecer uma maneira de um administrador influenciar a seleção de exibição padrão e baseada em consulta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Padrão: Mecanismos internos decidem como as agregação serão criadas.</li> <li>• Sem agregação: A agregação não é feita nesta hierarquia. Todas as exibições selecionadas são no nível de entrada.</li> <li>• Somente no nível superior: (Aplica-se às principais hierarquias.) As consultas são respondidas diretamente dos dados de entrada.</li> <li>• Sem níveis intermediários: (Aplica-se às principais hierarquias.) Esta opção seleciona só os níveis superior e inferior.</li> </ul>	Dimensões de armazenamento agregado

**Tabela 8-5 (Cont.) Propriedades Gerais de Dimensão e Membro**

Nome do Campo	Descrição	Aplica-se a...
Despesa de relatório de variação	<p>Os membros da dimensão marcados como o tipo Contas podem ter um valor Verdadeiro ou Falso da propriedade Despesa. Quando a fórmula @VAR ou @VARPER é avaliada, os membros Conta cuja propriedade de despesa é Falsa terão o sinal inverso ao daqueles cuja propriedade de despesa é Verdadeira.</p> <p>Exemplo: Variação de membro da dimensão de cenário com a fórmula @VAR(Actual, Budget). Para o membro Vendas da dimensão Conta [com a propriedade de Despesa Falsa], o membro Variação será calculado como Actual-Budget. Para o membro COGS da dimensão Conta [com a propriedade de Despesa Verdadeira], o membro Variação será calculado como Actual-Budget.</p>	Dimensões e membros de contas de armazenamento em blocos

**Tabela 8-5 (Cont.) Propriedades Gerais de Dimensão e Membro**

Nome do Campo	Descrição	Aplica-se a...
Informações sobre a conta	<p>Saldo de Tempo: Para usar as propriedades do saldo de tempo, você deve ter uma dimensão marcada como Contas e uma dimensão marcada como Tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Nenhum: Não aplicar propriedade de saldo de tempo. Os valores dos membros serão calculados de maneira padrão.</li> <li>Média: Um valor pai representa o valor médio do período de tempo.</li> <li>Primeiro: Um valor pai representa o valor no começo de um período de tempo.</li> <li>Último: Um valor pai representa o valor no fim de um período de tempo.</li> </ul> <p>Ignorar opção: Selecione uma opção (Nenhum ou Ausente) para determinar quais valores serão ignorados durante os cálculos de saldo de tempo. Se você selecionar Nenhum, nenhum valor será ignorado, e, se você selecionar Ausente, os valores #MISSING serão ignorados. Só é possível especificar as definições para ignorar se a propriedade de saldo de tempo estiver definida como primeiro, último ou média.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Nenhuma</li> <li>Ausente</li> </ul> <p>Você pode definir essas propriedades para quaisquer membros, exceto para membros Somente Rótulo.</p>	Só a dimensão Contas de armazenamento em blocos

## Criar Aliases

Na guia Aliases, você pode designar nomes alternativos, ou aliases, a uma dimensão, um membro ou um membro compartilhado. Por exemplo, no outline do cubo <yourapplication>.Basic, os membros da dimensão Produto são identificados por códigos de produto, como 100, e por alias descritivos, como Cola.

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. No menu **Ações**, à direita do nome do cubo, selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.
4. Faça drill no outline para encontrar o membro que deseja atualizar e selecione-o.
5. No menu  para esse membro, selecione **Inspecionar**.
6. Clique em **Aliases**.
7. No campo da tabela de alias que você deseja usar, digite o valor do alias.
8. Clique em **Aplicar e Fechar**.
9. Clique em **Salvar**.

Consulte [Entender e Criar Tabelas de Alias](#) e Definindo Aliases.

## Criar Fórmulas de Membros

Na guia Fórmula do Inspetor de Membro, você pode criar e editar fórmulas de membros para armazenamento em blocos e cubos de armazenamento agregado. Essas fórmulas são calculadas por meio de cálculos de cubo padrão e cálculos de script de cálculo.

Você pode criar fórmulas de membro de armazenamento em blocos por meio de operadores, funções, nomes de dimensões, nomes de membros, variáveis de substituição e constantes numéricas. Para escrever fórmulas para outlines de armazenamento em bloco, é fornecido um conjunto de funções de cálculo e operadores, conhecido como linguagem Calculator ou Calc. Para obter descrições de comandos e funções de cálculo, consulte *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*.

As fórmulas de membros de armazenamento agregado não podem ser criadas usando a linguagem Calculator. Em vez disso, crie-as usando a linguagem MDX (Multidimensional Expression).

Vamos criar uma fórmula de membro de exemplo. Suponha que você tenha um membro de cálculo dinâmico chamado "Watchlist Products" e queira que ele seja a soma dos produtos "100-10", "200-10" e "300-10."

1. Na página Aplicativos, expanda <yourapplication> e selecione o cubo Básico.
2. Clique no menu **Ações** e selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.
4. Selecione a dimensão Produto, adicione um filho chamado Watchlist\_Products e pressione a tecla Tab.

5. Clique no menu  para Watchlist\_Products e selecione **Inspecionar**.
6. Selecione a guia **Fórmula**.
7. Na árvore de membros, no painel esquerdo do Editor de Fórmula, faça drill no Produto para encontrar o primeiro membro do produto a ser adicionado à fórmula, "100-10." Clique com o botão direito do mouse no nome do membro e clique em **Inserir Nome** para inseri-lo na fórmula.
8. Coloque o cursor após "100-10" e pressione a tecla +.
9. Use a árvore de membros para selecionar o próximo membro do produto a ser inserido, 200-10. Clique com o botão direito do mouse no nome do membro e clique em **Inserir Nome** para inseri-lo na fórmula.
10. Repita o último membro do produto, 300-10, e coloque um ponto e vírgula (;) no final da fórmula.  
A fórmula deverá ser semelhante a esta: "100-10"+"200-10"+"300-10";
11. Clique em **Verificar** e corrija qualquer erro.
12. Clique em **Aplicar e Fechar**.
13. Na coluna Tipo de Armazenamento de Dados para Watchlist\_Products, selecione **Cálculo Dinâmico**.
14. Clique em **Salvar** para salvar o outline.

As fórmulas de membro iguais à que você acabou de criar também podem incluir funções do Essbase. Ao usar funções do Essbase nas fórmulas de membro, use o menu **Nome da Função** no lado direito do editor de fórmula para encontrar e adicionar funções de cálculo ao script. Consulte a Descrição da função sob o menu para ler as descrições de cada função.

Consulte *Desenvolvendo Fórmulas para Bancos de Dados de Armazenamento em Blocos em [Projetando e Criando Cubos do Essbase](#)*.

Para escrever fórmulas para outlines de armazenamento em bloco, é fornecido um conjunto de funções de cálculo e operadores, conhecido como linguagem Calculator ou Calc. Para obter descrições de comandos e funções de cálculo, consulte *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*.

As fórmulas de membros de armazenamento agregado não podem ser criadas usando a linguagem Calculator. Em vez disso, crie-as usando a linguagem MDX (Multidimensional Expression). Consulte *Fórmulas de Armazenamento Agregado e Outline de MDX em [Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase](#)* e *Desenvolvendo Fórmulas em Outlines de Armazenamento Agregado em [Projetando e Criando Cubos do Essbase](#)*.

## Definir Associações de Atributos

Ao trabalhar manualmente com atributos, use o editor do outline e a guia Atributos no inspetor de membros. Em primeiro lugar, associe dimensões de atributo a dimensões base e, em seguida, associe membros de atributo a membros da dimensão base.

Os atributos são associados a dimensões Base; dimensões base são dimensões padrão dispersas que contêm membros aos quais você gostaria de associar atributos.

### Associar uma Dimensão de Atributo a uma Dimensão Base

Para associar uma dimensão de atributo em *<yourapplication>* a uma dimensão base:

1. Na página Aplicativos, expanda *<yourapplication>*.
2. No menu **Ações** à direita do nome do cubo, selecione **Outline**.
3. Selecione uma dimensão base à qual você deseja associar uma dimensão de atributo. Para este exercício, escolha Mercado.
4. No menu  para esse nome de dimensão, selecione **Inspecionar**.
5. Clique em **Atributos**.
6. Selecione uma dimensão de atributo, Data de Introdução, na coluna **Nome do Atributo**.
7. Clique na seta à esquerda próxima aos **Atributos Associados** para associar o atributo selecionado à dimensão regular selecionada na etapa 4.
8. Clique em **Aplicar**.
9. Clique em **Fechar**.
10. Clique em **Salvar** para salvar o outline.

Depois de associar uma dimensão de atributo a uma dimensão base, associe os membros da dimensão de atributo aos membros da dimensão base; todos esses membros devem ser do mesmo nível na dimensão base.

### Associar um Membro de Atributo a um Membro da Dimensão Base

Para associar um membro de atributo no *<yourapplication>* a um membro de uma dimensão base:

1. Com o outline do *<yourapplication>* ainda aberto, clique em **Editar**.
2. Expanda Mercado; em seguida, Leste e selecione Nova York.  
Nova York é o membro base ao qual nós associaremos um atributo.
3. Clique no menu  e selecione **Inspecionar**.
4. Selecione **Atributos**.
5. Na árvore de membros, expanda **Data de Introdução** e selecione o membro de atributo que você deseja associar a Nova York.
6. Clique no menu  e selecione **Designar**.
7. Clique em **Aplicar e Fechar**.
8. Clique em **Salvar** para salvar o outline.

Consulte Trabalhando com Atributos.

## Criar Atributos Definidos pelo Usuário

Na guia Atributos definidos pelo Usuário, você pode criar, designar e cancelar a designação de atributos definidos pelo usuário (UDAs). Um UDA é uma palavra ou frase que descreve o membro. Por exemplo, você pode criar um UDA chamado Mercado Principal e designá-lo a todos os membros no outline que fazem parte de um mercado principal, conforme definido por sua organização.

Assim como os atributos, os UDAs são usados para filtrar as recuperações de dados. Diferentemente dos atributos, os UDAs não possuem a funcionalidade de cálculo incorporada. No entanto, os UDAs podem ser designados a dimensões densas e esparsas, ao passo que os atributos podem ser designados só a dimensões esparsas. Além disso, um UDA pode ser designado a qualquer nível ou geração em uma dimensão.

1. Na página de aplicativos, expanda *<yourapplication>*.
2. Clique no menu **Ações** à direita do nome do cubo e selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.
4. Destaque um membro ao qual você gostaria de designar um UDA.
5. Clique no menu  e clique em **Inspecionar**.
6. Clique na guia Atributos Definidos pelo Usuário.
7. No campo **Atributos Definidos pelo Usuário**, digite um nome de UDA e pressione a tecla Enter.
8. Clique em **Aplicar e Fechar** para criar o UDA da dimensão e designar o novo UDA ao membro.
9. Clique em **Salvar** para salvar o outline.

## Nomear Gerações e Níveis

Você pode criar seus próprios nomes para gerações e níveis em um outline, usando uma palavra ou frase que descreva a geração ou o nível. Por exemplo, você pode criar um nome de geração chamado Cidades para todas as cidades no outline. Você pode definir apenas um nome para cada geração ou nível.

Use nomes de geração e nível em scripts de cálculo onde quer que você precise especificar uma lista de nomes de membros ou uma lista de números de geração ou de nível. Por exemplo, você pode limitar um cálculo em um script de cálculo para os membros de uma geração específica.

O Data Visualization exibe nomes de geração, enquanto no Smart View, você usa nomes de dimensão para navegação.

1. Na página Aplicativos, expanda *<yourapplication>*.
2. No menu **Ações**, à direita do nome do cubo, clique em **Inspecionar**.
3. No inspector, selecione a guia **Dimensões**.
4. Na guia **Dimensões**, selecione a dimensão na qual você deseja nomear gerações ou níveis.

5. Clique em um nome de geração ou nível para ativar a edição desse campo.
6. Informe um nome de geração ou nível.  
*<yourapplication>* já tem nomes de geração e nível, mas você poderá alterá-los se desejar.
7. Clique em **Salvar**.

## Definir Propriedades Avançadas do Cubo

Se o cubo atual for um cubo de armazenamento em blocos, você poderá habilitar as seguintes opções:

- **Valores ausentes agregados:** Se você nunca carrega dados em níveis pai, selecionar esta opção poderá melhorar o desempenho dos cálculos. Se esta opção estiver selecionada e você carregar dados no nível pai, os valores do nível pai serão substituídos pelos resultados da consolidação do cubo, mesmo que os resultados sejam valores #MISSING.
- **Criar blocos em equações:** Se esta opção estiver selecionada, quando você designar um valor não constante para uma combinação de membros para a qual não exista bloco de dado, será criado um bloco de dados.

Selecionar esta opção pode gerar um cubo muito grande.

- **Cálculo em Dois Passos:** Se esta opção estiver selecionada, após um cálculo padrão, os membros marcados como sendo de dois passos serão recalculados.

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. No menu **Ações**, à direita do nome do cubo, clique em **Inspecionar**.
3. Selecione a guia Definições.
4. Selecione **Cálculo**.
5. Selecione as opções desejadas.
6. Clique em **Salvar**.

## Desbloquear Objetos

O Essbase usa uma instalação de check-out para objetos do cubo (como scripts de cálculo e arquivos de regras). Os objetos são bloqueados automaticamente quando estão em uso e os bloqueios são excluídos quando os objetos não estão mais em uso.

Você pode exibir e desbloquear objetos, de acordo com sua atribuição de segurança. Usuários com a atribuição Administrador de Serviços podem desbloquear qualquer objeto. Usuários sem a atribuição Administrador de Serviços podem desbloquear só os objetos que bloquearam.

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. No menu **Ações**, à direita do nome do cubo, clique em **Inspecionar**.
3. Selecione **Bloqueios**.
4. No menu Exibir, selecione **Objetos**.

5. Selecione o objeto que você deseja desbloquear e clique em **Desbloquear**  .

## Remover Bloqueios de Dados

Os bloqueios de dados só se aplicam a cubos de armazenamento em blocos.

Em algum momento, você poderá precisar liberar um bloqueio que criou no cubo, geralmente em uma ação Submeter Dados do Smart View. Por exemplo, se você estiver calculando um cubo que tenha bloqueios ativos em dados e o cálculo encontrar um bloqueio, o cálculo deverá aguardar. Se o bloqueio for liberado, o cálculo poderá continuar.

Você sempre pode desbloquear dados que bloqueou. Para remover bloqueios de dados de outros usuários, é necessário ter a atribuição Gerente de Aplicativos ou Gerente de Banco de Dados.

1. Na home page Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. No menu **Ações**, à direita do nome do cubo, clique em **Inspecionar**.
3. Selecione a guia **Bloqueios**.
4. No menu Exibir, selecione **Bloqueios**.
5. Selecione o bloqueio e clique em **Desbloquear**  .

---

## Usar Conexões e Origens de Dados

Usando conexões e Origens de Dados salvas, você pode configurar cubos para interagir facilmente com diversos dados de origem.

Por exemplo, você pode configurar uma partição entre um cubo e tabelas do RDBMS, compartilhar dados entre um cubo e o BI (Business Intelligence), desenvolver filtros de segurança usando variáveis para extrair membros ou nomes de usuário dos dados de origem externa e carregar dados dos pontos finais de API REST.

Muitas operações de cubo exigem informações de conexão, como detalhes de log-in, para acessar dados de origem ou hosts remotos. Você pode defini-las como conexões e Origens de Dados uma vez e reutilizá-las em várias operações, para que não tenha de especificar os detalhes sempre que executar uma tarefa.

Você pode implementar conexões e Origens de Dados salvas para facilitar as seguintes operações:

- Carregar dimensões e dados
- Importar cubos
- Definir filtros de segurança de variáveis
- Conectar cubos usando partições e acessando dados em tempo real
- Fazer drill through de origens de dados remotas

Tópicos neste capítulo:

- [Sobre Conexões e Origens de Dados](#)
- [Criar Conexões e Origens de Dados](#)

### Sobre Conexões e Origens de Dados

Muitas operações chamam a conexão com dados de origem externa ao cubo. As Conexões e Origens de Dados, que você cria e salva como objetos reutilizáveis no Essbase, fornecem uma maneira eficiente de fazer isso.

Uma **conexão** armazena informações sobre um servidor externo e as credenciais de log-in que são necessárias para acessá-lo. Com a definição de uma conexão que possa ser utilizada por diversos processos e artefatos, você consegue simplificar muitos aspectos da sua análise. Por exemplo, quando for o momento de alterar uma senha do sistema, você só precisará atualizar uma conexão.

Uma **Origem de Dados** é outro objeto que você pode definir uma vez e reutilizar para ajudar a gerenciar o fluxo de dados que entra e sai dos cubos. Você pode definir uma Origem de Dados para representar qualquer fonte externa de informações, seja essa fonte um sistema relacional, uma tabela, um arquivo, Oracle BI ou outro cubo.

Você pode definir uma conexão e utilizá-la para acessar diversas Origens de Dados. Por exemplo, considere um servidor Oracle Database externo que tenha diferentes tabelas para produtos, revendedores e territórios de vendas. Você só precisa de uma conexão para acessar o Oracle Database, mas pode querer criar Origens de Dados exclusivas para acessar cada tabela.

Este é um caso de uso no qual você poderá definir diversas Origens de Dados por conexão: se você usar regras de carregamento distintas para criar cada dimensão em um cubo, cada arquivo de regras poderá ser configurado para acessar a tabela relevante no Oracle Database. Por exemplo, suponha que seu cubo tenha uma dimensão Mercado e você crie regularmente dimensões usando uma regra de carregamento Dim\_Market para preencher a dimensão Mercado usando uma tabela SALES\_TERRITORIES. Da mesma forma, você usa uma regra de carregamento Dim\_Product para preencher a dimensão Produto por meio de uma tabela PRODUCT. Ambas as regras de carregamento podem usar a mesma conexão, mas como são extraídas de tabelas distintas, você definiu duas Origens de Dados diferentes.

Historicamente, você precisava codificar os detalhes da conexão e dos dados de origem nos artefatos do Essbase, como arquivos de regras, aliases de locais e partições. Embora informações codificadas ainda sejam suportadas nesses artefatos, você poderá trabalhar com muito mais eficiência se definir conexões e Origens de Dados globalmente (ou no nível do aplicativo).

## Criar Conexões e Origens de Dados

Para poder criar conexões com dados de origem externa do Essbase, obtenha os detalhes da conexão, como nomes de host, nomes de usuário, senhas e qualquer outra credencial de serviço, com o seu administrador de sistema.

Tópicos desta seção:

- [Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar o Oracle BI](#)
- [Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar o Oracle Database](#)
- [Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar outro Cubo](#)
- [Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar um Arquivo de Dados](#)

Você também pode criar conexões e Origens de Dados para Spark, DB2, SQL Server e MySQL.

### Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar o Oracle BI

Defina uma conexão e Origem de Dados entre o Essbase e o Oracle BI.

1. No Essbase, na página Origens, clique em **Conexões**.

Para definir a conexão e Origem de Dados no nível do aplicativo, em vez de globalmente, comece na página Aplicativos em vez da página Origens. No menu Ações à direita do nome de um aplicativo, inicie o inspetor e clique em **Origens**.

2. Clique em **Criar Conexão** e selecione **Oracle BI**.
3. Digite o nome, o host, o número da porta, o nome do usuário, a senha e a descrição opcional de uma conexão.

**Create Connection**

BI

\* Name OracleBI\_Conn

\* Host 198.51.100.17

\* Port 9501

\* User admin

\* Password .....

Description Connection to Oracle BI Server

Test Create Cancel

4. Clique em **Testar** para validar a conexão e, se bem-sucedido, clique em **Criar**.
5. Verifique se a conexão foi criada com sucesso e aparece na lista de conexões.  
Em seguida, você criará uma Origem de Dados para a conexão do Oracle BI.
6. Clique em **Origens de Dados** e clique em **Criar Origem de Dados**.
7. Na caixa drop-down **Conexão**, selecione o nome da conexão que você acabou de criar, por exemplo, OracleBI\_Conn.
8. Informe um nome para a Origem de Dados, por exemplo, OracleBI\_DS.
9. Se preferir, digite uma descrição da Origem de Dados; por exemplo, Origem de Dados por cima do Oracle BI.
10. No campo Consulta, digite uma instrução SQL lógica usada por uma análise do Oracle BI. Uma análise do BI é uma consulta aos dados de uma organização.
11. Clique em **Próximo**. Se a instrução SQL estiver correta para consultar uma área do Oracle BI, você deverá ver as colunas consultadas preenchidas.
12. Altere qualquer coluna numérica para Duplo e clique em **Próximo**.
13. Altere qualquer parâmetro adicional específico da origem, se aplicável, e clique em **Próximo**.
14. Verifique o painel de visualização. Você deve ver os resultados da consulta SQL que extrai as colunas de dados do Oracle BI Server.
15. Se a visualização parecer correta, clique em **Criar** para terminar de criar a Origem de Dados.

## Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar o Oracle Database

Defina uma conexão e Origem de Dados entre o Essbase e o Oracle Database.

1. No Essbase, na página Origens, clique em **Conexões**.

Para definir a conexão e Origem de Dados no nível do aplicativo, em vez de globalmente, comece na página Aplicativos em vez da página Origens. No menu Ações à direita do nome de um aplicativo, inicie o inspetor e clique em **Origens**.

2. Clique em **Criar Conexão** e selecione **Oracle Database**.
3. Digite o nome, o host, o número da porta, o nome do usuário e a senha de uma conexão. Selecione **SID** (ID do servidor) ou **Serviço** e digite os detalhes do servidor.

**Create Connection**

  
**Oracle Database**

Autonomous(Beta)

\* Name

\* Host

\* Port

\* User

\* Password

SID  Service

Description

4. Clique em **Testar** para validar a conexão e, se bem-sucedido, clique em **Criar**.
5. Verifique se a conexão foi criada com sucesso e aparece na lista de conexões.  
Em seguida, você criará uma Origem de Dados para a conexão do Oracle Database.
6. Clique em **Origens de Dados** e clique em **Criar Origem de Dados**.
7. Na caixa drop-down **Conexão**, selecione o nome da conexão que você acabou de criar; por exemplo, custDBaaS. Para Origens de Dados de nível de aplicativo, selecione o nome da conexão de nível de aplicativo, no formato *appName.connectionName*.
8. Informe um nome para a Origem de Dados, por exemplo, OracleDB\_DS.

9. Se preferir, digite uma descrição da Origem de Dados; por exemplo, Origem de Dados por cima do Oracle DB.
10. No campo Consulta, informe a consulta SQL apropriada que seleciona os dados do Oracle Database que você deseja disponibilizar nessa Origem de Dados.

**Create Datasource**

Navigation: < Back | General | Columns | Parameters | Preview | Next >

\* Connection: custDBaaS

\* Name: MyOracleDB\_DS

Description: Data source for Oracle DB

\* Query: SELECT \* FROM SAMPLE\_BASIC\_TABLE

Buttons: Create, Cancel

11. Clique em **Próximo**. Se a instrução SQL estiver correta para consultar uma área do Oracle Database, você deverá ver as colunas consultadas preenchidas.
12. Altere qualquer coluna numérica para Duplo e clique em **Próximo**.
13. Altere qualquer parâmetro adicional específico da origem, se aplicável, e clique em **Próximo**.
14. Verifique o painel de visualização. Você deve ver os resultados da consulta SQL que extrai as colunas de dados do Oracle Database.
15. Se a visualização parecer correta, clique em **Criar** para terminar de criar a Origem de Dados.

### Criar uma Conexão e Origem de Dados para o Oracle Autonomous Data Warehouse

Defina uma conexão e Origem de Dados entre o Essbase e o Autonomous Data Warehouse.

Para fazer isso em Origens Globais, você precisa da atribuição de administrador de serviços. Para fazer isso nas origens de nível de aplicativo, você precisa da atribuição de usuário, mais a permissão de gerente no aplicativo.

1. No Essbase, na página Origens, clique em **Conexões**.

Para definir a conexão e Origem de Dados no nível do aplicativo, em vez de globalmente, comece na página Aplicativos em vez da página Origens. No menu Ações à direita do nome de um aplicativo, inicie o inspetor e clique em **Origens**.

2. Clique em **Criar Conexão** e selecione **Oracle Database**.
3. Selecione **Autônomo** usando a chave de alternância.

**Create Connection**

Oracle Database

Autonomous

\* Name

\* Service Name

Wallet File

\* User

\* Password

Description

Test Create Cancel

4. Digite um nome de conexão e um nome de serviço.
5. Arraste e solte um arquivo wallet ou clique para fazer upload.  
Obtenha um arquivo wallet selecionando **Fazer Download das Credenciais do Cliente (Wallet)** na página Administração do Autonomous Data Warehouse no Oracle Cloud Infrastructure.
6. Digite seu nome de usuário, senha e opcionalmente uma descrição do Autonomous Data Warehouse.
7. Clique em **Testar** para validar a conexão e, se bem-sucedido, clique em **Criar**.
8. Verifique se a conexão foi criada com sucesso e aparece na lista de conexões. Em seguida, você criará uma Origem de Dados para a conexão com o Autonomous Data Warehouse.
9. Clique em **Origens de Dados** e clique em **Criar Origem de Dados**.
10. Na caixa drop-down Conexão, selecione o nome da conexão que você acabou de criar; por exemplo, EssbaseADW. Para Origens de Dados de nível de aplicativo,

selecione o nome da conexão de nível de aplicativo, no formato *appName.connectionName*.

11. Informe um nome para a Origem de Dados, por exemplo, ADW\_DS.
12. Se desejar, digite uma descrição da Origem de Dados, por exemplo, Origem de Dados do Autonomous Data Warehouse.
13. No campo **Consulta**, forneça a consulta SQL apropriada que seleciona os dados do Autonomous Data Warehouse que você deseja disponibilizar nessa Origem de Dados.
14. Clique em **Próximo**. Se a instrução SQL estivesse correta para consultar uma área do Autonomous Data Warehouse, você deveria ver as colunas consultadas preenchidas.
15. Altere qualquer parâmetro adicional específico da origem, se aplicável, e clique em **Próximo**.
16. Verifique o painel de visualização. Você deverá ver os resultados da consulta SQL extraindo colunas de dados do Autonomous Data Warehouse.
17. Se a visualização parecer correta, clique em **Criar** para terminar de criar a Origem de Dados.

## Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar outro Cubo

Defina uma conexão e uma Origem de Dados entre dois cubos do Essbase.

1. No Essbase, na página Origens, clique em **Conexões**.  
  
Para definir a conexão e Origem de Dados no nível do aplicativo, em vez de globalmente, comece na página Aplicativos em vez da página Origens. No menu Ações à direita do nome de um aplicativo, inicie o inspetor e clique em **Origens**.
2. Clique em **Criar Conexão** e selecione **Essbase**.
3. Digite o nome de uma conexão; por exemplo, Essbase\_FinanceCube\_Conn.
4. Marque a caixa para **Usar URL** e digite os detalhes da conexão com uma instância do Essbase. As informações da conexão são fornecidas por seu Administrador de Serviços.

## Create Connection



**Essbase**

\* Name

Use URL

\* URL

Host

Port

\* User

\* Password

Description

Use o URL de descoberta. Um URL de descoberta é fornecido por seu Administrador de Serviços, com /agent anexado no final. Por exemplo:

`https://myEssbase2.oraclecloud.com/essbase/agent`

5. Clique em **Testar** para validar a conexão e, se bem-sucedido, clique em **Criar**.
6. Verifique se a conexão foi criada com sucesso e aparece na lista de conexões.  
Em seguida, você criará uma Origem de Dados para a conexão do Essbase.
7. Clique em **Origens de Dados** e clique em **Criar Origem de Dados**.
8. Na caixa drop-down **Conexão**, selecione o nome da conexão que você acabou de criar.
9. Digite um nome para a Origem de Dados e uma descrição opcional.
10. Selecione o aplicativo e o banco de dados que serão usados para essa Origem de Dados.
11. Forneça uma consulta MDX válida que selecione os dados do cubo que você deseja disponibilizar nessa Origem de Dados.

### Create Datasource

Back

●  
General

○  
Columns

○  
Parameters

○  
Preview

Next

\* Connection

\* Name

Description

\* Application

\* Database

\* MDX Query 

```
SELECT
  {{{West}.children}}
ON COLUMNS,
  {{{Diet}.children}}
ON ROWS
FROM Sample.Basic
```

Create
Cancel

12. Clique em **Próximo**. Se a sintaxe MDX estiver correta para consultar o cubo, você verá as colunas consultadas preenchidas.
13. Altere qualquer coluna numérica para Duplo e clique em **Próximo**.
14. Altere qualquer parâmetro adicional específico da origem, se aplicável, e clique em **Próximo**.
15. Verifique o painel de visualização. Você deve ver os resultados da consulta MDX que extrai as colunas de dados do outro cubo.
16. Se a visualização parecer correta, clique em **Criar** para terminar de criar a Origem de Dados.

## Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar um Arquivo de Dados

Defina uma conexão e Origem de Dados entre o Essbase e um arquivo de dados de origem.

1. Faça upload do arquivo de dados de origem para o catálogo de arquivos no Oracle Analytics Cloud – Essbase.

Se você precisar de um arquivo de dados de origem de amostra para esse fluxo de tarefas, poderá copiar e colar `UserDetails.csv` da seção da galeria do catálogo de arquivos para o catálogo de arquivos do seu aplicativo. Ele representa um repositório de dados de 22 usuários, com seus países, centros de custos, moeda, gerentes, empresa, unidades de negócios e escritórios associados.

2. No Essbase, na página Origens, clique em **Conexões**.

Para definir a conexão e Origem de Dados no nível do aplicativo, em vez de globalmente, comece na página Aplicativos em vez da página Origens. No menu Ações à direita do nome de um aplicativo, inicie o inspetor e clique em **Origens**.

3. Clique em **Criar Conexão** e selecione **Arquivo**.
4. Digite um nome para a conexão; por exemplo, `UserDetails_Conn`.
5. Informe o caminho do catálogo para o arquivo de dados de origem.
6. Digite uma descrição opcional; por exemplo, `Conexão com repositório de usuários para filtros`.
7. Clique em **Testar** para validar a conexão e, se bem-sucedido, clique em **Criar**.
8. Verifique se a conexão foi criada com sucesso e aparece na lista de conexões.

Em seguida, você criará uma Origem de Dados para a conexão do arquivo.

9. Clique em **Origens de Dados** e clique em **Criar Origem de Dados**.
10. Na caixa drop-down **Conexão**, selecione o nome da conexão que você acabou de criar; por exemplo, `UserDetails_Conn`.
11. Digite um nome para a Origem de Dados e uma descrição opcional.

**Create Datasource**

Progress: General | Columns | Parameters | Preview

\* Connection: UserDetails\_Conn

\* Name: UserDetails\_DS

Description: User details repository

Header Row:

Start Row: 1

End Row:

Delimiter: Comma

Create Cancel

12. O Essbase detecta e informa os detalhes sobre os dados de origem; por exemplo, se tem uma linha de cabeçalho e é delimitado por vírgula. Clique em **Próximo**.
13. Você deve ver as colunas preenchidas da origem do arquivo. Altere qualquer coluna numérica para Duplo e clique em **Próximo**.
14. Se a visualização parecer correta, clique em **Criar** para terminar de criar a Origem de Dados.

Se você atualizar os metadados do arquivo de origem (por exemplo, para adicionar colunas), recrie a Origem de Dados.



---

## Criar Dimensões e Carregar Dados

A criação de dimensões é o processo de converter dados de origem que contêm informações sobre dimensões e membros em um outline de banco de dados, inclusive hierarquias, usando uma origem de dados e um arquivo de regras do Essbase. Carregamento de dados é o processo de adicionar a um cubo valores de dados de qualquer número de origens de dados.

Uma origem de dados pode conter valores de dados, informações sobre membros (como nomes de membros, alias de membros e fórmulas), nomes de geração e de nível, propriedades de armazenamento de dados, atributos e atributos definidos pelo usuário (UDAs). Como as origens de dados raramente são configuradas para suportar apenas processos de criação de dimensão e carregamento de dados, um arquivo de regras normalmente é usado para criar diretivas compatíveis com Essbase a serem aplicadas à origem de dados.

- [Workflow Típico para Criar Dimensões e Carregar Dados](#)
- [Sobre Criações de Dimensão](#)
- [Sobre Carregamentos de Dados](#)
- [Trabalhar com Regras](#)
- [Criar Dimensões Usando um Arquivo de Regras](#)
- [Fazer Upload de Arquivos para um Cubo](#)
- [Criar Dimensões e Carregar Dados por Streaming com Base em um Banco de Dados Remoto](#)
- [Criar Dimensões e Carregar Dados Usando SQL](#)

### Workflow Típico para Criações de Dimensão e Carregamentos de Dados

O workflow para criar dimensões e carregar dados para um cubo inclui as etapas descritas aqui. O uso de regras será necessário se as dimensões e os dados não estiverem em formato pronto para o Essbase

1. Para origens de dados diferentes de arquivos simples, configure uma conexão com a origem de dados e depois selecione a origem de dados específica do aplicativo.
2. Crie dimensões usando uma regra e depois execute o job de criação de dimensão na interface web do Essbase.
3. Carregue dados usando uma regra e depois execute o job de carregamento de dados na interface web do Essbase.

## Sobre Criações de Dimensão

As dimensões, e suas hierarquias associadas, podem ser criadas com base em vários tipos de origens de dados, usando um arquivo de regra.

Criar dimensões é o processo de adicionar dimensões e membros a um outline de banco de dados do Essbase usando uma origem de dados e um arquivo de regras. Você também pode usar o Editor de Outline para criar dimensões e membros manualmente.

Para obter mais informações sobre dimensões e membros, consulte [Adicionar Dimensões e Membros a Outlines](#).

É possível criar dimensões usando um dos seguintes métodos:

- Criando um arquivo simples de dimensões usando um arquivo de regra. Consulte [Criar Dimensões Usando um Arquivo de Regras](#).
- Usando SQL. Consulte [Criar Dimensões usando SQL](#).
- Usando a ferramenta CLI e a opção de streaming. [Criar Dimensões e Carregar Dados por Streaming com Base em um Banco de Dados Remoto](#).
- Adicionando dimensões manualmente no Editor do Outline. Consulte [Adicionar Dimensões e Membros a Outlines](#).

## Sobre Carregamentos de Dados

Carregamento de dados é o processo de adicionar a um cubo valores de dados de qualquer número de origens de dados ou banco de dados SQL. Como as origens de dados raramente são configuradas para suportar apenas processos de criação de dimensão e carregamento de dados do Essbase, um arquivo de regras normalmente é usado para criar diretivas compatíveis com Essbase a serem aplicadas à origem de dados.

Você deve ter a atribuição de Atualização de Banco de Dados para carregar dados em um cubo e a atribuição de Gerente de Banco de Dados para criar os artefatos necessários.

Para todos os arquivos dos quais você faz upload e importa para a nuvem do Essbase usando o Essbase ou interfaces de linha de comando, o tamanho dos nomes dos arquivos é limitado a 30 caracteres, incluindo os caracteres de extensão de arquivo. Diminua os nomes dos arquivos adequadamente antes de executar essas operações. Além disso, quando você estiver criando ou alterando cubos usando pastas de trabalho do aplicativo, o nome das pastas de trabalho não deverá ter mais de 30 caracteres.

Você pode carregar dados para um cubo usando um dos seguintes métodos:

- Usando um arquivo de dados simples ou uma tabela de banco de dados, usando um arquivo de regra. Consulte [Carregar Dados Usando um Arquivo de Regras](#).
- Usando SQL. Consulte [Carregar Dados Usando SQL](#).
- Streaming com base em um banco de dados remoto. Consulte [Criar Dimensões e Carregar Dados por Streaming com Base em um Banco de Dados Remoto](#).

- Carregando valores de dados de uma pasta de trabalho do aplicativo que você está usando para criar um cubo. Consulte [Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo](#).
- Submetendo valores de dados no Smart View. Consulte [Sobre as Opções de Envio de Dados](#) no *Guia do Usuário do Oracle Smart View for Office*.

## Trabalhar com Regras

Usando regras, você pode definir operações que o Essbase executa em valores de dados e em dimensões e membros, carregadas de uma origem de dados. Você também usará regras, se necessário, para mapear valores de dados para um cubo do Essbase ou dimensões e membros para um outline do Essbase.

Regras são armazenadas em arquivos de regra. Um arquivo de regra carrega a regra que define qual método de criação usar, se os valores de dados ou membros serão classificados ou em ordem aleatória e como transformar valores de dados ou membros antes de carregá-los. Você pode criar uma regra distinta para cada dimensão.

O Essbase lê os valores de dados ou as dimensões na origem de dados e os carrega com base nas regras. O Essbase não altera a origem de dados. Você pode reutilizar uma regra com qualquer origem de dados que exija o mesmo conjunto de regras.

Se você criar um cubo usando uma pasta de trabalho do aplicativo, o Essbase criará regras para você.

Se uma regra de carregamento de dados já existir, edite-a quando adicionar uma nova dimensão, alterar uma origem de dados para sua análise ou alterar mapeamentos ou propriedades.

Você também pode usar regras, ao criar dimensões e carregar dados, para fazer o seguinte:

- Definir operações que o Essbase executa em valores de dados ou em dimensões e membros ao processar uma origem de dados.
- Mapear valores de dados para um banco de dados do Essbase.
- Mapear dimensões e membros a um outline do Essbase.

Use um arquivo de regra nos seguintes casos:

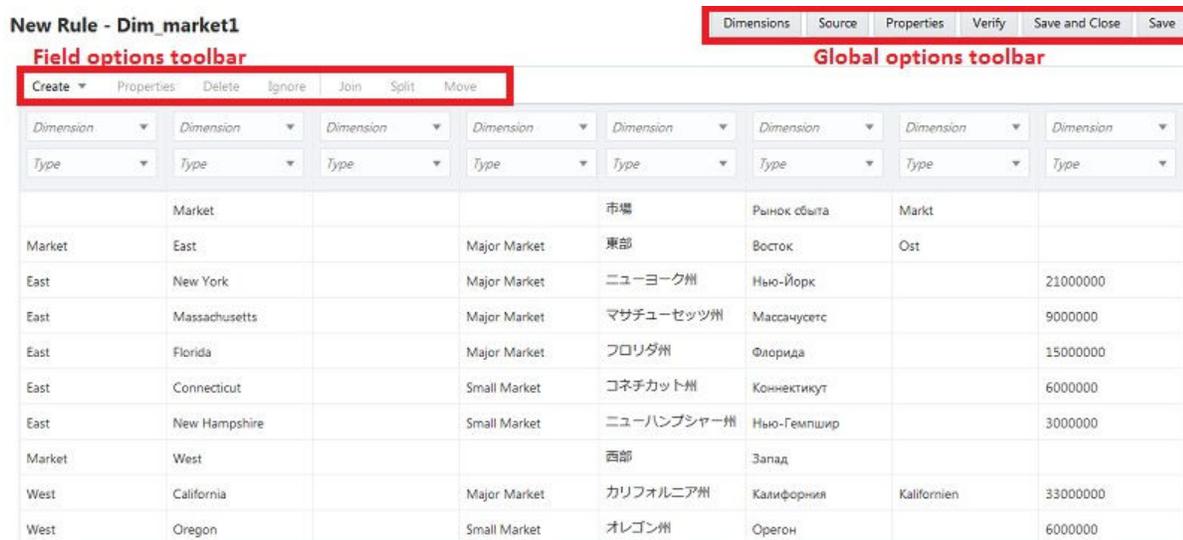
- Você precisa de uma regra quando está carregando dados e precisa definir o mapeamento dos campos da origem de dados para campos do banco de dados.
- Se estiver carregando dados de uma origem de dados SQL ou de um banco de dados, você precisará de uma regra para mapear as informações da tabela relacional das colunas do banco de dados para as dimensões.
- Ao criar dimensões, se você estiver adicionando ou alterando dimensões e membros no banco de dados, precisará de uma regra.
- Se você alterar campos de alguma forma, incluindo o mapeamento de dados e a ordem dos campos, será necessário usar uma regra ao carregar os dados.
- Você precisa preparar um arquivo de regra distinto para cada origem exclusiva que não é do Essbase, quer a origem exija uma regra de criação de dimensão ou carregamento de dados.
- Se você estiver usando arquivos de dados de formato nativo, precisará usar um arquivo de regra para mapear dados.

## Opções Globais e de Campo

Várias opções podem ser especificadas no nível global e de campo no editor de Regras, ao criar e editar uma regra.

Esta é a sequência de etapas para abrir o editor de Regras: na home page, expanda um aplicativo para ver seu cubo, abra o menu Ações da linha, selecione Inspeccionar, Scripts e Regras; em seguida, crie ou edite uma regra.

As opções que estão disponíveis, nas barras de ferramentas das opções Global e Campo no editor de Regras, são descritas aqui.



Para obter informações sobre códigos de propriedade de membro, consulte Usando a Origem de Dados para Trabalhar com Propriedades de Membro em *Projetando e Mantendo Cubos do Essbase*.

### Opções Globais

A barra de ferramentas Global, na parte superior direita da página do editor de Regras, permite que você edite a origem de dados, as opções gerais de arquivos e as propriedades. Na maioria dos casos, as opções padrão não precisam ser modificadas.

**Tabela 10-1 Opções Globais no Editor de Regras**

Guias da Barra de Ferramentas de Opções Globais	Descrição
Dimensões (guia principal)	(Somente para criações de dimensões.) Essa guia principal permite que você digite uma nova dimensão, selecione entre as existentes e edite opções globais.

**Tabela 10-1 (Cont.) Opções Globais no Editor de Regras**

<b>Guias da Barra de Ferramentas de Opções Globais</b>	<b>Descrição</b>
<b>Dimensões, Geral</b>	(Somente para criações de dimensões.) <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Nome do Membro:</b> pode ficar em branco. É o mesmo valor do nome da dimensão.</li> <li>• <b>Tipo, Armazenamento, Configuração, Exclusivo e Hierarquia:</b> essas opções têm o valor padrão “Existente”, quando a dimensão já existe ou você pode selecionar os valores no menu.</li> <li>• <b>Permitir xxx Alterações:</b> permite que você faça alterações em associações, propriedades, fórmula ou atributos definidos pelo usuário mapeados.</li> </ul>
<b>Dimensões, Avançado</b>	(Somente para criações de dimensões.) <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Opção de Atualização:</b> permite que você use <b>Mesclar</b> para fazer atualizações incrementais ou <b>Remover Não Especificado</b> para excluir os membros existentes e substituir o conteúdo do arquivo.</li> <li>• <b>Criar Atributos:</b> permite que você adicione e associe atributos.</li> <li>• <b>Mover:</b> permite que você mova os membros entre hierarquias. A opção <b>Geração 2</b> permite que apenas os membros da geração 2 sejam movidos.</li> </ul>
<b>Dimensões, Propriedades de Medidas</b>	(Somente para criações de dimensões.) Aplica-se a dimensões do tipo medidas.
<b>Dimensões, Propriedades de Atributos</b>	(Somente para criações de dimensões.) Aplica-se a dimensões de atributos.
<b>Origem, Geral</b>	Permite que você defina opções de origem de dados, especifique cabeçalho (para repetir valores de cabeçalho) e especifique opções de desconsideração ou junção de token.
<b>Origem, Propriedades de Arquivos</b>	Permite que você altere as opções de propriedade de arquivo, que incluem: definir cabeçalho, tipo de arquivo e delimitador.
<b>Origem, Propriedades de SQL/ Origem de Dados</b>	Permite que você defina propriedades e consultas para SQL (como servidor Oracle SQL) ou propriedades de origem de dados
<b>Propriedades</b>	Inclui opções de carregamento e inversão de sinais para carregamentos de dados, bem como opções de lista inteligente para medidas de texto de criação de dimensão. Permite também que você limpe diversas combinações de membros, digitando-os em linhas.
<b>Verificar</b>	Permite que você verifique a sintaxe da regra. São exibidos erros.

### Opções de Campo

A barra de ferramentas de Opções de Campo, no lado esquerdo da página do editor de Regras, permite que você defina propriedades e opções de campo.

**Tabela 10-2 Opções de Campo no Editor de Regras**

<b>Guias da Barra de Ferramentas de Opções de Campo</b>	<b>Descrição</b>
<b>Criar, Regular</b>	Permite que você adicione um campo (coluna).
<b>Criar, com Valor Estático</b>	Permite que você adicione um campo com um valor estático especificado.
<b>Criar, com Junção</b>	(Não disponível para regras de criação de dimensão baseadas em índice). Permite que você crie um campo usando uma junção. Primeiramente, selecione diversas colunas de campo e depois digite um valor na caixa de diálogo Posição de Junção, para a posição (coluna) do campo na qual colocar os campos unidos.
<b>Criar, com Expressão</b>	(Somente para regras de criação de dimensão baseadas em índice.) Permite que você crie uma expressão dentro de uma regra.
<b>Propriedades, Geral</b>	Permite que você altere um nome de campo, manipule uma lista inteligente (medidas de texto), manipule letras maiúsculas e minúsculas, defina formato de data (para uma dimensão de Data) e elimine espaços (remoção de espaços à direita ou à esquerda).
<b>Propriedades, Filtros</b>	Permite que você defina filtros que incluam selecionar (incluir), rejeitar (excluir) e substituir (ferramenta de localização e substituição para corrigir erros nos dados).
<b>Expressão</b>	(Somente para regras de criação de dimensão baseadas em índice.) Permite que você crie ou edite uma expressão dentro de uma regra.
<b>Excluir</b>	Permite que você exclua um campo da regra após destacar a coluna do campo. Não é possível excluir um campo depois de executar uma operação nele, como junção ou divisão.
<b>Ignorar</b>	Opção de alternância que permite excluir um campo do processamento (a exibição do campo fica esmaecida) destacando uma coluna do campo. Quaisquer campos que não forem mapeados podem ser definidos como Ignorar.
<b>Unir</b>	(Não disponível para regras de criação de dimensão baseadas em índice). Permite que você junte (mescle) dois campos destacando as colunas dos dois campos e juntando-as na posição do primeiro campo, em <b>Posição de Junção</b> .
<b>Dividir</b>	(Não disponível para regras de criação de dimensão baseadas em índice). Permite dividir os dados de um campo em dois campos. Destaque as colunas dos dois campos e, em seguida, digite a <b>Posição de Divisão</b> (de onde você deseja dividir o campo). Por exemplo, se o valor do campo for "NewYork" e o valor da Posição de Divisão for "3", os novos campos (divisão) serão "New" e "York".
<b>Mover</b>	(Não disponível para regras de criação de dimensão baseadas em índice). Permite que você mova um campo, destacando uma coluna do campo e movendo os dados para a coluna de outro campo (com o número do campo de destino especificado no valor <b>Mover campo para</b> ).

## Criar Dimensões e Carregar Dados Usando um Arquivo de Regras

Usando uma regra, você pode criar uma dimensão e carregar dados de um arquivo de texto ou de outro arquivo simples.

Antes de começar, você precisará dos seguintes recursos:

- Acesso a uma instância do Essbase.
- Se você não estiver usando um arquivo simples como origem de dados, precisará de uma conexão e Origem de Dados que tenham sido configuradas no Essbase no nível de aplicativo.
- Arquivo de metadados da dimensão (arquivo de teste de amostra: `dim-market.txt`) feito download para seu computador.
- Arquivo de dados (arquivo de teste de amostra: `data-basic.txt`) feito download para seu computador.

Usando os recursos listados, você agora pode executar as tarefas de criar dimensões e carregar dados usando uma regra.

### Criar Dimensões Usando um Arquivo de Regras

Você pode editar e mapear dimensões para um outline do Essbase usando uma regra, em vez de criar dimensões vazias manualmente no editor de Outline do Essbase. Nesta seção, abordamos e ilustramos a criação de dimensões com base em um arquivo simples, usando uma regra.

Quando você cria usando uma regra, é definida a estrutura hierárquica dos metadados das dimensões e do membro. Você pode criar uma ou mais dimensões usando um único arquivo de regra ou usar um arquivo de regra por dimensão.

Você pode criar uma dimensão para adicionar ou modificar dimensões, mas não pode usá-la para excluir uma dimensão existente.

Aqui, nós ilustramos um exemplo de criação de dimensões, com base em um arquivo simples, usando regras. O processo de carregar dados usando SQL, ou por streaming, é descrito em outros tópicos.

1. Abra o arquivo de metadados de dimensão baixado por download, `dim-market.txt`, em um editor de texto formatado. Observe que o arquivo não tem uma linha de cabeçalho e que o delimitador de arquivos é uma vírgula.
2. Acesse a interface web do Essbase.
3. Na home page, expanda o aplicativo de Amostra e selecione o cubo Básico.
4. Crie agora o arquivo de regra.
  - a. No menu **Ações** à direita do cubo, inicie o inspetor.
  - b. Clique em **Scripts** e, em seguida, **Regras**. O editor de Regras é exibido, mostrando as regras definidas atualmente.
  - c. Clique em **Criar** e selecione **Criação de Dimensão (Baseada em Índice)** para começar a definir a regra de criação de dimensão. Uma regra de criação de dimensão baseada em índice remove a dependência de campos entre si e permite que os campos apareçam em qualquer ordem.

- d. Na caixa de diálogo Nova Regra, digite `Dim_market1` como nome do arquivo de regra.
- e. Em Visualizar Dados, selecione **Arquivo** como opção de entrada de arquivo simples.
- f. Clique no ícone de procura e localize o arquivo `dim-market.txt` que você transferiu por download e clique em **Abrir** para selecioná-lo.
- g. Como você viu anteriormente, a primeira linha do arquivo simples não contém valores de cabeçalho. Desmarque a caixa de seleção **Linha de Cabeçalho** se ela estiver marcada.
- h. Especifique o valor **Delimitador** como Vírgula, com base no formato do arquivo.
- i. Clique em **Continuar**.

Agora você pode visualizar a estrutura de dimensão no editor de Regras, com as colunas exibidas com base no arquivo simples de entrada.

A barra de ferramentas superior direita no editor de Regras mostra as opções Globais de uma regra. Você pode alterar as propriedades ou a origem de dados aqui e ver os resultados. A barra de ferramentas esquerda do editor de Regras mostra as opções de Campo da regra.

5. Na página do editor de Regras, agora você pode configurar e editar a regra.
  - a. Na página Visualizar da nova regra, no primeiro campo (coluna), clique em **Dimensão** e selecione **Mercado** como nome da dimensão. A dimensão Mercado agora é designada a todos os campos.
  - b. Em Mercado, no primeiro campo, it, clique em **Tipo** e selecione o tipo de dimensão, **Pai**.

O arquivo de origem dessa regra está no formato pai-filho. Se você tivesse um arquivo de origem baseado em geração, poderia definir o primeiro campo como Geração. Nesse caso, o Número da Geração é definido como 2, uma vez que, por padrão, a Geração 1 é a própria dimensão.

- c. Configure os outros campos:

Defina o Tipo de Campo 2 como **Filho**.

Defina o Tipo de Campo 3 como **Propriedade** e a caixa Pai/Filho da terceira linha como **Filho**.

Para os Campos 4 e 5, defina o Tipo como **UDA** e as caixas Pai/Filho da terceira linha como **Filho**.

Para os Campos 6 a 9, defina o Tipo como **Alias**, as caixas da terceira linha Alias como **ChineseNames**, **JapaneseNames**, **RussianNames** e **GermanNames**, respectivamente, e as caixas da quarta linha como **Filho**.

Defina o Tipo de Campo 10 como **Membro do Atributo**, a caixa da terceira linha como **População** e a caixa da quarta linha como **Filho**.

O campo Dimensão é definido mais frequentemente como Geração, Pai ou Filho. Se o nome da Dimensão que você deseja não estiver no menu, clique em

**Dimensões** (na barra de ferramentas Global), adicione o nome da dimensão e clique em **Adicionar** e **OK**.

- d. Verifique agora as propriedades de um campo. Selecione a última coluna do campo, **População**. Na barra de ferramentas de opções de Campo, abra a guia **Propriedades** e verifique se a opção Maiúsculas/Minúsculas está definida como **Nenhuma Operação** > Isso significa que texto em letras maiúsculas e minúsculas não são tratados aqui de forma diferente do que são no arquivo de texto de origem.
- e. Na barra de ferramentas Global, clique na guia **Origem**, se você quiser alterar o arquivo de origem de dados. Na guia Propriedades do Arquivo, verifique se o Delimitador está definido como **Vírgula**.
- f. Quando tiver terminado de definir a regra, clique em **Verificar** na barra de ferramentas Global para validar a sintaxe da regra.
- g. Clique em **Salvar e Fechar**.
- h. Clique em **Atualizar**. Veja se sua regra criada agora está listada no painel Regras da guia Scripts. Você pode editar sua regra clicando no nome dela e depois clicando em **Continuar**.

No menu **Ações** de uma regra listada, você tem a opção de copiar, renomear ou exportar a criação (em um arquivo json para ser usado com propósitos de solucionar problemas. Clique em **Fechar** para retornar à home page.

6. Em seguida, crie e execute um job para criar a dimensão usando a regra.
  - a. Na home page, selecione **Jobs** e depois **Novo Job**.
  - b. Selecione **Criar Dimensão**.
  - c. Na caixa de diálogo Criar Dimensão na lista **Aplicativo**, selecione o aplicativo de **Amostra**.
  - d. Na lista **Banco de Dados**, selecione o cubo **Básico**. O carregamento pode levar algum tempo.
  - e. Na lista **Script**, selecione a regra de criação de dimensão que você criou, `Dim_market1.rul`.
  - f. Para **Tipo de Carregamento**, selecione **Arquivo**.
  - g. Na lista **Arquivo de Dados**, selecione `Dim_Market` como arquivo de dados da dimensão de dados. Esse arquivo está localizado na pasta Amostra, Básico.
  - h. Na lista **Opções de Reestruturação**, selecione a opção **Preservar Dados de Entrada** para os dados que você deseja preservar.

Para desconectar outros usuários que estão conectados ao cubo Amostra, Básico, para que possa criar a dimensão imediatamente, você poderia selecionar **Forçar para Criar Dimensão**.

Para dados no nível folha, somente valores de nível 0 são preservados. Use essa opção se todos os dados necessários para o cálculo residirem nos membros de nível 0. Para dados de entrada, somente blocos que contêm dados sendo carregados são preservados. Nenhuma opção se aplica a bancos de dados de armazenamento agregado.

- i. Clique em **OK**. O job de criação da dimensão será executado.
- j. Na página Jobs, clique em **Atualizar** para monitorar o status do job.
- k. Quando o job for concluído, clique no menu **Ações** para o job executado e selecione **Detalhes do Job** para verificar o status do job de criação.
- l. Na home page Aplicativos, à direita do cubo Básico no aplicativo de Amostra, abra **Ações** e depois **Outline** para verificar a hierarquia de dimensões. Em **Ações, Banco de Dados, Inspeccionar**, você também poderá ver os nomes de geração criados, na guia de dimensão. Quando concluído, saia da view.

Você terminou de criar uma dimensão usando uma regra.

## Carregar Dados Usando um Arquivo de Regras

Você pode usar regras para extrair, transformar e carregar valores de dados para um cubo do Essbase. Os valores dos dados de origem podem conter o seguinte:

- Valores de dados
- Nomes do membro, aliases e fórmulas
- Nomes de geração e de nível
- Propriedades de armazenamento de dados
- Atributos e atributos definidos pelo usuário

Quando você cria um cubo do Essbase, os arquivos de dados e os arquivos de regra de carregamento de dados são criados no diretório de cubo. Você também pode usar dados e regras de uma versão local suportada do Essbase.

Tanto os dados dinâmicos quanto o formato de dados do arquivo simples do conjunto de linha são suportados.

Aqui, nós ilustramos um exemplo de carregamento de dados de um arquivo simples, usando regras. O processo de carregar dados usando SQL, ou por streaming, é descrito em outros tópicos.

1. Abra o arquivo de dados feito download, `data-basic.txt`, em um editor de texto formatado. Observe que não há linha de cabeçalho e que o delimitador de arquivo é uma vírgula.
2. Acesse a interface web do Essbase.
3. Na home page, expanda o aplicativo de Amostra e selecione o cubo Básico.
4. Crie agora a regra de carregamento.
  - a. No menu **Ações** à direita do cubo Básico, inicie o inspetor.
  - b. Selecione a guia **Scripts** e depois **Regras**. O editor de Regras é exibido, mostrando as regras definidas atualmente.
  - c. Clique em **Criar** e selecione **Carregamento de Dados** para definir a regra de carregamento de dados.
  - d. Na caixa de diálogo Nova Regra, digite `Data_basic1` como nome da regra.

- e. Digite **Medidas** como a dimensão de dados
- f. Em Dados de Visualização, selecione **Arquivo** para entrada de arquivo simples.
- g. Clique no ícone de procura para localizar o arquivo `data-basic.txt` que você baixou e clique em **Abrir** para selecioná-lo.
- h. Como você viu anteriormente, a primeira linha do arquivo simples não contém valores de cabeçalho. Desmarque a caixa de seleção **Linha de Cabeçalho** se ela estiver marcada. Quando a linha do cabeçalho estiver presente, as colunas serão mapeadas automaticamente.
- i. Selecione **Vírgula** como o valor **Delimitador**, com base no formato do arquivo.
- j. Clique em **Continuar**.

Agora você vê os dados no editor de Regras, com base no arquivo simples de entrada.

A barra de ferramentas de opções Globais, na parte superior direita do editor de Regras, permite que você modifique as propriedades do arquivo ou a origem de dados e veja os resultados no editor de Regras. A barra de ferramentas de opções de Campo, no lado esquerdo do editor de Regras, permite que você mapeie campos na regra.

Como não houve cabeçalhos no arquivo de entrada, mapeie cada coluna para as dimensões e os membros apropriados.

5. No editor de Regras, você pode configurar os campos de regras agora.

- a. Clique no menu drop-down **Criar** e comece a definir os nomes dos campos.

Defina Campo (coluna) 1 como **Produto**.

Defina Campo 2 como **Mercado**.

Defina Campo 3 como **Ano**.

Defina Campo 4 como **Cenário**.

Defina Campo 5 como **Vendas**.

Defina Campo 6 como **COGS**.

Defina Campo 7 como **Marketing**.

Defina Campo 8 como **Folha de Pagamento**.

Defina Campo 9 como **Diversos**.

Defina Campo 10 como **Abrindo Inventário**.

Defina Campo 11 como **Adições**.

Todas as dimensões devem ser representadas na regra de carregamento de dados para que qualquer dado possa ser carregado.

- b. Quando tiver terminado de definir a regra, com as opções globais e de campo, clique em **Verificar** na barra de ferramentas Global para validar a sintaxe e clique em **Fechar**.

- c. Após a validação da sintaxe, clique em **Salvar e Fechar**.
- d. Clique em **Atualizar**. Veja se sua regra criada agora está listada no painel Regras da guia Scripts. Você pode editar sua regra clicando no nome dela e depois clicando em **Continuar**.
- e. Clique em **Fechar** para retornar à home page Aplicativos.

Em seguida, crie um job para carregar os dados usando a regra.

6. Na home page, selecione **Jobs** e depois **Novo Job**.
  - a. Selecione **Carregar Dados**.
  - b. Na caixa de diálogo Carregar Dados, no menu **Aplicativo**, selecione o aplicativo de **Amostra**.
  - c. Na lista **Banco de Dados**, selecione o cubo **Básico**.
  - d. Na lista **Script**, selecione a regra de carregamento de dados que você criou, `Data_market1.rul`.
  - e. Para **Tipo de Carregamento**, selecione **Arquivo**.
  - f. Selecione o arquivo `Data_Basic1` na lista **Arquivo de Dados**. Esse arquivo está localizado na pasta Amostra > Básico.
  - g. Opcional: marque a caixa de seleção **Abortar se houver erro**, se você quiser que o carregamento de dados seja interrompido em caso de erro.
  - h. Clique em **OK**. O job de carregamento de dados é executado.
  - i. Na página Jobs, clique em **Atualizar** para monitorar o status do job.
7. Depois que o job for concluído, verifique se os registros de entrada foram processados e carregados.
  - a. Na home page Aplicativos, clique em **Ações** à direita do cubo Básico no aplicativo de Amostra.
  - b. Selecione **Detalhes do Job** para verificar os detalhes do job de carregamento de dados.
  - c. Clique em **Fechar** ao concluir.
  - d. Na home page Aplicativos novamente, abra o inspetor de **Ações** para o cubo de Amostra.
  - e. Selecione **Estatísticas** para exibir as estatísticas resultantes do cubo Básico.

Você terminou de carregar os dados agora usando uma regra.

## Fazer Upload de Arquivos para um Cubo

Para executar algumas tarefas, pode ser preciso fazer upload de arquivos necessários para um cubo. Por exemplo, para carregamentos de dados e criações de dimensão, talvez seja necessário fazer upload de arquivos de texto e arquivos de regra.

1. No Essbase, clique em **Arquivos**.

2. Na página Arquivos, navegue até **Aplicativos**; em seguida, navegue até o aplicativo apropriado e o diretório de cubos.
3. Clique em **Fazer Upload** e arraste ou selecione arquivos de seu diretório local.
  - script de cálculo (.csc)
  - texto (.txt)
  - regras (.rul)
  - Excel (.xls, .xlsm, .xlsx)
  - XML (.xml)
  - objeto de relatório vinculado (.lro)
  - relatório (.rep)
  - ZIP (.zip)
  - arquivo de texto simples tabular (.csv)
  - outline (.otl)
  - JSON (.json)
  - saída (.out)
  - erro (.err)
4. Clique em **Fechar** para fazer upload do arquivo.

## Criar Dimensões e Carregar Dados por Streaming com Base em um Banco de Dados Remoto

Se os dados ou as dimensões que você deseja carregar em um cubo estiverem em um banco de dados remoto, você poderá usar a opção de streaming no utilitário Oracle CLI (Command Line Interface) para enviar os dados ou membros para o seu cubo, usando um arquivo de regra.

Quando você usar a opção **stream** para o comando [Dataload: Carregar Dados para um Cubo](#) ou [Dimbuild: Carregar Dimensões em um Cubo](#) da CLI, especifique também uma conexão JDBC salva para refletir seu driver e as strings de conexão.

### Antes de Começar

1. O arquivo de regra deve existir na seção Arquivos do banco de dados relacionado.
2. A consulta do banco de dados usada para carregar dados ou criar dimensões deve ter a mesma dimensionalidade que as colunas do arquivo de regra. (Por exemplo, consulte [Criar Dimensões Usando SQL](#), em que a ordem das dimensões no arquivo de regra deve corresponder à ordem das dimensões na consulta SQL).

### Limites

- Não há suporte para variáveis de substituição nas instruções SQL usadas em regras de carregamento.

- Só use funções SQL que sejam suportadas pelo JDBC. Não há suporte para funções escalares ODBC na CLI.

### Workflow para Criações de Dimensão de Streaming e Dados

1. Crie uma string de conexão JDBC salva que reflita o driver de sua origem de dados e strings de conexão, usando o comando [Createlocalconnection: Salvar uma Conexão JDBC](#) da CLI.
2. (Não é necessário para banco de dados Oracle) Defina uma variável de ambiente `EXTERNAL_CLASSPATH` para indicar o arquivo .jar para o seu driver de banco de dados. Consulte a seção *Exemplos de Variáveis de Ambiente* `EXTERNAL_CLASSPATH` neste tópico.
3. Execute o comando [Dataload: Carregar Dados para um Cubo](#) ou [Dimbuild: Carregar Dimensões em um Cubo](#) da CLI com a opção de streaming, fornecendo o nome da conexão salva.

Opcionalmente, você pode especificar a consulta de banco de dados no comando `dataload` ou `dimbuild`. Caso contrário, você também pode especificá-la nas regras de carregamento, na seção **Selecionar** da guia **Origem de Dados**. Por exemplo, consulte [Criar Dimensões Usando SQL](#) e [Carregar Dados Usando SQL](#).

### Exemplos de Variáveis de Ambiente `EXTERNAL_CLASSPATH`

É necessário definir a variável de ambiente `EXTERNAL_CLASSPATH` antes de fazer streaming de qualquer origem de dados diferente do banco de dados Oracle. Defina a variável para indicar o local do arquivo .jar do driver de banco de dados relevante.

#### DB2

Defina a variável external classpath para indicar o local do arquivo jar do driver do DB2.

Exemplo de C Shell

```
setenv EXTERNAL_CLASSPATH /scratch/db/jars/db2jcc.jar
```

Exemplo de Shell Korn ou Bash

```
export EXTERNAL_CLASSPATH=/scratch/db/jars/db2jcc.jar
```

#### MySQL

Defina a variável external classpath para indicar o local do arquivo jar do driver do MySQL.

Exemplo de C Shell

```
setenv EXTERNAL_CLASSPATH /scratch/db/jars/mysql-connector-java-5.1.43-bin.jar
```

Exemplo de Shell Korn ou Bash

```
export EXTERNAL_CLASSPATH=/scratch/db/jars/mysql-connector-java-5.1.43-bin.jar
```

#### Microsoft SQL Server

Defina a variável external classpath para indicar o local do arquivo jar do driver do SQL Server.

Exemplo de C Shell

```
setenv EXTERNAL_CLASSPATH /scratch/db/jars/sqljdbc4-3.0.jar
```

## Exemplo de Shell Korn ou Bash

```
export EXTERNAL_CLASSPATH=/scratch/db/jars/sqljdbc4-3.0.jar
```

**Teradata**

Defina a variável external classpath para indicar o local dos arquivos jar do driver do Teradata.

## Exemplo de C Shell

```
setenv EXTERNAL_CLASSPATH /scratch/db/jars/tdgssconfig.jar:/scratch/db/jars/terajdbc4.jar
```

## Exemplo de Shell Korn ou Bash

```
export EXTERNAL_CLASSPATH=/scratch/db/jars/tdgssconfig.jar:/scratch/db/jars/terajdbc4.jar
```

## Criar Dimensões e Carregar Dados Usando SQL

Usando SQL, você pode importar uma tabela para um servidor RDBMS, criar regras de criação de dimensão e de carregamento de dados, conectar-se ao RDBMS e carregar dimensões e dados para um cubo

Antes de começar, você precisará dos seguintes recursos:

- Acesso a uma instância do serviço de nuvem do Essbase
- Acesso a um servidor RDBMS
- Oracle SQL Developer ou outro ambiente de desenvolvimento integrado SQL
- Um arquivo de dados tabular. Por exemplo, neste exercício, considere um arquivo `sample_basic_table.csv` que contenha colunas de dados, como na seguinte representação abreviada em (muitas linhas são omitidas):

**Figura 10-1** Arquivo de Dados Tabulares para Importar para o Banco de Dados Relacional

PRODUCT	MARKET	YEAR	SCENARI	SALES	STATENAM	COGS	MARKETIN	PAYROLL	MISC	BEGINV	ADDITIONS
100-10	Central	Sep	Actual	107	Ohio	43	13	22	0		102
100-10	Central	Sep	Budget	110	Ohio	40	10	20			90
100-10	Central	Oct	Actual	107	Ohio	43	13	22	1		112
100-10	Central	Oct	Budget	100	Ohio	30	0	10			90
100-10	Central	Nov	Actual	114	Ohio	46	14	22	0		125
100-10	Central	Nov	Budget	110	Ohio	40	10	20			120
100-10	Central	Dec	Actual	101	Ohio	41	13	22	1		96
100-10	Central	Dec	Budget	90	Ohio	40	10	20			90
100-10	Central	Jan	Actual	190	Wisconsin	79	72	29	1	551	180
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
400-10	Central	Aug	Budget	90	Colorado	40	10	30			100
400-10	Central	Sep	Actual	102	Colorado	45	17	33	0		97
400-10	Central	Sep	Budget	80	Colorado	30	10	30			90
400-10	Central	Oct	Actual	120	Colorado	54	20	33	0		126
400-10	Central	Oct	Budget	80	Colorado	30	0	20			110

- Uma string de conexão do OCI ou sem DNS válida, conforme listado abaixo. Para ambas as conexões, não é necessário editar o `odbc.ini`. O Essbase fará a conexão usando o driver ODBC.

### Strings de Conexão

Os tipos de strings de conexão do OCI e sem DSN disponíveis são listados, com sintaxe e exemplos.

#### Oracle Call Interface (OCI)

Sintaxe: `$Keyword$DatabaseServerName:PortNumber/SID`

Exemplo: `$OCI$mydsn01:1521/ORCL`

#### Oracle Database (se DSN)

Sintaxe (SID): `oracle://HostName:PortNumber/SID`

Exemplo (SID): `oracle://somedb99:1234/ORCL`

Sintaxe (ServiceName): `ORACLESERVICE:oracle://HostName:PortNumber/ServiceName`

Exemplo (ServiceName): `ORACLESERVICE:oracle://somedb99:1234/esscs.host1.oraclecloud.com`

#### Microsoft SQL Server (sem DSN)

Sintaxe: `sqlserver://HostName:1433:DBName`

Exemplo: `sqlserver://myMSSQLHost:1433:myDbName`

#### DB2 (sem DSN)

Sintaxe: `db2://HostName:PortNumber:DBName`

Exemplo: `db2://myDB2Host:1234:myDbName`

#### MySQL (sem DSN)

Sintaxe: `mysql://HostName:3306:DBName`

Exemplo: `mysql://someHostName:3306:myDbName`

Depois de ter todas as informações de pré-requisito listadas neste tópico, você poderá executar as tarefas de criação de dimensões e carregamento de dados usando SQL.

- [Criar Dimensões Usando SQL](#)
- [Carregar Dados Usando SQL](#)

Nenhum membro de uma dimensão CellProperties deve estar incluído nos dados tabulares ou nos cabeçalhos dos arquivos de regra de carregamento baseados em SQL.

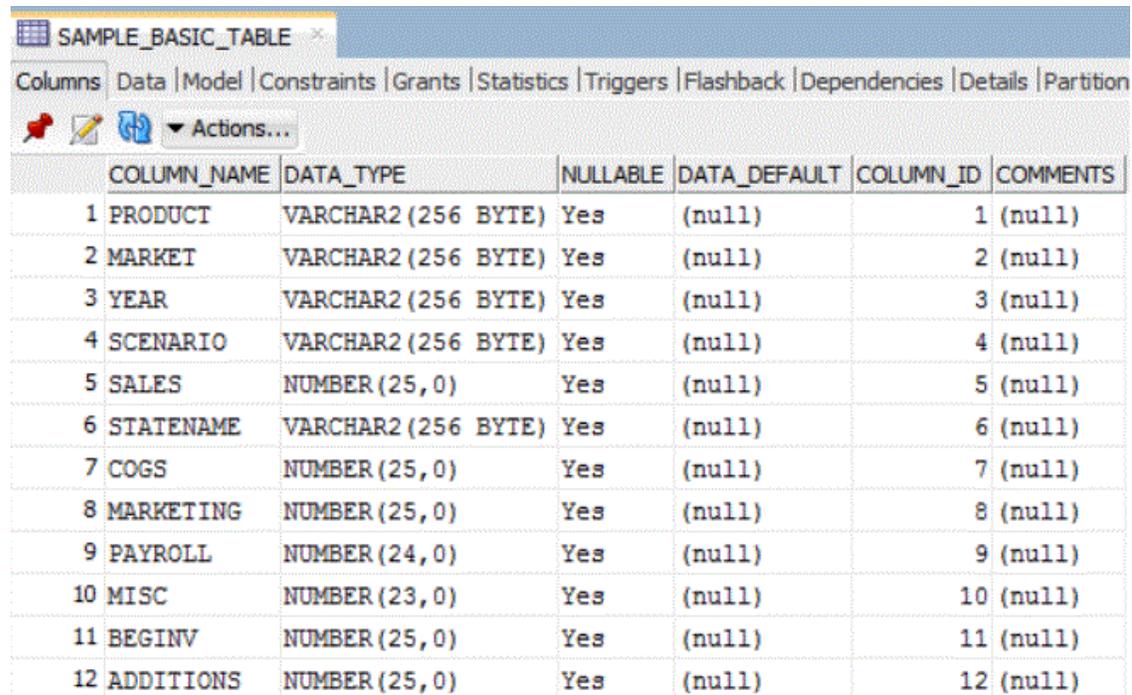
## Criar Dimensões Usando SQL

Este fluxo de tarefas demonstra como importar uma tabela para um servidor do RDBMS, criar regras de carregamento de criação de dimensão, conectar ao RDBMS e criar dimensões usando SQL.

Antes de iniciar, preencha os pré-requisitos e obtenha uma string de conexão válida do OCI. Consulte [Criar Dimensões e Carregar Dados Usando SQL](#)

1. No Oracle SQL Developer (ou em sua opção de ferramenta SQL), importe uma tabela, de um arquivo simples (por exemplo, `sample_basic_table.csv`), para a sua conexão de servidor do banco de dados SQL.

Um exemplo da tabela importada, `SAMPLE_BASIC_TABLE`, é mostrado aqui.



	COLUMN_NAME	DATA_TYPE	NULLABLE	DATA_DEFAULT	COLUMN_ID	COMMENTS
1	PRODUCT	VARCHAR2 (256 BYTE)	Yes	(null)	1	(null)
2	MARKET	VARCHAR2 (256 BYTE)	Yes	(null)	2	(null)
3	YEAR	VARCHAR2 (256 BYTE)	Yes	(null)	3	(null)
4	SCENARIO	VARCHAR2 (256 BYTE)	Yes	(null)	4	(null)
5	SALES	NUMBER (25, 0)	Yes	(null)	5	(null)
6	STATENAME	VARCHAR2 (256 BYTE)	Yes	(null)	6	(null)
7	COGS	NUMBER (25, 0)	Yes	(null)	7	(null)
8	MARKETING	NUMBER (25, 0)	Yes	(null)	8	(null)
9	PAYROLL	NUMBER (24, 0)	Yes	(null)	9	(null)
10	MISC	NUMBER (23, 0)	Yes	(null)	10	(null)
11	BEGINV	NUMBER (25, 0)	Yes	(null)	11	(null)
12	ADDITIONS	NUMBER (25, 0)	Yes	(null)	12	(null)

Em seguida, você excluirá alguns membros do Sample Basic e criará uma regra de carregamento para recriar a dimensão Mercado com base na tabela SQL.

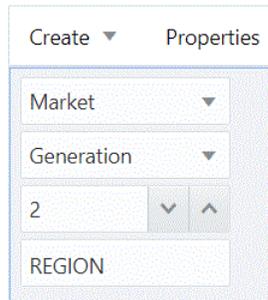
2. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, na página Aplicativos, expanda o aplicativo de Amostra e selecione o cubo, Básico.
3. No menu **Ações** à direita de Básico, selecione **Outline**.
4. Clique na dimensão Mercado, em seguida, clique no membro Leste.
5. Clique em **Editar** para bloquear a edição do outline.
6. Exclua alguns estados do mercado do Leste. Por exemplo, exclua Connecticut, Nova Hampshire e Massachusetts.
7. Clique em **Salvar** e verifique se Leste agora contém apenas os estados Flórida e Nova York.

Em seguida, você criará regras de criação de dimensão e preencherá novamente a dimensão Mercado, com base na tabela SQL, com os estados que foram removidos.

8. Feche a guia do browser Outline.
9. Na página Aplicativos, no menu **Ações** à direita de Básico, inicie o inspetor, clique em **Scripts** e, em seguida, escolha a guia **Regras**.
10. Clique em **Criar > Criação de Dimensão (Regular)** para começar a definir novas regras de criação de dimensão.
11. No campo **Nome**, digite o nome do arquivo de regras como MarketSQLDimbuild. Deixe as outras opções como estão e clique em **Continuar**.
12. Clique no botão **Dimensões**.

13. Clique no campo que contém o texto **Selecionar dimensão existente**, selecione Mercado e clique em **Adicionar** e **OK**.
14. Na página **Nova Regra - MarketSQLDimbuild**, clique no campo drop-down **Dimensão** e selecione Mercado.
15. Clique no campo drop-down **Tipo** e selecione **Geração**. Incremente o número da geração para 2.
16. Clique no campo **Nome da Geração** e digite REGIÃO.

A dimensão Mercado é a geração 1 e você adicionou um filho chamado Região.



Properties

Market

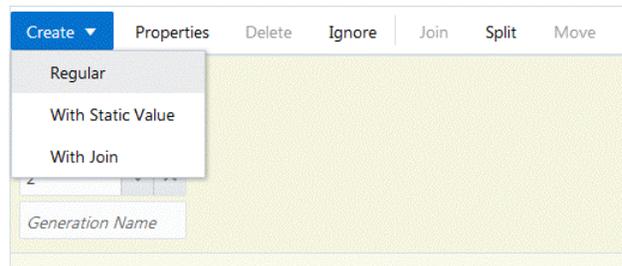
Generation

2

REGION

17. Clique em **Criar** > **Regular** para criar um segundo campo de regra de criação de dimensão.

#### New Rule - MarketSQLdimbuild



Create

Properties Delete Ignore Join Split Move

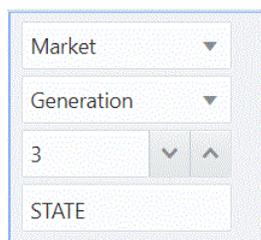
Regular

With Static Value

With Join

Generation Name

18. Nomeie o campo ESTADO e associe-o à dimensão Mercado, na geração 3.



Market

Generation

3

STATE

19. Clique no botão **Origem** para começar a associar uma origem de dados com as regras de criação de dimensão.
20. Na guia **Geral**, digite a string de conexão válida.

- a. Para conexões do OCI: no campo **Nome** do grupo **Geral**, digite a string de conexão válida do OCI.

### Edit Source

General | File Properties | SQL/Datasource Properties

Name

- b. Para conexões sem DSN, como Oracle DB, Microsoft SQL Server e DB2: deixe em branco o campo **Nome** do grupo **Geral**. Em vez disso, digite a string de conexão no campo **Servidor** do grupo **Propriedades SQL/Origem de Dados**. O formato é *oracle://host:port/sid* para Oracle database.
21. No Oracle SQL Developer (ou em sua escolha de ferramenta SQL alternativa), escreva e teste uma instrução SELECT selecionando algumas colunas da tabela SAMPLE\_BASIC\_TABLE: `Select distinct market,statename from SAMPLE_BASIC_TABLE`
22. Se a consulta SQL for válida, deverá retornar as colunas da tabela selecionadas, Mercado e Nome do Estado, do banco de dados ao qual a ferramenta SQL é conectada:

	MARKET	STATENAME
1	Central	Wisconsin
2	South	Louisiana
3	East	Massachusetts
4	East	Connecticut
5	Central	Colorado
6	East	Florida
7	South	Oklahoma
8	West	Oregon
9	West	Washington
10	West	Nevada

23. Copie a instrução SELECT para a área de transferência. Os resultados dessa consulta são as dimensões que você carregará no cubo Sample Basic.
24. Volte na caixa de diálogo **Editar Origem** da sua regra de criação da dimensão, cole a instrução SQL no campo **Consulta** do grupo **Propriedades SQL/Origem de Dados**.

### Edit Source

General | File Properties | **SQL/Datasource Properties**

Properties  SQL  Datasource

Server

Application

Database

Dictionary

Query

**25.** Clique em **OK**; em seguida, **Verificar, Salvar e Fechar** para salvar e fechar a regra MarketSQLDimbuild.

**26.** Atualize a lista de regras na lista de Scripts para assegurar-se de que MarketSQLDimbuild tenha sido adicionado à lista de arquivos de regra para o cubo Sample Basic.

**27.** Clique em **Fechar**.

Em seguida, você usará esse arquivo de regra para carregar os membros de volta para a dimensão Mercado.

**28.** Clique em **Jobs** e clique em **Novo Job > Criar Dimensão**.

**29.** Digite Amostra como nome do aplicativo e Básico como nome do banco de dados.

**30.** Como nome do script, selecione o nome do arquivo de regra de criação de dimensão que você criou, MarketSQLDimbuild.

**31.** Selecione **SQL** como tipo de carregamento.

**32.** Deixe em branco **Conexão**, a menos que você já tenha uma conexão SQL salva que deseja usar.

**33.** Informe o nome de usuário e a senha de um de seus usuários de esquema de banco de dados SQL.

**34.** Deixe em branco **Arquivo de Dados**.

**35.** Na lista suspensa **Opções de Reestruturação**, selecione **Preservar Todos os Dados**.

**36.** Clique em **OK** para iniciar o job.

A criação da dimensão começará. Clique no símbolo Atualizar para ver o status e, quando concluído, clique em **Detalhes do Job** no menu Ações.

**37.** Inspecione o outline para verificar se suas dimensões foram criadas (verifique se existem Connecticut, Nova Hampshire e Massachusetts como filhos em Leste).

## Carregar Dados Usando SQL

Este fluxo de tarefas demonstra como limpar os dados de um cubo, criar regras de carregamento de dados, carregar dados (usando SQL) de um servidor RDBMS e verificar no Smart View se os dados foram carregados.

Antes de iniciar esse fluxo de tarefas, preencha os pré-requisitos e obtenha uma string de conexão válida do OCI. Consulte [Criar Dimensões e Carregar Dados Usando SQL](#) para obter detalhes.

1. Após a criação das dimensões, você limpará os dados do cubo e depois os carregará novamente usando uma tabela. No Essbase, clique em **Jobs** e clique em **Novo Job**.
2. Selecione **Limpar Dados** como o tipo de job. Selecione o aplicativo Amostra e o banco de dados Básico e clique em OK.
3. Clique em OK para confirmar que deseja limpar os dados. O job é iniciado. Clique no símbolo Atualizar para ver o status e, quando concluído, clique em **Detalhes do Job** no menu Ações.
4. Conecte-se ao cubo Sample Basic em Smart View e faça uma análise ad hoc.
5. Observe que os dados foram apagados. Por exemplo:

				Sales
Actual	Connecticut	Cola	Jan	#Missing
Budget	Connecticut	Cola	Jan	#Missing
Varianc	Connecticut	Cola	Jan	#Missing
Varianc	Connecticut	Cola	Jan	#Missing
Scenario	Connecticut	Cola	Jan	#Missing

Mantenha a planilha aberta. Em seguida, você criará regras de carregamento que usam SQL para preencherá novamente os dados de Vendas da tabela.

6. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo de Amostra e selecione o cubo, Básico.
7. No menu **Ações** à direita de Básico, inicie o inspetor, clique em **Scripts** e, em seguida, escolha a guia **Regras**.
8. Clique em **Criar > Carregamento de Dados** para começar a definir novas regras de carregamento.
9. No campo **Nome**, digite o nome do arquivo de regra como SalesSQLDataLoad.
10. Na caixa drop-down **Dimensão de Dados**, selecione a dimensão Medidas.
11. Deixe as outras opções como estão e clique em **Continuar**.
12. No Oracle SQL Developer (ou em sua escolha de ferramenta SQL alternativa), escreva e teste uma instrução SELECT selecionando algumas colunas da tabela SAMPLE\_BASIC\_TABLE:
 

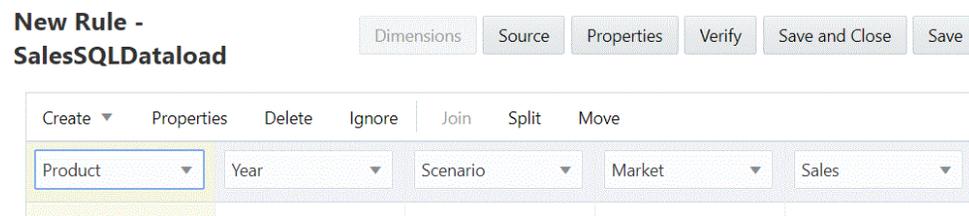
```
Select
Product ,Year ,Scenario ,Statename ,Sales from SAMPLE_BASIC_TABLE
```
13. Verifique se a consulta SQL é válida e retorna um resultado em sua ferramenta SQL. Se a consulta SQL for válida, ela deverá retornar as colunas solicitadas da

tabela, PRODUCT, YEAR, SCENARIO, STATENAME e SALES, do banco de dados ao qual a ferramenta SQL é conectada:

	PRODUCT	YEAR	SCENARIO	STATENAME	SALES
1	100-10	Sep	Actual	Ohio	107
2	100-10	Sep	Budget	Ohio	110
3	100-10	Oct	Actual	Ohio	107
4	100-10	Oct	Budget	Ohio	100
5	100-10	Nov	Actual	Ohio	114
6	100-10	Nov	Budget	Ohio	110
7	100-10	Dec	Actual	Ohio	101
8	100-10	Dec	Budget	Ohio	90
9	100-10	Jan	Actual	Wisconsin	190
10	100-10	Jan	Budget	Wisconsin	180

14. Copie a consulta SQL para um arquivo de texto ou para a área de transferência. Você precisará usar isso em uma próxima etapa. Os resultados dessa consulta são os dados que você carregará no cubo Sample Basic.
15. Observe a ordem das dimensões em sua consulta SQL. As dimensões dos campos de regra de carregamento devem aparecer na mesma ordem. Isso significa que quando você adicionar campos, primeiro deverá adicionar a última dimensão listada na consulta SQL (Vendas). Toda vez que você adicionar um novo campo, ele aparecerá na frente do anterior, para que quando você tiver terminado de adicionar todos os campos, a ordem dimensional corresponda à da consulta SQL.
16. No Essbase, na guia do browser **Nova Regra** para sua regra SalesSQLDataLoad, selecione Vendas na caixa drop-down **Selecionar**.
17. Clique em **Criar > Regular** para criar um segundo campo de regra de carregamento. Na caixa drop-down **Selecionar**, selecione Mercado (que é mapeado para Nome do Estado em sua consulta SQL).
18. Clique em **Criar > Regular** para continuar adicionando campos, nesta ordem: Cenário, Ano e Produto.

Seus campos de regra de carregamento agora devem ser organizados desta forma:



19. Clique no botão **Origem** para começar a associar uma origem de dados às regras de carregamento.
20. Na guia **Geral**, digite a string de conexão válida.
  - a. Para conexões do OCI: no campo **Nome** do grupo **Geral**, digite a string de conexão válida do OCI.

**Edit Source**

General | File Properties | SQL/Datasource Properties

Name

- b. Para conexões sem DSN, como Oracle Database, Microsoft SQL Server e DB2: deixe em branco o campo **Nome** do grupo **Geral**. Em vez disso, digite a string de conexão no campo **Servidor** do grupo **Propriedades SQL/Origem de Dados**.

**Edit Source**

General | File Properties | SQL/Datasource Properties

Properties  SQL  Datasource

Server

21. Clique em **OK**.
22. Verifique, salve e feche a regra SalesSQLDataLoad.
23. Atualize a lista de regras na lista Scripts para assegurar-se de que SalesSQLDataLoad tenha sido adicionado à lista de arquivos de regra do cubo Sample Basic; em seguida, feche o inspetor de banco de dados.
- Em seguida, você carregará os dados de Jobs.
24. Clique em **Jobs** e clique em **Novo Job > Carregar Dados**.
25. Digite Amostra como nome do aplicativo e Básico como nome do banco de dados.
26. Como nome do script, selecione o nome do arquivo de regra de criação de dimensão que você criou, SalesSQLDataLoad.
27. Selecione **SQL** como tipo de carregamento.
28. Deixe em branco **Conexão**, a menos que você já tenha uma conexão SQL salva que deseja usar.
29. Informe o nome de usuário e a senha de um de seus usuários de esquema de banco de dados SQL.
30. Deixe em branco **Arquivo de Dados**.
31. Clique em **OK** para iniciar o job.
- O carregamento de dados será iniciado. Clique no símbolo Atualizar para ver o status e, quando concluído, clique em **Detalhes do Job** no menu Ações.
32. Volte para a planilha no Smart View e atualize-a para verificar se os dados foram carregados na tabela.

				Sales
Actual	Connecticut	Cola	Jan	310
Budget	Connecticut	Cola	Jan	290
Varianc	Connecticut	Cola	Jan	20
Varianc	Connecticut	Cola	Jan	6.896552
Scenario	Connecticut	Cola	Jan	310

---

## Calcular Cubos

Um cubo contém dois tipos de valores: valores que você insere, chamados dados de entrada, e valores que são calculados com base nos dados de entrada. Um cubo pode ser calculado usando um dos dois métodos. O cálculo do outline, que é o método de cálculo mais simples, baseia o cálculo de um cubo nas relações entre membros no outline do cubo e em quaisquer fórmulas associadas aos membros no outline. O cálculo do script de cálculo permite que você calcule processualmente um cubo; por exemplo, você pode calcular parte de um cubo antes de outra ou copiar valores de dados entre os membros.

- [Acesso a Cálculos](#)
- [Criar Scripts de Cálculo](#)
- [Executar Cálculos](#)
- [Usar Variáveis de Substituição](#)
- [Definir Propriedades de Cálculo em Dois Passos](#)
- [Rastreamento de Cálculos](#)

### Acesso a Cálculos

Se você tiver a atribuição de usuário de Atualização de Banco de Dados, terá acesso para executar o cálculo padrão no cubo (do Smart View) e para executar scripts de cálculo específicos provisionados a você. Se você tiver a atribuição de Gerente de Aplicativos ou Gerente de Banco de Dados, terá privilégios e direitos de Calc para executar todos os cálculos e para designar acesso para executar scripts de cálculos específicos.

Ao criar ou editar um script de cálculo na interface web do Oracle Analytics Cloud – Essbase, você poderá usar a página Permissões no editor de script para provisionar aos usuários a execução do script.

### Criar Scripts de Cálculo

Os scripts de cálculo especificam como os cubos de armazenamento em blocos são calculados e, portanto, substituem os cálculos do cubo definidos pelo outline. Por exemplo, você pode calcular subconjuntos de cubos ou copiar valores de dados entre membros.

Crie scripts de cálculo usando um editor de script na interface web do Oracle Analytics Cloud – Essbase.

Os scripts de cálculo não se aplicam a aplicativos de armazenamento agregados.

1. Na página Aplicativo, expanda o aplicativo.

2. No menu **Ações**, à direita do nome do cubo, inicie o inspetor.
3. Selecione a guia **Scripts** e depois selecione a guia **Scripts de Cálculo**.
4. Clique em **Adicionar** **+** para criar um novo script de cálculo.
5. Se os nomes dos membros forem necessários em seu script de cálculo, pesquise na **Árvore de Membros** para encontrar os membros que você deseja adicionar.

Clique com o botão direito do mouse nos nomes de dimensão ou membro para inseri-los no script.

6. Se os nomes das funções forem necessários em seu script de cálculo, use o menu **Nome da Função** para encontrar as funções de cálculo e adicioná-las ao script.  
Consulte a **Descrição da função** sob o menu para ler as descrições de cada função.
7. Clique em **Validar** antes de salvar seu script.

A validação de um script verifica a sintaxe do script. Por exemplo, nomes de funções grafados incorretamente e pontos e vírgulas de fim de linha omitidos são identificados. A validação também verifica nomes de dimensões e nomes de membros.

8. Corrija quaisquer erros de validação.

Os scripts de cálculo podem conter variáveis de substituição de runtime projetadas para derivar o escopo do cálculo do ponto de vista (POV) em uma grade do Smart View. Esses tipos de scripts de cálculo não passarão na validação do servidor, porque o ponto de vista só pode ser conhecido em uma grade do Smart View.

9. Clique em **Salvar**.

Para conhecer a lógica de script de cálculo, consulte **Desenvolvendo Scripts de Cálculo para Bancos de Dados de Armazenamento em Blocos**.

Para conhecer as funções e os comandos de cálculo, consulte **Funções de Cálculo e Comandos de Cálculo**.

## Executar Cálculos

Depois de criar e salvar scripts de cálculo, use a página **Jobs** para executá-los e efetuar os cálculos nos dados carregados no cubo.

1. Crie seu script de cálculo ou faça upload de um existente.
2. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Jobs**.
3. Na página **Jobs**, clique em **Novo Job** e selecione **Executar Cálculo**.
4. Na caixa de diálogo **Executar Cálculo**, selecione o aplicativo e o cubo que você deseja calcular.
5. Selecione o script que você deseja usar.
6. Clique em **OK** para iniciar o cálculo.
7. Clique em **Atualizar** para ver o status do seu cálculo.

Os scripts de cálculo podem conter variáveis de substituição de runtime projetadas para derivar o escopo do cálculo do ponto de vista (POV) em uma grade do Smart View. Esses tipos de scripts de cálculo não serão executados no servidor, porque o ponto de vista só pode ser conhecido em uma grade do Smart View.

Você também pode executar scripts de cálculo no Smart View (quer eles contêm ou não variáveis de substituição baseadas em ponto de vista).

#### Designar acesso para executar scripts de cálculo específicos:

1. Faça log-in na interface web do Essbase como administrador de serviços ou usuário avançado.
2. Na página Aplicativos, expanda um aplicativo e selecione um cubo.
3. No menu **Ações**, à direita do nome do cubo, inicie o inspetor.
4. Selecione a guia **Scripts** e depois selecione a guia **Scripts de Cálculo**.
5. Selecione um script e a guia **Permissões**.
6. Adicione os usuários ou grupos para designar a eles o acesso e salve suas alterações. Os usuários ou grupos recebem permissão para executar o script de cálculo específico.

Consulte também: [Criar Scripts de Cálculo](#).

Consulte também: [Fazer Upload de Arquivos para um Cubo](#).

## Usar Variáveis de Substituição

Use **variáveis de substituição** em scripts de cálculo para armazenar valores que podem mudar. Use **variáveis de substituição de runtime** quando precisar de usuários diferentes para especificar valores diferentes para o mesmo script.

Por exemplo, se uma variedade de scripts de cálculo, fórmulas, filtros, scripts de relatório e scripts MDX precisarem consultar o mês atual, você não vai querer pesquisar e substituir o mês aproximadamente a cada 30 dias em toda a sua biblioteca de artefatos de cubos. Em vez disso, é possível definir uma variável de substituição chamada CurrMonth e alterar seu valor designado todo mês para o mês apropriado. Todos os artefatos de cubo que fizerem referência à variável o farão ao mês apropriado.

Este é um exemplo de variável de substituição simples para representar o mês atual:

Nome da variável: CurrMonth

Valor: Jan

Os valores de variáveis de substituição se aplicam a todos os usuários que executam um script de cálculo contendo a variável. Por exemplo, se CurrMonth tiver o valor Jan, todos os scripts que contiverem &CurrMonth serão executados para Jan. O escopo de uma variável de substituição pode ser:

- global (para todos os aplicativos e cubos no servidor)
- aplicativo (para todos os cubos no aplicativo)
- cubo (para um único cubo)

Para definir uma variável de substituição para um cubo específico

1. Na interface web do Oracle Analytics Cloud – Essbase, na página Aplicativos, expanda o aplicativo para mostrar o cubo que você deseja modificar.
2. No menu **Ações** à direita do cubo, inicie o inspetor.
3. Selecione a guia **Variáveis** e clique em Adicionar **+**.
4. Digite o nome e o valor da variável, clique em **Salvar e Fechar**.

Para definir uma variável de substituição para um aplicativo específico,

1. Na página Aplicativos, no menu **Ações** à direita do aplicativo, inicie o inspetor.
2. Selecione a guia **Variáveis** e clique em Adicionar **+**.
3. Digite o nome e o valor da variável, clique em **Salvar e Fechar**.

Para definir uma variável de substituição globalmente,

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Console**.
2. Clique na guia **Variáveis** e clique em **Adicionar**.
3. Digite o nome e o valor da variável e clique em **Salvar**.

Uma vez definida sua variável de substituição, você poderá usá-la em scripts de cálculo, fórmulas, filtros, scripts MDX, regras de carregamento e relatórios. Para referenciar a variável, prefixe-as com o símbolo **&**.

Este é um exemplo de script de cálculo que faz referência a uma variável de substituição:

```
FIX(&CurrMonth)
    CALC DIM (Measures, Product);
ENDFIX
```

Este é um exemplo de fórmula que faz referência a uma variável de substituição:

```
@ISMBR(&CurrMonth)
```

**Variáveis de substituição de runtime** permitem que você declare variáveis e seus valores no contexto de uma ação de runtime, como um script de cálculo, um script MaxL ou uma consulta MDX. As variáveis de substituição de runtime podem ser designadas para ter valores numéricos ou fazer referência a nomes de membros. Um valor padrão pode ser designado no caso de um usuário não alterar um valor de entrada. Além disso, para scripts de cálculo, o valor da variável pode ser preenchido no runtime com base nos membros de uma dimensão apresentada em uma grade do Smart View. Para scripts de cálculo com valores de variáveis que são preenchidos no runtime, inicie o script de cálculo no Smart View, já que a variável não tem definição fora do contexto da grade.

As variáveis de substituição do runtime podem ser definidas no script de cálculo usando pares de chave/valor:

```
SET RUNTIMESUBVARS
{
    myMarket = "New York";
    salesNum = 100;
    pointD = "Actual"->"Final";
}
```

Ou, para definir variáveis de substituição de runtime com valores que mudam dinamicamente dependendo do POV, designe a definição para POV e use a sintaxe XML para ativar prompts contextuais do Smart View.

Para obter mais informações, consulte

- Usando Variáveis de Substituição em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*
- Usando Variáveis de Substituição de Runtime em Scripts de Cálculo Executados no Essbase e Usando Variáveis de Substituição de Runtime em Scripts de Cálculo Executados no Smart View em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*
- O comando de cálculo SET RUNTIMESUBVARS, na *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*
- O modelo de galeria Sample\_Basic\_RTSTV, que você pode encontrar em Arquivos > Galeria > Técnico > Calc.

## Definir Propriedades de Cálculo em Dois Passos

A propriedade Cálculo em Dois Passos indica que os membros precisam ser calculados duas vezes para produzir o valor desejado. Para obter os valores corretos para os membros em dois passos, o outline é calculado, e os membros dependentes dos valores calculados de outros membros são recalculados.

Embora o cálculo em dois passos seja uma propriedade que você possa oferecer a qualquer membro da dimensão de não atributo, ele só funciona em membros da dimensão Contas e membros de Calc Dinâmico. Se o cálculo em dois passos for designado a qualquer outro membro, ele será ignorado.

Os cálculos em dois passos só são suportados em cubos de armazenamento em blocos. Os cubos de armazenamento de agregação e modo híbrido utilizam a ordem de resolução de membro, em vez do cálculo em dois passos, para controlar quando os membros são calculados.

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. No menu Ações, à direita do nome do cubo, selecione **Outline**.
3. Clique em **Editar**.
4. No editor do outline, localize e selecione o membro que você deseja modificar.
5. No painel **Propriedades**, expanda o menu **Cálculo de Dois Passos** e selecione **Verdadeiro**.

Consulte Definindo Cálculos de Dois Passos.

## Rastrear Cálculos

Você pode usar o rastreamento de cálculo para analisar o processamento da fórmula do membro e refinar seus scripts de cálculo.

O rastreamento de cálculos permite acessar informações registradas sobre um cálculo, após o script de cálculo ser executado com sucesso em um cubo.

O rastreamento de um cálculo não altera nada no comportamento do cálculo. Se um cálculo for iniciado no Smart View, e o servidor conectado tiver um rastreamento de cálculo ativado por um administrador, o Smart View exibirá uma caixa de diálogo pop-up contendo detalhes, após a execução do cálculo. As informações de

rastreamento de cálculo podem ser coladas da caixa de diálogo pop-up em um editor de texto. Ou, você pode localizar as mesmas informações no arquivo `calc_trace.txt`, localizado no diretório de arquivos do banco de dados no serviço de nuvem.

As informações de rastreamento de cálculo podem ajudá-lo a depurar a execução do script de cálculo, caso os resultados do cálculo não sejam o que você esperava.

O rastreamento de cálculo não é suportado em aplicativos com gerenciamento de cenários habilitado.

Para permitir o rastreamento de cálculo, o administrador deve primeiro ativar o parâmetro de configuração do aplicativo CALCTRACE. Após o rastreamento de cálculos ser ativado em seu aplicativo, há duas maneiras de aproveitar esse recurso:

- No Smart View, você pode usar o rastreamento contextual para um único valor de célula.
  1. No Smart View, conecte uma planilha de consulta ao aplicativo no qual você ativou o rastreamento de cálculos.
  2. Destaque uma célula de dados cujo valor calculado você gostaria de rastrear.
  3. No painel Dados da guia Essbase, clique no botão **Calcular** e selecione um script de cálculo a ser executado. Você verá o ponto de vista da sua célula de dados destacada nos prompts de runtime do rastreamento de membro.
  4. Clique em **Iniciar** para executar o script de cálculo.
 

O escopo completo do cálculo, conforme contido no script, será calculado, mas somente o contexto da célula de dados destacada será rastreado durante o cálculo.
  5. Ao final do script de cálculo, examine a caixa de diálogo **Resultado do Cálculo**, que mostra os resultados antes e após o cálculo para sua célula de dados destacada.
 

Se a célula de dados destacada não tiver sido modificada durante o cálculo, você verá uma mensagem indicando que a célula foi modificada.
- Nos scripts de cálculo, você pode usar o comando de cálculo SET TRACE para selecionar interseções de dados a serem rastreadas. SET TRACE permite rastrear múltiplas células de dados. Além disso, você pode rastrear seções de scripts de cálculo usando uma combinação de SET TRACE *mbrList* (para ativar o rastreamento de cálculos sobre uma lista de membros) e SET TRACE OFF (para desativar o rastreamento de cálculos até que um novo SET TRACE seja encontrado no script. Para usar o comando SET TRACE, execute o script de cálculo fora do Smart View, usando o Cube Designer ou a página Jobs do serviço de nuvem.

O script de cálculo a seguir é executado no Sample Basic. O script inclui um comando SET TRACE, solicitando informações detalhadas a serem registradas para a interseção de dados (célula) que representa as vendas de janeiro orçadas, no mercado da Califórnia, para o número de SKU de produto 100-10.

```
SET TRACE ("100-10", "California", "Jan", "Sales", "Budget");
FIX("California", "Budget")
  "Sales" (
    "100-10" = @MEMBER(@CONCATENATE(@NAME(@PARENT("Product")), "-20")) / 10;
  );
ENDFIX;
```

O Sample Basic possui duas dimensões esparsas: Produto e Mercado. A fórmula do membro está em Vendas, um membro de Medidas, que é uma dimensão densa. A lista de membros da instrução FIX contém apenas um membro disperso, Califórnia, que pertence à dimensão Mercado.

O número de blocos existentes na instrução FIX determina o número de vezes que a célula rastreada é calculada. Neste exemplo, o cálculo faz um ciclo por todas as combinações de membros dispersos existentes de Califórnia. Cada uma dessas combinações representa um bloco.

Após a conclusão do cálculo, as seguintes informações de rastreamento são registradas e exibidas:

```
Tracing cell: [100-10][California][Jan][Sales][Budget] (Cell update count: 1)
Previous value: 840.00
Dependent values:
  [100-20][California][Jan][Sales][Budget] = 140.00
New value: [100-10][California][Jan][Sales][Budget] = 14.00
```

```
Computed in lines: [91 - 93] using:
"Sales"(
"100-10"=@MEMBER(@CONCATENATE(@NAME(@PARENT("Product")), "-20"))/10;
)
```

```
Tracing cell: [100-10][California][Jan][Sales][Budget] (Cell update count: 2)
Block from FIX scope: [100-30][California]
Actual block used in calculation: [100-10][California]
Previous value: 14.00
Dependent values:
  [100-20][California][Jan][Sales][Budget] = 140.00
New value: [100-10][California][Jan][Sales][Budget] = 14.00
Computed in lines: [91 - 93] using:
"Sales"(
"100-10"=@MEMBER(@CONCATENATE(@NAME(@PARENT("Product")), "-20"))/10;
)
```

```
Tracing cell: [100-10][California][Jan][Sales][Budget] (Cell update count: 3)
Block from FIX scope: [200-10][California]
Actual block used in calculation: [100-10][California]
Previous value: 14.00
Dependent values:
  [200-20][California][Jan][Sales][Budget] = 520.00
New value: [100-10][California][Jan][Sales][Budget] = 52.00
Computed in lines: [91 - 93] using:
"Sales"(
"100-10"=@MEMBER(@CONCATENATE(@NAME(@PARENT("Product")), "-20"))/10;
)
```

[...calc iterations 4-7 are omitted from example...]

```
Tracing cell: [100-10][California][Jan][Sales][Budget] (Cell update count: 8)
Block from FIX scope: [400-30][California]
Actual block used in calculation: [100-10][California]
Previous value: 9.00
Dependent values:
  [400-20][California][Jan][Sales][Budget] = 90.00
New value: [100-10][California][Jan][Sales][Budget] = 9.00
Computed in lines: [91 - 93] using:
"Sales"(
"100-10"=@MEMBER(@CONCATENATE(@NAME(@PARENT("Product")), "-20"))/10;
)
```

O registro de rastreamento de cálculo fornece os seguintes insights sobre como o cálculo funcionou, na célula que foi rastreada:

- A célula rastreada foi calculada várias vezes e o valor da célula foi substituído todas as vezes pelo novo valor (a contagem de atualização de célula reportada é interrompida em 8).
- O valor da célula, antes do cálculo, era 840,00.
- Para cada ocorrência de cálculo, são mostrados valores dependentes e novos valores. Os valores dependentes são provenientes da fórmula do membro na instrução FIX.
- O valor final da célula rastreada, após todo o cálculo ser concluído, é 9, mas representa o valor do produto "400-20" ->California dividido por 10.
- As linhas 91-93 do script de cálculo, contendo uma fórmula de membro em Vendas, são responsáveis pelos valores atualizados.

Para cada um dos blocos que passaram pelo ciclo, Vendas é calculado usando a fórmula:

```
"100-10"=@MEMBER(@CONCATENATE(@NAME(@PARENT("Product")), "-20"))/10
```

A fórmula contém um membro esparsa no lado esquerdo, o que pode fazer com que o bloco de cálculo real seja diferente do bloco FIX inicial. Por exemplo, quando o cálculo realiza o ciclo em "California"->"100-20", os cálculos são, de fato, realizados em "California"->"100-10".

As entradas do log de rastreamento intituladas *Block from FIX scope* e *Actual block used in calculation* só serão impressas se houver uma discrepância entre os blocos na instrução FIX e o bloco representado na fórmula do membro. Essas entradas de log podem fornecer indicações sobre por que há cálculos duplicados, ajudando você a depurar seus scripts de cálculo.

## Calcular Tuplas Seleccionadas

Ao selecionar tuplas, você pode focar seus cálculos na grade ativa do Smart View, limitando o escopo a fatias de dados específicas do seu cubo. A seleção de tupla ajuda você a otimizar os cálculos de grade assimétrica entre as dimensões, evitando cálculo em excesso.

As tuplas de cálculo do Essbase diferem daquelas usadas nas consultas MDX. O desempenho do cálculo e o tamanho do cubo são orientados principalmente pelo número de blocos no banco de dados (de acordo com um tamanho de bloco específico). Por esse motivo, as tuplas de cálculo são especificadas apenas para combinações de membros dispersos. Além disso, para facilidade do script de cálculo, diversos membros de uma única dimensão dispersa podem ser incluídos em uma especificação de tupla de cálculo. Por exemplo, se você especificar ("New York", "California", "Actual", "Cola") como tupla de cálculo, irá calcular as seguintes interseções de célula:

```
"New York"->"Actual"->"Cola"  
"California"->"Actual"->"Cola"
```

Considere a seguinte grade simétrica. É simétrica porque cada produto tem o mesmo mercado e cenário (Actual) representados na grade.

		Profit	Inventory	Ratios
		Actual	Actual	Actual
		Jan	Jan	Jan
Cola	New York			
	Massachus			
	Florida			
	Connectic			
	New Hamp			
Diet Cola	New York			
	Massachus			
	Florida			
	Connectic			
	New Hamp			

A grade seguinte é assimétrica, porque o produto Diet Cola tem menos mercados na grade do que o produto Cola.

		Profit	Inventory	Ratios
		Actual	Actual	Actual
		Jan	Jan	Jan
Cola	New York			
	Massachus			
	Florida			
	Connectic			
	New Hamp			
Diet Cola	New York			
	Florida			

O escopo de cálculo padrão, quando mais de uma dimensão está em uma instrução FIX ou em um ponto de vista (POV) da grade do Smart View, seria calcular o produto cruzado (todas as combinações possíveis) dos membros na FIX ou na grade. Em outras palavras, um cálculo orientado a POV no qual as combinações de produto e mercado são extraídas da grade calcula todas estas combinações de linha/membro:

```
Cola->"New York"
Cola->"Massachusetts"
Cola->"Florida"
Cola->"Connecticut"
Cola->"New Hampshire"
"Diet Cola"->"New York"
"Diet Cola"->"Massachusetts"
"Diet Cola"->"Florida"
"Diet Cola"->"Connecticut"
"Diet Cola"->"New Hampshire"
```

Isso pode ter mais atividade de cálculo do que você precisa. Se você quiser calcular *apenas* as combinações mostradas na grade, poderá especificar quais tuplas calcular e limitar o cálculo a uma fatia menor. As tuplas de cálculo também podem reduzir o tempo de cálculo e o tamanho do cubo.

```
Cola->"New York"
Cola->"Massachusetts"
Cola->"Florida"
Cola->"Connecticut"
Cola->"New Hampshire"
```

```
"Diet Cola" -> "New York"  
"Diet Cola" -> "Florida"
```

## Cálculo Baseado em Tupla

Uma **tupla** de cálculo é a forma de representar uma fatia de dados de membros, em uma ou mais dimensões dispersas, a ser usada em um cálculo.

Exemplos de tuplas de cálculo válidas:

- ("Diet Cola", "New York")
- ("Diet Cola", "Cola", Florida)
- (Cola, "New Hampshire")

Se você escrever expressões MDX, esteja ciente destas restrições de tupla que se aplicam a MDX:

- Apenas um único membro de cada dimensão pode ser incluído em uma tupla MDX
- Todas as tuplas em um conjunto MDX devem ter as mesmas dimensões representadas, na mesma ordem

No entanto, quando você selecionar as tuplas nos scripts de cálculo, esses requisitos serão flexibilizados por questões práticas. Você poderá escrever livremente expressões de tupla, e estas poderão descrever listas de membros, conforme esta tupla: (@Children(East), Cola).

## Selecionar Tuplas para Cálculo de Ponto de Vista

Uma maneira fácil de selecionar tuplas seria inseri-las explicitamente em um script de cálculo, como uma lista dentro da instrução FIX.

Lembre-se de que o formato de uma instrução FIX é semelhante a este:

```
FIX (fixMbrs)  
COMMANDS ;  
ENDFIX
```

Na instrução FIX a seguir, duas tuplas são especificadas antes do início do bloco de comandos. As tuplas foram colocadas entre chaves { } que delimitam um **conjunto**, que é uma coleção de tuplas.

```
FIX({  
    (@Children(East), Cola),  
    ("New York", Florida, "Diet Cola")  
})  
Sales (Sales = Sales + 10);  
ENDFIX
```

Outra maneira de selecionar tuplas seria contextualmente, com base em se os membros estão presentes em um POV da grade do Smart View no momento da execução do cálculo. Isso é feito informando a função @GRIDTUPLES como argumento para FIX, no script de cálculo.

```
FIX ({@GRIDTUPLES(Product, Market)})  
    Sales (Sales = Sales + 10);  
ENDFIX
```

Se você executar esse script de cálculo no Smart View conforme a grade abaixo, somente as combinações exibidas de produtos e mercados serão calculadas. Por exemplo, "Diet Cola"->Massachusetts não é calculado, visto que não é mostrado explicitamente na grade. Observe que todos os cenários (a terceira dimensão dispersa nesse cubo de amostra) são calculados, ainda que somente Actual seja mostrado na grade. Isso se deve ao fato de que a dimensão Cenário não faz parte da instrução GRIDTUPLES no script de cálculo.

		Profit	Inventory	Ratios
		Actual	Actual	Actual
		Jan	Jan	Jan
Cola	New York			
	Massachus			
	Florida			
	Connectic			
	New Hamp			
Diet Cola	New York			
	Florida			

A seleção de tupla, quer seja feita usando listas explícitas de tuplas ou usando a função @GRIDTUPLES, só é aplicável no contexto do comando de cálculo FIX...ENDFIX. A sintaxe da instrução FIX é expandida para ativar a seleção de tupla:

```
FIX ( [{ tupleList | @GRIDTUPLES(dimensionList) }, ] fixMbrs )
COMMANDS ;
ENDFIX
```

- *tupleList* - conjunto de tuplas separadas por vírgula.
- *dimensionList* - pelo menos duas dimensões dispersas cujos membros da grade ativa do Smart View são usados para definir as regiões de cálculo. (Em scripts de cálculo, você só pode usar dimensões dispersas para definir tuplas.)
- *fixMbrs* - um membro ou uma lista de membros

## Exemplos de Seleção de Tupla para Reduzir o Escopo de Cálculo

Usando uma grade do Smart View e uma instrução FIX de script de cálculo, você pode calcular tuplas de membros selecionadas com base no ponto de vista da grade (POV). Se preferir, você poderá digitar explicitamente as combinações de tuplas em sua instrução FIX, removendo a dependência de uma grade do Smart View em particular para definir o escopo de cálculo.

O cálculo de tuplas selecionadas ajuda a trabalhar de forma eficiente com regiões assimétricas em scripts de cálculo e grades do Smart View.

Considere os seguintes exemplos:

- [Nenhuma Seleção de Tupla](#) - Calcula na maneira padrão, com base no ponto de vista (POV) da grade do Smart View atual. O cálculo não se limita a qualquer tupla específica.
- [Seleção de Dimensões Dispersas Nomeadas](#) - Calcula tuplas de duas ou mais dimensões dispersas nomeadas em um script de cálculo. O cálculo se limita aos membros das dimensões de tuplas que estão presentes na grade do Smart View.

- [Seleção de Dimensões Dispersas Contextuais](#) - Calcula tuplas de dimensões dispersas selecionadas no runtime. O cálculo se limita aos membros das dimensões de tuplas presentes na grade do Smart View.

Para testar os exemplos, faça download do modelo de pasta de trabalho CalcTuple\_Tuple.xlsx na seção Técnico > Cálculo da pasta **galeria** na área **Arquivos** da interface web do Oracle Analytics Cloud – Essbase. Consulte a planilha README na pasta de trabalho para obter instruções.

### Nenhuma Seleção de Tupla

Demonstrando o comportamento de cálculo padrão que ocorre quando você não seleciona tuplas, o script de cálculo a seguir calcula o produto cruzado inteiro dos membros das dimensões Produto e Mercado em uma grade do Smart View.

Com a ajuda de duas variáveis de substituição de runtime (RTSV) definidas no bloco SET RUNTIMESUBVARS, o cálculo se limita a quaisquer que sejam os pontos de vista Produto e Mercado presentes na grade quando o cálculo é executado no Smart View.

```
SET RUNTIMESUBVARS
{
ProductGridMembers = POV
<RTSV_HINT><svLaunch>
<description>All Product's members on the grid</description>
<type>member</type>
<dimension>Product</dimension><choice>multiple</choice>
</svLaunch></RTSV_HINT>;
MarketGridMembers = POV
<RTSV_HINT><svLaunch>
<description>All Market's members on the grid</description>
<type>member</type> <dimension>Market</dimension><choice>multiple</choice>
</svLaunch></RTSV_HINT>;
};
FIX (
&ProductGridMembers, &MarketGridMembers
)
Marketing(
    Marketing = Marketing +1;
);
ENDFIX
```

### Seleção de Dimensões Dispersas Nomeadas

Usando a função @GRIDTUPLES para selecionar a tupla de dimensões Produto e Mercado, esse script de cálculo calcula tuplas apenas dessas duas dimensões, limitando seu escopo aos membros presentes em uma grade do Smart View no instante em que o cálculo é executado no Smart View.

```
FIX (
{@GRIDTUPLES(Product, Market)}
)
Marketing(
    Marketing = Marketing + 1;
);
ENDFIX
```

Fixando apenas nas dimensões dispersas nomeadas na tupla, o cálculo inclui um número muito menor de blocos do que um cálculo padrão incluiria. Entretanto, todos os membros das dimensões não mencionadas no fixo (Ano, Cenário) são calculados por esse script de cálculo.

## Seleção de Dimensões Dispersas Contextuais

Usando a função @GRIDTUPLES e uma variável de substituição do runtime, este script de cálculo só calcula as tuplas selecionadas da grade, com base nas seleções de dimensão dispersa no prompt RTSV.

A variável de substituição do runtime *&DimSelections*, que é definida no bloco SET RUNTIMESUBVARS, limita o escopo de cálculo a apenas as dimensões dispersas do cubo, excluindo Cenário. A função @GRIDTUPLES usada na instrução FIX chama essa variável, limitando o número de interseções que são calculadas.

```
SET RUNTIMESUBVARS
{
  DimSelections = "Version", "Site", "Entity", "Product", "Market"
  <RTSV_HINT><svLaunch>
  <description>List two or more sparse dimensions used for forming
  calculation tuples:</description>
  <type>string</type>
  </svLaunch></RTSV_HINT>;
};
FIX (
  {@GRIDTUPLES(&DimSelections)}
)
Marketing(
  Marketing = Marketing + 1;
);
ENDFIX
```

O cálculo inclui um número ainda menor de blocos do que o exemplo anterior, porque nesse caso, a definição de tupla se estende a mais dimensões dispersas além de Product->Market.

Para testar os exemplos, faça download do modelo de pasta de trabalho CalcTuple\_Tuple.xlsx na seção Técnico > Cálculo da pasta **galeria** na área **Arquivos** da interface web do Oracle Analytics Cloud – Essbase. Consulte a planilha README na pasta de trabalho para obter instruções.



---

## Modelar Dados em Cenários Privados

Usando o gerenciamento de cenários, os participantes do cenário podem executar uma análise de hipóteses para modelar dados em suas próprias áreas de trabalho privadas. Opcionalmente, esses cenários podem estar sujeitos a um workflow de aprovação, que inclui o proprietário de um cenário e um ou mais aprovadores. No workflow, os proprietários de cenário só mesclam dados do cenário com os dados do cubo final após sua aprovação.

- [Noções Básicas de Cenários](#)
- [Workflow do Cenário](#)
- [Ativar Modelagem de Cenários](#)
- [Trabalhar com Cenários](#)

### Noções Básicas de Cenários

Cenários são áreas de trabalho privadas nas quais os usuários podem modelar diferentes suposições dentro dos dados e ver o efeito nos resultados agregados, sem afetar os dados existentes.

Cada cenário é uma fatia virtual de um cubo na qual um ou mais usuários podem modelar dados e depois fazer commit das alterações ou descartá-las.

Cubos ativados por cenário têm uma dimensão especial chamada Sandbox. A dimensão sandbox é simples, com um membro chamado Base e até 1.000 outros membros, comumente referidos como membros sandbox. Todos os membros na dimensão sandbox são de nível 0. Os membros sandbox são denominados sb0, sb1 e assim por diante. Cada sandbox é uma área de trabalho distinta, enquanto a Base mantém os dados atualmente contidos no cubo. Um cenário específico é associado a exatamente um membro sandbox.

```
Sandbox
  Base
  sb0
  sb1
  sb2
```

Os dados básicos são o ponto de partida antes de você usar a sandbox para modelar possíveis alterações. Os dados da sandbox (também conhecidos como dados do cenário) não são confirmados, a menos que o proprietário do cenário os aplique; nesse ponto, eles substituem os dados Base.

Quando criadas pela primeira vez, as interseções de membros sandbox são todas virtuais e não têm armazenamento físico. Os dados físicos do cubo são armazenados na fatia de membro Base. A consulta de novos membros sandbox reflete dinamicamente os valores armazenados na Base.

Somente depois que você atualiza qualquer um dos valores em uma sandbox é que as suas alterações são armazenadas fisicamente na sandbox. Depois que você atualiza alguns valores em um membro sandbox, as consultas em relação à sandbox refletem uma combinação de valores de sandbox armazenados e valores herdados dinamicamente da Base.

As alterações feitas em uma sandbox não são confirmadas na Base, até que você faça isso explicitamente e em geral após um workflow de aprovação. Consulte [Noções Básicas de Atribuições de Usuário e Workflow do Cenário](#).

Após o término da operação na sandbox, você poderá encaminhá-la ao workflow de aprovação ou poderá ignorar o workflow e confirmar os valores atualizados para a Base, ou ainda rejeitar e descartar as alterações na sandbox.

Ative o modo híbrido para que o gerenciamento de cenários funcione. Em consultas, esta opção fica ativada por padrão. Não a desative. Em cálculos, você precisa ativar a configuração de aplicativo HYBRIDBSOINCALCSCRIPT. Consulte HYBRIDBSOINCALCSCRIPT em *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*.

Segurança e filtros se aplicam à dimensão Sandbox.

Cubos ativados por cenário têm uma dimensão CellProperties que você deve ignorar, pois ela se destina a processos internos. Você não precisa modificá-la nem considerá-la em cálculos, consultas ou regras de carregamento, e ela não deve ser incluída em nenhum cálculo ou outras operações.

## Exibir e Trabalhar com Dados do Cenário

Há dois pontos de entrada para exibir e trabalhar com os dados do cenário no Smart View.

Você pode usar a interface web do Essbase para iniciar um cenário no Smart View ou usar uma conexão privada do Smart View e trabalhar com os dados do cenário dessa forma.

Para analisar dados em um cenário, você deve ter todas as seguintes permissões:

- Ser um usuário provisionado para o aplicativo.
- Ter no mínimo a permissão de acesso ao banco de dados para o aplicativo (e ter um filtro de gravação se desejar alterar dados na sandbox).
- Ser um participante do cenário (criado por um usuário com privilégio mais alto).

### Exibir e Trabalhar com Dados de Cenário na Interface Web do Essbase

Você pode iniciar o Smart View em um cenário na interface web.

Quando você faz isso, como entrou pelo cenário, só é possível trabalhar no Smart View no membro sandbox associado ao cenário pelo qual você entrou. O membro da sandbox está implícito. Você não o verá na grade do Smart View.

1. No Essbase, clique em **Cenários**.
2. Clique no ícone do Excel  ao lado do cenário que você deseja exibir.
3. Selecione para abrir o arquivo.
4. Essa ação inicia o Excel com uma conexão do Smart View para o cenário.

Quando você faz isso, a fatia dos dados desse cenário específico está na planilha. Você só pode consultar dados nesse cenário. Se você tiver a permissão mínima de

atualização de banco de dados no aplicativo, poderá submeter dados ao cenário. (Quando você submete dados a um cenário, está submetendo dados a um membro sandbox).

Você só pode iniciar um cenário no Smart View pela interface web no Windows usando o Firefox, Internet Explorer ou Chrome.

### Exibir e Trabalhar com Dados de Cenário de uma Conexão Privada do Smart View

Você pode abrir o Excel e estabelecer uma conexão privada com seu cubo, sem iniciar pela interface web.

Quando você fizer isso, a dimensão sandbox estará na planilha, de modo que você pode submeter dados a qualquer membro sandbox ao qual tem acesso. Isso é útil quando você participa de mais de um cenário, mas deve saber explicitamente em qual sandbox deseja trabalhar.

Para ver qual membro sandbox está associado a um cenário, vá para a interface web, clique em **Cenários**, clique no nome do cenário e exiba a guia **Informações Gerais**.

1. Abra o Excel.
2. Faça uma conexão privada com seu cubo ativado por cenário. Consulte [Acessar o Serviço de Nuvem no Smart View](#).
3. Faça uma análise ad hoc.
4. Faça drill para a dimensão Sandbox para ver os membros da sandbox.

### Exemplos

Esta é uma grade do Smart View que inclui o membro Base e um membro sandbox. Os valores da sandbox não foram atualizados, de modo que refletem os valores Base. Esses valores só são armazenados na Base, não nos membros sandbox:

					Base	sb10
Cola	New York	Actual	Jan	Sales	678	678
Cola	New York	Actual	Jan	COGS	271	271

O valor alterado da sandbox abaixo, 500, é armazenado em um membro sandbox. O valor restante da sandbox, 271, que não foi atualizado, é armazenado na Base:

					Base	sb10
Cola	New York	Actual	Jan	Sales	678	500
Cola	New York	Actual	Jan	COGS	271	271

Veja a seguir uma grade com vários membros sandbox. Se você tiver a atribuição de usuário Acesso ao Banco de Dados e o filtro de gravação apropriado, poderá submeter dados em diversos cenários simultaneamente:

					Base	sb0	sb1
Actual	Jan	Sales	New York	Cola	678	500	600
Actual	Jan	COGS	New York	Cola	271	271	271

## Sobre Carregamentos de Dados em Cubos Ativados por Cenário

Você pode carregar cubos ativados por cenário usando exportações de dados feitas antes de ativar o cubo para cenários. Os dados serão carregados para o membro sandbox base.

Se você não usou a exportação de coluna, não poderá ter alterações no membro outline; isso invalidaria seu carregamento de dados. Caso tenha usado a exportação de coluna, mas seu outline foi alterado, talvez você precise de um arquivo .rul para carregar os dados.

## Sobre Exportações de Dados em Cubos Ativados por Cenário

Os cubos ativados por cenário têm uma dimensão CellProperties para finalidades internas; entretanto, essa dimensão é incluída nas exportações de dados e deve ser considerada ao carregar dados exportados. Além disso, é importante entender o comportamento da dimensão sandbox ao trabalhar com dados exportados.

Veja as seguintes considerações ao exportar dados de cubos ativados por cenário:

- Se você usar a página **Jobs** da interface web para exportar dados de um cubo ativado por cenários, o arquivo de dados resultante conterá os três membros da dimensão CellProperties (EssValue, EssStatus e EssTID). Não elimine nenhuma dessas colunas.
- O arquivo de dados da exportação inclui dados armazenados fisicamente no cubo, com base na seleção que você faz: dados de nível zero, todos os dados ou dados de entrada.
- Se os valores tiverem sido alterados nas sandboxes, eles estarão na exportação.
- Para carregar nas sandboxes os dados exportados, os valores dos três membros CellProperties (EssValue, EssStatus e EssTID) devem estar no arquivo de dados.

## Sobre Cálculos de Cenário

Por padrão, o Essbase calcula todos os membros de uma dimensão, a menos que uma instrução de correção seja usada para limitar o escopo do cálculo a um membro ou grupo de membros específico da dimensão.

A dimensão da sandbox é uma exceção para este comportamento; se os membros da dimensão da sandbox não forem incluídos na correção de um cálculo, somente o membro base da dimensão da sandbox será calculado, por padrão. Para calcular membros que não são da base da dimensão da sandbox, inclua-os na instrução fix, se preferir, junto com o membro base.

Ao especificar membros sandbox que não são base em uma instrução de correção, a base será excluída do cálculo, a menos que seja explicitamente adicionada na correção.

Esse comportamento é diferente dos cálculos em dimensões que não são sandbox excluídas da correção; se você excluir uma dimensão de sua instrução de correção, o Essbase calculará todos os membros com base na dimensão implícita. As dimensões de sandbox são calculadas de forma diferente, já que a intenção normalmente é calcular sandboxes Base ou específicas em um dado momento. O Essbase calcula os valores do membro Base, em vez dos valores da sandbox de trabalho, exceto:

- Quando o cálculo se restringe a membros da sandbox específicos.

- Quando o cálculo é executado com base em uma planilha iniciada em um cenário na interface web (isso se chama planilha iniciada por cenário). Consulte [Exibir e Trabalhar com Dados de Cenário na Interface Web do Essbase](#).
- Quando o valor de uma célula da sandbox é selecionado em uma planilha do Smart View de conexão privada e um script de cálculo é iniciado.

Se você executar um script de cálculo com base em uma planilha iniciada pelo cenário, o cálculo será executado na sandbox associada ao cenário, desde que nenhuma sandbox seja mencionada explicitamente no script.

Se você estiver em uma planilha que foi aberta usando uma conexão privada do Smart View e estiver exibindo valores de sandbox e base, se destacar qualquer célula de dados da sandbox e iniciar um script de cálculo sem correção explícita da sandbox, a sandbox será calculada implicitamente e o Smart View indicará que ela foi calculada. Se você destacar uma célula do membro base (ou não destacar qualquer célula), a base será calculada quando você iniciar seu script de cálculo e o Smart View indicará que a base foi calculada.

Você pode calcular os membros sandbox usando seus scripts MAXL preexistentes, usando o nome reservado de variável de substituição de runtime: `ess_sandbox_mbr`.

Essa instrução pode ser implementada (para a sandbox) em qualquer script MAXL sem criar qualquer variável de substituição no servidor ou aplicativo.

executar cálculo appname.dbname.calcname com `runtimesubvars`  
`'ess_sandbox_mbr=sb0;'`;

## Sobre Partições Transparentes e Replicadas em Cubos Ativados por Cenário

Partições Transparentes e Replicadas conectam fatias de dois cubos do Essbase. É esse o caso quando nenhum, um ou ambos os cubos são ativados por cenário.

São utilizadas sandboxes quando os cenários são criados. No entanto, não há garantias de que os cenários em cubos particionados serão mapeados para o mesmo número de sandbox. O mesmo usuário pode não ser participante de sandboxes em diversos cubos. A introdução de cenários impõe as seguintes limitações:

- Se a origem de uma partição transparente for ativada por cenário, as consultas de destino sempre extrairão dados do membro sandbox base de origem.
- O write-back entre cubos de origem e destino ativados por cenário só é permitido entre membros base nos cubos, da base do cubo de destino para a base do cubo de origem.

Exemplo: o write-back na origem, que normalmente é ativado nos cubos de destino da partição transparente, é desativado para membros sandbox não base dos cubos de destino ativados por cenário. É uma violação de permissões deixar que um usuário sandbox remoto grave diretamente na base do cubo de origem.

- Nas partições replicadas, a replicação só é possível entre as bases dos cubos de origem e destino.

Consulte [Entender Partições Transparentes e Replicadas](#).

## Sobre XREF/XWRITE em Cubos Ativados por Cenário

Em cubos ativados por cenário, você pode usar XREF e XWRITE para referenciar ou gravar dados em outro cubo.

XREF consulta um cubo remoto de um cubo local (o cubo que contém a instrução XREF). Se o cubo remoto for ativado por cenário, XREF só extrairá dados base do cubo remoto.

XWRITE atualiza um cubo remoto de um cubo local (o cubo que contém a instrução XWRITE). Como XWRITE grava dados no cubo remoto, o escopo da instrução XWRITE é importante.

Em diferentes combinações de cubos ativados e não ativados por cenário, XWRITE se comporta de diferentes maneiras:

Quando um cubo local ativado por cenário faz referência a um cubo remoto não ativado por cenário,

- Uma Correção do membro base no cubo local com um XWRITE no cubo remoto grava a base do cubo local no cubo remoto.
- Nenhuma Correção em qualquer membro sandbox no cubo local com XWRITE no cubo remoto grava a base do cubo local no cubo remoto. Se você não incluir um membro sandbox na Correção, a base será incluída automaticamente.
- Uma Correção da sandbox no cubo local com um XWRITE no cubo remoto retorna um erro. A gravação de um membro sandbox não base em um cubo remoto não é suportada.

Quando um cubo local ativado por cenário faz referência a um cubo remoto ativado por cenário,

- Uma Correção do membro base no cubo local com um XWRITE no cubo remoto grava a base do cubo local na base do cubo remoto.
- Nenhuma Correção em qualquer membro sandbox no cubo local com um XWRITE no cubo remoto grava a base do cubo local na base do cubo remoto. Se você não incluir um membro sandbox, a base será incluída automaticamente.
- Uma Correção da sandbox no cubo local com um XWRITE no cubo remoto retorna um erro. A gravação de um membro sandbox não base em um cubo remoto não é suportada.

Quando um cubo local não ativado por cenário faz referência a um cubo remoto ativado por cenário, XWRITE sempre atualiza o membro base do cubo remoto.

Consulte [Entender XREF/XWRITE](#).

## Sobre Limitações de Cenário

Essas limitações se aplicam a cenários e dimensões de sandbox.

- Não há suporte para cenários em cubos de armazenamento agregado.
- O comando de cálculo DATAEXPORT não é suportado em membros sandbox. Ele só é suportado no membro Base.
- Quando você se conecta a um cenário de uma folha iniciada pelo cenário, as consultas, as inserções e as exportações MDX funcionarão com a base, em vez de funcionarem com a sandbox desse cenário.
- Não há suporte para as variáveis de substituição de runtime com o parâmetro svLaunch quando você inicia o cenário no Smart View pela interface web. Consulte [Exibir e Trabalhar com Dados de Cenário na Interface Web do Essbase](#).

As variáveis de substituição de runtime com o parâmetro svLaunch funcionam corretamente quando você se conecta ao cenário diretamente por uma conexão privada. Isso acontece porque o membro de sandbox está incluído na planilha.

Há um número limitado de funções que não são suportadas no modo híbrido, que é usado com cubos ativados por cenário. Consulte *Funções Suportadas no Modo de Agregação Híbrido* em *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*.

## Workflow do Cenário

Você pode analisar um cenário usando um workflow de aprovação opcional. Como alternativa, ao trabalhar com um cenário, você pode alterar valores dos dados no cenário e confirmar as alterações no cubo (ou rejeitá-las), sem passar por um processo de aprovação.

As alterações de status e o workflow do cenário são afetados pelo número de participantes e aprovadores de um cenário em questão. Com participantes, mas nenhum aprovador, os participantes não têm a opção de submeter o cenário para aprovação e não há opção para aprovar ou rejeitar o cenário. Sem participantes e sem aprovadores, o proprietário do cenário faz as alterações e as aplica. Novamente, não há processo de aprovação.

- Cenário com participantes, mas nenhum aprovador:
  1. O proprietário do cenário o cria (Status = Em Andamento)
  2. O proprietário e os participantes do cenário fazem alterações no Smart View ou na interface web
  3. O proprietário do cenário aplica as alterações na base (Status = Aplicado)
- Cenário sem aprovadores e sem participantes
  1. O proprietário do cenário o cria (Status = Em Andamento)
  2. O proprietário do cenário faz alterações no Smart View ou na interface web
  3. O proprietário do cenário aplica as alterações na base (Status = Aplicado)
- Cenário com participantes e aprovadores
  1. O cenário é criado pelo proprietário (Status = Em Andamento)
  2. O proprietário, os participantes e os aprovadores do cenário podem fazer alterações no Smart View ou na interface web
  3. O proprietário do cenário o submete a aprovação (Status = Submetido)
  4. O cenário é aprovado por todos os aprovadores ou rejeitado por um ou mais aprovadores (Status = Aprovado ou Status=Rejeitado)  
O status Rejeitado é o mesmo que Em Andamento, em que todos os participantes podem fazer alterações para alcançar o status de aprovado.
  5. Depois que o cenário alcança o status de aprovado (todos os aprovadores o aprovaram), o proprietário do cenário aplica as alterações na base (Status=Aplicado).
- [Ativar Notificações por E-mail para Alterações de Status de Cenário](#)
- [Criar um Cenário](#)

- [Modelar Dados](#)
- [Submeter um Cenário à Aprovação](#)
- [Aprovar ou Rejeitar Alterações de Cenário](#)
- [Aplicar ou Descartar Alterações de Dados](#)
- [Copiar um Cenário](#)
- [Excluir o Cenário](#)
- [Noções Básicas de Atribuições de Usuário e Workflow do Cenário](#)

## Ativar Notificações por E-mail para Alterações de Status de Cenário

Se o administrador do sistema tiver ativado o envio de e-mails do Essbase, os participantes apropriados do cenário receberão notificações por e-mail sobre alterações de cenário.

Para configurar notificações por e-mail SMTP:

1. Faça log-in no Essbase como administrador do sistema.
2. Clique em **Console**.
3. Selecione **Configuração de E-mail**.
4. Selecione a guia Configuração SMTP.  
SMTP controla saída de e-mail.
5. Digite o host e a porta SMTP de sua empresa.
6. Digite o endereço de e-mail e a senha de sua empresa, do remetente do e-mail de notificação.
7. Clique em **Salvar**.

Quando o e-mail SMTP estiver configurado, os participantes do cenário começarão a receber e-mails quando seus cenários mudarem de status, propriedade, prioridade e data de vencimento.

Quando usuários são adicionados ao sistema, o e-mail é um campo opcional. Se ele não tiver sido preenchido, esse usuário não poderá receber e-mails mesmo que participe dos cenários.

Estado do Cenário	E-mail para	Com Cópia	Assunto do E-mail
Criar cenário	Participante, aprovador	Proprietário	Você está convidado a participar do cenário <nome do cenário>
Submeter	Aprovador	Proprietário, participante	O cenário <nome do cenário> foi submetido à aprovação
Aprovar	Proprietário	Participante, aprovador	O cenário <nome do cenário> foi aprovado

Estado do Cenário	E-mail para	Com Cópia	Assunto do E-mail
Rejeitar	Proprietário	Participante, aprovador	O cenário <nome do cenário> foi rejeitado pelo <usuário>
Aplicar	Participante	Proprietário, aprovador	O cenário <nome do cenário> foi atualizado
Excluir	Participante, aprovador, proprietário	Deletando usuário	O cenário <nome do cenário> foi excluído
<i>Ação de atualização</i> Pode ser uma alteração na propriedade, prioridade ou data de vencimento.	Participante, aprovador	Proprietário	O cenário <nome do cenário> foi atualizado

Um cenário existente pode ser atualizado (consulte *Ação de atualização* na tabela) para alterar o proprietário, a prioridade ou a data de vencimento. Se, por exemplo, a data de vencimento do cenário for alterada, os participantes receberão um e-mail indicando a nova data de vencimento. A data de vencimento antiga aparecerá riscada, para que fique claro quais informações sobre o cenário foram atualizadas.

## Criar um Cenário

Para criar um cenário, especifique as informações gerais sobre ele, inclusive como criar o nome de um cenário, selecionar uma data de vencimento, um aplicativo e um cubo e escolher se deseja usar valores calculados. Em seguida, adicione usuários e defina se cada um será um participante ou um aprovador.

Para criar um cenário, você deve:

- Ser um usuário provisionado para o aplicativo ou ser o proprietário do aplicativo.
  - Ter permissão de atualização de banco de dados.
1. No Essbase, faça log-in como usuário com permissão de atualização de banco de dados (ou superior) em pelo menos um aplicativo.
  2. Clique em **Cenários**.
  3. Clique em **Criar Cenário**.
  4. Na guia **Informações Gerais**, digite o nome de um cenário e selecione uma **Prioridade** (opcional), **Data de Vencimento**, **Aplicativo** e **Banco de Dados** (cubo). Você só verá os aplicativos para os quais tenha a permissão mínima de atualização de banco de dados.
  5. Ative **Usar Valores Calculados** se você desejar mesclar valores calculados com valores base ao executar scripts de cálculo em cenários.
  6. (Opcional) Informe uma descrição.
  7. Na guia **Usuários**, clique em **Adicionar**  para obter uma lista de usuários.

8. Adicione os usuários desejados.
9. Feche a caixa de diálogo **Adicionar Usuários**.
10. Para cada usuário, mantenha o padrão (**Participante**) ou selecione **Aprovador**.

As atribuições de usuário do cenário determinam o workflow do cenário.

11. Salve suas alterações.

Consulte também: [Noções Básicas de Atribuições de Usuário e Workflow do Cenário](#).

## Modelar Dados

Como um usuário de cenário, você pode modelar fatias de dados em seu próprio cenário.

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Cenário**.
2. Na página Cenários, localize o cenário no qual você deseja modelar dados.
  - Você pode procurar o cenário por nome no campo **Pesquisar**.
  - Você pode selecionar seu aplicativo na lista drop-down **Todos os Aplicativos** e pesquisar nesse aplicativo.
  - Depois de selecionar o aplicativo, você poderá limitar ainda mais sua pesquisa selecionando o banco de dados (cubo) na lista drop-down **Todos os Bancos de Dados** e pesquisar dentro desse cubo específico.

3. Inicie o Smart View clicando no ícone **Excel**  ao lado do nome do cenário.

4. Faça alterações nos dados e execute sua análise what-if no Smart View.

Se você alterar e submeter valores e decidir que quer voltar aos valores básicos, poderá revertê-los digitando #Revert nas células alteradas e escolhendo **Submeter Dados** na faixa de opções do Smart View Essbase.

Se uma célula na base tiver um valor, e você quiser que a célula correspondente no cenário seja #Missing, envie #Missing ao cenário ou exclua o valor no Smart View e selecione **Submeter Dados** na faixa de opções do Smart View Essbase.

5. Continue esse processo até estar pronto para submeter dados à aprovação.

Se um cálculo tiver sido feito em uma sandbox e as alterações não forem aceitáveis, solicite ao seu designer de aplicativos um script de cálculo para reverter as alterações ou solicite uma nova sandbox.

## Submeter um Cenário à Aprovação

Depois de submeter um cenário à aprovação, ninguém poderá gravar nesse cenário.

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, faça log-in como proprietário do aplicativo ou do cenário.
2. Clique em **Cenários**.
3. Clique na seta **Submeter** → sob **Ações**.

4. (Opcional) Insira um comentário.
5. Clique em **OK**.

Depois que um cenário é submetido à aprovação, o aprovador de cenários pode aprovar ou rejeitar as alterações de dados.

## Aprovar ou Rejeitar Alterações de Cenário

Depois que o proprietário do cenário submete à aprovação, o aprovador tem a opção de aprovar ou rejeitar as alterações no cenário, e o proprietário do cenário é notificado da ação. Faça log-in como aprovador para poder aprovar ou rejeitar um cenário.

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Cenários**.
2. Ao lado do cenário submetido, em **Ações**, clique em **Aprovar**  ou **Rejeitar** .
3. Digite um comentário na caixa de diálogo Aprovar ou Rejeitar.

Depois que um cenário é aprovado, o proprietário pode aplicar as alterações no cubo.

## Aplicar ou Descartar Alterações de Dados

Quando você aplica alterações de dados, as alterações armazenadas no cenário substituem os dados básicos.

Você pode aplicar ou descartar mudanças por meio da página Cenário.

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Cenários**.
2. Ao lado do cenário aprovado, em **Ações**, clique em **Aplicar** ou **Descartar**.
3. Quando solicitado, confirme a seleção.
  - Você também pode aplicar alterações de dados usando o comando de cálculo DATAMERGE. Consulte *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*
  - Após um cenário ser aplicado ou descartado, você poderá excluí-lo ou reutilizar a sandbox dele.
  - Os gerentes de banco de dados e superiores podem executar um script de cálculo para fazer uma mesclagem de dados, DATAMERGE. Eles não precisam ser designados como aprovadores de cenário para fazer isso.
  - Após um cenário ser aplicado, ele pode ser reaplicado, mas não alterado.

## Copiar um Cenário

Se você tiver a atribuição de administrador de serviços ou for um usuário de cenário (participante, aprovador ou proprietário), poderá copiar um cenário. Você poderá copiar cenários em qualquer ponto do workflow de cenários, antes de Excluir Cenário. O estado de aprovação do cenário copiado é redefinido como Em Andamento.

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Cenários**.
2. Clique no menu **Ações** do cenário que você deseja copiar e clique em **Copiar**.
3. Digite o nome do cenário e selecione quais componentes do cenário copiar dentre **Aprovadores**, **Participantes**, **Comentários** e **Dados**.

4. Clique em **OK**.

## Excluir o Cenário

Como há um número fixo de sandboxes disponíveis em um cubo, você poderá precisar liberar sandboxes de cenários inativos. Após a exclusão do cenário associado, a sandbox fica vazia e é automaticamente retornada ao pool de sandboxes disponíveis.

Para reutilizar uma sandbox associada a um cenário, é preciso excluir o cenário.

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Cenários**.
2. Clique no menu **Ações** do cenário que você deseja excluir e clique em **Excluir**.

## Noções Básicas de Atribuições de Usuário e Workflow do Cenário

Você pode analisar um cenário usando um workflow de aprovação opcional.

As designações de atribuição de usuário do cenário determinam o workflow dos cenários. Você deve ter pelo menos um aprovador para ativar o workflow do cenário. Sem um aprovador, os participantes não têm a opção de submeter o cenário à aprovação, por exemplo, e não há opção para aprovar ou rejeitar o cenário.

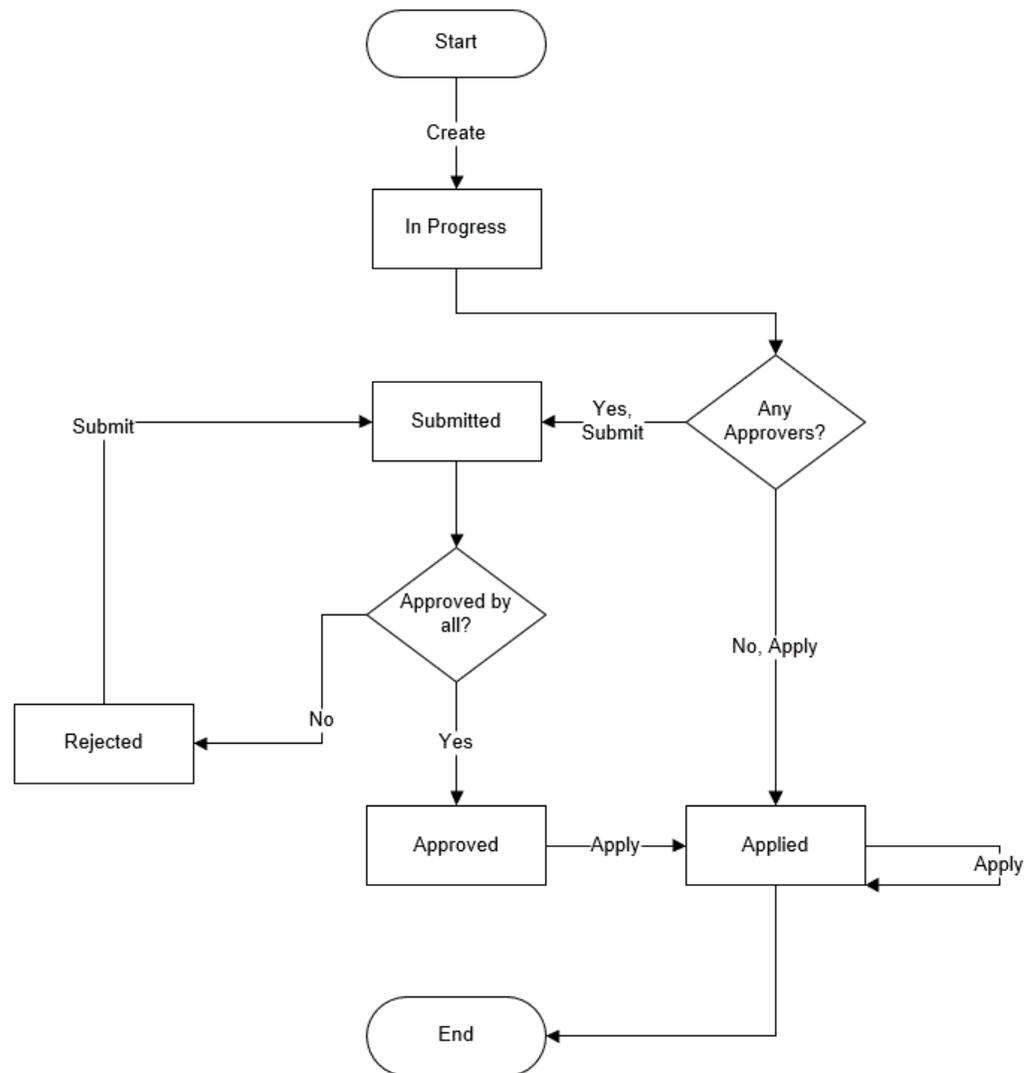
A única ação para cenários sem pelo menos um aprovador é Aplicar. Sem um aprovador, o proprietário do cenário ainda pode alterar os valores de dados no cenário e aplicar alterações de dados no cubo (ou rejeitá-las), sem passar por um processo de aprovação.

Os Participantes podem participar de uma análise "what-if". Eles devem ter a atribuição de usuário Atualização de Banco de Dados ou Acesso ao Banco de Dados. A adição de participantes não é obrigatória.

Os Aprovadores monitoraram o processo e aprovam ou rejeitam cenários. Eles devem ter Acesso ao Banco de Dados ou uma atribuição mais elevada. Os cenários podem ter vários aprovadores, em cujo caso cada um deve aprovar o cenário para que ele possa ser submetido.

Os participantes e aprovadores com a atribuição de usuário Acesso ao Banco de Dados não poderão gravar em um cenário enquanto não receberem acesso de gravação por meio de um filtro.

Participantes e aprovadores não são obrigatórios. O proprietário do cenário pode alterar valores de dados no cenário e confirmar alterações de dados no cubo (ou rejeitá-las) sem designar participantes ou aprovadores.



## Ativar Modelagem de Cenários

Habilitar a modelagem de cenários como parte do processo de criação de cubo é tão fácil quanto marcar uma caixa de seleção na interface do usuário ou preencher os campos certos na pasta de trabalho de um aplicativo.

Você pode criar ou habilitar um cubo para modelagem de cenário usando um dos seguintes métodos:

- [Criar um Cubo Habilitado para Cenário](#)
- [Criar um Cubo de Amostra Habilitado para Cenário](#)
- [Ativar um Cubo Existente para Gerenciamento de Cenários](#)

A Trilha de Auditoria de Dados não é suportada em cubos habilitados para cenário.

## Criar um Cubo Habilitado para Cenário

Os cubos habilitados para cenário têm dimensões especializadas exigidas para usar o gerenciamento de cenário. Estas incluem as dimensões Sandbox e CellProperties. CellProperties é considerada uma dimensão oculta em que você não precisa interagir com ela de forma alguma ao executar tarefas do Essbase como criar cubos, carregar dados ou calcular cubos.

1. Na home page Aplicativos, clique em **Criar Aplicativo**.
2. Na caixa de diálogo Criar Aplicativo, digite o **Nome do Aplicativo** e o **Nome do Banco de Dados** (nome do cubo) e expanda **Opções Avançadas**.
3. Certifique-se de que em **Tipo de Banco de Dados, Armazenamento em Blocos (BSO)** esteja selecionado.
4. Selecione **Ativar Cenários**.
5. Clique em **OK**.

## Criar um Cubo de Amostra Habilitado para Cenário

Você pode criar um cubo habilitado para cenário importando o exemplo de pasta de trabalho do aplicativo habilitado para cenário.

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Importar**.
2. Clique em **Catálogo**.
3. Faça drill down nas pastas **Galeria, Cubos e Geral**.
4. Selecione **Sample\_Basic\_Scenario.xlsx** e clique em **Selecionar**.
5. Forneça um nome exclusivo e clique em **OK**.

## Ativar um Cubo Existente para Gerenciamento de Cenários

Se você tiver a atribuição de gerente de aplicativos, poderá ativar um cubo existente para usar a modelagem de cenários. É melhor fazer isso em uma cópia do cubo original. Os scripts, as regras e as consultas existentes não funcionarão como antes, no membro base. Se você precisar executá-los em um membro sandbox, poderá fazer isso em uma planilha iniciada pelo cenário.

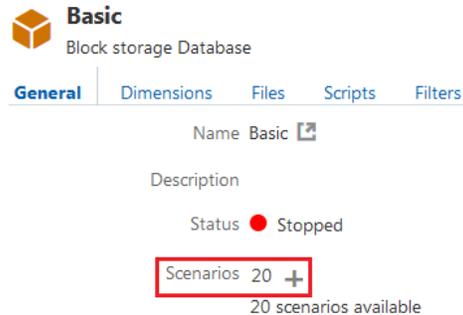
Uma planilha iniciada por cenário é uma planilha do Excel iniciada por um cenário na interface web. Consulte [Exibir e Trabalhar com Dados de Cenário na Interface Web do Essbase](#).

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. Clique no menu **Ações** à direita do nome do cubo e selecione **Inspeccionar**.
3. Na guia **Geral**, para **Cenários**, clique em **Não Ativado**.
4. Ajuste o número de membros dos cenários (membros sandbox não base) que você deseja criar e clique em **Ok**.

## Criar Membros Sandbox Adicionais

Por padrão, um novo cubo ativado por cenário tem 100 membros sandbox. Você pode criar membros sandbox adicionais (até 1000).

1. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo.
2. Clique no menu **Ações** à direita do nome do cubo e selecione **Inspecionar**.
3. Na guia **Geral**, clique no sinal de mais ao lado de **Cenários**.



4. Digite o número de membros sandbox que você deseja criar.
5. Clique em **OK**.

## Trabalhar com Cenários

Depois de criar um cubo ativado por cenário, você poderá criar cenários e seguir um workflow que inclui modelar dados, aprovar ou rejeitar alterações, aplicar ou descartar alterações e submeter cenário à aprovação.

- [Exibir Dados do Membro Base](#)
- [Comprar Valores de Cenário com Valores Básicos](#)
- [Definir Células de Cenário como #Missing](#)
- [Reverter Valores de Cenário aos Valores Básicos](#)

## Exibir Dados do Membro Base

Na interface do usuário, você pode ativar uma planilha do Excel mostrando os dados base de um cenário.

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Cenários**.
2. Clique no menu **Ações** do cenário que você deseja exibir e clique em **Mostrar Dados Base**.
3. Clique no link transferido por download para iniciar o Smart View.

A planilha do Excel que é ativada mostra os dados base do cubo. Ela não mostra dados de sandbox.

## Comparar Valores de Cenário com Valores Básicos

Se você for o proprietário, aprovador ou participante de um determinado cenário, poderá ver valores base e de cenário em uma planilha ou na interface do usuário web para comparar modelos.

### Comparar Valores no Excel

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Cenários**.
2. No menu **Ações**, selecione **Mostrar Alterações no Excel**.
3. Clique no link transferido por download para abrir o link do Smart View.
4. Você pode ver valores tanto para membros básicos quanto de cenário na planilha.

	A	B	C	D	E	F	G
1						Base	sb10
2	Cola	New Yo	Actual	Jan	Sales	678	700
3	Cola	Massac	Actual	Jan	Sales	494	500
4	Cola	Florida	Actual	Jan	Sales	210	250
5	Cola	Connec	Actual	Jan	Sales	310	350
6	Cola	New Ha	Actual	Jan	Sales	120	150
7	Cola	East	Actual	Jan	Sales	1812	1950

- Na coluna G, sb10 é o membro do cenário (ou sandbox).
- Na coluna F, Base mostra os valores base.
- No cenário, os valores para sb10 nas linhas de 2 a 6 foram alterados, e você pode ver o resultado agregado na linha 7.

### Comparar Valores na Interface do Usuário Web

1. No Oracle Analytics Cloud – Essbase, clique em **Cenários**.
2. No menu **Ações**, selecione **Mostrar Alterações**.

A caixa de diálogo **Alterações de Dados** ficará vazia se nenhuma alteração de dados tiver sido feita.

Compare o cenário com o básico para determinar suas próximas etapas. Por exemplo, você pode alterar o status do cenário para aprovado com base nessas informações.

## Definir Células de Cenário como #Missing

Você pode definir células do cenário como #Missing mesmo que as células básicas correspondentes tenham valores.

Para definir uma célula do cenário como #Missing:

1. Digite #Missing na célula ou exclua o conteúdo da célula.
2. Selecione **Submeter Dados** na faixa de opções do Smart View.

### Exemplo

1. Inicialmente, o valor em sb1 é um espelho exato do valor na base.

				Base	sb1
				Jan	Jan
100-10	New York	Sales	Actual	678	678

2. Digite #Missing em sb1 (ou exclua o conteúdo da célula) e submeta os dados.

				Base	sb1
				Jan	Jan
100-10	New York	Sales	Actual	678	#Missing

3. Atualize a planilha. Veja que sb1 é #Missing.

				Base	sb1
				Jan	Jan
100-10	New York	Sales	Actual	678	#Missing

## Reverter Valores de Cenário aos Valores Básicos

Inicialmente, os valores de cenário não são armazenados e espelham exatamente os valores básicos. Após você alterar os valores de cenário no Excel e submeter as alterações ao cubo, eles serão armazenados e serão diferentes dos básicos. Você pode reverter os valores de cenário aos valores básicos, digitando #Revert nas células alteradas e clicando em **Submeter Dados** na faixa de opções do Smart View.

Para reverter valores de cenário aos valores básicos:

1. No Excel, digite #Revert nas células de cenário que você deseja reverter aos valores básicos.
2. Clique em **Submeter Dados** na faixa de opções do Smart View.

Os valores do cenário selecionado serão atualizados para os valores básicos.

### Exemplo

1. Inicialmente, o valor em sb1 é um espelho exato do valor em base.

				Base	sb1
				Jan	Jan
100-10	New York	Sales	Actual	678	678

2. Submeta um novo valor, 100, a sb1.

				Base	sb1
				Jan	Jan
100-10	New York	Sales	Actual	678	100

3. Submeta #Revert a sb1.

				Base	sb1
				Jan	Jan
100-10	New York	Sales	Actual	678	#Revert

- Atualize a planilha. Veja que sb1 novamente reflete o valor base 678.

				Base	sb1
				Jan	Jan
100-10	New York	Sales	Actual	678	678

## Entender quando Agregar Dimensões de Sandbox

Durante a modelagem em cenários, você precisará determinar se calcula ou não dentro de cada sandbox.

Submeta as alterações de dados à sandbox e calcule o mínimo possível de dados, apenas o suficiente para permitir que os usuários validem o trabalho deles. Isso preserva a eficiência do armazenamento do design da sandbox.

Por exemplo, quando todos os membros de nível superior em um cubo são de cálculo dinâmico, não são necessárias agregações no form de script de cálculo.

Se você tiver armazenado membros de nível superior, limite o escopo de qualquer cálculo de sandbox ao mínimo necessário para que os usuários façam seu trabalho.

### Exemplo: Calcular Cenários com Membros de Nível Superior Dinâmicos

As hierarquias dinâmicas (densas e dispersas) são agregadas automaticamente e os usuários que fazem alterações em sandboxes veem suas alterações imediatamente.

Vamos examinar um exemplo do aplicativo demo de armazenamento em blocos Sample\_Scenario.Basic.

Suponha que Produto e Mercado sejam hierarquias dinâmicas com dados armazenados apenas no nível zero e que um cenário seja criado usando o membro sb0 da dimensão sandbox.

Quando a sandbox é recém-criada, os valores de sb0 são os mesmos da Base. Isso se deve ao fato de que os membros sandbox são virtuais, refletindo os valores base até que os usuários submetam alterações a eles.

	A	B	C	D
1			Budget	Budget
2			Sales	Sales
3			Jan	Jan
4			Base	sb0
5	California	Cola	840	840
6	Oregon	Cola	200	200
7	Washington	Cola	160	160
8	Utah	Cola	160	160
9	Nevada	Cola	90	90
10	West	Cola	1450	1450

Após a modificação dos dados de Vendas->Orçamento->Jan->Cola no membro sb0, nós vemos imediatamente que o membro sandbox dinâmico, West (em D10), é agregado no total correto usando uma combinação de membros armazenados de Base e sb0.

Os valores de Oregon, Utah e Nevada são armazenados no membro sandbox Base. Os valores de California e Washington foram submetidos pelos participantes do cenário e são armazenados no membro sandbox sb0. O total de West->Cola->sb0 é agregado dinamicamente usando esses valores armazenados.

	A	B	C	D
1			Budget	Budget
2			Sales	Sales
3			Jan	Jan
4			Base	sb0
5	California	Cola	840	900
6	Oregon	Cola	200	200
7	Washington	Cola	160	200
8	Utah	Cola	160	160
9	Nevada	Cola	90	90
10	West	Cola	1450	1550

Você também pode usar scripts de cálculo em sandboxes. Suponha que Oregon deva ser orçado como 80% da Califórnia. O seguinte script de cálculo pode fazer isso:

```
FIX("Jan", "Budget", "Cola", "Sales")
"Oregon"="California"*.8;
ENDFIX
```

Quando um participante do cenário inicia uma planilha do Excel na interface web e executa esse cálculo, sb0 é o membro sandbox padrão calculado e o valor do membro Oregon é atualizado:

	A	B	C	D
1			Budget	Budget
2			Sales	Sales
3			Jan	Jan
4			Base	sb0
5	California	Cola	840	900
6	Oregon	Cola	200	720
7	Washington	Cola	160	200
8	Utah	Cola	160	160
9	Nevada	Cola	90	90
10	West	Cola	1450	2070

Essa view não é de uma planilha iniciada por cenário, mas de uma view privada do Smart View, em que Base e sb0 podem ser representados na planilha.

**Exemplo: Calcular Cenários com Membros de Nível Superior Armazenados**

Em alguns casos, uma hierarquia dispersa ou densa pode ter membros armazenados de nível superior, e agregações em cálculos baseados em nível ou em geração poderiam ser exigidos.

Continuando da última grade do exemplo anterior, suponha agora que os membros de nível superior na dimensão Market sejam armazenados, em vez de dinâmicos.

Se nós alterarmos o valor de Oregon para 250, o membro West precisará ser recalculado para que possamos ver os resultados corretos:

	A	B	C	D
1			Budget	Budget
2			Sales	Sales
3			Base	sb0
4			Jan	Jan
5	California	Cola	840	900
6	Oregon	Cola	200	250
7	Washington	Cola	160	200
8	Utah	Cola	160	160
9	Nevada	Cola	90	90
10	West	Cola	1450	2070

O seguinte script de cálculo pode ser usado para agregar a dimensão Market na sandbox, quando executado em um planilha do Excel ativada por cenário:

```
AGG("Market");
```

	A	B	C	D
1			Budget	Budget
2			Sales	Sales
3			Jan	Jan
4			Base	sb0
5	California	Cola	840	900
6	Oregon	Cola	200	250
7	Washington	Cola	160	200
8	Utah	Cola	160	160
9	Nevada	Cola	90	90
10	West	Cola	1450	1600

---

## Trabalhar com Cubos no Cube Designer

Você pode criar ou modificar pastas de trabalho do aplicativo e, em seguida, implantar cubos no Oracle Analytics Cloud - Essbase usando o Cube Designer, uma extensão do Smart View.

- [Sobre o Cube Designer](#)
- [Sobre a Faixa de Opções do Cube Designer](#)
- [Sobre o Painel do Designer](#)
- [Gerenciar Arquivos no Cube Designer](#)
- [Fazer Download de Pastas de Trabalho do Aplicativo de Amostra na Nuvem](#)
- [Criar um Inventário Privado de Pastas de Trabalho do Aplicativo](#)
- [Trabalhar com Pastas de Trabalho do Aplicativo no Cube Designer](#)
- [Criar um Cubo com Base em Dados Tabulares no Cube Designer](#)
- [Atualizar Cubos de Forma Incremental no Cube Designer](#)
- [Criar e Validar Fórmulas de Membros no Cube Designer](#)
- [Carregar Dados no Cube Designer](#)
- [Calcular Dados no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com Jobs no Cube Designer](#)
- [Exibir Hierarquias de Dimensão no Cube Designer](#)
- [Exportar Cubos para Pastas de Trabalho do Aplicativo no Cube Designer](#)
- [Excluir Aplicativos e Cubos no Cube Designer](#)
- [Exibir Logs no Cube Designer](#)

### Sobre o Cube Designer

Os componentes básicos do Cube Designer são a faixa de opções do Cube Designer e o Painel do Designer. Consulte [Sobre a Faixa de Opções do Cube Designer](#) e [Sobre o Painel do Designer](#).

### Sobre a Faixa de Opções do Cube Designer

O Cube Designer ajuda você a projetar, criar e modificar pastas de trabalho do aplicativo para atender aos rigorosos requisitos de layout e sintaxe. Você também

pode usar opções da faixa de opções do Cube Designer para executar uma série de tarefas de gerenciamento de cubos, como carregar dados, editar fórmulas e exibir jobs.



### Opções da Faixa de Opções do Cube Designer

- **Conexões:** Abre a caixa de diálogo Conexões, na qual você escolhe a URL do serviço de nuvem.
- **Essbase:** abre a caixa de diálogo Arquivos do Essbase, que contém uma seleção de pastas de trabalho do aplicativo criadas previamente, pelas quais você pode criar aplicativos e cubos de amostra.  
Além disso, uma barra de ferramentas do catálogo está disponível nessa caixa de diálogo, na qual você pode executar várias operações de arquivo dentro do catálogo, como fazer upload, fazer download, recortar, copiar, colar, excluir, renomear e criar uma nova pasta.
- **Local:** Fornece um menu drop-down com opções para abrir ou salvar uma pasta de trabalho do aplicativo localmente ou exportar um cubo para uma pasta de trabalho do aplicativo.
- **Painel do Designer:** Abre o Painel do Designer, uma série de painéis nos quais você pode projetar e editar pastas de trabalho do aplicativo.
- **Editor de Fórmulas:** Abre o Editor de Fórmulas, que fornece uma interface para desenvolver fórmulas de membros, com assistência para o desenvolvimento de sintaxe correta.
- **Visualizador de Hierarquia:** Abre a caixa de diálogo Hierarquia de Dimensões, na qual é possível exibir a hierarquia da planilha de dimensões selecionada em uma pasta de trabalho do aplicativo e executar tarefas, como renomear membros e alterar definições de armazenamento. Consulte [Trabalhar com Planilhas de Dimensões no Cube Designer](#).
- **Criar Cubo:** Abre a caixa de diálogo Criar Cubo, na qual é possível criar um cubo com base na pasta de trabalho do aplicativo ativo. Nesta caixa de diálogo, o cube designer detecta automaticamente dados e planilhas de cálculo existentes, e depois pré-seleciona opções para carregar os dados e executar as planilhas.
- **Carregar Dados:** Abre a caixa de diálogo Carregar Dados, que contém opções para limpar todos os dados e para carregar dados.
- **Calcular:** Abra a caixa de diálogo Calcular Dados na qual é possível selecionar um aplicativo, um cubo e um script de cálculo para execução.
- **Analisar:** Oferece um menu suspenso com opções para criar uma grade ad hoc do Smart View ou conectar planilhas de consulta da pasta de trabalho do aplicativo (planilhas `Query.query_name`) ao Smart View.

- **Exibir Jobs:** Abre a caixa de diálogo Visualizador de Jobs, na qual é possível monitorar o status dos jobs, como carregamentos de dados, cálculos, importações e exportações.
- **Transformar Dados:** Abre a caixa de diálogo Transformar Dados, que permite criar um cubo com base em dados tabulares.
- **Opções:** Fornece opções para especificar a pasta de trabalho padrão e ativar o log do cube designer.
- **Tarefas de Administração:** Abre um menu do qual é possível excluir um aplicativo, um cubo ou exibir logs. A seleção de uma dessas opções abre a caixa de diálogo Excluir Aplicativo ou Excluir Cubo ou permite que você exiba os logs do servidor ou do aplicativo.
- **Nome do servidor:** Mostra o local de conexão atualmente definido. Quando você clica em *Nome do servidor* e faz log-in (se solicitado a fazê-lo), são exibidos o nome do servidor e as versões do cliente e do servidor.

## Sobre o Painel do Designer

O Painel do Designer usa um sistema manual de leitura e gravação para as planilhas em uma pasta de trabalho do aplicativo. O botão **Folha de Origem** na parte inferior do Painel do Designer lê os dados de toda a pasta de trabalho do aplicativo e preenche o painel com os dados. O botão **Folha de Destino** atualiza toda a pasta de trabalho do aplicativo com os dados do Painel do Designer. O botão **Redefinir** limpa os dados do Painel do Designer.

Um uso comum do painel é preenchê-lo com informações de uma pasta de trabalho do aplicativo usando a **Folha de Origem**, abrir uma nova pasta de trabalho vazia e usar a **Planilha de Destino** para fazer um clone da primeira pasta de trabalho do aplicativo.

Você pode projetar e editar pastas de trabalho do aplicativo no Painel do Designer. Cada uma das cinco guias corresponde a um dos cinco tipos de planilhas em uma pasta de trabalho do aplicativo. Consulte [Projetar e Criar Cubos Usando Pastas de Trabalho do Aplicativo](#).



Para abrir o painel, clique em **Painel do Designer** na faixa de opções do Cube Designer.

Se o painel do Smart View for exibido quando você clicar em **Cube Designer**, clique em **Alternar para**  e selecione **Cube Designer** no menu drop-down.

O Painel do Designer contém as seguintes guias:

- **Cubo:** Você pode projetar e modificar a planilha Essbase.Cube em uma pasta de trabalho do aplicativo.

Consulte [Trabalhar com a Planilha Essbase.Cube no Cube Designer](#).

- **Definições:** Você pode projetar e modificar a planilha Cube.Settings em uma pasta de trabalho do aplicativo.

Consulte:

- [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Tabelas de Aliases no Cube Designer](#).
- [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Propriedades no Cube Designer](#).

- [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Série de Tempo Dinâmica no Cube Designer.](#)
- [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Definições de Atributos no Cube Designer.](#)
- [Trabalhar com Planilhas de Listas de Texto no Cube Designer.](#)
- **Dimensões:** Você pode projetar e modificar a planilha *Dim.dimname* em uma pasta de trabalho do aplicativo.  
Consulte [Trabalhar com Planilhas de Dimensões no Cube Designer.](#)
- **Dados:** Você pode projetar e modificar a planilha *Data.filename* em uma pasta de trabalho do aplicativo.  
Consulte [Trabalhar com Planilhas de Dados no Cube Designer.](#)
- **Calc:** Você pode projetar e modificar a planilha *Calc.scriptname* em uma pasta de trabalho do aplicativo.  
Consulte [Trabalhar com Planilhas de Cálculos no Cube Designer.](#)

## Gerenciar Arquivos no Cube Designer

Seu acesso para exibir e trabalhar com arquivos do Cube Designer depende de suas permissões.

No Cube Designer, você acessa as pastas de arquivos no Catálogo usando a opção **Essbase** na faixa de opções do Cube Designer.

A pasta **Aplicativos** exige o acesso da atribuição de Gerente de Banco de Dados para exibir cubos cuja permissão você tem.

A pasta **Galeria** é de acesso somente leitura para todos os usuários.

A pasta **Compartilhado** é de acesso de leitura/gravação para todos os usuários.

A pasta **Usuários** é de acesso de leitura/gravação para os usuários conectados.

De acordo com suas permissões, você pode criar, mover, renomear e excluir pastas personalizadas. Da mesma forma, os usuários com acesso podem importar, exportar, copiar, mover, renomear e excluir arquivos.

## Fazer Download de Pastas de Trabalho do Aplicativo de Amostra na Nuvem

Usando as pastas de trabalho do aplicativo de amostra fornecidas na caixa de diálogo Arquivos do Essbase, você pode criar rapidamente aplicativos e cubos de amostra. Os cubos são altamente portáteis, pois eles são importados e exportados de maneira rápida e fácil.



1. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Nuvem** Cloud.
2. Se for solicitada a conexão, digite seu nome de usuário e senha.
3. Na caixa de diálogo Arquivos do Essbase, escolha a pasta de trabalho do aplicativo de amostra que deseja abrir.

Você então pode editar a pasta de trabalho do aplicativo de acordo com seus requisitos no Painel do Designer. Consulte [Trabalhar com Pastas de Trabalho do Aplicativo no Cube Designer](#).

Você pode salvar esta pasta de trabalho do aplicativo modificada em seu inventário particular. Consulte [Criar um Inventário Privado de Pastas de Trabalho do Aplicativo](#).

Você pode fazer upload dessa pasta de trabalho modificada do aplicativo para os locais de catálogo compartilhado ou do usuário. Se tiver feito upload do local do catálogo compartilhado, a pasta de trabalho do aplicativo estará disponível a todos os usuários.

## Criar um Inventário Privado de Pastas de Trabalho do Aplicativo

O Cube Designer permite criar e armazenar pastas de trabalho do aplicativo no computador cliente. Isso permite que você mantenha um inventário particular de pastas de trabalho de aplicativos concluídos e em andamento.

Usando os itens de menu do ícone Local na faixa de opções do Cube Designer, você pode gerenciar seu inventário privado de pastas de trabalho do aplicativo:

### Abrir uma Pasta de Trabalho do Aplicativo

Abra uma pasta de trabalho do aplicativo existente do seu inventário.

1. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Local** .
2. Selecione **Abrir Pasta de Trabalho do Aplicativo**.
3. Navegue até a pasta de trabalho do aplicativo e clique em **Abrir**.

### Salvar uma Pasta de Trabalho do Aplicativo

Salve em seu inventário uma pasta de trabalho nova ou atualizada do aplicativo.

1. Abra a pasta de trabalho do aplicativo.
2. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Local** .
3. Selecione **Salvar Pasta de Trabalho do Aplicativo**.
4. Navegue até o local do inventário e clique em **Salvar**.

### Exportando para uma Pasta de Trabalho do Aplicativo

Exporte um cubo para uma pasta de trabalho de aplicativos e adicione-o ao seu inventário.

1. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Local** .
2. Selecione **Exportar Cubo para a Pasta de Trabalho do Aplicativo**.
3. Se for necessário fazer log-in no serviço de nuvem, informe seu nome de usuário e senha.

4. Na caixa de diálogo **Exportar Cubo**, selecione o aplicativo e o cubo que você deseja exportar, e no menu **Exportar Método de Criação**, selecione o método de criação **Pai-Filho** ou **Geração**; indique se você deseja exportar dados de nível de entrada e scripts de cálculo e clique em **Executar**.
5. Para adicionar a pasta de trabalho do aplicativo ao seu inventário particular, clique em **Salvar Pasta de Trabalho do Aplicativo**.

## Trabalhar com Pastas de Trabalho do Aplicativo no Cube Designer

Usando o Painel do Designer, você pode modificar uma pasta de trabalho do aplicativo e, em seguida, usar a pasta de trabalho modificada para criar um cubo atualizado, refletindo suas alterações.

- [Limitações de Pastas de Trabalho de Aplicativo](#)
- [Trabalhar com a Planilha Essbase.Cube no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Tabelas de Aliases no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Propriedades no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Série de Tempo Dinâmica no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Definições de Atributos no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Variáveis de Substituição no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com Planilhas de Dimensões no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com Planilhas de Dados no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com Planilhas de Cálculos no Cube Designer](#)
- [Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Local no Cube Designer](#)
- [Trabalhar com Planilhas de Listas de Texto no Cube Designer](#)

### Limitações de Pastas de Trabalho de Aplicativo

As limitações atuais para o uso de pastas de trabalho de aplicativo estão listadas aqui.

Atualmente, existem as seguintes limitações ao trabalhar em pastas de trabalho de aplicativo no Excel usando o painel do designer.

- Não é possível configurar uma planilha de dimensões usando o formato de geração. Em vez disso, importe usando o método de criação pai-filho.
- Não há suporte para folhas de múltiplas dimensões na mesma dimensão. Você está limitado a uma planilha por dimensão.
- As pastas de trabalho do aplicativo não suportam cubos de armazenamento agregado.
- Não é possível aplicar alterações na planilha Cube.Settings de forma incremental. Em vez disso, você deve recriar o cubo para aplicar as alterações.

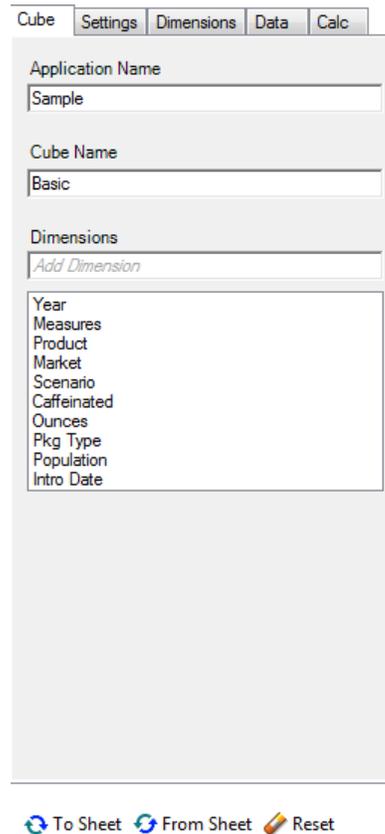
## Trabalhar com a Planilha Essbase.Cube no Cube Designer

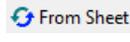
Usando a guia Cubo no Painel do Designer, você pode modificar os seguintes campos na planilha Essbase.Cube:

- Nome do Aplicativo
- Nome do Cubo
- Definições de Dimensões

Você pode alterar o nome do aplicativo e o nome do cubo e excluir uma ou mais dimensões.

1. Na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Painel do Designer** .
2. No Painel do Designer, selecione a guia **Cubo**.



3. Selecione **Folha de Origem**  para preencher o Painel do Designer com o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo.
4. Altere o nome do aplicativo ou o nome do cubo, se desejar.
5. Adicione uma ou mais dimensões digitando o nome na caixa de texto e pressionando a tecla Enter após cada uma delas.

6. Na lista Dimensões
  - Se você deseja excluir uma dimensão, clique com o botão direito do mouse no nome da dimensão e selecione **Excluir Dimensão**.  
Se preferir, selecione o nome da dimensão e pressione a tecla delete.
  - Se você deseja renomear uma dimensão, clique com o botão direito do mouse no nome da dimensão e selecione **Renomear Dimensão**.
7. Selecione **Para a Planilha**  para propagar as alterações na pasta de trabalho do aplicativo.
8. Examine a pasta de trabalho do aplicativo atualizada para ver suas alterações.

Consulte também: [Noções Básicas da Planilha Essbase.Cube](#).

## Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Tabelas de Aliases no Cube Designer

Você pode adicionar novas tabelas de aliases na planilha Cube.Settings.

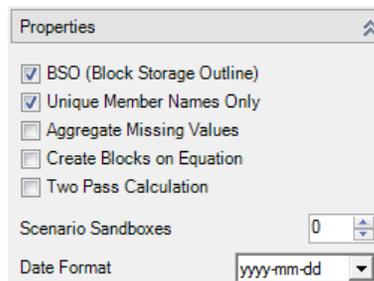
1. No Painel do Designer, selecione a guia **Definições**.
2. Selecione **Folha de Origem**  para preencher o Painel do Designer com o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo.
3. No campo **Tabelas de Aliases**, informe um nome para a nova tabela de aliases.
4. Pressione **Enter**.
5. Selecione **Folha de Destino** 

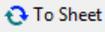
Um novo nome de tabela de aliases é adicionado na planilha Cube.Settings na pasta de trabalho do aplicativo. Para adicionar a tabela de aliases a uma planilha de dimensão, abra a guia Dimensões no Painel do Designer e adicione a tabela de aliases à planilha de dimensão selecionada. Consulte [Trabalhar com Planilhas de Dimensões no Cube Designer](#). Depois de adicionar a tabela de aliases à planilha de dimensão, preencha os aliases manualmente ou copiando de uma origem.

## Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Propriedades no Cube Designer

Você pode adicionar novas propriedades na planilha Cube.Settings.

1. No Painel do Designer, selecione a guia **Definições**.
2. Selecione **Folha de Origem**  para preencher o Painel do Designer com o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo.
3. Expanda a seção **Propriedades**.



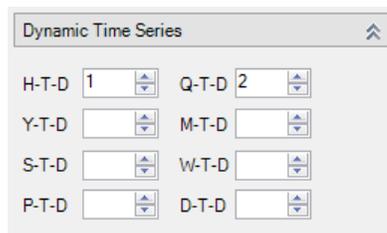
4. Faça suas seleções.
5. Selecione **Folha de Destino**  para propagar as alterações na pasta de trabalho do aplicativo.

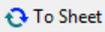
Consulte também: [Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Propriedades.](#)

## Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Série de Tempo Dinâmica no Cube Designer

Você pode adicionar membros da série de tempo dinâmica na planilha Cube.Settings.

1. No Painel do Designer, selecione a guia **Definições**.
2. Selecione **Folha de Origem**  para preencher o Painel do Designer com o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo.
3. Expanda a seção **Série de Tempo Dinâmica**.



4. Faça as alterações desejadas.
5. Selecione **Folha de Destino**  para propagar as alterações na pasta de trabalho do aplicativo.

Há nomes de gerações reservados utilizados por séries de tempo dinâmicas. Por exemplo, o uso do nome de geração “Ano” ativa séries de tempo dinâmicas para “Y-T-D.”

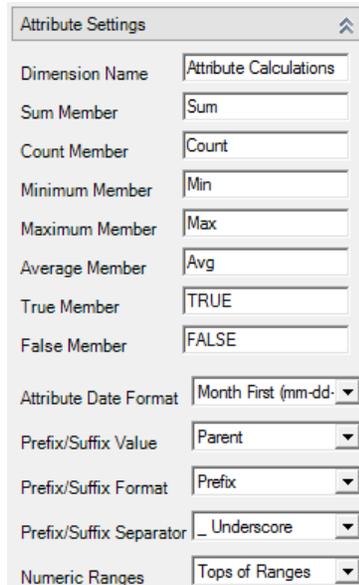
Consulte também: [Noções Básicas de Planilhas de Dimensões.](#)

## Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Definições de Atributos no Cube Designer

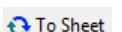
Você altera definições de atributo na planilha Cube.Settings.

1. No Painel do Designer, selecione a guia **Definições**.

2. Selecione **Folha de Origem**  para preencher o Painel do Designer com o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo.
3. Expanda a seção **Definições de Atributo**.



Dimension Name	Attribute Calculations
Sum Member	Sum
Count Member	Count
Minimum Member	Min
Maximum Member	Max
Average Member	Avg
True Member	TRUE
False Member	FALSE
Attribute Date Format	Month First (mm-dd)
Prefix/Suffix Value	Parent
Prefix/Suffix Format	Prefix
Prefix/Suffix Separator	_ Underscore
Numeric Ranges	Tops of Ranges

4. Faça as alterações desejadas.
5. Selecione **Folha de Destino**  para propagar as alterações na pasta de trabalho do aplicativo.

Consulte também: [Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Definições de Atributo](#).

## Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Variáveis de Substituição no Cube Designer

Você pode adicionar variáveis de substituição no nível do cubo na planilha Cube.Settings.

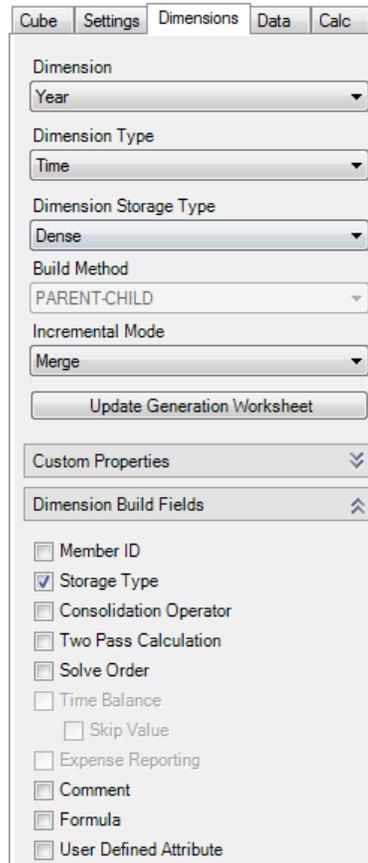
Informe o nome da variável de substituição na coluna A. Informe o valor correspondente da variável de substituição na coluna B.

Coloque os nomes dos membros entre aspas duplas.

Substitution Variables	
CurMonth	"Jan"

## Trabalhar com Planilhas de Dimensões no Cube Designer

1. No Painel do Designer, selecione a guia **Dimensões**.



2. Selecione **Folha de Origem**  para preencher o Painel do Designer com o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo.

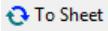
3. Faça as alterações desejadas.

Para obter descrições das opções e valores válidos, consulte [Noções Básicas de Planilhas de Dimensões](#).

4. (Opcional) Se você deseja atualizar a planilha Cube.Generations na pasta de trabalho do aplicativo para essa dimensão, clique no botão **Atualizar Planilha de Gerações**.

O botão **Atualizar Planilha de Gerações** cria uma seção na planilha Cube.Generations para a dimensão selecionada na lista drop-down **Dimensão** da guia **Dimensões** do Painel do Designer.

A seção Dimensão da planilha Cube.Generations será alterada, se você adicionar ou excluir membros da planilha de dimensão (Dim.*dimname*), fazendo com que o número de gerações na dimensão seja alterado. Se você fizer alterações na planilha de dimensões adicionando ou excluindo membros, você deverá sempre pressionar o botão **Atualizar Planilha de Gerações** como parte do processo de edição.

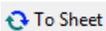
5. Selecione **Para a Planilha**  para propagar as alterações na pasta de trabalho do aplicativo.

- Depois de adicionar tabelas de aliases usando o Painel do Designer, preencha a coluna da tabela de aliases com nomes de aliases, manualmente ou copiando-os de uma origem.
- Não use mais de 1024 caracteres ao nomear dimensões, membros ou aliases.
- O limite de comprimento para a planilha de dimensão é 30 caracteres, incluindo 3 caracteres para o "Dim". no início do nome da folha. Portanto, o nome após "Dim." pode conter até 27 caracteres.

Consulte [Noções Básicas da Planilha Cube.Generations](#).

## Trabalhar com Planilhas de Dados no Cube Designer

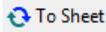
Você pode criar novas planilhas de dados no Painel do Designer.

1. No Painel do Designer, selecione a guia **Dados**.
2. Selecione **Folha de Origem**  para preencher o Painel do Designer com o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo.
3. Informe um nome para a nova planilha de dados no campo **Folhas de Dados**.
4. Pressione **Enter**.
5. Selecione **Para a Folha** 

Uma nova planilha de dados é criada na pasta de trabalho do aplicativo.

## Trabalhar com Planilhas de Cálculos no Cube Designer

Você pode criar novas planilhas de cálculo no Painel do Designer.

1. No Painel do Designer, selecione a guia **Calc**.
2. Selecione **Folha de Origem**  para preencher o Painel do Designer com o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo.
3. No campo **Folhas de Cálculo**, informe um nome para a nova planilha de cálculo.
4. Pressione **Enter**.
5. Selecione **Folha de Destino** 

Uma nova planilha de cálculo é criada na pasta de trabalho do aplicativo.

As planilhas de cálculo do Cube Designer aplicam-se só para bloquear cubos de armazenamento.

## Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Local no Cube Designer

Usando uma pasta de trabalho do aplicativo local de amostra, você pode criar um cubo no Cube Designer.

1. No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Local**  e **Abrir Pasta de trabalho do Aplicativo**.
2. Selecione uma pasta de trabalho do aplicativo e, em seguida, selecione **Abrir**.
3. Na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Criar Cubo** .
4. Na caixa de diálogo Criar Cubo, verifique se deseja usar as opções selecionadas. O Cube Designer detecta planilhas de dados e planilhas de cálculo na pasta de trabalho do aplicativo e pré-seleciona essas opções para você, no entanto, você pode desmarcar essas opções se desejar:
  - A opção **Carregar Folhas de Dados Contidas na Pasta de Trabalho** estará pré-selecionada se houver planilhas de dados na pasta de trabalho. Você pode desmarcar essa opção se não desejar carregar dados.
  - A opção **Executar Folhas de Cálculo Contidas na Pasta de Trabalho** estará pré-selecionada se houver planilhas de cálculos na pasta de trabalho. Você pode desmarcar essa opção se não desejar executar os cálculos.
5. Clique em **Executar**.
6. Após a conclusão do job assíncrono, uma caixa de diálogo é exibida. Clique em **Sim** para iniciar o Visualizador de Jobs e exibir o status da importação do Excel, ou clique em **Não**, se não desejar iniciar o Visualizador de Jobs.

Consulte [Trabalhar com Jobs no Cube Designer](#).

## Trabalhar com Planilhas de Listas de Texto no Cube Designer

Você pode adicionar definições de listas de textos às pastas de trabalho do aplicativo para trabalhar com medidas de texto.

1. Abra uma pasta de trabalho do aplicativo.
2. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Cube Designer** para abrir o Painel do Designer.
3. Clique na guia **Definições**.
4. Clique em **Folha de Origem** para preencher o Painel do Designer com o conteúdo da pasta de trabalho do aplicativo.
5. No campo **Listas de Texto**, digite o nome da nova lista de texto.
6. Pressione Enter.

O nome da lista de texto será movido para a caixa de texto abaixo do campo **Listas de Texto**.

7. Clique em **Folha de Origem**.

Uma nova seção de definição de lista de texto será adicionada na planilha Cube.Textlists na pasta de trabalho do aplicativo. Se não houver uma folha Cube.Textlists, será criada uma e a definição de lista de texto será adicionada. Há

suporte para múltiplas definições de lista de texto, e elas serão adicionadas à mesma planilha.

Depois de adicionar a lista de texto, insira as informações da lista de texto manualmente. Isso inclui os membros associados da lista de texto, os itens de texto válidos na lista e os valores numéricos relacionados.

- [Noções Básicas da Planilha Cube.Textlists](#)
- [Trabalhando com Medidas Digitadas](#)
- [Executando Operações de Banco de Dados em Medidas de Texto e Data](#)

## Criar um Cubo com Base em Dados Tabulares no Cube Designer

Este workflow usa dois exemplos de arquivos de dados tabulares do Excel para demonstrar os conceitos de cabeçalhos intrínsecos e de designação forçada. Consulte [Transformar Dados Tabulares em Cubos](#).



1. No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Nuvem** Cloud.
2. Na caixa de diálogo Arquivos do Essbase, em **Catálogo**, selecione **Galeria** e depois selecione um arquivo de dados tabulares de amostra:
  - Técnico/Formato de Tabela/**Sample\_Table.xlsx**: Cabeçalhos intrínsecos
  - Técnico/Formato de Tabela/**Unstr\_Hints.xlsx**: Cabeçalhos de designação forçada

3. Clique em **Abrir**.

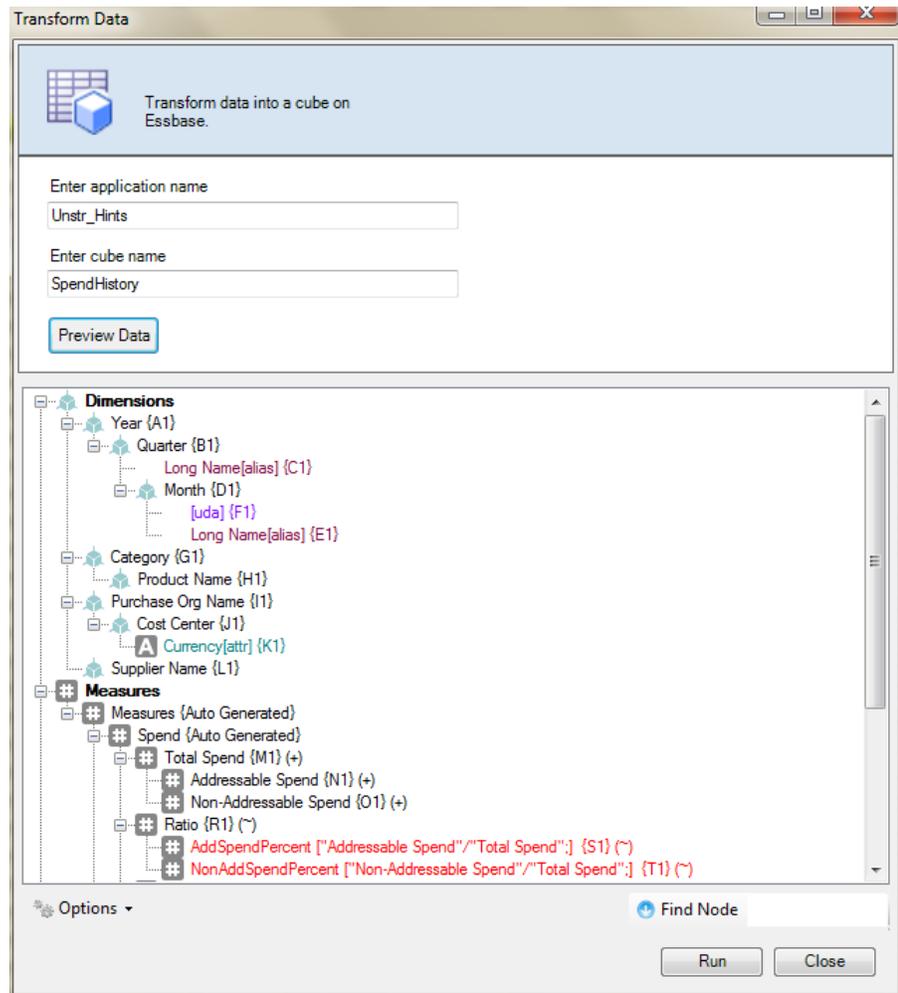


4. Na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Transformar Dados**.
5. Na caixa de diálogo Transformar Dados, informe um nome de aplicativo e de cubo, se desejar alterar os nomes padrão que estão preenchidos.

O nome do aplicativo é baseado no nome do arquivo de origem sem a extensão e o nome do cubo é baseado no nome da planilha.

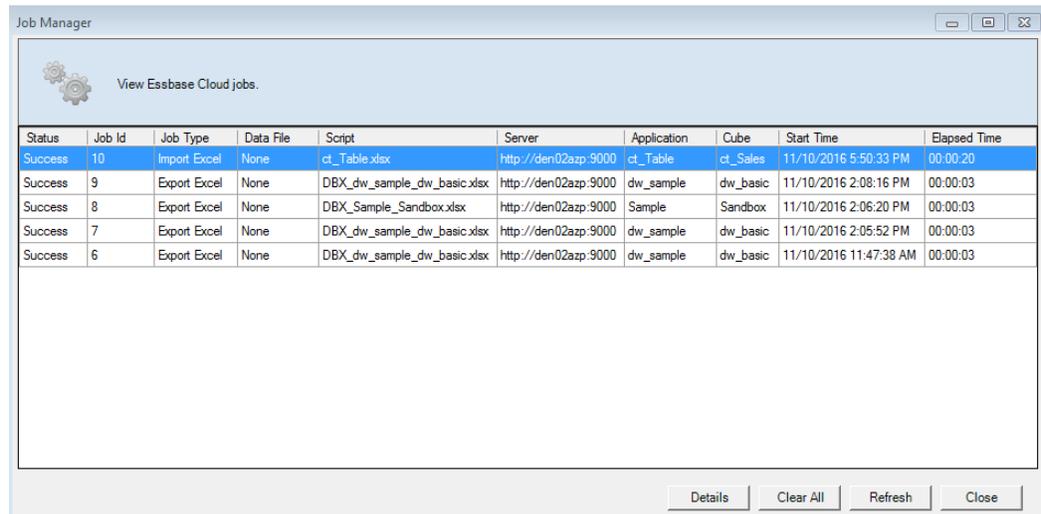
- **Sample\_Table.xlsx**: O nome do aplicativo é **Sample\_Table** e o nome do cubo é **Vendas**.
  - **Unstr\_Hints.xlsx**: o nome do aplicativo é **Unstr\_Hints** e o nome do cubo é **SpendHistory**.
6. Se você selecionar **Sample\_Table.xlsx**, não selecione **Visualizar Dados**. Passe para a etapa 8 para criar o cubo.
  7. Se você tiver selecionado **Unstr\_Hints.xlsx**, pressione **Visualizar Dados**. A pasta de trabalho é enviada para o Oracle Analytics Cloud - Essbase para análise e as relações são retornadas para visualização.
    - a. Usando a **View em Árvore**, você pode arrastar e soltar colunas para criar hierarquias de dimensão e de medidas e colunas ignoradas. Você também pode clicar com o botão direito do mouse no nome de uma coluna e designar a

propriedade da coluna: Geração, Atributo, Alias ou UDA. Você também pode selecionar medidas, e dimensões hierárquicas ou fixas, no menu **Opções**, a fim de definir essas opções para os cabeçalhos. Se você selecionar a opção hierárquica, obterá uma hierarquia com as dimensões recebendo os nomes de cabeçalho do Excel. Se você selecionar a opção fixa, obterá uma exibição fixa de gerações que recebem os nomes de cabeçalho do Excel. Essa definição se aplica a todo o outline.



- b. Para salvar as alterações no arquivo do Excel, clique em **Para a Folha** .
- c. Você também pode fazer alterações diretamente no arquivo aberto do Excel e fazer com que essas alterações sejam refletidas na view em grade clicando em **Folha de Origem** .
- d. Se não desejar salvar as alterações, selecione **Opções** e, depois, selecione **Redefinir para o Cabeçalho Original**.
- e. Se você quiser alterar o tipo de cubo e o tipo de dimensões a serem criadas, antes da implantação, selecione **Opções** e, em seguida, selecione **Tipo de Cubo**. Selecione **BSO Híbrido** (opção de armazenamento em blocos) ou **ASO** (opção de armazenamento agregado).

8. Quando estiver pronto para criar o cubo, clique em **Executar**.
9. Quando solicitado, salve a pasta de trabalho do aplicativo em seu diretório de inventário particular.
10. Quando perguntado se você deseja criar o cubo, clique em **Sim**.
11. (Opcional) Quando perguntado se deseja ver o status do job do cubo, clique em **Sim**.



The screenshot shows a 'Job Manager' window with a table of job execution results. The table has columns for Status, Job Id, Job Type, Data File, Script, Server, Application, Cube, Start Time, and Elapsed Time. The first row is highlighted in blue and shows a successful job with Job Id 10, Job Type 'Import Excel', and Script 'ct\_Table.xlsx'.

Status	Job Id	Job Type	Data File	Script	Server	Application	Cube	Start Time	Elapsed Time
Success	10	Import Excel	None	ct_Table.xlsx	http://den02azp.9000	ct_Table	ct_Sales	11/10/2016 5:50:33 PM	00:00:20
Success	9	Export Excel	None	DBX_dw_sample_dw_basic.xlsx	http://den02azp.9000	dw_sample	dw_basic	11/10/2016 2:08:16 PM	00:00:03
Success	8	Export Excel	None	DBX_Sample_Sandbox.xlsx	http://den02azp.9000	Sample	Sandbox	11/10/2016 2:06:20 PM	00:00:03
Success	7	Export Excel	None	DBX_dw_sample_dw_basic.xlsx	http://den02azp.9000	dw_sample	dw_basic	11/10/2016 2:05:52 PM	00:00:03
Success	6	Export Excel	None	DBX_dw_sample_dw_basic.xlsx	http://den02azp.9000	dw_sample	dw_basic	11/10/2016 11:47:38 AM	00:00:03

O aplicativo e o cubo recém-criados são listados na home page Aplicativos no serviço de nuvem e ficam disponíveis no Cube Designer. Agora que o cubo foi criado de dados tabulares, você pode exportar o cubo para uma pasta de trabalho do aplicativo.

12. Na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Local** ; em seguida, selecione **Exportar Cubo para a Pasta de Trabalho do Aplicativo**.
13. Na caixa de diálogo Exportar Cubo para a Pasta de Trabalho do Aplicativo, selecione o aplicativo e o cubo e selecione **Executar**

Para criar um cubo usando a interface web, consulte [Criar e Atualizar um Cubo com Base em Dados Tabulares](#).

## Atualizar Cubos de Forma Incremental no Cube Designer

A atualização de um cubo é como você carrega dimensões e membros em um outline de cubo usando uma origem de dados e um arquivo de regra.

Você também pode usar o serviço de nuvem para adicionar dimensões e membros manualmente (consulte [Criando e Atualizando Cubos com Base em Dados Tabulares](#)).

Em um cubo existente, você pode atualizar de forma incremental uma dimensão ou adicionar uma nova.

Não é possível usar o Cube Designer para excluir dimensões ou renomear membros em um cubo existente.



1. No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Criar Cubo**.
2. Escolha uma opção **Atualizar Cubo** no menu **Opção de Criação**.  
Quando um outline for alterado por uma criação de dimensão, o banco de dados poderá ser reestruturado. Cada uma destas opções especifica como os valores de dados são tratados durante as reestruturações:
  - a. **Atualizar Cubo - Manter Todos os Dados**  
Todos os valores de dados são preservados.
  - b. **Atualizar Cubo - Manter os Dados de Entrada**  
Todos os blocos (nível superior e inferior) que contêm dados carregados são preservados.  
Esta opção aplica-se só aos cubos de armazenamento em blocos.
  - c. **Atualizar Cubo - Manter os Dados Folha**  
Apenas os valores folha (nível 0) são preservados. Se todos os dados necessários para o cálculo residirem em membros folha, selecione essa opção. Se selecionada, todos os blocos de nível superior serão excluídos antes do cubo ser reestruturado. Portanto, o espaço em disco necessário para reestruturação será reduzido e o tempo de cálculo será maior. Quando o cubo é recalculado, os blocos de nível superior são recriados.
  - d. **Atualizar Cubo - Remover Todos os Dados**  
Todos os valores de dados são limpos.  
Esta opção aplica-se só aos cubos de armazenamento em blocos.
- As definições de criação de dimensão estão contidas na pasta de trabalho do aplicativo e geram automaticamente os arquivos de regras necessários. Você não seleciona um arquivo de regra ao criar dimensões no Cube Designer.
- Ao fazer alterações nos atributos definidos pelo usuário (UDAs) durante a atualização de um cubo de forma incremental usando o Cube Designer e uma pasta de trabalho do aplicativo, especifique todos os UDAs na planilha de dimensões, tanto os novos que você está adicionando quanto os existentes no outline. Se você especificar alguns UDAs (como aqueles que está adicionando), mas nem todos, os não especificados serão excluídos.

## Criar e Validar Fórmulas de Membros no Cube Designer

No Editor de Fórmulas do Cube Designer, você pode escrever fórmulas para membros específicos do outline em cubos de armazenamento em blocos. Você pode construir fórmulas de membro com base em operadores, funções, nomes de dimensão, nomes de membros, variáveis de substituição e constantes numéricas, e pode validá-los para verificar se a sintaxe está correta.

- O Editor de Fórmulas do Cube Designer só se aplica a cubos de armazenamento em blocos.
- A validação funciona em comparação com os cubos existentes no serviço de nuvem. Ela não detecta alterações na pasta de trabalho do aplicativo que não tenham sido aplicadas ao cubo.

- A seleção de membro só funciona com cubos existentes.

O Editor de Fórmulas fornece um painel de edição de fórmulas no qual você pode inserir uma fórmula. Você pode usar as teclas de seta e a tecla Tab para mover o foco no Editor de Fórmulas. Você também pode usar uma abordagem de apontar e clicar para selecionar e inserir os componentes da fórmula no painel de edição de fórmulas. Uma árvore de seleção de membro ajuda a colocar os nomes corretos dos membros na fórmula.

1. Abra a pasta de trabalho do aplicativo para o cubo que deseja modificar.
2. Se uma planilha de dimensões tiver sido definida com a propriedade Fórmula, selecione a célula na coluna Fórmula para o membro que deseja criar uma fórmula.

3. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Editor de Fórmulas**  Formula Editor.
4. Digite suas credenciais de log-in do serviço, se for solicitado a fazê-lo.
5. No Editor de Fórmulas, crie a fórmula.
  - Use o teclado para inserir o texto da fórmula. Coloque entre aspas qualquer nome de membro que contenha espaços em branco ou caracteres especiais.
  - Selecione uma célula contendo um nome de membro ou alias de qualquer planilha de dimensões. Coloque o cursor no local apropriado do editor e clique com o botão direito do mouse para colar esse nome entre aspas no editor.
  - Clique duas vezes em um membro da árvore de seleção para colá-lo no editor.
  - Clique duas vezes em uma função para colar a sintaxe dessa função no editor.
6. Clique em **Validar** para verificar a sintaxe da fórmula.

Se a validação falhar, edite a fórmula e tente novamente. Não esqueça de verificar a mensagem de erro para obter orientação.

Consulte estes tópicos em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*:

- Desenvolvendo Fórmulas para Bancos de Dados de Armazenamento em Blocos
- Noções Básicas sobre Sintaxe de Fórmula
- Analisando Exemplos de Fórmulas

## Carregar Dados no Cube Designer

Às vezes, você pode precisar limpar e recarregar dados durante o desenvolvimento do cubo. Os arquivos de dados e regras usados no processo de carregamento de dados devem ser armazenados no serviço de nuvem. Se uma planilha de dados estiver incluída na pasta de trabalho do aplicativo, os arquivos de dados e os arquivos de regra serão automaticamente gerados durante o processo de criação do cubo. Arquivos individuais também podem ser submetidos a upload. Consulte [Fazer Upload de Arquivos para um Cubo](#).

1. No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Carregar Dados**  Load Data.

2. Na caixa de diálogo Carregar Dados, selecione o aplicativo e o cubo no qual deseja carregar dados.
3. Em **Selecionar um Tipo de Job**, selecione uma opção:
  - **Carregar Dados**: para carregar dados no cubo.
  - **Limpar todos os Dados**: para limpar todos os dados do cubo.
4. Selecione o arquivo de dados e carregue o arquivo de regras que deseja usar.
5. Selecione se deseja **Abortar Se Houver Erro**.  
Se você selecionar **Abortar Se Houver Erro**, o carregamento de dados será interrompido quando um erro for encontrado.
6. Clique em **Executar** para iniciar o carregamento de dados.
7. Quando o job assíncrono for concluído, uma caixa de diálogo será exibida. Clique em **Sim** para iniciar o Visualizador de Jobs e exibir o status do carregamento de dados, ou clique em **Não**, se não deseja iniciar o Visualizador de Jobs.
8. (Opcional) Exiba o status no Visualizador de Jobs.

Consulte *Noções Básicas sobre Carregamento de Dados e Criação de Dimensões em Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

## Calcular Dados no Cube Designer

Os scripts de cálculo especificam como os cubos são calculados e, portanto, substituem as consolidações do cubo definidas pelo outline. Por exemplo, você pode calcular subconjuntos de cubos ou copiar valores de dados entre membros. Consulte *Desenvolvendo Scripts de Cálculo para Bancos de Dados de Armazenamento em Blocos em Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

Durante o desenvolvimento do cubo, é comum recalcular um cubo muitas vezes ao validar os dados e as fórmulas. Os arquivos de script de cálculo usados no processo de cálculo devem ser armazenados no serviço de nuvem. Se uma planilha Calc estiver incluída na pasta de trabalho do aplicativo, os arquivos de script de cálculo serão automaticamente gerados durante o processo de criação do cubo. Arquivos de script de cálculo individuais também podem ser submetidos a upload no serviço de nuvem. Consulte [Fazer Upload de Arquivos para um Cubo](#).

1. No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Calcular**  Calculate.
2. Na caixa de diálogo Calcular Dados, selecione um aplicativo e um cubo e selecione o script de cálculo que deseja usar.
3. Clique em **Executar** para iniciar o cálculo.
4. Quando o job assíncrono for concluído, uma caixa de diálogo será exibida. Clique em **Sim** para iniciar o Visualizador de Jobs e exibir o status do cálculo, ou clique em **Não**, se não deseja iniciar o Visualizador de Jobs.
5. (Opcional) Exiba o status no Visualizador de Jobs.

Consulte [Trabalhar com Jobs no Cube Designer](#).

## Trabalhar com Jobs no Cube Designer

Use o Visualizador de Jobs do Cube Designer para exibir, monitorar e solucionar problemas de jobs que você executa em seu cliente específico. Jobs são operações como carregamentos de dados, criações de dimensões e cálculos.

Um registro de todos os jobs do Oracle Analytics Cloud – Essbase é mantido na instância do serviço de nuvem. Cada job tem um número de ID exclusivo.

Os jobs listados no Visualizador de Jobs são de um usuário específico. Se um usuário diferente fizer log-in no cliente, apenas os jobs desse usuário serão exibidos.

## Exibir Jobs no Visualizador de Jobs do Cube Designer

Você pode exibir os jobs do usuário específico que fez log-in no cliente no Visualizador de Jobs do Cube Designer.

No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Exibir Jobs** .

A caixa de diálogo Visualizador de Jobs abre, mostrando uma lista de jobs que foram executados nesse cliente específico.

## Monitorar Jobs do Cube Designer

A faixa de opções do Cube Designer mostra quando um job está em andamento. Depois que o job é finalizado, você pode exibir o status dele no Visualizador de Jobs do Cube Designer.

- Enquanto um job está sendo executado, o ícone **Visualizador de Jobs** na faixa de opções do Cube Designer  exibe uma ampulheta.
- Quando o job termina a execução, é exibida uma caixa de diálogo de status do Visualizador de Jobs, indicando o status do job.

Se você fechar o Excel enquanto o job estiver em execução, o job continuará sendo executado, mas você não verá uma caixa de diálogo de status quando a execução terminar. O job é um processo do servidor, portanto, ele é executado independentemente de o Excel estar ou não aberto.

## Solucionar Problemas de Jobs no Visualizador de Jobs do Cube Designer

Se um job falhar, você poderá exibir os erros e solucioná-los.

1. Na caixa de diálogo Visualizador de Jobs, selecione um job e clique em **Detalhes** para ver os detalhes do job.
2. Na caixa de diálogo Detalhes do Job, selecione um arquivo no menu suspenso **Arquivos de Erro do Servidor** e clique em **Abrir** para exibir e solucionar problemas de erros.

## Limpar e Compactar Jobs do Cube Designer

Limpe o Visualizador de Jobs ou compacte os logs do visualizador de jobs periodicamente para melhorar o desempenho.

- Pressione **Limpar Tudo** para remover todos os jobs da caixa de diálogo Visualizador de Jobs.
- Para remover seletivamente jobs individuais, selecione um ou mais jobs e pressione a tecla Delete.
  - Use a tecla Shift para selecionar múltiplos jobs contíguos.
  - Use a tecla Ctrl para selecionar múltiplos jobs não contíguos.
- Para compactar os logs do visualizador de jobs, copie e renomeie o arquivo de log e, em seguida, exclua o original.

Os logs do visualizador de jobs estão localizados em `C:\Users\username\AppData\Roaming\Oracle\SmartView\DBX\Jobs`.

Há um log distinto para cada usuário na máquina cliente.

A remoção de jobs na caixa de diálogo Visualizador de Jobs ou a compactação dos logs do visualizador de jobs só afeta o cliente. Você ainda pode visualizar todos os jobs na interface web.

## Exibir Hierarquias de Dimensão no Cube Designer

Você pode exibir hierarquias de dimensão no visualizador Hierarquia de Dimensões do Cube Designer. Para saber mais sobre hierarquias, consulte Hierarquias de Outline em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

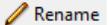
1. Abra a pasta de trabalho do aplicativo que contém a hierarquia que deseja exibir.
2. Selecione a planilha de dimensões para a hierarquia que deseja exibir.
3. Na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Visualizador de Hierarquia**



Ao exibir uma hierarquia no Cube Designer, você pode executar algumas ações na hierarquia. Isso inclui:

- Para pesquisar um membro na hierarquia, informe o nome de um membro na caixa de texto **Localizar Próximo** e clique em **Localizar Próximo** .
- Para localizar um membro da dimensão na planilha de dimensões da pasta de trabalho do aplicativo, clique duas vezes em um membro na hierarquia ou clique com o botão direito do mouse em um membro na hierarquia e selecione **Ir Para** .

O membro correspondente na pasta de trabalho do aplicativo ficará destacado.

- Para renomear um membro:
  1. Clique com o botão direito do mouse em um membro na hierarquia e selecione **Renomear** .
  2. Informe o novo nome do membro.
  3. Pressione **Enter**.

O membro correspondente será renomeado sempre que for localizado nas colunas Mãe e Filha da planilha de dimensões.

- Para definir o armazenamento para todos os pais (exceto para os membros que contenham fórmulas ou definidos como somente rótulo) como cálculo dinâmico ou armazenado:
  1. Selecione o membro na hierarquia e clique em **Editar pais** .
  2. No menu drop-down, selecione **Definir armazenamento como cálculo dinâmico** ou **Definir armazenamento como armazenado**.
- Para expandir ou contrair uma hierarquia:
  1. Clique com o botão direito do mouse em um membro na hierarquia.
  2. Selecione **Expandir Tudo** ou **Contrair Tudo**.
- Para mostrar ou esconder aliases, armazenamento ou operadores:
  1. Clique em **Mostrar** .
  2. Clique em **Alias**, **Armazenamento** ou **Operador**, para mostrar ou ocultar esses itens.

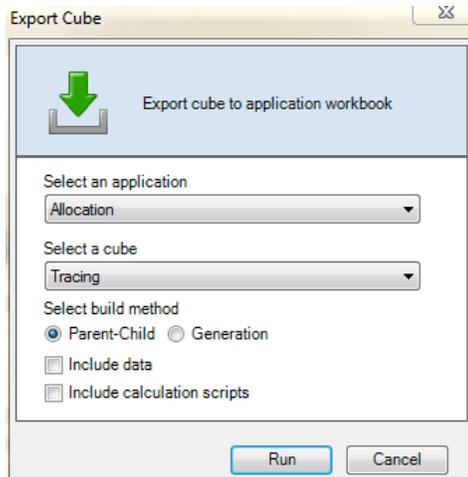
## Exportar Cubos para Pastas de Trabalho do Aplicativo no Cube Designer

No Cube Designer, você pode exportar qualquer cubo existente no serviço de nuvem.

1. Selecione o método de criação, pai/filho ou formato de geração.
2. No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Local** ; em seguida, selecione **Exportar cubo para a pasta de trabalho do aplicativo**.
3. Na caixa de diálogo Exportar Cubo, selecione o aplicativo e o cubo que deseja exportar.
  - Selecione **Incluir Dados** se você quiser dados de nível de entrada incluídos na pasta de trabalho do aplicativo.
    - Em cubos de armazenamento em blocos, se o tamanho dos dados for de 400 MB ou menos, os dados serão exportados para a pasta de trabalho do aplicativo, na planilha Dados. Se o tamanho dos dados exceder 400 MB, os dados serão exportados para um arquivo simples chamado *Cubename.txt*, que está incluído em um arquivo chamado *Cubename.zip*. O arquivo *.zip* será criado no diretório de exportação especificado se o processo de exportação for bem-sucedido.
    - Em cubos de armazenamento agregado, independentemente do tamanho dos dados, a exportação sempre será feita para um arquivo simples chamado *Cubename.txt*, que está incluído em um arquivo chamado *Cubename.zip*. O arquivo *.zip* será criado no diretório de exportação especificado se o processo de exportação for bem-sucedido.

- Selecione **Incluir Scripts de Cálculo** se você quiser scripts de cálculo no seu cubo de armazenamento em blocos incluídos na pasta de trabalho do aplicativo.

Os cubos de armazenamento agregado não possuem scripts de cálculo.



4. Clique em **Executar**.
5. Quando a exportação for concluída, clique em **OK**.

A pasta de trabalho do aplicativo é salva no local da pasta local: C:\Users\username\AppData\Roaming\Oracle\smartview\DBX. Como ela é salva no

local da pasta local, você pode abri-la usando o ícone **Local**  na faixa de opções do Cube Designer.

A pasta de trabalho exportada do aplicativo pode ser importada para o serviço de nuvem. Consulte estes tópicos:

- [Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo](#)
- [Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Local no Cube Designer](#)

## Excluir Aplicativos e Cubos no Cube Designer

No Cube Designer, você pode excluir qualquer aplicativo ou cubo existente no serviço de nuvem. A exclusão de um aplicativo ou cubo não pode ser desfeita.

1. No Excel, na faixa de opções do Cube Designer, selecione **Tarefas de Administração**  Admin tasks ▾.
2. No menu, selecione **Excluir Aplicativo** ou **Excluir Cubo**.
3. Na caixa de diálogo Excluir Aplicativo ou Excluir Cubo, selecione o aplicativo ou o cubo que deseja excluir.

## Exibir Logs no Cube Designer

No cube designer, você pode exibir o log da plataforma ou um log do aplicativo.

1. No Excel, na faixa de opções do cube designer, selecione **Tarefas de Administração**  
 Admin tasks ▾
2. No menu, selecione **Exibir Logs**.
3. Selecione um log a ser exibido:
  - Selecione **Exibir Log da Plataforma** para exibir o log do serviço de plataforma.
  - Selecione **Exibir Log do Aplicativo** para exibir o log de um aplicativo individual.

---

## Exportar Cubos para Pastas de Trabalho do Aplicativo

Depois de criar um cubo e fazer modificações no outline do cubo, como adicionar dimensões e membros e definir propriedades de dimensão e de membro, você pode exportar o cubo para uma pasta de trabalho do aplicativo que reflita o estado atual do cubo.

- [Exportar um Cubo para uma Pasta de Trabalho do Aplicativo](#)
- [Exportar Cubos Locais para Importar para a Nuvem](#)

### Exportar um Cubo para uma Pasta de Trabalho do Aplicativo

1. No Essbase, expanda o aplicativo que contém o cubo que você deseja exportar.
2. No menu Ações, à direita do nome do cubo, selecione **Exportar para o Excel**.
3. Na caixa de diálogo Exportar para Excel:
  - Selecione **Exportar Dados** se você quiser exportar os dados do cubo. A forma como os dados são exportados dependerá do tipo de cubo que poderá ser de armazenamento em blocos ou armazenamento agregado.
    - Em cubos de armazenamento em blocos, se o tamanho dos dados for de 400 MB ou menos, os dados serão exportados para a pasta de trabalho do aplicativo, na planilha Dados. Se o tamanho dos dados exceder 400 MB, os dados serão exportados para um arquivo simples chamado *Cubename.txt*, que está incluído em um arquivo chamado *Cubename.zip* na página **Arquivos**.
    - Em cubos de armazenamento agregado, independentemente do tamanho, os dados são sempre exportados para um arquivo simples chamado *Cubename.txt*, que está incluído em um arquivo chamado *Cubename.zip* na página **Arquivos**.
  - Selecione um método de criação, **Geração** ou **Pai-Filho**.
  - Selecione **Exportar Script de Cálculo** se você quiser exportar cada um dos scripts de cálculo como planilha distinta na pasta de trabalho do aplicativo.
4. Quando solicitado, salve a pasta de trabalho do aplicativo exportado em sua unidade local ou de rede ou faça download dos arquivos .zip da pasta de trabalho do aplicativo e de dados exportados da página **Arquivos**.

Os nomes dos arquivos não incluem espaços porque os arquivos importados para o Essbase não podem conter espaços no nome.

Se você escolher as opções para incluir dados e/ou scripts de cálculo em uma exportação quando eles não existirem no cubo, o job será concluído sem erros, mas nenhum dado ou script será exportado.

A pasta de trabalho exportada do aplicativo pode ser importada para o Essbase. Consulte:

- [Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo](#)
- [Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Local no Cube Designer](#)

## Exportar Cubos Locais para Importar para a Nuvem

Se você tiver aplicativos e cubos que foram criados em uma instância local suportada do Essbase, você poderá usar o utilitário de exportação de cubos, que é uma ferramenta de linha de comando, para exportar os metadados e dados de um cubo para uma pasta de trabalho do aplicativo. Então, você poderá importar a pasta de trabalho do aplicativo para criar um cubo no serviço de nuvem.

Você pode exportar aplicativos e cubos criados em uma instância local do Essbase 11.1.2.3.0nn, 11.1.2.4.0nn, 11.1.2.4.5nn, 12.2.1 e mais recentes.

Consulte:

- [Fazer Download do Utilitário Exportação de Cubos](#)
- [Exportar Cubos Locais para Pastas de Trabalho do Aplicativo](#)
- [Revise Nomes de Membros antes de Importar uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Criada pelo Utilitário de Exportação de Cubos](#)

## Fazer Download do Utilitário Exportação de Cubos

O utilitário de exportação de cubos é compatível com Windows e UNIX/Linux.

Para fazer download do utilitário de exportação de cubos do serviço de nuvem:

1. Na página Aplicativos, clique em **Console**.
2. Na página Console, clique em **Download**  
 ao lado de **Utilitário de Exportação**.
3. Salve o utilitário de exportação de cubos, chamado `dbxtool.zip`, na unidade local drive.

## Exportar Cubos Locais para Pastas de Trabalho do Aplicativo

1. Na sua unidade local, descompacte o arquivo do utilitário de exportação (`dbxtool.zip`) que você submeteu a download anteriormente.  
Consulte [Fazer Download do Utilitário Exportação de Cubos](#).
2. Verifique se o Java Runtime Environment (JRE) 1.7.n ou posterior está instalado, e teste se ele funciona digitando `java -version` em um prompt de comando.
3. No prompt de comando, mude os diretórios para o diretório `dbxtool/bin`.

4. Execute o utilitário de exportação de cubo digitando o comando `export` com as opções desejadas. As opções estão descritas na tabela a seguir.

- Windows: `export.bat`
- UNIX/Linux: `export.sh`

Defina `export.sh` para ter permissão de execução. Por exemplo, `chmod 744 export.sh`.

**Tabela 14-1 Opções de Sintaxe do Utilitário de Exportação de Cubos**

Opção	Descrição
<code>-server</code>	URL da instância do serviço de nuvem.
<code>-application</code>	Nome do aplicativo (faz distinção entre maiúscula/minúscula).
<code>-cube</code>	Nome do cubo (faz distinção entre maiúsculas/minúsculas).
<code>-user</code>	Nome de usuário.
<code>-password</code>	Senha. Se não for especificada, será solicitado que você digite a senha.
<code>-path</code>	Caminho completo para o diretório de exportação. Se o arquivo já existir no caminho especificado, será perguntado se você deseja substituir o arquivo. Se você digitar sim, a exportação prosseguirá.
<code>-build</code>	(Opcional) Método de criação a ser usado. Opções: <ul style="list-style-type: none"> <li>• PARENT-CHILD</li> <li>• GENERATION</li> </ul>

**Tabela 14-1 (Cont.) Opções de Sintaxe do Utilitário de Exportação de Cubos**

Opção	Descrição
-data	<p>(Opcional) Dados de entrada para exportação. Só dados de entrada podem ser exportados usando o utilitário de exportação de cubos. Dados de entrada são apenas blocos de dados em que o bloco contém pelo menos um valor de dados carregado (importado), em vez de criado como o resultado de um cálculo.</p> <p>A forma como os dados são exportados dependerá do tipo de cubo que poderá ser de armazenamento em blocos ou armazenamento agregado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Em cubos de armazenamento em blocos, se o tamanho dos dados for de 400 MB ou menos, os dados serão exportados para a pasta de trabalho do aplicativo, na planilha Dados. Se o tamanho dos dados exceder 400 MB, os dados serão exportados para um arquivo simples chamado <i>Cubename.txt</i>, que está incluído em um arquivo chamado <i>Cubename.zip</i>. O arquivo <i>.zip</i> será criado no diretório de exportação especificado se o processo de exportação for bem-sucedido.</li> <li>Em cubos de armazenamento agregado, independentemente do tamanho dos dados, a exportação sempre será feita para um arquivo simples chamado <i>Cubename.txt</i>, que está incluído em um arquivo chamado <i>Cubename.zip</i>. O arquivo <i>.zip</i> será criado no diretório de exportação especificado se o processo de exportação for bem-sucedido.</li> </ul> <p>Se a opção <code>-data</code> for omitida ou o processo de exportação não for bem-sucedido, os dados não serão exportados e os arquivos <i>Cubename.txt</i> e <i>Cubename.zip</i> não serão criados.</p>
-calc	<p>(Opcional) scripts de cálculo de exportação.</p> <p>São criadas planilhas separadas para cada script de cálculo no cubo.</p>

#### Exemplo do Windows:

```
export.bat -server server99.us.example.com:1423 -application Sample -cube Basic -
user esscs_user -password password -path C:\export_dir -build PARENT-CHILD -calc -
data
```

Durante o processo de exportação, um arquivo estruturado que representa metadados, chamado *Appname\_Cubename.xml*, será criado no diretório de exportação especificado. Esse arquivo *.xml* é usado para criar uma pasta de trabalho do aplicativo, chamada *Appname\_Cubename\_timestamp.xlsx*. Se o processo de exportação for bem-sucedido, só o arquivo da pasta de trabalho do aplicativo permanecerá no diretório de exportação especificado; o arquivo *.xml* será removido.

A pasta de trabalho do aplicativo pode ser usada para reimplantar o mesmo cubo no serviço de nuvem. Consulte [Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo](#) e [Criar um Cubo com Base em uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Local no Cube Designer](#).

Ao importar uma pasta de trabalho do aplicativo que foi criada usando o utilitário de exportação de cubos, você deve analisar cuidadosamente os nomes dos membros na pasta de trabalho do aplicativo, porque alguns registros de membros poderão ser

rejeitados quando você importar a pasta de trabalho do aplicativo. Consulte [Revise Nomes de Membros antes de Importar uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Criada pelo Utilitário de Exportação de Cubos](#).

A pasta de trabalho do aplicativo criada não contém espaço no nome do arquivo. Os arquivos importados para o serviço de nuvem não podem conter espaços em seus nomes.

#### Limitações da Exportação de Cubos

- Para definir gerações nomeadas para dimensões, você deve usar o método de criação GENERATION. O método de criação PARENT-CHILD não é suportado.
- Níveis nomeados não são suportados.
- Fórmulas não podem exceder 32767 caracteres.

### Revise Nomes de Membros antes de Importar uma Pasta de Trabalho do Aplicativo Criada pelo Utilitário de Exportação de Cubos

Ao importar uma pasta de trabalho do aplicativo que foi criada usando o utilitário de exportação de cubos, você deve analisar cuidadosamente os nomes dos membros na pasta de trabalho do aplicativo. Os nomes dos membros são exportados para a pasta de trabalho do aplicativo como estão. Se um nome de membro terminar com uma barra invertida (por exemplo, mbrnome \ ou mbr \ nome \), o nome do membro será exportado para a pasta de trabalho do aplicativo como está (mbrnome \ ou mbr \ nome \). Durante o processo de importação, no entanto, a barra invertida à direita é interpretada como um caractere de escape e o membro é rejeitado (não adicionado ao outline do cubo).

Quando o processo de importação é concluído, uma caixa de diálogo fornece detalhes de status, como se uma criação de dimensão foi bem-sucedida ou se foram encontrados erros.

Para cada dimensão na qual um ou mais nomes de membros são rejeitados, um arquivo de erro é criado. O arquivo de erro é chamado de `err_DimName.txt` ou `err_Dim_DimName.txt`. Por exemplo, se a dimensão Ano tiver algum nome de membro rejeitado, o nome do arquivo de erro será `err_Year.txt` ou `err_Dim_Year.txt`.

No arquivo de erro de dimensão, cada nome de membro rejeitado é listado, conforme mostrado:

```
\\Record #98 - Error in association transaction [RB6300] to [Curr_EUR] (3362)
"OTHER", "RB6300", "N", "", "", "Ballsport L", "", "", "", "Curr_EUR"
```

Os arquivos de texto de registro de membro rejeitados estão disponíveis na página Arquivos. Revise os arquivos de texto e corrija os problemas na pasta de trabalho do aplicativo.



---

## Rastrear Alterações em Dados

Use uma trilha de auditoria para rastrear alterações nos dados do cubo, incluindo alterações nos Objetos de Relatórios Vinculados (LROs), adição de observações, anexação de arquivos e referência a URLs. Exporte seu log para uma planilha do Excel e faça consultas ad hoc.

Para exibir registros de trilha de auditoria de dados, você deve ser um Administrador de Serviços ou Usuário Avançado que tenha uma destas atribuições no Aplicativo: Gerente de Aplicativos, Gerente de Banco de Dados ou Atualização de Banco de Dados. Você só pode exibir esses registros onde o seu nome de usuário corresponder ao nome de usuário registrado nos registros de auditoria. Para excluir registros de trilha de auditoria de dados, você deve ser um Usuário Avançado com a atribuição Gerente de Aplicativos no aplicativo.

- [Ativar a Trilha de Auditoria de Dados e Exibi-la](#)
- [Vincular um Objeto de Relatório a uma Célula](#)
- [Exportar Logs para uma Folha](#)
- [Atualizar o Log de Auditoria](#)

### Limitações de Trilha de Auditoria

- Suportado apenas em cubos de armazenamento em blocos
- Não é suportado em cubos habilitados para cenário
- Não é suportado com medidas de texto
- Não suportado em análise ad hoc

## Ativar a Trilha de Auditoria de Dados e Exibi-la

Você ativa a trilha de auditoria de dados adicionando AUDITTRAIL DATA como uma definição de configuração de nível de aplicativo.

Consulte [Definir Propriedades de Configuração no Nível do Aplicativo](#).

1. Para ativar a Trilha de Auditoria de Dados, adicione o seguinte aos parâmetros de configuração do aplicativo: AUDITTRAIL DATA.
2. Execute uma análise ad hoc por meio do Smart View, faça alterações de dados por meio do Smart View e clique em **Submeter** - isso resulta no armazenamento de um registro de auditoria.

Ao fazer uma análise ad hoc, há muitas maneiras de obter um Ponto de Vista (POV) específico na grade. Uma delas é usando a barra de ferramentas de POV. Ela tem uma grande flexibilidade para se concentrar em certos membros em uma ou

mais dimensões. Consulte estes tópicos em *Guia do Usuário do Oracle Smart View for Office*

- Selecionando Membros da Barra de Ferramentas de POV
  - Exibindo a Barra de Ferramentas de POV
  - Selecionando Membros Usando o POV Baseado em Células
3. Com a Trilha de Auditoria de Dados habilitada, você pode exibir a trilha de auditoria no Painel de conexão no Smart View. Sob as informações de conexão, clique no menu de operações em **Mais** e você verá uma opção de menu intitulada **Trilha de Auditoria**. Clique em **Trilha de Auditoria** para exibir os registros de trilha de auditoria de dados para um cubo.

DateTime	New Value / LRO	POV
07/21/17 15:32:50	25	Qtr3 Market Product Accounts Scenario
07/21/17 15:40:42	30	Apr Market Product Accounts Budget
07/21/17 15:40:42	20	Qtr2 Market Product Accounts Budget
07/21/17 15:40:42	14	Year Market Product Accounts Scenario

(Qtr3,Market,Product,Accounts,Scenario) Value changed from 30980 to 25

4. O registro de trilha de auditoria mostra a data e a hora da alteração na primeira coluna, o novo valor ou o objeto de relatório vinculado na segunda coluna e o POV na terceira coluna. A hora corresponde ao seu fuso horário. Clique em um item na trilha de auditoria e você verá uma descrição da alteração na parte inferior do painel.
5. Você pode exibir uma folha com o novo POV e o valor de dados atualizado clicando em **Ad hoc**  abaixo do painel **Trilha de Auditoria**. Ao clicar nos registros de auditoria subsequentes e nesse ícone, você verá uma folha diferente com o POV para esse registro de auditoria e dados atualizados para esse POV. Dessa forma, você poderá fazer mais análises em dados direcionados.

## Vincular um Objeto de Relatório a uma Célula

Você pode vincular um objeto de relatório a uma célula. Quando fizer isso, essa alteração será exibida na trilha de auditoria de dados. Você pode adicionar uma observação a uma célula, anexar um arquivo ou fazer referência a uma URL. Ao fazer essas alterações, as células ficam destacadas no seu cubo. Consulte estes tópicos no *Guia do Usuário do Oracle Smart View for Office* para saber como vincular objetos de relatório a células:

- Objetos de Relatório Vinculados
- Anexando um Objeto de Relatório Vinculado a uma Célula de Dados
- Iniciando um Objeto de Relatório Vinculado de Uma Célula de Dados

## Exportar Logs para uma Folha

Você pode facilmente exportar seus logs para uma nova folha do Excel clicando em um ícone.

Exporte o seu log para uma nova folha usando a opção **Exportar** . Clique nesse ícone para exportar os logs com todos os detalhes de cada entrada para uma nova folha semelhante a esta:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	User	DateTime	Cell Note	New Value	Old Value	Operation	POV			
2	weblogic	07/21/17 15:32:50		25	30980	INPUT	Qtr3	Market	Product	Accounts   Scenario
3	weblogic	07/21/17 15:40:42		30	9777.5	INPUT	Apr	Market	Product	Accounts   Budget
4	weblogic	07/21/17 15:40:42		20	29903.1	INPUT	Qtr2	Market	Product	Accounts   Budget
5	weblogic	07/21/17 15:40:42		14	133980	INPUT	Year	Market	Product	Accounts   Scenario

Uma vez exportado, você poderá reordenar as colunas ou removê-las para mostrar as informações que deseja analisar.

## Atualizar o Log de Auditoria

Você pode atualizar o log de auditoria para ver suas últimas alterações a qualquer momento.

Ao fazer mais alterações em seus dados, você pode atualizar a view do log a qualquer momento. Clique em **Atualizar** .

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	User	DateTime	Cell No	New Value	Old Value	Operation	POV			
2	weblogic	07/21/17 15:32:50		25	30980	INPUT	Qtr3	Market	Product	Accounts   Scenario
3	weblogic	07/21/17 15:40:42		30	9777.5	INPUT	Apr	Market	Product	Accounts   Budget
4	weblogic	07/21/17 15:40:42		20	29903.1	INPUT	Qtr2	Market	Product	Accounts   Budget
5	weblogic	07/21/17 15:40:42		14	133980	INPUT	Year	Market	Product	Accounts   Scenario
6	weblogic	07/23/17 16:20:13		45	-403	INPUT	Jul	East	Visual	Accounts   Variance
7	weblogic	07/23/17 16:20:13		55	-271	INPUT	Sep	South	Visual	Accounts   Variance
8	weblogic	07/23/17 16:20:13		65	-1840	INPUT	Qtr4	South	Visual	Accounts   Variance



---

## Vincular Cubos Usando Partições e XREF/XWRITE

Você pode usar partições ou XREF/XWRITE para analisar dados em cubos.

Você pode ter mais de um cubo que usa para análise de negócios. Para compartilhar dados em vários cubos, você pode conectar os cubos implementando partições e/ou XREF/XWRITE. Dois cubos conectados por uma partição podem ser considerados como um par de origem e destino. Ao usar XREF/XWRITE, é mais fácil pensar no cubo local e no cubo remoto.

Ao particionar ou usar funções XREF/XWRITE entre cubos na mesma instância do Essbase, nenhuma referência à instância host ou às credenciais de log-in é necessária. Entretanto, se os cubos que você deseja conectar estiverem em instâncias da nuvem do Essbase distintas, você primeiramente precisará criar uma conexão reutilizável para vincular as duas instâncias da nuvem.

Para usar partições ou XREF/XWRITE, os usuários devem ser provisionados no cubo remoto e também no cubo local.

- [Definir uma Conexão Reutilizável para Partições ou XREF/XWRITE](#)
- [Entender Partições Transparentes e Replicadas](#)
- [Criar uma Partição Transparente](#)
- [Criar uma Partição Replicada](#)
- [Atualizar uma Partição Replicada](#)
- [Entender XREF/XWRITE](#)
- [Criar um Alias de Localização com Base em uma Conexão Definida](#)

### Definir uma Conexão Reutilizável para Partições ou XREF/XWRITE

Este tópico mostra como criar uma conexão reutilizável entre duas instâncias da nuvem do Essbase. Usando a conexão, você pode então criar partições ou usar as funções XREF/XWRITE.

Crie conexões globalmente para uso com todos os aplicativos do sistema, ou no nível do aplicativo, para uso dentro do contexto de um aplicativo. As conexões globais exigem a atribuição de administrador do sistema, enquanto as conexões de aplicativos exigem, no mínimo, a atribuição de Gerente de Aplicativo.

1. Na interface web do Essbase, clique em **Origens** e clique em **Criar Conexão > Essbase** para criar uma conexão global do Essbase. Como alternativa, use o menu **Ações** no aplicativo de destino ou local e selecione **Inspecionar**, seguido por **Origens**, **Criar Conexão** e **Essbase**.

2. No campo **Nome**, digite um nome para a conexão salva; por exemplo, `myhost01_conn`.
3. Marque a caixa de seleção **Usar URL** e digite o URL de descoberta da instância remota do Essbase. O URL de descoberta está disponível junto ao administrador de sistema e termina com `/agent`.
4. Digite um nome de usuário, uma senha e uma descrição. O usuário definido na conexão deve ser provisionado para o aplicativo de origem que você pretende acessar na instância remota. Se você tiver usado uma conexão global, o usuário precisará ser um administrador de sistema ou ser provisionado para todos os aplicativos que você pretende acessar usando a conexão.
5. Clique em **Testar** para verificar se a conexão é válida.
6. Se for válida, clique em **Criar** para salvar a conexão.

Agora você tem uma conexão remota do Essbase definida no serviço. Você pode usar essa conexão para definir partições entre as duas instâncias ou combiná-la com um alias de localização para ativar a funcionalidade XREF/XWRITE entre as duas instâncias.

Consulte também: [Criar uma Conexão e Origem de Dados para Acessar outro Cubo](#)

## Entender Partições Transparentes e Replicadas

Partição é a região de um cubo que é compartilhada com outro cubo. Você pode criar uma partição transparente ou replicada entre um cubo de destino e um cubo de origem, para compartilhar regiões de cubo congruentes entre elas. Na interface web do Essbase, crie definições de partição no cubo de destino.

Uma região de destino de partição **transparente** é virtual; ela extrai dados sob demanda de uma região de cubo de origem que contém dados armazenados. O cubo de origem pode estar na mesma partição, em outra ou em outra instância da nuvem.

Uma região de destino de partição **replicada** é a cópia física dos dados armazenados da região do cubo de origem. Os dados armazenados em um destino de partição replicada devem ser sincronizados quando os dados mudam no cubo de origem. Usando a partição replicada, alguns usuários acessam os dados no destino, enquanto outros os acessam na origem.

Alterações feitas nos dados em um fluxo de partição replicada da origem para o destino. Se os usuários tiverem permissão para alterar os dados na região da partição de destino, eles serão substituídos quando a partição replicada for atualizada.

Se todos os cubos envolvidos em uma partição transparente ou replicada forem hospedados na mesma instância do Essbase, nenhuma credencial de log-in será necessária como parte da configuração da partição. No entanto, o usuário que cria a partição deve ser provisionado nos aplicativos de destino e de origem. Os usuários empresariais que consultam o cubo de destino também devem ser provisionados em ambos os cubos, normalmente com acesso de Leitura.

## Criar uma Partição Transparente

Este tópico mostra como criar uma partição transparente. As partições transparentes permitem o acesso a dados da origem de dados como se estivessem armazenados no destino de dados. A origem de dados pode estar em outro cubo ou em outra instância do Essbase.

Se o cubo de origem estiver em uma instância do Essbase diferente, defina primeiramente uma conexão do Essbase, conforme descrito em [Definir uma Conexão Reutilizável para Partições ou XREF/XWRITE](#).

1. Na interface web do Essbase, na página **Aplicativos**, expanda o aplicativo de destino. Na linha do cubo de destino, clique no menu **Ações** e clique em **Inspecionar**.
2. Selecione a guia **Partições**.
3. Clique em **Criar >Transparente**.
4. Na guia **Conexão**, em **Informações de Origem**, se o cubo de origem estiver em uma instância do Essbase diferente, selecione o nome da conexão salva que você criou. Se o cubo de origem estiver na mesma instância do Essbase, deixe vazio o campo **Nome da Conexão**. Se você não tiver criado qualquer conexão, não verá um campo **Nome da Conexão**.
5. Forneça o nome do **Aplicativo** e **Banco de Dados** de origem e uma **Descrição** opcional.
6. Se o cubo de origem estiver em uma instância do Essbase diferente, no campo **Informações de Destino**, digite seu **Nome do usuário** e **senha**.
7. É necessário definir pelo menos uma área. Vá para a guia **Áreas**.
8. Clique em **Adicionar Área** e forneça pelo menos uma definição de área de origem e destino. Por exemplo, adicione uma área de origem @DESCENDANTS(*especificação de membro de nível superior válido*) e adicione a mesma área de destino correspondente. Se o mesmo membro não existir nos dois cubos, crie um mapeamento de área conforme descrito a seguir.
9. Clique em **Contagem de Células** para ver quantas células estão na área de partição definida e para garantir que as contagens coincidam.
10. Você tem a opção de mapear nomes de membros entre os cubos de destino e origem, dentro de uma área específica, usando a guia **Áreas**, ou no caso de diversas áreas, usando a guia **Mapeamentos**.
11. Clique em **Validar**.
12. Se a validação for bem-sucedida, clique em **Salvar e Fechar**.

## Criar uma Partição Replicada

Este tópico mostra como criar uma partição replicada, que duplica uma área de um cubo de origem no cubo de destino. A origem de dados pode estar em outro cubo ou em outra instância do Essbase.

Se o cubo de origem estiver em uma instância do Essbase diferente, defina primeiramente uma conexão do Essbase, conforme descrito em [Definir uma Conexão Reutilizável para Partições ou XREF/XWRITE](#).

1. Na interface web do Essbase, na página **Aplicativos**, expanda o aplicativo de destino. Na linha do cubo de destino, clique no menu **Ações** e clique em **Inspecionar**.
2. Selecione a guia **Partições**.

3. Clique em **Criar >Replicada**.
4. Na guia **Conexão**, em **Informações de Origem**, se o cubo de origem estiver em uma instância do Essbase diferente, selecione o nome da conexão salva que você criou. Se o cubo de origem estiver na mesma instância do Essbase, deixe vazio o campo **Nome da Conexão**. Se você não tiver criado qualquer conexão, não verá um campo **Nome da Conexão**.
5. Forneça o nome do **Aplicativo** e **Banco de Dados** de origem e uma **Descrição** opcional.
6. Se o cubo de origem estiver em uma instância do Essbase diferente, no campo **Informações de Destino**, digite um **Nome do usuário** e **senha** provisionados.
7. É necessário definir pelo menos uma área. Vá para a guia **Áreas**.
8. Clique em **Adicionar Área** e forneça pelo menos uma definição de área de origem e destino. Por exemplo, adicione uma área de origem `@DESCENDANTS` (*especificação de membro de nível superior válido*) e adicione a mesma área de destino correspondente. Se o mesmo membro não existir nos dois cubos, crie um mapeamento de área conforme descrito a seguir.
9. Clique em **Contagem de células** para ver quantas células estão na área de partição definida e para garantir que as contagens coincidam.
10. Você tem a opção de mapear nomes de membros entre os cubos de destino e origem, dentro de uma área específica, usando a guia **Áreas**, ou no caso de diversas áreas, usando a guia **Mapeamentos**.
11. Clique em **Validar**.
12. Se a validação for bem-sucedida, clique em **Salvar e Fechar**.

## Atualizar uma Partição Replicada

Se você tiver pelo menos a permissão de Gerente de Banco de Dados em um aplicativo de destino de partição replicada, poderá replicar os dados da origem.

1. Na interface web do Essbase, na página **Aplicativos**, expanda o aplicativo de destino que contém a definição de partição replicada.
2. Na linha do cubo de destino, clique no menu **Ações** e clique em **Inspecionar**.
3. Selecione a guia **Partições**.
4. No menu **Ações** da partição replicada, selecione **Replicar Dados da Origem**.
5. Selecione **Atualizar células alteradas somente** para atualizar o destino somente com os dados de origem que foram alterados desde a última atualização ou selecione **Atualizar todas as células** para atualizar o destino com todos os dados de origem.

## Entender XREF/XWRITE

XREF é uma função de cálculo que você usa para referenciar dados em outro cubo e XWRITE é uma função de cálculo que você usa para gravar dados de volta em outro cubo.

XREF e XWRITE são mais fáceis de entender do contexto do cubo que contém a fórmula XREF ou XWRITE, chamada de cubo local. O segundo cubo é o cubo remoto.

Para implementar o XREF, defina uma fórmula no cubo local que obtenha os valores de um cubo remoto. O membro que contém a fórmula XREF pode ser armazenado ou dinamicamente calculado.

Para implementar o XWRITE, defina uma fórmula no cubo local que envie (grave) os valores para um cubo remoto. A interseção de dados do cubo remoto deve ser armazenada, uma vez que o XWRITE grava os valores no cubo remoto.

Quando os cubos local e remoto estão na mesma instância da nuvem do Essbase, nenhuma informação de conexão é necessária para implementar o XREF ou XWRITE. Entretanto, os usuários do cubo local também devem ser provisionados no cubo remoto. Para implementar XREF ou XWRITE em cubos da mesma instância, o nome do aplicativo e do banco de dados do cubo de origem são necessários na sintaxe de função:

```
@XREF(appName, dbName [, mbrList])
@XWRITE (expression, appName, dbName [, mbrList])
```

Se os cubos local e remoto estiverem em diferentes instâncias da nuvem do Essbase, um alias de local contendo as informações deverá ser definido:

```
@XREF (locationAlias [, mbrList])
@XWRITE (expression, locationAlias [, mbrList])
```

- @XREF
- @XWRITE
- [Criar um Alias de Localização com Base em uma Conexão Definida](#)

## Criar um Alias de Localização com Base em uma Conexão Definida

Este tópico mostra como criar um alias de localização, que você pode usar quando suas fórmulas XREF/XWRITE precisarem referenciar dados de um cubo em uma instância de nuvem remota. Você não fornece um nome de usuário e uma senha para criar um alias de localização. Você usa uma conexão salva.

Este tópico presume que você tenha criado uma conexão, conforme descrito em [Definir uma Conexão Reutilizável para Partições ou XREF/XWRITE](#).

1. Na interface web do Essbase, na página **Aplicativos**, expanda o aplicativo de destino. Na linha do cubo local, clique no menu **Ações** e clique em **Inspecionar**.
2. Clique na guia **Aliases de Localização**.
3. Clique em 
4. No campo **Nome do alias de localização**, digite um nome.
5. No campo **Conexão do Essbase**, selecione uma conexão salva com a instância do Essbase que hospeda o cubo remoto.
6. Selecione o **aplicativo** e o **banco de dados** remotos e clique em **Salvar**.

Agora você criou um alias de localização. Para usá-lo em operações de leitura de um cubo remoto para o destino, use a função @XREF em uma fórmula de membro ou em

um script de cálculo no cubo local. Para usá-lo na gravação do cubo local para o remoto, use @XWRITE no cubo local.

```
@XREF (locationAlias [, mbrList])  
@XWRITE (expression, locationAlias [, mbrList])
```

## Migrar Aplicativos

Se você tiver aplicativos existentes de uma instalação local suportada do Essbase, poderá migrá-los para uma instância de serviço de nuvem do Essbase. Você também pode migrar aplicativos que estão no serviço de nuvem de uma instância do serviço de nuvem para outra.

- [Importação Seletiva e Ordenada de Artefatos](#)
- [Migrar Aplicativos Locais](#)
- [Migrar Aplicativos do Serviço de Nuvem](#)

### Importação Seletiva e Ordenada de Artefatos

Você pode controlar a importação de artefatos do Essbase usando um arquivo de texto de lista de seleção para migrações locais (usando a ferramenta LCM standalone) e para migrações de serviço de nuvem (usando a ferramenta CLI).

Um arquivo de texto de lista de seleção contém uma lista de todos os artefatos no zip exportado que são agrupados por seção. Você pode gerar o arquivo durante a exportação usando o comando `lcmexport`. Ao final do arquivo, há uma seção `IMPORT` que contém a lista de entradas de artefato a serem importadas.

Você pode editar o arquivo e excluir, ou definir como comentário, as linhas de artefatos que deseja ignorar na importação, usando o comando `lcmimport`. Forneça o arquivo de texto como argumento na operação `lcmimport`. Você também pode controlar a ordem de importação.

#### Arquivo de texto de lista de seleção de amostra

```
@Provisions
/Sample/Provisions/CalcAssociation.csv

@Databases/Basic/Calc_scripts
/Sample/Databases/Basic/Calc_scripts/Default Calc
/Sample/Databases/Basic/Calc_scripts/CalcAll.csc

# -----IMPORT-----
import @Provisions
import @Databases/Basic/Calc_scripts
# -----IMPORT-----
```

#### Como usar essa funcionalidade

- Durante a exportação com a ferramenta CLI, você pode especificar no comando `lcmexport` o argumento opcional `-gal`, `-generateartifactlist` para gerar um arquivo de texto contendo uma lista de artefatos exportados.
- Para ignorar uma categoria completa de arquivos, como `.rul`, defina como comentário a seção `IMPORT` correspondente ao final do arquivo de texto.

- Para ignorar arquivos específicos, exclua ou defina como comentário essas entradas no arquivo de texto.
- Para controlar a ordem de importação, reorganize as entradas em qualquer categoria específica na ordem de sua preferência para serem importadas. Assim, os arquivos são importados na ordem listada sob essa categoria. Durante a importação, especifique esse arquivo usando `-al`, `-artifactlist`.
- Observe que o comando `lcmimport` tem uma opção `-overwrite`.
  - Se `-overwrite` for verdadeiro, a operação de importação recriará o aplicativo inteiro. Só serão importados os artefatos ou arquivos listados no arquivo de texto.
  - Se `-overwrite` for falso, a operação de importação importará apenas os artefatos ou arquivos que não estiverem definidos como comentário no arquivo de texto. Os outros artefatos já presentes no aplicativo de destino não serão impactados.

### Casos de uso de amostra

- **Importar apenas os dados do zip exportado**

Você tem um arquivo zip exportado do aplicativo de Amostra e deseja importar os dados de Sample/Basic apenas.

- No arquivo de texto gerado durante `lcmexport`, defina como comentário todas as entradas de importação, exceto `"import @Databases/Basic"`.
- Defina também como comentário `"/Sample/Databases/Basic/Basic outline"` em `"@Databases/Basic"` para importar somente os dados.
- Observe que a opção `-overwrite` não é válida para esse caso de uso (importação “somente dados”). O motivo é que durante a importação, o LCM eliminará o aplicativo inteiro e o importará em branco. Em seguida, há uma tentativa de importar somente os dados, sem o outline, com isso tornando inválido o aplicativo.

- **Importar outline somente**

Você prefere atualizar o cubo Sample.Basic apenas com o outline do zip exportado.

- Na seção `IMPORT` ao final do arquivo de texto, defina como comentário todas as entradas, exceto `"import @Databases/Basic"`.
- Defina também como comentário `"/S"/Sample/Databases/Basic/Data"ample/Databases/Basic/Basic outline"` em `"@Databases/Basic"` para importar somente outline.

- **Importar cubo único de um aplicativo com diversos cubos**

O aplicativo de amostra tem três cubos chamados Basic, Basic1, Basic2 e você deseja importar apenas o Basic.

- Na seção `IMPORT` ao final do arquivo de texto, defina como comentário todas as entradas, exceto o cubo "Basic" (importar `@Databases/Basic`, importar `@Databases/Basic/Xml_files` etc.).

- Sem a opção `-overwrite`, somente o cubo Basic é importado ou substituído, enquanto os outros cubos (Basic1, Basic2) nesse aplicativo permanecem como estão, sem nenhum impacto.
- Com a opção `-overwrite`, o aplicativo é eliminado e recriado, com apenas o cubo Basic

## Migrar Aplicativos Locais

Você pode migrar aplicativos e cubos locais para serviços de nuvem.

Mover todos os elementos para a central de dados na nuvem, especialmente no caso de grandes volumes de dados, elimina as dúvidas sobre o aumento da latência de rede. Os arquivos e bancos de dados são locais no Essbase. Importe aplicativos, pastas e elementos locais do Essbase para o serviço de nuvem.

### Tópicos:

- [Preparar para Migrar Aplicativos Locais para o Serviço de Nuvem](#)
- [Artefatos Locais Migrados](#)
- [Opções de Exportação do Utilitário LCM](#)
- [Migrar um Aplicativo Local Usando o Utilitário LCM](#)

## Preparar para Migrar Aplicativos Locais para o Serviço de Nuvem

Se você tiver um aplicativo e um cubo locais existentes do Essbase a serem migrados para a nuvem, verifique as considerações e os pré-requisitos a seguir.

- **Atribuições de Usuário Obrigatórias**
  - Para exportação: gerente de aplicativo no aplicativo criado, para exportar aplicativos, pastas e artefatos. Além disso, as seguintes atribuições podem usar o utilitário LCM e suas operações correspondentes: Administrador de Serviços para todos os aplicativos; Usuário Avançado para todos os aplicativos criados pelo Usuário Avançado.
  - Para importação: Usuário Avançado, para criar novos aplicativos durante a importação ou para gerenciar aplicativos.

- **Utilitário Lifecycle Management**

Com o utilitário LCM (Lifecycle Management), você pode criar aplicativos exportando aplicativos e cubos locais. Depois disso, poderá importá-los para a nuvem usando o utilitário CLI.

Para usar o utilitário LCM, você deve ter instalado o Java Development Kit 8 ou mais recente e ter definido a variável de ambiente `JAVA_HOME`.

- **Versões Suportadas do Essbase**

As seguintes releases foram testadas quanto à migração: 11.1.2.3.0nn, 11.1.2.4.0nn, 11.1.2.4.5nn, 12.2.1 e mais recentes. As versões mais antigas podem ser usadas - trabalhe com o Suporte Técnico Oracle se precisar de qualquer assistência.

- **Modo Unicode**

Converta todos os aplicativos e artefatos associados no modo Unicode (codificação UTF-8) antes de exportá-los e migrá-los para a nuvem. Ative o

Unicode no servidor e depois para o aplicativo Essbase, ou uma cópia, antes de executar a exportação do LCM. Há uma opção de exportação `-converttoutf8` no utilitário LCM para conversão automática.

- **Modo de Agregação Híbrida**

O processador de cálculo e consulta padrão no serviço de nuvem é o modo híbrido. O modo híbrido permite que cubos de armazenamento em blocos tenham membros esparsos de nível superior dinâmicos e consulta e cálculo totalmente dinâmicos. Você pode consultar dados imediatamente depois de atualizá-los, sem executar cálculos em batch. No modo híbrido, seus cubos não serão afetados se você escolher não aplicar o Calc Dinâmico a membros esparsos de nível superior.

- **Compartilhamento Implícito**

O compartilhamento implícito não é aplicável na nuvem. Todas as interseções possuem dados, independentemente da contagem de filhos.

- **Definições de Configuração**

Os valores de configuração padrão são diferentes na nuvem.

- A definição `IGNORECONSTANTS` agora é `TRUE` por padrão. Os cálculos no modo híbrido não designam constantes.

- As definições `INDEXCACHE SIZE` e `DATA CACHE SIZE` agora controlam os tamanhos dos caches de todos os cubos no serviço de nuvem (exceto dos cubos de armazenamento agregado). Anteriormente, essas definições só afetavam cubos recém-criados ou migrados.

Não é possível alterar os tamanhos dos caches usando o `MaxL`. Você só pode alterar os tamanhos dos caches usando estas definições de configuração.

- `GRIDSUPPRESSINVALID` agora é `TRUE` por padrão. Interseções inválidas não são exibidas na grade do Smart View.

- `QRYGOVEXE TIME` agora é definido por padrão como 300 segundos, o que significa que as consultas sofrerão timeout se não forem concluídas nesse período.

Além das alterações de configuração observadas anteriormente, você pode modificar os valores padrão das definições de configuração no nível do aplicativo.

Lembre-se de que a Oracle recomenda gerenciar todas as definições de configuração no nível do aplicativo. A configuração no nível do aplicativo é preservada durante os processos de exportação e importação do utilitário LCM.

- **Arquivos e Artefatos do Aplicativo**

É recomendável converter todos os arquivos e artefatos no nível do aplicativo, como scripts de cálculo, arquivos de regra e arquivos de texto, em arquivos e artefatos no nível do banco de dados antes de exportá-los das instâncias locais do Essbase e antes de migrá-los para o serviço de nuvem. Na nuvem, os artefatos são suportados no nível do banco de dados.

Você pode importar arquivos de regra locais para a nuvem e executá-los.

Se você encontrar restrições de tamanho de upload de arquivo entre clientes externos e o serviço de nuvem, talvez seja necessário dividir arquivos grandes em arquivos menores e, em seguida, concatená-los depois de fazer o upload deles

para a nuvem, usando uma conexão SSH com o servidor. Essa opção só está disponível para usuários do Essbase em um ambiente gerenciado pelo cliente.

- **Outlines**

Os Outlines são criptografados nos servidores de implantação do serviço de nuvem. Se você precisar exportar e importar outlines entre servidores de serviços de nuvem, o utilitário de linha de comando LCM e as pastas de trabalho do aplicativo são os métodos suportados.

- **Usuários e Grupos**

Se você quiser que filtros e designações de cálculo dos usuários existentes sejam migrados do serviço local para a nuvem, assegure-se de que o Essbase tenha o mesmo conjunto de usuários e grupos já disponíveis.

A designação de comportamento de atribuições de usuário na nuvem do Essbase difere de local. O Acesso ao Banco de Dados é a atribuição mais baixa na nuvem do Essbase e tem, por padrão, acesso de leitura aos valores de dados em todas as células. Para restringir o acesso aos valores de dados na nuvem do Essbase, crie um filtro NENHUM e designe-o a usuários e grupos. Isso não era um requisito em serviços locais, em que o Filtro era a atribuição mais baixa e, por padrão, não tem qualquer acesso a valores de dados em todas as células.

- **Definição de Aplicativo e Banco de Dados Não Suportada**

As seguintes definições nos níveis de aplicativo e banco de dados não são aplicáveis nas instâncias de serviço de nuvem do Essbase:

- Habilitar/desabilitar Comandos (habilitado por padrão)
- Habilitar/desabilitar Conexões (habilitado por padrão)
- Habilitar/desabilitar Atualizações (habilitado por padrão)
- Controles de tamanho de cache de dados e índice (os padrões são fixos, mas podem ser alterados por aplicativo usando as definições de configuração INDEXCACHE SIZE e DATA CACHE SIZE)
- Níveis mínimos de permissão (crie filtros de segurança antes da exportação de LCM)
- Definir timeout de bloqueio
- Conversão de moeda
- Volumes de disco

- **Partições**

Quando você executar a operação de importação do utilitário LCM, importe os aplicativos de origem antes dos aplicativos de destino. Se você não importar os aplicativos de origem antes dos de destino, a definição de partição não funcionará e será necessário recriá-la após a importação dos aplicativos de origem.

- **Requisitos de Tamanho**

Verifique se os aplicativos preexistentes que você planeja migrar para a nuvem se ajustarão ao nível de recursos que você obtém. Avalie os requisitos de dimensionamento e obtenha a combinação mais relevante de CPU, memória e armazenamento.

- **Opções de Criação de Aplicativo além do LCM**

Além de usar o LCM para migrar aplicativos exportados, você também pode criar aplicativos das seguintes maneiras:

- Use pastas de trabalho do aplicativo Excel.
- No Smart View, use a extensão do Cube Designer.

## Artefatos Locais Migrados

A tabela a seguir descreve quais artefatos do Essbase globais, no nível do aplicativo e no nível do cubo você pode migrar de local para a nuvem, usando o utilitário LCM (Lifecycle Management). Um arquivo .zip, criado pelo utilitário LCM, contém os artefatos do aplicativo exportado.

Artefato	Suportado para Migração de Local para a Nuvem	Exceções/Comentários
Metadados de aplicativo e cubo	sim	Os metadados do aplicativo incluem o tipo e as definições do aplicativo. Os metadados do cubo incluem as propriedades e as definições do cubo.
Scripts de cálculo	sim	Os cálculos de nível de aplicativo e cubo são migrados. Para ver os scripts de cálculo, mova os scripts no nível do aplicativo para o nível do cubo usando o catálogo.
Dados	sim	Para serem migrados, os dados devem estar no diretório de cubos do serviço de nuvem.
Volumes de disco	não	Não são aplicáveis definições de volume de disco às instâncias de serviço de nuvem do Essbase.
Definições de drill through	sim	-
Pastas de trabalho e arquivos do Excel	sim	-
Filtros	sim	Os filtros de nível de cubo e os filtros criados pelo usuário são migrados.
Objetos de Relatório Vinculados (LROs)	não	-
Aliases de localização	sim	Aliases de localização são migrados com o cubo.
Arquivos de log	não	-
Outlines e fórmulas	sim	-

Artefato	Suportado para Migração de Local para a Nuvem	Exceções/Comentários
Partições	sim	As partições replicadas e transparentes são migradas. Somente as definições de partição do cubo de destino são exportadas para o sistema de arquivos. Ao migrar os cubos particionados, importe o cubo de origem antes do cubo de destino; caso contrário, as definições de partição podem não ser restauradas.
Scripts de relatório	sim	Os scripts de relatório são migrados no nível do aplicativo e do cubo.
Arquivos de regra, de texto e .csv	sim	Os arquivos de nível de aplicativo e cubo são migrados.
Cenários	NA	Cenários não se aplicam a aplicativos locais. Há o mesmo número de linhas em ambos os casos.
Variáveis de substituição	sim	As variáveis de substituição de nível de aplicativo e cubo são migradas. As variáveis de substituição de nível de servidor serão migradas se você usar a instrução opcional <code>-include-server-level</code> .
Usuários	não	-
Atribuições de usuário	não	As atribuições de usuário só podem ser migradas de uma instância de serviço de nuvem do Essbase para outra.

## Opções de Exportação do Utilitário LCM

Você tem as seguintes opções de uso do utilitário LCM para exportar de local para a nuvem.

- Você pode especificar a opção `-converttoutf8` durante a exportação para converter automaticamente o aplicativo Essbase local em Unicode, antes de exportá-lo para um arquivo `.zip`. Observe que isso converterá o aplicativo de origem em unicode; é recomendável fazer um backup antes de especificar essa opção.

- Podem ser especificados os argumentos (`-server`, `-user`, `-password`, `-application`, `-zipfile`) em qualquer ordem.
- Para solicitar uma senha, não inclua a opção `-password password`.
- Para ignorar a exportação de dados do cubo durante a exportação, especifique `-nodata`, que é um argumento opcional). Por padrão, todos os dados do cubo são exportados.

Comando	Descrição
<code>-server &lt;essbasehost:port&gt;</code>	Nome do host e número da porta do servidor
<code>-user &lt;username&gt;</code>	Nome do usuário do servidor
<code>-password &lt;password&gt;</code>	Senha do servidor
<code>-application &lt;appname&gt;</code>	Nome do aplicativo
<code>-zipfile zipfilename</code>	Exportar arquivo zip
<code>-nodata</code>	(Opcional) Ignorar exportação de dados
<code>-overwrite</code>	(Opcional) Substituir arquivo no diretório local pelo arquivo exportado
<code>-converttoutf8</code>	(Opcional) Converter aplicativo em unicode, solicita que o usuário digite "Y" para confirmar
<code>-forceutf8</code>	(Opcional) O mesmo que <code>-converttoutf8</code> , mas sem qualquer prompt, pode ser usado em scripts de automação
<code>-generateartifactlist</code>	(Opcional) Gerar arquivo com lista de artefatos da exportação do zip
<code>-include-server-level</code>	(Opcional) Incluir variáveis de substituição de nível de servidor

## Migrar um Aplicativo Local Usando o Utilitário LCM

Use o utilitário LCM (Life Cycle Management) para migrar aplicativos locais das versões 11.1.2.3.0nn, 11.1.2.4.0nn, 11.1.2.4.5nn, 12.2.1 e mais recentes.

O workflow de migração é o seguinte:

1. **Fazer download do utilitário:** na interface web do Essbase, clique em **Console**, expanda **Ferramentas da Linha de Comandos** e faça download do utilitário LCM (*EssbaseLCMUtility.zip*).
2. **Configurar o utilitário:** no arquivo transferido por download descompactado, execute *EssbaseLCM.bat* (Windows) ou *EssbaseLCM.sh* (Linux), com base na plataforma na qual você deseja executar o utilitário. Você pode executar o arquivo de qualquer local em uma instância de serviço de nuvem remota.
3. **Executar a exportação:** para fazer download do aplicativo local do Essbase e de seus elementos para o arquivo *.zip* especificado, use o utilitário LCM e execute o comando de exportação.

No prompt de comando do utilitário LCM, insira a seguinte sintaxe de comando para exportar o aplicativo para um arquivo *.zip*:

```
export -server <hostname> <port> -user username -password password -application
appname -zipFile zipfilename [-nodata] [-include-server-level]
```

4. **Executar a importação:** para importar o aplicativo para o serviço de nuvem, use a ferramenta CLI do Essbase para fazer upload do arquivo *.zip* para um aplicativo de serviço de nuvem de destino.

A sintaxe do comando *lcmimport* da CLI é a seguinte:

```
lcmImport [-verbose] -zipfilename filename [-overwrite] [-targetappName
targetApplicationName] [-artifactlist artifactList]
```

Quando houver partições na origem entre um aplicativo ou banco de dados de origem e um aplicativo ou banco de dados de destino, só as partições do destino serão exportadas para o sistema de arquivos. Quando houver partições entre os cubos que estão sendo migrados, importe a origem de dados antes do destino dos dados. Caso contrário, as definições de partição poderão não ser restauradas.

Após a importação usando o utilitário CLI, faça o seguinte na interface web do Essbase: designe aos usuários atribuições baseadas na nuvem e designe scripts de cálculo aos usuários relacionados

5. **Validar:** faça log-in na interface web do Essbase para ver o aplicativo e o cubo na home page Aplicativos.

## Migrar Aplicativos de Serviço de Nuvem

Você pode migrar aplicativos e cubos entre as instâncias de serviço de nuvem. Saiba como preparar a migração e verifique alguns casos de uso para a migração.

Você pode usar a ferramenta CLI (Interface da Linha de Comandos) para migrar seu aplicativo e seus artefatos de origem entre as implantações e releases do serviço de nuvem do Essbase. Isso é usado para migrar um aplicativo por vez.

Você pode usar a ferramenta Utilitário de Migração para migrar de uma vez diversos aplicativos, artefatos e usuários, entre os serviços de nuvem do Essbase.

- [Preparar a Migração de Aplicativos de Serviços de Nuvem](#)
- [Artefatos de Serviço de Nuvem Migrado](#)
- [Migrar Aplicativos de Serviço de Nuvem Usando a Ferramenta CLI](#)
- [Migrar Aplicativos de Serviço de Nuvem Usando o Utilitário de Migração](#)

- [Migrar do FCCS ou PBCS](#)

## Preparar a Migração de Aplicativos de Serviços de Nuvem

Há algumas considerações e requisitos ao migrar um aplicativo de serviço de nuvem.

- Se você estiver migrando entre implantações e releases da nuvem do Essbase, da v17.3.3 (ou anteriores), use os scripts de migração para o Essbase. Consulte Scripts para Tarefas de Administração em *Administrando o Oracle Analytics Cloud - Classic*. Isso também se aplica à exportação e importação de atribuições e scripts de aplicativos provisionados.
- Não há suporte para restaurar um aplicativo ou banco de dados de um backup anterior, após o aplicativo ou banco de dados ter sido recriado usando a importação do LCM.
- Variáveis globais, definições de configuração de e-mail e definições de scanner de arquivo devem ser estabelecidas na instância de destino antes do uso de qualquer ferramenta de migração.

As atribuições de usuário necessárias são as seguintes:

- Para exportar: Gerenciador de aplicativos para o aplicativo criado. Além disso, as seguintes atribuições podem usar o utilitário LCM e a ferramenta CLI: Administrador de Serviços para todos os aplicativos; Usuário Avançado para todos os aplicativos criados pelo usuário Avançado.
- Para importação: Usuário Avançado ou Administrador de Serviços, para criar novos aplicativos durante a importação.

## Artefatos de Serviço de Nuvem Migrado

A tabela a seguir descreve quais artefatos do Essbase globais, no nível de aplicativo e no nível de cubo você pode migrar entre as instâncias de serviço de nuvem.

Artefato	Suportado para migração de Nuvem para Nuvem	Exceções/Comentários
Metadados de aplicativo e cubo	sim	Os metadados do aplicativo incluem o tipo e as definições do aplicativo. Os metadados do cubo incluem as propriedades e as definições do cubo.
Arquivos de configuração no nível do aplicativo	sim	Se esses arquivos existirem, eles serão migrados.
Scripts de cálculo	sim	Os cálculos nos níveis do aplicativo e do cubo são migrados.
Servidor de catálogo	não	Os arquivos listados em Arquivos na interface web em Applications/<appname> são migrados. Os outros arquivos armazenados nas pastas Compartilhado/Usuários não são migrados. Você pode fazer download deles manualmente na interface web e restaurá-los.

Artefato	Suportado para migração de Nuvem para Nuvem	Exceções/Comentários
Conexões e Origens de Dados	sim	Usando o Utilitário de Migração, as conexões nos níveis de sistema e de aplicativo e as Origens de Dados são migradas. Usando a ferramenta CLI, as conexões e as Origens de Dados no nível de aplicativo são migradas. Com ambas as ferramentas, inclua o seguinte argumento nas operações lcmexport: <code>-include-server-level</code> (ou a abreviação <code>-isl</code> ).
Dados	sim	Para serem migrados, os dados devem estar no diretório de cubos do serviço de nuvem.
Volumes de disco	NA	Não são aplicáveis definições de volume de disco às instâncias de nuvem do Essbase.
Definições de drill through	sim	As definições de drill through são migradas.
Pastas de trabalho e arquivos do Excel	sim	As pastas de trabalho e os arquivos do Excel são migrados.
Filtros	sim	Os filtros no nível do cubo e os filtros criados pelo usuário são migrados.
Variáveis globais	sim	Inclua o argumento <code>-isl</code> nos comandos lcmexport. Quando estiver usando o Utilitário de Migração, defina variáveis globais na instância de destino antes da migração.
Layouts	sim	Os layouts no nível do cubo são migrados.
Objetos de Relatório Vinculados (LROs)	sim	Incluído aqui para compatibilidade reversa com aplicativos locais migrados.
Aliases de localização	sim	Aliases de localização são migrados com o cubo.
Arquivos de log	não	Os arquivos de log não são migrados.
Consultas Nomeadas	sim	As consultas nomeadas no nível do cubo são migradas.
Outlines e fórmulas	sim	Fórmulas contendo <code>@XREF</code> não podem ser migradas.
Partições	sim	As partições replicadas e transparentes são migradas. Somente as definições de partição do cubo de destino são exportadas para o sistema de arquivos. Ao migrar cubos particionados, importe o cubo de origem antes do cubo de destino; caso contrário, as definições de partição podem não ser restauradas.

Artefato	Suportado para migração de Nuvem para Nuvem	Exceções/Comentários
Scripts de relatório	sim	Os scripts de relatório nos níveis do aplicativo e do cubo são migrados. Incluído aqui para compatibilidade reversa com aplicativos locais migrados.
Arquivos de regra, de texto e .csv	sim	Os arquivos nos níveis do aplicativo e do cubo são migrados.
Cenários	sim	Se um cubo for ativado para cenário e tiver uma dimensão de Sandbox, os cenários serão migrados.
Variáveis de substituição	sim	As variáveis de substituição nos níveis do aplicativo e do cubo são migradas. Se você tiver variáveis de substituição de nível global (servidor), converta-as em variáveis de nível de aplicativo antes da migração ou recrie-as na Console após a migração.
Usuários e grupos	-	Os usuários e grupos são migrados usando o Utilitário de Migração; e não são quando a ferramenta CLI é utilizada.
Atribuições de usuário	sim	As atribuições de usuário só podem ser migradas de uma instância de nuvem do Essbase para outra.
Arquivos Wallet	sim	Os arquivos Wallet do aplicativo especificado são migrados.

## Migrar Aplicativos de Serviço de Nuvem Usando a Ferramenta CLI

Você pode usar a ferramenta CLI (Interface da Linha de Comandos) para migrar seu aplicativo e seus elementos de origem entre as implantações e releases do serviço de nuvem do Essbase. Isso é usado para migrar um aplicativo por vez.

O workflow padrão é o seguinte:

1. **Exportar o aplicativo:** execute a ferramenta CLI, usando o comando `lcmexport` da CLI, para exportar um aplicativo de serviço de nuvem da origem para um arquivo zip.
2. **Importar o aplicativo para o destino:** execute a ferramenta CLI, usando o comando `lcmimport` da CLI, para importar o aplicativo do arquivo zip para o destino.

Quando houver partições na origem entre um aplicativo ou banco de dados de origem e um aplicativo ou banco de dados de destino, só as partições do destino serão exportadas para o sistema de arquivos. Quando houver partições entre os cubos que estão sendo migrados, importe a origem de dados antes do destino dos dados. Caso contrário, as definições de partição poderão não ser restauradas.

## Migrar Aplicativos de Serviço de Nuvem Usando o Utilitário de Migração

Você pode usar o Utilitário de Migração para migrar aplicativos e elementos de origem entre as implantações e releases do serviço de nuvem do Essbase. O utilitário migra diversos aplicativos, elementos e usuários de uma vez.

Como usuário Administrador de Serviços do Essbase, você pode usar o Utilitário de Migração para migrar uma instância inteira (todos os aplicativos, usuários e grupos, bem como outros artefatos) de uma instância na nuvem para outra em um único processo. Observe que a ferramenta CLI (Interface da Linha de Comandos), usando importação e exportação do LCM, exige que você migre um aplicativo por vez e não migre usuários.

### Casos de Uso

- Se você estiver migrando usuários para o Oracle Identity Cloud Service (IDCS) no Oracle Cloud Infrastructure (OCI), esse utilitário é recomendado no Embedded Weblogic LDAP ou no IDCS do OCI Classic Essbase.
- Os usuários do Weblogic LDAP podem migrar os usuários do LDAP na origem para o IDCS no destino.
- Use esse utilitário nas implantações básicas não personalizadas. Se sua implantação incluir personalizações, como executar scripts MAXL no servidor, carregar dados ou criar dimensões usando drivers personalizados, ou se seus aplicativos incluem partições definidas ou soluções de Sign On Único, use a CLI em vez do Utilitário de Migração.

### Para migrar aplicativos e usuários do serviço de nuvem usando o Utilitário de Migração

1. Antes de usar o utilitário, é recomendável executar a mais recente atualização de patch do Essbase para a versão mais recente, se você não tiver feito isso ainda.
2. Caso ainda não esteja instalado, faça download do Java SE Development Kit (JDK) 8 na Oracle Technology Network.
3. Defina o nome da variável de ambiente JAVA\_HOME no seu sistema para indicar a pasta de instalação do JDK. Se o caminho da instalação contiver espaços, coloque o caminho do valor da variável entre aspas, desta forma: "C:\Program Files\Java\jdk1.8.0\_171".
4. No Essbase, abra a guia Console.
5. Na Console, vá para Ferramentas de Desktop e expanda Ferramentas de Linha de Comando.
6. Clique em **Fazer Download** ao lado da ferramenta com o label **Utilitário de Migração**.
7. Faça download do arquivo `migrationTools.zip` para uma unidade local. Para obter melhores resultados, escolha um caminho sem espaços, por exemplo, C:\Oracle.
8. Extraia `migrationTools.zip` e veja os arquivos extraídos (`properties`, `jar` e `readme`) na pasta `migrationTools`.
9. Antes de executar os comandos de importação ou exportação, fornecidos com o Utilitário de Migração, edite os arquivos de propriedades.
  - a. Edite as strings de propriedades no arquivo `export.properties`:
    - `userName` - nome de usuário administrador do Essbase.
    - `password` - senha de administrador do Essbase.

- host - endereço IP ou host do Essbase.
  - port - porta do Essbase. Digite “80” para origem LDAP. Caso contrário, aceite o valor padrão 443 (SSL/TLS) para origem do IDCS.
- b. Edite as strings de propriedades no arquivo `import.properties`:
- `userName` - nome de usuário administrador do Essbase.
  - `password` - senha de administrador do Essbase.
  - host - endereço IP ou host do Essbase.
  - port - porta do Essbase. Aceite o valor padrão 443 (SSL/TLS) para destino do IDCS.
  - `userPassword` - senha inicial designada a todos os usuários importados, sejam novos ou substituídos.
- c. Se você estiver importando para PODs do IDCS, edite as propriedades a seguir no arquivo `import.properties`. Você pode obter os valores na Console de Serviços do IDCS.
- `idcsHost` - host do IDCS.
  - `idcsTenant` - tenant do IDCS.
  - `clientId` - ID do cliente para autorização OAuth.
  - `clientSecret` - segredo do cliente para autorização OAuth.
  - `appId` - ID do aplicativo.
10. Para executar o Utilitário de Migração, use o comando `java` a seguir para exportar todos os aplicativos, usuários e grupos do catálogo da instância de origem do Essbase, usando um arquivo `tar`.
- ```
java -jar migrationTools.jar export export.properties <new_tar_file>
```
11. Após a exportação da instância de origem, use o comando `java` a seguir para importar o arquivo `tar` de dados para a instância de destino.
- ```
java -jar migrationTools.jar import import.properties <existing_tar_file>
```
12. Depois de executar a importação, os dados são armazenados no catálogo da instância de destino do Essbase. Se algum aplicativo exportado já existir no destino, ele será substituído. Todos os dados de usuários existentes são substituídos.

## Migrar do FCCS ou PBCS

Você pode migrar aplicativos e bancos de dados do serviço Financial Consolidation and Close Cloud Service (FCCS) ou Planning and Budgeting Cloud Service (PBCS).

1. Exporte do Planning and Budgeting Cloud Service (PBCS) ou Financial Consolidation and Close Cloud Service (FCCS) usando a interface do PBCS ou a ferramenta de linha de comando EPM Automate Utility usando `exportsnapshot`. Consulte Comandos do EPM Automate Utility em *Trabalhando com o EPM Automate para Oracle Enterprise Performance Management Cloud*.

2. Execute a ferramenta CLI para importar o aplicativo e os cubos do Essbase do arquivo `.zip` do PBCS usando o comando CLI `lcmimport`.



---

# Configurar Limites do Recurso de Serviço de Nuvem e Propriedades de Configuração do Aplicativo

O serviço de nuvem é pré-configurado com limites de recursos que talvez você nunca precise modificar. Se necessário, você poderá modificar os limites de recursos para a instância do serviço de nuvem e poderá definir propriedades de configuração no nível do aplicativo.

- [Modificando Limites do Recurso de Serviço de Nuvem](#)
- [Definir Propriedades de Configuração no Nível do Aplicativo](#)

## Modificando Limites do Recurso de Serviço de Nuvem

Se você tiver a atribuição Administrador de Serviços, poderá personalizar sua instância do Oracle Analytics Cloud - Essbase modificando os limites de recursos que foram definidos quando o tamanho e a forma do nó de computação do serviço de nuvem foram selecionados durante a configuração. Para obter informações sobre formas de cálculo, consulte *Administrando o Oracle Analytics Cloud*.

---

### Nota:

Antes de alterar os limites de recursos, você deve saber quais são os limites de recursos atuais na instância do serviço de nuvem. O Administrador de Serviços pode acessar a máquina virtual do serviço de nuvem usando um cliente SSH (Secure Shell). Faça log-in como usuário oracle e informe o comando `ulimit -a`.

Alterar os limites de recursos do serviço de nuvem pode afetar o desempenho.

---

Você pode exibir os recursos do sistema para host .RAM e espaço em disco disponíveis e o mínimo necessário. Se os recursos disponíveis do sistema forem inferiores ao mínimo necessário, o sistema deixará de responder.

1. Na home page Aplicativos, sem selecionar um aplicativo ou cubo, clique em

**Definições** .

Se sem selecionar um aplicativo ou cubo, **Definições**  não estiver disponível, coloque o cursor no campo de pesquisa, antes ou depois do asterisco (\*), e clique

em **Pesquisar** .

- Na página Definições, em Limites de recursos, há uma lista das definições predefinidas e suas descrições, todas definidas para o valor padrão.

Resource limits			
Resource	Unlimited	Value	Description
Core File Size[Blocks]	<input type="checkbox"/>	Default	The maximum size of core files created
Data Segment Size[KB]	<input type="checkbox"/>	Default	The maximum size of a process's data segment
Maximum Memory[KB]	<input type="checkbox"/>	Default	The maximum resident set size
Open Files	<input type="checkbox"/>	Default	The maximum number of open file descriptors
User max processes	<input type="checkbox"/>	Default	The maximum number of processes available to a single user
Virtual Memory Size[KB]	<input type="checkbox"/>	Default	The maximum amount of virtual memory available to the process
Weblogic Heap Size[MB]		Default	WebLogic Server heap memory

Database Settings	
* User	<input type="text"/>
* Password	<input type="text"/>

Veja as tabelas que seguem esta tarefa para saber os valores padrão com base na forma do nó de computação do seu serviço de nuvem.

- Para alterar um limite de recursos, insira um valor de 0 a ilimitado. Se o valor de um limite de recursos ainda não estiver definido como ilimitado, você poderá selecionar **Ilimitado**.
- Clique em **Submeter**.

Valor padrão dos limites de recursos para as formas de computação OC3, OC4, OC5 e OC6.

**Tabela 18-1 Valores Padrão de Limite de Recursos para Formas de Cálculo OC3, OC4, OC5 e OC6**

Recurso	Comando	OC3	OC4	OC5	OC6
Tamanho do Arquivo Principal [Blocos]	ulimit -c	ilimitado	ilimitado	ilimitado	ilimitado
Tamanho do Segmento de Dados [KB]	ulimit -d	ilimitado	ilimitado	ilimitado	ilimitado
Memória Máxima [KB]	ulimit -m	7	14,5	29,5	59,5
Abrir Arquivos	ulimit -n	262144	262144	262144	262144
Máx. de Processos do Usuário	ulimit -u	16000	32000	32000	32000

**Tabela 18-1 (Cont.) Valores Padrão de Limite de Recursos para Formas de Cálculo OC3, OC4, OC5 e OC6**

Recurso	Comando	OC3	OC4	OC5	OC6
Tamanho da Memória Virtual [KB]	ulimit -v	ilimitado	ilimitado	ilimitado	ilimitado
Tamanho do Heap do WebLogic [MB]	-Xmx	1,5	3	4,5	6

Valor padrão de limites de recursos para as formas de computação OC1M, OC2M, OC3M, OC4M e OC5M.

**Tabela 18-2 Valores Padrão de Limite de Recursos para Formas de Cálculo OC3, OC4, OC5 e OC6**

Recurso	Comando	OC1M	OC2M	OC3M	OC4M	OC5M
Tamanho do Arquivo Principal [Blocos]	ulimit -c	ilimitado	ilimitado	ilimitado	ilimitado	ilimitado
Tamanho do Segmento de Dados [KB]	ulimit -d	ilimitado	ilimitado	ilimitado	ilimitado	ilimitado
Memória Máxima [KB]	ulimit -m	14,5	29,5	59,5	119,5	249
Abrir Arquivos	ulimit -n	262144	262144	262144	262144	262144
Máx. de Processos do Usuário	ulimit -u	32000	32000	32000	32000	32000
Tamanho da Memória Virtual [KB]	ulimit -v	ilimitado	ilimitado	ilimitado	ilimitado	ilimitado
Tamanho do Heap do WebLogic [MB]	-Xmx	3	4,5	6	12	20

As credenciais para o Oracle Database usadas com a sua instância do serviço de nuvem são usadas para tarefas administrativas relacionadas ao gerenciamento de serviços.

1. Em **Definições do Banco de Dados**, informe o nome de usuário e a senha do Oracle Database.
2. Clique em **Submeter**.

## Definir Propriedades de Configuração no Nível do Aplicativo

Se você tiver a atribuição Administrador de Serviço ou a atribuição Usuário Avançado dos aplicativos que criou, poderá personalizar aplicativos usando propriedades de configuração no nível do aplicativo. As propriedades de configuração no nível do aplicativo se aplicam a todos os cubos no aplicativo.

Uma maneira de especificar as propriedades de configuração de um aplicativo é fazer isso antes de criar o aplicativo e o cubo, usando a pasta de trabalho do aplicativo. Para ver um exemplo, vá para Arquivos na interface web do Oracle Analytics Cloud – Essbase e faça download da pasta de trabalho do aplicativo `Sample_Basic.xlsx`. Ela está localizada na galeria, na seção Demo Samples (sob Armazenamento em Blocos). Nessa pasta de trabalho do aplicativo, vá para a planilha `Cube.Settings`. Em Configuração do Aplicativo, você pode ver que a propriedade `DATACACHE SIZE` está definida como `3M` e `INDEXCACHE SIZE` como `1M`.

As etapas a seguir indicam como configurar um aplicativo já implantado, adicionando propriedades e seus valores correspondentes na interface web do Oracle Analytics Cloud – Essbase.

1. Na página Aplicativos, selecione o aplicativo que você deseja configurar.
2. No menu **Ações** à direita do aplicativo, clique em **Inspeccionar** e depois em **Configuração**.
3. Para adicionar uma propriedade, clique em **+**. Selecione uma propriedade na lista. Quando terminar de adicionar as propriedades, feche a janela da lista.
4. Para alterar o valor de uma propriedade, clique duas vezes em uma linha e edite o valor.
5. Quando terminar de fazer as alterações, clique em **Aplicar**.

As alterações na configuração terão efeito na próxima vez que o aplicativo for reiniciado.

Para obter a sintaxe e as informações sobre cada propriedade de configuração de aplicativo que você pode usar, consulte Lista de Definições de Configuração na *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*.

Não tente modificar o arquivo `essbase.cfg` no sistema de arquivos do Oracle Analytics Cloud – Essbase. Essa configuração é definida automaticamente.

---

## CLI (Interface de Linha de Comando) do Essbase

A interface da linha de comandos é do tipo não gráfica, na qual você digita comandos shell para executar ações administrativas no Essbase.

- [Fazer Download e Usar a Interface de Linha de Comando](#)
- [Referência do Comando CLI](#)

### Fazer Download e Usar a Interface de Linha de Comando

1. Caso ainda não esteja instalado, faça download da Oracle Technology Network e instale o Java SE Development Kit 8.
2. Defina a variável de ambiente `JAVA_HOME` no seu sistema para indicar a pasta de instalação do JDK. Se o caminho da instalação tiver espaços, coloque-o entre aspas.

Variable name:	<input type="text" value="JAVA_HOME"/>
Variable value:	<input type="text" value='"C:\Program Files\Java\jdk1.8.0_171"'/>

3. Na interface web do Essbase, clique em **Console**.
4. Na Console, vá para **Ferramentas de Desktop** e expanda **Ferramentas de Linha de Comando**.
5. Clique em **Download**  
 ao lado do utilitário identificado como **Ferramenta de Linha de Comando**.
6. Faça download de `cli.zip` para uma unidade local. Para obter melhores resultados, escolha um caminho sem espaços; por exemplo, `C:\Oracle`.
7. Descompacte o `cli.zip` e veja os arquivos extraídos na pasta `cli`.
8. Para emitir comandos interativamente, primeiro inicie o shell:
  - Windows: Execute o `esscs.bat`.
  - UNIX: Execute o `esscs.sh`.

Se a CLI tiver sido instalada corretamente, uma lista de comandos suportados será exibida.

9. Para executar diversos comandos da CLI, adicione-os a qualquer script de shell e execute-o.

Se qualquer script executado contiver comandos da CLI, a Oracle recomenda a inclusão da seguinte diretiva antes da instrução de log-in na CLI:

```
export ESSCLI_ID=`whoami`_$PPID
```

Isso ajuda a armazenar informações de sessão e evitar erros de execução quando diversos scripts são executados simultaneamente.

## Referência do Comando CLI

Os seguintes comandos estão disponíveis na interface de linha de comando. É possível emitir argumentos para comandos em qualquer ordem.

- [calc](#)
- [clear](#)
- [createlocalconnection](#)
- [dataload](#)
- [deletefile](#)
- [deploy](#)
- [dimbuild](#)
- [download](#)
- [help](#)
- [lcmexport](#)
- [lcmimport](#)
- [listapp](#)
- [listdb](#)
- [listfiles](#)
- [listfilters](#)
- [listlocks](#)
- [listvariables](#)
- [login, logout](#)
- [setpassword](#)
- [start](#)
- [stop](#)
- [unsetpassword](#)
- [upload](#)

- [version](#)

Para exibir a ajuda para todos os comandos, digite `esscs -h`. Para exibir a ajuda para um comando específico, digite `esscs command -h`.

Para ativar a saída detalhada para qualquer comando, o que significa que as informações serão exibidas de forma detalhada (se disponíveis), digite `esscs command -v command arguments`.

## Log-in/Log-out: Autenticação da CLI

Para poder emitir comandos da CLI para o Essbase, faça log-in. Se for necessária uma conexão segura, a URL deverá começar com `https`.

Você pode autenticar das seguintes maneiras usando a CLI:

- Use `setpassword` uma vez para armazenar a senha na combinação cliente/usuário. Nas sessões subsequentes, você poderá usar o comando `login` sem ser solicitado a digitar uma senha.
- Use as opções `-user` e `-password` com o comando `login` (Cuidado: a senha aparece na janela do shell como tempo limpo).
- Só use a opção `-user` com o comando `login`. Você será solicitado a digitar a senha, que fica oculta.

### Sintaxe (log-in)

```
login [-verbose] -essbaseurl https://instance-name.example.com/essbase -user
username [-password password]
```

Opção	Abreviação	Descrição
<code>-verbose</code>	<code>-v</code>	Mostrar descrições detalhadas
<code>-essbaseurl</code>	<code>-url</code>	Endereço de uma instância do Essbase
<code>-user</code>	<code>-u</code>	Nome de usuário
<code>-password</code>	<code>-p</code>	Opcional. Senha do usuário. Se preferir, defina a senha usando <a href="#">setpassword</a> .

### Exemplo (log-in)

```
esscs login -url https://myEssbase-test-myDomain.analytics.us2.example.com/essbase -
u smith
```

### Sintaxe (log-out)

```
logout
```

### Exemplo (log-out)

```
esscs logout
```

## Calc: Executar um Script de Cálculo

Executa um script de cálculo no cubo. Exige pelo menos a permissão de Atualização de Banco de Dados, bem como acesso provisionado ao script de cálculo.

Para executar scripts de cálculo, primeiro faça upload dos scripts, como arquivos .csc, para o diretório de cubo. Você pode usar a CLI para fazer upload de arquivos. Consulte [Upload: Adicionar Arquivos de Cubo](#).

### Sintaxe

```
calc [-verbose] -application appname -db cubename -script scriptfilename
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo
-db	-d	Nome do banco de dados (cubo)
-script	-s	Nome do script de cálculo. Deve ter a extensão de arquivo .csc. Não é necessário fornecer o caminho completo. Presume-se que os arquivos estejam no diretório de cubo relevante.

### Exemplo

```
esscs calc -v -a Sample -d Basic -s CALCALL.CSC
```

## Limpar: Remover Dados de um Cubo

Limpa dados de um cubo. Exige pelo menos a permissão de Atualização de Banco de Dados.

### Sintaxe

```
clear [-verbose] -application appname -db cubename [-option clearOption[-regionspec regionSpec]]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo
-db	-d	Nome do banco de dados (cubo)

Opção	Abreviação	Descrição
-option	-O	<p>Opcional. Palavra-chave especificando o que limpar. A opção padrão, se omitida, será ALL_DATA.</p> <p>As opções para cubos de armazenamento em blocos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALL_DATA — Todos os dados, objetos vinculados e o outline são limpos</li> <li>• UPPER_LEVEL — Blocos de nível superior são criados</li> <li>• NON_INPUT — Nenhum bloco de entrada é limpo</li> </ul> <p>As opções para cubos de armazenamento agregado são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALL_DATA — Todos os dados, objetos vinculados e o outline são limpos</li> <li>• ALL_AGGREGATIONS — Todos os dados agregados são limpos</li> <li>• PARTIAL_DATA — Só a região de dados especificada é limpa. Use com -regionspec</li> </ul>
-regionspec	-rs	Expressão MDX especificando a região para limpar

### Exemplo

```
esscs clear -a ASOSamp -d Basic -O PARTIAL_DATA -rs "({[Jan],[Sale],[Cash]})"
```

## CreteLocalConnection: Salvar uma Conexão JDBC

Cria uma conexão JDBC e a armazena no local. Exige a atribuição de administrador de serviços.

### Descrição

Você deve usar esse comando para criar e salvar a conexão local, a fim de que possa usar os comandos [dataload](#) ou [dimbuild](#) da CLI com a opção de streaming. Defina também uma variável de ambiente EXTERNAL\_CLASSPATH para indicar o arquivo .jar para o seu driver de banco de dados. Para ver exemplos de definição dessa variável, consulte [Criar Dimensões e Carregar Dados por Streaming com Base em um Banco de Dados Remoto](#).

### Sintaxe

```
createLocalConnection [-verbose] -name streamConnection -connectionstring connectionString -user userName [-driver jdbcDriver] [-password password]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Mostrar descrições detalhadas
-name	-N	Nome da conexão

Opção	Abreviação	Descrição
- connectionstring	-cs	String de conexão JDBC. O formato pode ser com SID, como se segue:  jdbc:oracle:thin:@host:port:SID  ou com o nome do serviço, como se segue  jdbc:oracle:thin:@host:port/service_name  Ver Exemplos.
-user	-u	Nome de usuário
-driver	-D	Driver JDBC. Se não for fornecido, o Oracle Database será considerado o padrão, como oracle.jdbc.driver.OracleDriver
-password	-p	Senha (opcional)

## Exemplos

Os exemplos a seguir refletem várias origens de dados.

Se a opção `-driver` e o parâmetro `jdbcDriver` não forem fornecidos, o banco de dados Oracle será adotado como o padrão.

### BD Oracle – Exemplo com SID (ID de Serviço)

```
esscs createLocalConnection -N OracleDBConnection1 -cs
jdbc:oracle:thin:@myhostname01:1521:ORCL -u OracleUser -D
oracle.jdbc.driver.OracleDriver
```

### BD Oracle – Exemplo com Nome de Serviço

```
esscs createLocalConnection -N OracleDBConnection2 -cs
jdbc:oracle:thin:@host1.example.com:1521/ORCL.esscs.host1.oraclecloud.com -u
OracleUser
```

### DB2

```
esscs createLocalConnection -N DB2conn -cs jdbc:db2://myhostname02.example.com:50000/
TBC -u myDB2User -D com.ibm.db2.jcc.DB2Driver
```

### MySQL

```
esscs createLocalConnection -N MySQLconn -cs jdbc:mysql://myhostname03.example.com:
3306/tbc -u MySQLUsr -D com.mysql.jdbc.Driver
```

### Microsoft SQL Server

```
esscs createLocalConnection -N MSSQLConn -cs jdbc:sqlserver://
myhostname04.example.com:1433 -u MSSQLUsr -D
com.microsoft.sqlserver.jdbc.SQLServerDriver
```

### Teradata

```
esscs createLocalConnection -N TeraDconn -cs jdbc:teradata://
myhostname05.example.com/DBS_PORT=1025 -u MSSQLUsr -D com.teradata.jdbc.TeraDriver
```

## Dataload: Carregar Dados para um Cubo

Carrega dados para um cubo. Exige pelo menos a permissão de Atualização de Banco de Dados.

Este comando requer um dos seguintes conjuntos de opções:

- Arquivo de dados e arquivo de regra opcional
- Arquivo de regra com nome de usuário e senha
- Opção de streaming que faz referência a uma conexão local salva

Para carregar dados, primeiro faça upload dos arquivos de carregamento de dados e de regra para o diretório de cubo. Você pode usar a CLI para fazer upload de arquivos. Consulte [Upload: Adicionar Arquivos de Cubo](#).

### Sintaxe

```
dataload [-verbose] -application appname -db cubename [-file filename] [-rule rulesFile] [-user username [-password password]] [-stream] [-connection connectionName][-query queryString] [-rows n]] [-abortOnError]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo
-db	-d	Nome do banco de dados (cubo)
-file	-f	Nome do arquivo de carregamento de dados. Não é necessário fornecer o caminho completo. Presume-se que os arquivos estejam no diretório de banco de dados relevante.
-rule	-r	Opcional. Nome do arquivo de regra. Não é necessário fornecer o caminho completo. Presume-se que os arquivos estejam no diretório de banco de dados relevante.
-user	-u	Opcional. Nome de usuário. Requer senha, se utilizado.
-password	-p	Opcional. Senha do usuário. Se omitida, será solicitado que o usuário forneça a senha.
-stream	-S	Opcional. Use o carregamento de dados de streaming. Requer a opção -conn, se for usado.
-connection	-conn	Obrigatório se a opção de streaming for usada. Nome de uma conexão salva que foi criada usando o comando <code>createlocalconnection</code> da CLI.
-query	-q	Opcional. Consulta ao banco de dados a ser submetida juntamente com o carregamento de dados de streaming.
-rows	-rows	Opcional. Número de linhas para fazer streaming simultaneamente. O padrão é 100.

Opção	Abreviação	Descrição
-abortOnError	-abort	Aborta o carregamento de dados, se um erro for detectado

**Exemplo**

```
esscs dataload -application Sample -db Basic -file Calcdat.txt -abortOnError true
```

```
esscs dataload -application Sample -db Basic -rule Basic.rul -stream -connection
oraConn -query "Select * from Data" -rows 50
```

**Deletefile: Remover Arquivos do Cubo**

Remove artefatos de cubo do aplicativo, banco de dados ou diretório home do usuário. Para excluir arquivos de um cubo, você precisa ter pelo menos a permissão de Gerente de Banco de Dados no cubo. Nenhuma permissão especial é necessária para excluir os arquivos de seu diretório de usuário.

**Sintaxe**

```
deletefile [-verbose] -file fileName [-application application [-db database]]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Mostrar descrições detalhadas
-file	-f	Nome do arquivo a ser excluído
-application	-a	Opcional. Nome do aplicativo. Caso não sejam fornecidos, será assumido que os arquivos estão no diretório home do usuário.
-database	-db	Opcional. Nome do banco de dados (cubo)

**Exemplo**

```
esscs deletefile -a Sample -d Basic -f Act1.rul
```

**Implantar: Criar um Cubo com base em uma Pasta de Trabalho**

Cria um cubo com base em uma pasta de trabalho do aplicativo Excel. Exige pelo menos a atribuição de usuário avançado.

**Sintaxe**

```
deploy [-verbose] -file fileName [-application application [-database database]] [-restructureoption restructureOption] [-loaddata] [-recreateapplication] [-createfiles] [-executescript]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Mostrar descrições detalhadas
-file	-f	Nome do arquivo da pasta de trabalho do aplicativo

Opção	Abreviação	Descrição
-application	-a	Opcional. Nome do aplicativo. Se não for fornecido, o nome do aplicativo será tirado da pasta de trabalho.
-database	-db	Opcional. Nome do banco de dados (cubo). Se não for fornecido, o nome do banco de dados será tirado da pasta de trabalho.
-loaddata	-l	Opcional. Carrega dados, se a pasta de trabalho do aplicativo contiver uma planilha de dados. Caso contrário, somente metadados serão importados para o cubo.
-restructureoption	-R	Opcional. Palavra-chave indicando a opção de reestruturação desejada. As opções para cubos de armazenamento em blocos são: <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALL_DATA—Preservar todos os dados</li> <li>• NO_DATA—Não preservar dados</li> <li>• LEAFLEVEL_DATA—Preservar dados de nível 0 (nível folha)</li> <li>• INPUT_DATA—Preservar dados de entrada</li> </ul> As opções para cubos de armazenamento agregado são: <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALL_DATA—Preservar todos os dados</li> <li>• NO_DATA—Não preservar dados</li> </ul>
-recreateapplication	-ra	Opcional. Recria o aplicativo, se ele já existir
-createfiles	-cf	Opcional. Cria artefatos de cubo no diretório de arquivos da instância de serviço em nuvem
-executescript	-e	Opcional. Execute scripts de cálculo. Só se aplica se a pasta de trabalho do aplicativo contiver uma planilha de cálculo com <b>Execute Calc</b> definido como Sim nas definições.

### Exemplo

```
esscs deploy -v -a SampleD1 -d BasicD1 -f Sample_Basic.xlsx -l -ra -cf -e
```

## Dimbuild: Carregar Dimensões em um Cubo

Carrega dimensões em um cubo. Exige pelo menos a permissão de Gerente de Banco de Dados.

Para carregar dimensões, primeiro faça upload dos arquivos de regra e criação de dimensão para o Essbase. Você pode usar a CLI para fazer upload de arquivos. Consulte [Upload: Adicionar Arquivos de Cubo](#).

**Sintaxe**

```
dimbuild [-verbose] -application appName -db cubename -file fileName -rule
rulesFile [-user userName [-password password]] [-stream] [-connection
connectionName][-query queryString] [-rows n]] [-restructureOption
restructureOption] [-forcedimbuild]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo
-db	-d	Nome do banco de dados (cubo)
-file	-f	Nome do arquivo de criação de dimensão. Não é necessário fornecer o caminho completo. Assume-se que os arquivos estejam no diretório do aplicativo ou banco de dados relevante.
-rule	-r	Nome do arquivo de regra. Não é necessário fornecer o caminho completo. Assume-se que os arquivos estejam no diretório do aplicativo ou banco de dados relevante.
-user	-u	Opcional. Nome de usuário. Requer senha, se utilizado
-password	-p	Opcional. Senha do usuário. Se omitida, será solicitado que o usuário forneça a senha
-stream	-S	Opcional. Use a criação de dimensão de streaming. Requer a opção -conn, se for usado.
-connection	-conn	Obrigatório se a opção de streaming for usada. Nome de uma conexão salva que foi criada usando o comando <code>createlocalconnection</code> da CLI.
-query	-q	Opcional. Consulta ao banco de dados a ser submetida juntamente com a criação da dimensão de streaming.
-rows	-rows	Opcional. Número de linhas para fazer streaming simultaneamente. O padrão é 100.

Opção	Abreviação	Descrição
- restructureOption	-R	Controla suas escolhas de preservação para a reestruturação do outline.  Para armazenamento em blocos, as possíveis opções são: <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALL_DATA: Preservar todos os dados ao carregar as dimensões.</li> <li>• NO_DATA: Não preservar dados.</li> <li>• LEAFLEVEL_DATA: Preservar só valores de dados de nível 0. Se todos os dados necessários para o cálculo residirem em membros de nível 0, você deverá selecionar essa opção. Todos os blocos de nível superior são excluídos antes do cubo ser reestruturado. Quando o cubo é recalculado, os blocos de nível superior são recriados.</li> <li>• INPUT_DATA: Preservar só dados de entrada.</li> </ul>
-forcedimbuild	-F	Para armazenamento agregado, as possíveis opções são: <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALL_DATA: Preservar todos os dados ao carregar as dimensões.</li> <li>• NO_DATA: Não preservar dados.</li> </ul>
		Continue a criação da dimensão mesmo que outras atividades do usuário estejam em andamento. Isso cancela as sessões ativas do usuário.

### Exemplos

```
esscs dimbuild -a Sample -d Basic -r Basic.rul -u smith -p password -R NO_DATA -forceDimBuild
```

```
esscs dimbuild -a Sample -d Basic -r Basic.rul -S -conn oraConn -q "Select * from Data" -rows 50 -R NO_DATA
```

## Download: Obter Arquivos de Cubo

Faz download de artefatos de cubo de uma instância do Essbase para um diretório local. Talvez seja necessário fazer download de arquivos de texto, arquivos de regra ou arquivos de script de cálculo de um cubo, para que você possa trabalhar neles ou fazer upload deles para outro cubo. Exige pelo menos a permissão de Atualização de Banco de Dados.

### Sintaxe

```
download [-verbose] -file filename [-application appname [-db cubename]] [-localdirectory path] [-overwrite] [-nocompression]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Mostrar descrições detalhadas

Opção	Abreviação	Descrição
-file	-f	Nome do arquivo para download
-application	-a	Opcional. Nome do aplicativo. Caso não sejam fornecidos, os artefatos serão transferidos por download do diretório home do usuário.
-db	-d	Opcional. Nome do banco de dados (cubo)
-localdirectory	-ld	Opcional. Um caminho de diretório local
-overwrite	-o	Opcional. Substituir arquivo existente
-nocompression	-nc	Opcional. Desativar compactação de transferência de dados

### Exemplo

```
esscs download -v -f Product003.rul -a Sample -d Basic -ld c:/temp -o
```

```
esscs download -file Acli.rul -ld c:/temp -o
```

## Ajuda: Exibir a Sintaxe de Comando

Exibe a ajuda de nível de comando da CLI na console ou no terminal.

### Sintaxe

```
[command] -help | -h
```

### Exemplos

```
esscs -help
```

```
esscs -h
```

```
esscs dataload -help
```

## LcmExport: Fazer Backup de Arquivos de Cubo

Faz backup de artefatos de cubo para um arquivo de Gerenciamento de Ciclo de Vida (LCM) .zip. Exige pelo menos a permissão de Gerente de Aplicativo.

### Sintaxe

```
lcmExport [-verbose] -application appname [-zipfilename filename] [-localDirectory path] [-threads threadscount] [-skipdata] [-overwrite] [-generateartifactlist] [-include-server-level]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo para backup
-zipfilename	-z	Opcional. Nome do arquivo compactado para armazenar arquivos de backup

Opção	Abreviação	Descrição
-localdirectory	-ld	Opcional. Um caminho de diretório local
-threads	-T	Opcional. Número de threads a gerar se estiver usando exportação paralela
-skipdata	-skip	Opcional. Não incluir dados no backup
-overwrite	-o	Opcional. Substituir o arquivo de backup existente
-generateartifactlist	-gal	Opcional. Gere um arquivo de texto contendo uma lista completa dos artefatos exportados. Você pode usar esse arquivo de texto para gerenciar a importação de artefatos. Por exemplo, você pode reorganizar a ordem dos artefatos na lista para controlar a ordem na qual eles são importados. Você pode ignorar a importação de alguns artefatos removendo ou definindo como comentário os itens da lista.
-include-server-level	-isl	Opcional. Inclua conexões e Origens de Dados definidas globalmente como parte da exportação

### Observações

Este comando, assim como outros da CLI, pode ser usado fora da máquina Essbase, enquanto o utilitário LCM deve ser executado na máquina Essbase.

### Exemplo

```
esscs lcmExport -v -a Sample -z Sample.zip -ld c:/temp -skip -o -gal -isl
```

## LcmImport: Restaurar Arquivos de Cubo

Restaura artefatos de cubo de um arquivo de Gerenciamento de Ciclo de Vida (LCM) .zip. Você deverá ser o usuário avançado que criou o aplicativo ou um administrador de serviços.

### Sintaxe

```
lcmImport [-verbose] -zipfilename filename [-overwrite] [-targetappName targetApplicationName] [-artifactlist artifactList]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-zipfilename	-z	Nome do arquivo compactado contendo arquivos de backup
-overwrite	-o	Opcional. Recriar o aplicativo de destino.
-targetappName	-ta	Opcional. Nome do aplicativo de destino, se quiser que ele seja diferente do nome de origem.

Opção	Abreviação	Descrição
-artifactlist	-al	<p>Opcional. Nome do arquivo que contém a lista de artefatos a ser importada. Esse arquivo pode ser gerado de lcmexport.</p> <p>Para ignorar artefatos, defina como comentário ou exclua as entradas da lista. Por exemplo, para ignorar a importação de arquivos de auditoria, defina essa linha como comentário da seguinte forma:</p> <pre># -----IMPORT----- import @Provisions import @Databases/Basic #import @Databases/Basic/Audit import @Databases/Basic/Text_files import @Databases/Basic/Xml_files import @Databases/Basic/Calc_scripts import @Databases/Basic/Open_XML_Excel_files import @Databases/Basic/ScenarioManagement import @Databases/Basic/Provisions import @Databases/Basic/Rule_files</pre> <p>Para controlar a ordem de importação, reorganize as entradas <code>import</code> no arquivo de texto.</p> <p>Se <code>-overwrite</code> for usado, a operação de importação excluirá e recriará o aplicativo inteiro, importando apenas os artefatos presentes na lista. Se <code>-overwrite</code> não for utilizado, a operação de importação incluirá os artefatos especificados na lista, sem impactar qualquer outro artefato já presente no aplicativo de destino.</p>

### Observações

- Este comando, assim como outros da CLI, pode ser usado fora da máquina Essbase, enquanto o utilitário LCM deve ser executado na máquina Essbase.
- Quando houver partições entre os cubos que estão sendo migrados, importe a origem de dados antes do destino dos dados. Caso contrário, as definições de partição poderão não ser restauradas.

### Exemplo

```
esscs lcmImport -z C:/Sample/Sample.zip -o -al C:/Sample/Sample.txt
```

## Listapp: Exibir Aplicativos

Lista os aplicativos aos quais você tem acesso nessa instância do Essbase.

### Sintaxe

```
listapp [-verbose] [-details]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas

Opção	Abreviação	Descrição
-details	-dtl	Opcional. Exibir mais detalhes na saída (tipo de aplicativo e status atual).

**Exemplo**

```
esscs listapp -v -dtl
```

**Listdb: Exibir Cubos**

Lista os bancos de dados aos quais você tem acesso em um aplicativo Essbase especificado.

**Sintaxe**

```
listdb [-verbose] -application applicationName [details]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo
-details	-dtl	Opcional. Exibir detalhes de status no resultado

**Exemplo**

```
esscs listdb -v -a Sample -dtl
```

**Listfiles: Exibir Arquivos**

Lista artefatos do cubo existentes em uma instância do Essbase. Os artefatos do cubo podem incluir arquivos de dados, pastas de trabalho, arquivos de regra, arquivos de script de cálculo ou outros artefatos. Os artefatos do cubo incluem todos os arquivos necessários para executar ações em aplicativos e cubos.

Para listar os arquivos de um cubo, você precisa ter pelo menos a permissão de Acesso ao Banco de Dados no cubo. Nenhuma permissão especial é necessária para listar os arquivos de seu diretório de usuário.

**Sintaxe**

```
listfiles [-verbose] [-type filetype] [-application appname [-db cubename]]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas

Opção	Abreviação	Descrição
-type	-t	Opcional. Extensão/tipo de arquivo para exibição, não incluindo o ponto. Os tipos de arquivos suportados são: <ul style="list-style-type: none"> <li>• .csc (scripts de cálculo)</li> <li>• .rul (arquivos de regra)</li> <li>• .txt (arquivos de texto)</li> <li>• .msh (scripts do MaxL)</li> <li>• .xls, .xlsx (planilhas do Excel)</li> <li>• .xlsm (planilhas do Excel habilitadas para macro)</li> <li>• .xml (arquivos XML)</li> <li>• .zip (arquivos zip compactados)</li> <li>• .csv (arquivos separados por vírgulas)</li> </ul>
-application	-a	Opcional. Nome do aplicativo. Caso não sejam fornecidos, os arquivos do diretório home do usuário serão exibidos.
-db	-d	Opcional. Nome do banco de dados (cubo)

**Exemplo**

```
esscs listfiles -t rul -a Sample -d Basic
```

**Listfilters: Exibir Filtros de Segurança**

Exiba uma lista de filtros de segurança do Essbase. Exige pelo menos a permissão de Gerente de Banco de Dados para ver os filtros desse cubo.

**Sintaxe**

```
listfilters [-verbose] -application appname -db cubename
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo
-db	-d	Nome do banco de dados (cubo)

**Exemplo**

```
esscs listfilters -v -a Sample -d Basic
```

**Listlocks: Exibir Bloqueios**

Exiba todos os blocos de dados bloqueados ou objetos relacionados ao cubo. Exige pelo menos a permissão de Acesso ao Banco de Dados para ver os bloqueios desse cubo.

**Sintaxe**

```
listlocks [-verbose] -application appname -db cubename [-object]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo
-db	-d	Nome do banco de dados (cubo)
-object	-obj	Opcional. Exibir arquivos/artefatos bloqueados.

**Exemplo**

```
esscs listlocks -v -a Sample -d Basic -obj
```

**Listvariables: Exibir Variáveis de Substituição**

Lista variáveis de substituição definidas no escopo do aplicativo ou cubo. Exige pelo menos a permissão de Acesso ao Banco de Dados para ver variáveis de um cubo e de Gerente de Aplicativo para ver variáveis de um aplicativo.

**Sintaxe**

```
listvariables [-verbose] -application application [-db database]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo.
-database	-db	Opcional. Nome do banco de dados (cubo)

**Exemplo**

```
esscs listvariables -a Sample -d Basic
```

**Setpassword: Armazenar Credenciais da CLI**

Armazena uma senha associada à sua combinação de cliente/usuário. Nas sessões subsequentes, você pode fazer log-in sem digitar uma senha.

**Sintaxe**

```
setpassword [-verbose] -essbaseurl URL -user userName
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-essbaseurl	-url	Endereço de uma instância do Essbase
-user	-u	Seu nome de usuário

**Exemplo**

```
esscs setpassword -url https://myEssbase-test-myDomain.analytics.us2.example.com/
essbase -user rschmidt
```

**Iniciar: Iniciar um Aplicativo ou Cubo**

Inicie um aplicativo ou cubo do Essbase carregando-o na memória. Exige pelo menos a permissão de Acesso ao Banco de Dados.

**Sintaxe**

```
start [-verbose] -application appname [-db cubename]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo
-db	-d	Opcional. Nome do banco de dados (cubo)

**Exemplo**

```
esscs start -v -a Sample -d Basic
```

**Parar: Parar um Aplicativo ou um Cubo**

Pare um aplicativo ou cubo do Essbase. Exige pelo menos a permissão de Acesso ao Banco de Dados.

**Sintaxe**

```
stop [-verbose] -application appname [-db cubename]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-application	-a	Nome do aplicativo
-db	-d	Opcional. Nome do banco de dados (cubo)

**Exemplo**

```
esscs stop -v -a Sample -d Basic
```

**Unsetpassword: Remover Credenciais de CLI Armazenadas**

Remove as credenciais armazenadas de log-in associadas à sua combinação de cliente/usuário, revertendo o efeito de setpassword.

**Sintaxe**

```
unsetpassword [-verbose] -essbaseurl URL -user userName
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Mostrar descrições detalhadas
-essbaseurl	-url	Endereço de uma instância do Essbase
-user	-u	O usuário cuja definição de senha deverá ser cancelada

### Exemplo

```
esscs unsetpassword -url https://myEssbase-test-myDomain.analytics.us2.example.com/
essbase -u rschmidt
```

## Upload: Adicionar Arquivos de Cubo

Faz upload de artefatos de cubo de um diretório local para uma instância do Essbase.

Para executar tarefas como carregamentos de dados, criações de dimensões, cálculos ou outras operações, talvez seja necessário fazer upload de arquivos de dados, arquivos de regra, arquivos de script de cálculo ou outros artefatos para o diretório de cubo. Você também pode fazer upload dos artefatos para seu diretório de usuário.

Para fazer upload de arquivos para um cubo, você precisa ter pelo menos a permissão de Gerente de Banco de Dados. Nenhuma permissão especial é necessária para fazer upload para seu diretório de usuário.

### Sintaxe

```
upload [-verbose] -file filename [-application appname [-db cubename]] [-overwrite]
[-nocompression][-compressionalgorithm]
```

Opção	Abreviação	Descrição
-verbose	-v	Opcional. Mostrar descrições detalhadas
-file	-f	Nome do arquivo para upload
-application	-a	Opcional. Nome do aplicativo. Caso não sejam fornecidos, os arquivos serão transferidos por upload para seu diretório de usuário.
-db	-d	Opcional. Nome do banco de dados (cubo)
-overwrite	-o	Opcional. Substituir arquivo existente
-nocompression	-nc	Opcional. Desativar compactação de transferência de dados

---

Opção	Abreviação	Descrição
- compressionalgo rithm	-ca	Opcional. Disponível se -nc não for usado. Define qual algoritmo de compactação deve ser usado para transferência de dados. Possíveis opções: <b>gzip</b> ou <b>lz4</b> . <ul style="list-style-type: none"><li>• gzip — O padrão, se a compactação for usada. Fornece uma transferência de dados menores com cálculo mais lento.</li><li>• lz4 — Fornece um cálculo mais rápido com uma transferência de dados mais lenta.</li></ul> Exemplos de uso:  -ca gzip  -ca lz4

---

### Exemplo

```
esscs upload -v -f c:/temp/Max101.msh -a Sample -d Basic -o -ca lz4
```

## Versão: Exibir a Versão da API

Obtém a versão da API REST que está por trás desta instância do Essbase.

### Sintaxe

```
version
```

### Exemplo

```
esscs version
```

---

## Gerenciar o Essbase Usando o MaxL Client

MaxL é uma linguagem de acesso a banco de dados multidimensional do Essbase.

Para executar scripts ou instruções MaxL, use o MaxL Client para emitir as instruções sobre HTTP ou HTTPS.

### Pré-requisitos para Configurar o MaxL Client

Conclua estas tarefas antes de fazer download e usar o MaxL Client. Para executar scripts e instruções MaxL, você deve ser usuário avançado ou administrador.

Para preparar o uso do MaxL Client,

1. Obtenha o URL da instância do Essbase com seu Administrador de Serviços. Seu formato básico é:

```
https://essbase-instance-name.oraclecloud.com/essbase
```

2. Usando um web browser ou cURL, teste para ver se você consegue acessar o URL de descoberta pelo host cliente. Este é um exemplo de cURL:

```
curl https://myEssbase-myDomain.oraclecloud.com/essbase/agent --tlsv1.2
```

3. Configure o certificado SSL, se aplicável à sua organização.
  - Se você estiver usando um desses tipos de implantação, um Certificado SSL Assinado por CA Confiável será incluído:
    - Oracle Analytics Cloud
    - Oracle Analytics Cloud com IDCS (Identity Cloud Service) e Balanceamento de Carga
    - Cloud at Customer com Balanceamento de Carga
  - Se você estiver usando o Oracle Analytics Cloud ou Cloud at Customer com LDAP (sem Balanceamento de Carga), use um certificado autoassinado.
4. Para verificar se um certificado é confiável, cole o URL de descoberta em um web browser. Se **https** estiver verde ou identificado como “Seguro”, é confiável. Se **https** estiver vermelho ou identificado como “Não seguro”, não é confiável.
5. Se o certificado não for confiável (autoassinado), importe-o para o armazenamento confiável do cliente (cacert.pem).
6. O cliente verifica o certificado digital do servidor usando um armazenamento de certificados do pacote da Autoridade de Certificação fornecido. Informe o local do ca-bundle especificando a variável de ambiente:

```
API_CAINFO=caminho do arquivo de certificado CA;
```

Se o caminho não for informado, o Essbase Runtime Client tentará obter o ca-bundle do local de instalação padrão do OpenSSL (aplicável a Linux e Macintosh).

Os clientes Oracle Data Visualization e o MaxL Client incluem um ca-bundle (cacert.pem).

Se você precisar de um ca-bundle (cacert.pem), poderá também fazer o download dele. Esta é uma origem de amostra: <https://curl.haxx.se/docs/caextract.html>.

## Fazer Download e Usar o MaxL Client

O Essbase MaxL Client permite que você use o MaxL sobre HTTP ou HTTPS. MaxL é uma interface administrativa baseada em idioma para gerenciar cubos e artefatos. Essa alternativa à CLI poderá ser útil se você já tiver uma biblioteca de scripts MaxL. Certifique-se de estar usando a versão mais recente do cliente fornecida na Console, porque as versões mais antigas, baixadas anteriormente, podem não funcionar de forma correta.

Para executar instruções do MaxL, é necessário ser um usuário avançado ou um administrador. Antes de fazer download do MaxL Client, consulte [Pré-requisitos para Configurar o MaxL Client](#).

1. Na interface web do Essbase, clique em **Console**.
2. Na Console, vá para **MaxL Clients**.
3. Clique em **Download**  
 ao lado do MaxL Client apropriado para sua plataforma.
4. Salve o arquivo EssbaseMaxl compactado em sua unidade local.
5. Extraia o conteúdo do arquivo compactado em uma pasta.
6. Se você estiver usando um proxy, defina ou cancele a definição do proxy correto no script de execução do MaxL, startMAXL.bat ou startMAXL.sh. Aqui estão exemplos que usam bash:

```
export https_proxy=http://proxy.example.com
export no_proxy=127.0.0.1,localhost,something.something.com
```
7. Execute o script batch ou shell startMAXL. Um prompt de comando é aberto, a configuração do ambiente é concluída e o MaxL Client é inicializado.
8. Faça log-in fornecendo suas credenciais de serviço e descubra o URL na instrução de **log-in** no MaxL.

Por exemplo:

```
login admin1 password1 on "https://myEssbase-
myDomain.analytics.us2.oraclecloud.com/essbase/agent";
```

9. Execute uma instrução interativa do MaxL.

Por exemplo:

```
display database all;
```

Para saber mais sobre o MaxL, consulte Referência de Instrução do MaxL em *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*.

---

## Analisar Dados na Interface Web

Por praticidade, você pode fazer análise de dados do cubo na interface web do Essbase.

Para analisar grades de dados na interface web do Essbase,

1. Faça log-in no Essbase com pelo menos a atribuição de Acesso ao Banco de Dados para o aplicativo cujos dados do cubo você deseja analisar.
2. Na página Aplicativos, expanda o aplicativo e destaque a linha que contém o nome do cubo.
3. No menu **Ações** à direita do nome do cubo, clique em **Analisar Dados**.

Uma grade é exibida na guia Análise Ad Hoc. Nessa guia, você pode:

- Executar a análise ad hoc conforme o cubo que você selecionou quando abriu a view Analisar Dados.
- Salvar um layout de grade que você possa atualizar quando usar a guia Análise Ad Hoc no futuro.

Na guia Relatórios, você pode usar MDX para elaborar consultas sofisticadas de dados para preencher a grade e salvar como relatórios com nome.

### Executar Análise Ad Hoc na Interface Web

Na guia Análise Ad Hoc da view Analisar Dados, é exibida uma grade contendo cada uma das dimensões base (que não são de atributo) do cubo.

Você pode ou não ver dados na grade ad hoc, dependendo do seu filtro de acesso e de como os dados são armazenados no cubo. Os dados nem sempre são armazenados no membro mais alto da hierarquia de cada dimensão.

Use os botões de navegação ad hoc na parte superior esquerda da guia Análise Ad Hoc para navegar até os dados que você tem permissão para ver. Caso o seu filtro conceda a você permissão de gravação no cubo, o botão **Submeter** permitirá que atualize os dados de interseções armazenadas, com o escopo de seu acesso filtrado.

Layouts			A	B	C	D	E	F
Name	Actions	1		Product	Market	Scenario		
No items to display.		2		Measures				
		3	Year	105522				
		4						
		5						

## Trabalhar com Layouts

Se você criar uma grade que gostaria de usar novamente no futuro, poderá salvá-la a qualquer momento como Layout.

Para criar um layout,

1. Na view Analisar Dados do cubo, na guia Análise Ad Hoc, crie uma grade ad hoc que você queira salvar.
2. Clique em **Salvar Layout**.
3. Digite um nome para seu layout e, se desejar, uma descrição.
4. Para ver essa grade toda vez que analisar dados, em vez da consulta ad hoc padrão do banco de dados, marque a caixa **layout padrão**.
5. Clique em **Salvar**.

A última grade ad hoc que foi renderizada durante sua sessão será exibida da próxima vez que você fizer log-in, a menos que um padrão seja definido.

Para exibir uma grade salva anteriormente como layout,

1. Se os layouts não forem listados por nome na guia Análise Ad Hoc, clique no botão **Painel de Layouts** para exibir a lista.
2. Clique no nome de um layout armazenado para renderizá-lo na grade.

Layouts	Actions
layout1	
layout2	

Para excluir ou editar os layouts que você criou, use o menu Ações ao lado do nome do layout. A opção Editar permite que você selecione o layout como padrão, atualize a descrição ou remova a definição padrão em um layout definido anteriormente como padrão.

## Acesso a Layouts

A maneira como você trabalha com layouts depende de seu acesso a cubos.

Clique em um nome de layout salvo para renderizar dados na guia Análise Ad Hoc da view Analisar Dados.

Os usuários com, no mínimo, a atribuição de nível de aplicativo de Gerente de Banco de Dados podem:

- Consulte e renderize layouts criados por outros para esse cubo.
- Designe um layout para ser o padrão do banco de dados. Esse layout é mostrado a todos os usuários do cubo quando eles analisam dados, a menos que tenham criado previamente seus próprios layouts padrão de usuário.
- Exclua os layouts criados por qualquer usuário desse cubo.

Os layouts e relatórios são incluídos quando o cubo é copiado ou movido usando ferramentas de migração, exportação e Gerenciamento de Ciclo de Vida (LCM).

## Analisar e Gerenciar Dados com MDX

MDX (Multidimensional Expressions) é uma linguagem avançada para manipulação e consulta de dados.

Com MDX, você pode:

- Consultar e reportar dados e metadados nos cubos do Essbase
- Inserir dados em um cubo Essbase
- Exportar dados de um cubo Essbase

Uma consulta MDX é uma instrução MDX única que tem exatamente um conjunto de resultados que é aplicado a um único cubo.

Um relatório MDX é uma única consulta MDX, salva no contexto do cubo. Você pode acessar relatórios MDX no Smart View e na interface web do Essbase.

Script MDX é um arquivo, com uma extensão .mdx, que você pode transferir por upload e depois executar em Jobs ou no Smart View. Somente as instruções MDX Insert e Export devem ser usadas em scripts MDX. Para analisar dados em grade, use relatórios MDX em vez de scripts MDX.

Tópicos:

- [Analisar Dados com Relatórios MDX](#)
- [Inserir e Exportar Dados com MDX](#)
- [Executar Scripts de MDX](#)

## Analisar Dados com Relatórios MDX

Você pode armazenar e renderizar consultas na interface web do Essbase usando relatórios MDX. A permissão mínima exigida para criar um relatório é a de Gerente de Banco de Dados.

A definição de Layouts usando a guia Análise Ad Hoc nem sempre pode ser a maneira mais eficiente de criar um relatório sofisticado. Se você souber exatamente o

que deseja consultar, poderá usar o MDX para criar uma consulta para preencher a grade.

Para criar um relatório MDX:

1. Faça log-in na interface web do Essbase como Gerente de Banco de Dados ou atribuição superior.
2. Na página Aplicativos, expanda um aplicativo e selecione um cubo.
3. Clique no menu Ações à direita do nome do cubo e selecione **Analisar Dados**.
4. Na view Analisar, selecione a guia **Relatórios** e clique em **Criar**.
5. Digite um nome para o relatório e, se desejar, uma descrição.
6. No campo Consulta, digite uma consulta MDX relativa ao cubo atual. Por exemplo:

```
SELECT
  {[West].children}
ON COLUMNS,
  {[Diet].children}
ON ROWS
```

A consulta deve conter as especificações dos eixos de linha e coluna. Em outras palavras, a sintaxe da consulta deve incluir as especificações de ON COLUMNS e ON ROWS, mesmo que apenas um conjunto vazio { } seja especificado para um eixo.

Como o contexto de Analisar Dados é o cubo ativo, recomenda-se que você omita a especificação de cubo opcional (a cláusula FROM) dos relatórios MDX. A omissão da cláusula FROM permite maior flexibilidade - se o cubo for copiado ou renomeado, o relatório funcionará no novo cubo.

As variáveis de substituição são suportadas nos relatórios MDX, mas não as variáveis de substituição de runtime. Para usar variáveis de substituição de runtime, salve a consulta MDX como script e execute-a no Smart View usando **Calcular** na faixa de opções do Essbase.

7. Clique em **Validar** para verificar a sintaxe MDX e, em seguida, clique em **Salvar**.
8. No painel Relatórios à esquerda, selecione o relatório salvo para renderizar uma grade.

Para saber mais sobre MDX, consulte MDX em *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase* e Gravando Consultas MDX em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

### Acesso a Relatórios MDX

A maneira como você trabalha com relatórios depende de seu acesso a cubos.

Os usuários com, no mínimo, a atribuição de nível de aplicativo de Acesso ao Banco de Dados podem renderizar relatórios MDX salvos criados por terceiros: Os dados que um usuário vê exibidos no relatório dependem do acesso de filtro desse usuário.

Além de renderizar relatórios salvos, os usuários com Acesso ao Banco de Dados podem exportar os conjuntos de resultados em vários formatos: HTML, CSV, Excel e JSON.

Os usuários com Acesso ao Banco de Dados também podem exibir a consulta MDX que define o relatório, clicando no menu **Ações** ao lado do nome do relatório e selecionando **Exibir**.

Se você tiver pelo menos a atribuição de Gerente de Banco de Dados, poderá usar relatórios da mesma maneira que os usuários de Acesso ao Banco de Dados podem. Além disso, você pode editar e excluir relatórios usando o menu **Ações**.

Se você for Administrador de Serviços, poderá também usar o botão **Executar como** para personificar outros usuários e verificar seus acessos a dados. Isso pode ser útil para testar filtros designados a vários usuários.

### Exemplos de Relatórios MDX

Os exemplos de MDX desta seção demonstram tipos especiais de análises que você pode executar, usando relatórios MDX, que não são facilmente realizados na view Análise Ad Hoc.

Os exemplos a seguir foram planejados para funcionar no cubo Sample Basic.

#### Relatório de Metadados

O exemplo a seguir só retorna metadados (nomes de membro, mas nenhum dado):

```
SELECT
    {[Product].Levels(1).Members}
ON ROWS,
    {}
ON COLUMNS
```

retornando a grade:

	A
1	100
2	200
3	300
4	400
5	Diet

#### Relatório de Atributos

O seguinte exemplo usa, em colunas, membros de uma dimensão de atributo:

```
SELECT
    [Product].Children
ON ROWS,
    [Ounces].Children
ON COLUMNS
WHERE {Sales}
```

retornando a grade:

	A	B	C	D	E
1		Ounces_32	Ounces_20	Ounces_16	Ounces_12
2	100	#Missing	#Missing	12841.0	93293.0
3	200	#Missing	#Missing	49990.0	59096.0
4	300	#Missing	64436.0	#Missing	36969.0
5	400	84230.0	#Missing	#Missing	#Missing
6	Diet	#Missing	#Missing	38240.0	67438.0

#### Relatório Filtrado

O exemplo a seguir usa um slicer (cláusula WHERE) para limitar a consulta a Cola. Além disso, a função Filtro limita os mercados de nível 0 na consulta àqueles que têm lucro negativo.

```
SELECT
  { Profit }
ON COLUMNS,
  Filter( [Market].levels(0).members, Profit < 0)
ON ROWS
WHERE {Cola}
```

retornando a grade:

	A	B
1		Profit
2	Oregon	-234.0
3	Utah	-31.0
4	Nevada	-210.0
5	Oklahoma	-102.0
6	Louisiana	-305.0
7	Ohio	-22.0
8	Wisconsin	-310.0
9	Missouri	-87.0
10	Iowa	-874.0

### Relatório de UDA

O exemplo a seguir mostra dados de Produto para membros da dimensão Market que têm um atributo definido pelo usuário (UDA) "Major Market." Um slicer (cláusula WHERE) limita a consulta a incluir apenas dados de Vendas.

```
SELECT
  [Product].Children
ON ROWS,
  {Intersect(UDA([Market], "Major Market"), [Market].Children)}
ON COLUMNS
WHERE {Sales}
```

retornando a grade:

	A	B	C
1		East	Central
2	100	27740.0	33808.0
3	200	23672.0	29206.0
4	300	20241.0	33215.0
5	400	15745.0	33451.0
6	Diet	7919.0	42660.0

## Inserir e Exportar Dados com MDX

Além de ser útil para análise baseada em grade, o MDX também permite que você copie e atualize subconjuntos de dados multidimensionais.

A cláusula de Inserção de MDX permite que você atualize o cubo com os dados, de outro cubo ou de um membro (não físico) calculado que você define usando MDX.

A cláusula de Exportação de MDX permite que você salve e exporte os resultados da consulta como subconjuntos de dados que você pode exibir ou importar posteriormente.

As instruções de Inserção e Exportação de MDX podem ser executadas como scripts MDX salvos.

Para saber mais sobre Inserção e Exportação de MDX, consulte Especificação de Inserção de MDX e Especificação de Exportação de MDX na *Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase*.

## Executar Scripts de MDX

Use scripts MDX quando precisar executar operações de Inserção ou Exportação de dados.

Para análise de dados em grade, use relatórios MDX. Consulte [Analisar Dados com Relatórios MDX](#).

Para usar scripts de MDX, selecione um workflow:

- [Escrever, Fazer Upload e Executar um Script MDX](#)
- [Escrever um Script MDX no Editor de Script e Executá-lo](#)

### Escrever, Fazer Upload e Executar um Script MDX

Use este workflow para escrever scripts MDX em um editor de texto e fazer o upload deles no Essbase.

1. Grave o script de MDX em um editor de texto e salve-o com uma extensão `.mdx`.
2. Faça upload do script MDX para o diretório do aplicativo ou do cubo em **Arquivos** na interface web do Essbase.
3. Execute o script de MDX em **Jobs** ou no Smart View, usando **Calcular** na faixa de opções do Essbase.

### Escrever um Script MDX no Editor de Script e Executá-lo

Use este workflow para escrever scripts de MDX em um editor de script no cubo e execute-os em **Jobs**.

1. Na página Aplicativos, expanda um aplicativo e um cubo.
2. No menu Ações do cubo, clique em **Inspecionar**.
3. Clique em **Scripts** e, em seguida, clique em **Scripts de MDX**.
4. Clique em **+** para abrir um editor de script.
5. Grave o script de MDX. Uma árvore de membros e lista de funções pode ajudá-lo.
6. Valide e salve o script, em seguida, feche o editor de script.
7. Execute o script de MDX de **Jobs**, ou se estiver usando o Smart View, use **Calcular** na faixa do Essbase.

### Diretrizes para Scripts de MDX

Use as seguintes diretrizes ao trabalhar com scripts de MDX.

- Use scripts MDX para executar operações de Inserção ou Exportação de dados.
- Para análise de grade, use relatórios MDX em vez de scripts MDX.
- Os scripts de MDX podem, como opção, incluir variáveis de substituição de runtime.
  - Para serem utilizáveis dentro do Smart View, os scripts de MDX com variáveis de substituição de runtime devem usar a sintaxe de XML dentro do comando de cálculo SET RUNTIMESUBVARS, incluindo <RTSV\_HINT>.
  - Para definir uma variável de substituição de runtime, de forma que ela calcule somente a fatia de dados no Smart View, defina o valor da variável de substituição de runtime como POV e defina os tipos de dados como membro.
  - Ao executar usando a interface web do Essbase, seus scripts de MDX podem usar variáveis de substituição, mas não variáveis de substituição de runtime. Para usar variáveis de substituição de runtime nos scripts de MDX, é necessário executar os scripts do Smart View, usando **Calcular** na faixa do Essbase.

### Usar Variáveis de Substituição

#### Exemplos de Scripts de MDX

A seguir estão os exemplos de scripts de MDX que você pode executar no cubo Sample Basic ou nos Jobs ou no Smart View.

#### Inserção de MDX

Você pode salvar este script de .mdx e executá-lo dos **Jobs** ou da caixa de diálogo **Calcular** no Smart View.

```
INSERT "([Measures].[Payroll])" TO "([Measures].[Revised_Payroll])"
INTO [Sample].[Basic]
FROM (
    SELECT
        {[Measures].[Payroll]} ON COLUMNS,
        {Crossjoin
            (Crossjoin(Descendants([Year]),
                Crossjoin(Descendants([Scenario]),
                    Descendants([Product]))),
                Descendants([Market]))} ON ROWS
        FROM [Sample].[Basic]
    );
```

O exemplo acima presume que você tenha adicionado anteriormente uma medida Revised\_Payroll a Sample Basic.

#### Exportação de MDX

Você pode salvar este script de .mdx e executá-lo dos **Jobs** ou da caixa de diálogo **Calcular** no Smart View.

```
EXPORT INTO FILE "sample01" OVERWRITE
SELECT
    {[Mar],[Apr]}
ON COLUMNS,
    Crossjoin({[New York]},
        Crossjoin({[Actual],[Budget]},
            {[Opening Inventory],[Ending Inventory]}))
ON ROWS
```

```
FROM [Sample].[Basic]
WHERE ([100-10])
```

Após executar o script, o seguinte arquivo de exportação, `sample01.txt`, será salvo no diretório do cubo do catálogo de arquivos:

```
Market,Scenario,Measures,Mar,Apr
New York,Actual,Opening Inventory,2041,2108
New York,Actual,Ending Inventory,2108,2250
New York,Budget,Opening Inventory,1980,2040
New York,Budget,Ending Inventory,2040,2170
```

### Exportação de MDX Usando Variável de Substituição de Runtime

Você pode salvar este script de `.mdx` e executá-lo da caixa de diálogo **Calcular** no **Smart View**.

```
SET RUNTIMESUBVARS
{
  States = "Massachusetts"<RTSV_HINT><svLaunch>
           <description>US States</description>
           <type>member</type>
           <allowMissing>>false</allowMissing>
           <dimension>Market</dimension>
           <choice>multiple</choice>
           </svLaunch></RTSV_HINT>;
};
EXPORT INTO FILE "sample002" OVERWRITE
SELECT
  {[Mar],[Apr]}
ON COLUMNS,
  Crossjoin({&States}, Crossjoin({[Actual],[Budget]},
  {[Opening Inventory],[Ending Inventory]}))
ON ROWS
FROM [Sample].[Basic]
WHERE ([100-10])
```

Após executar o script, o seguinte arquivo de exportação, `sample002.txt`, será salvo no diretório do cubo do catálogo de arquivos:

```
Market,Scenario,Measures,Mar,Apr
Massachusetts,Actual,Opening Inventory,-54,-348
Massachusetts,Actual,Ending Inventory,-348,-663
Massachusetts,Budget,Opening Inventory,-160,-520
Massachusetts,Budget,Ending Inventory,-520,-910
```



---

## Trabalhar com Logs

Você pode fazer download de logs e exibi-los no nível do servidor e no nível dos aplicativos. Você também pode usar o Analisador de Desempenho, que analisa os logs do Essbase e fornece estatísticas de uso e desempenho.

- [Fazer Download de Logs do Servidor e do Aplicativo](#)
- [Sobre o Analisador de Desempenho](#)

### Fazer Download de Logs do Servidor e do Aplicativo

#### Fazendo Download de Logs do Servidor

Como Administrador de Serviços, você pode fazer download de todos os logs (servidor e aplicativo). Você pode fazer download do log mais recente, bem como dos logs acumulados. Você também pode exibir logs sem fazer o download deles.

1. Na interface web do Essbase, clique em **Console**.
2. Na guia **Logs**, escolha o log do servidor para fazer download ou exibir:
  - Servidor Gerenciado: Mensagens de advertência e de erro sobre problemas no Weblogic
  - Saída da Console: Exceções e mensagens de runtime do servidor gerenciado
  - Serviços de Provedor
  - Agente
  - Plataforma: Interface do usuário
  - Segurança
3. Clique no menu Ações à direita do log que você deseja baixar.
4. Selecione se deseja **Fazer Download de Todos**, **Fazer Download do Mais Recente** ou **Exibir Logs**.
5. Se você estiver fazendo download, salve o arquivo localmente.

#### Fazendo Download dos Logs do Aplicativo

Como Gerente de Aplicativos, você pode fazer download de logs de aplicativos. Você pode fazer download do log mais recente, bem como dos logs acumulados. Você também pode exibir logs sem fazer o download deles.

1. Na página Aplicativos, selecione o aplicativo.

2. À direita do nome do aplicativo, clique no menu Ações e selecione **Inspecionar**.
3. Na guia **Logs**, clique no ícone Download em **Mais Recente**, no ícone Exibir em **Mais Recente** ou no ícone Download em **Todos**.
4. Se você estiver fazendo download, salve o arquivo localmente.

## Sobre o Analisador de Desempenho

O Analisador de Desempenho, disponível na Console da interface web do Essbase, ajuda você a monitorar estatísticas de uso e desempenho de seu serviço do Essbase.

Quando ativado, o Analisador de Desempenho lê os arquivos de log do Essbase ocultamente, verificando-os em intervalos especificados por você. Com base nos arquivos de log, ele cria arquivos .csv dos dados de atividade do Essbase.

Um modelo na seção Desempenho do Sistema da galeria de Arquivos pode ajudar você a conhecer melhor o Analisador de Desempenho. Para usar o modelo de galeria, você copia/cola os dados CSV no modelo.

Como cada arquivo .csv contém informações de data/hora de seus logs, você pode usar um banco de dados ou utilitário de relatório de sua escolha para combinar arquivos .csv ou partes de arquivos para criar análises de desempenho em intervalos precisos e criar gráficos ou outras visualizações dos dados.

## Ativar o Analisador de Desempenho e Definir o Intervalo de Coleta de Dados

Se você for administrador de serviços, poderá ativar o Analisador de Desempenho na Console da interface web para capturar informações de arquivos de log sobre uso e desempenho. É possível também definir o intervalo no qual o Essbase captura os dados CSV.

1. Na interface web, escolha **Console**.
2. Clique em **Analisador de Desempenho**.
3. Clique em **Definições**.
4. Na caixa de diálogo **Definições**, use a chave de alternância para ativar o **Analisador de Desempenho**.
5. Escolha o intervalo no qual você deseja que novos arquivos .csv sejam criados. O padrão é a cada 15 minutos.

---

## Analisar Dados do Cubo com Relatórios de Drill Through

Às vezes, você pode precisar de mais informações do que existia no cubo do Essbase. Você pode acessar e analisar dados adicionais usando relatórios de drill through.

### Tópicos:

- [Sobre Relatórios de Drill Through](#)
- [Criar Relatórios de Drill Through](#)
- [Executar Relatórios de Drill Through](#)

### Sobre Relatórios de Drill Through

Quando desejar mais informações do que você consegue ver no cubo do Essbase, utilize os relatórios de drill through para acessar origens de dados externas.

Drill through se refere ao link do cubo do Essbase com ainda mais dados, por exemplo, dados de nível transacional armazenados em um banco de dados relacional.

É possível fazer drill through de dados de qualquer outro aplicativo Oracle, um banco de dados externo, um arquivo (delimitado ou do Excel) ou um destino baseado em URL.

Você também pode selecionar diversas células ou faixas de células e ver os resultados mesclados no drill through. As seleções podem ser recursivas, não recursivas, nível 0 ou não contíguas. O drill through de URL não é suportado na seleção de várias células.

Você pode criar relatórios de drill through na interface do Essbase ou gerá-los usando o Smart View. Você também pode fazer um drill through baseado em URL no Smart View, abrindo o URL fornecido no relatório, em um browser.

### Acesso a Relatórios de Drill Through

A maneira de trabalhar com relatórios de drill through depende do nível de acesso.

Uma atribuição de usuário de Gerente de Banco de Dados é exigida para criar relatórios de drill through em um cubo. Se o relatório de drill through acessar uma ou mais origens de dados definidas no nível do aplicativo, uma suposição de pré-requisito é que uma conexão e a origem de dados já estavam definidas no nível do aplicativo, por pelo menos um Gerente de Aplicativo.

O Gerente de Aplicativo que cria a conexão e a Origem de Dados deve ter, além disso, as credenciais apropriadas para acessar a origem externa de dados; por exemplo, se os dados de origem externa forem uma origem SQL, o Gerente de Aplicativo deverá ter as credenciais para fazer log-in na origem SQL para criar a conexão.

Usuário Avançado é a permissão mínima para criar o aplicativo e o cubo em primeiro lugar. Um Usuário Avançado tem permissão implícita de Gerente de Aplicativo para os aplicativos criados por ele, mas não para todos os aplicativos.

Qualquer usuário com Acesso ao Banco de Dados pode acessar o relatório de drill through, desde que o filtro do usuário não restrinja o acesso às células dentro da região acessível por drill definida para o relatório de drill through. Região acessível por drill é uma especificação que indica as interseções de célula das quais o relatório de drill through está acessível pelo Smart View.

## Workflow Típico para Relatórios de Drill Through

O workflow para executar um relatório de drill through se baseia na conexão e na origem de dados definidas.

Você pode usar uma pasta de trabalho do aplicativo, um arquivo de origem de dados externa ou URL e o Cube Designer para configurar um cubo do Essbase para drill through.

Em seguida, pode usar o relatório para analisar o cubo que acessa a origem de dados.

1. Crie uma conexão para o tipo de origem de dados.
2. Defina uma origem de dados e salve-a como parte do aplicativo.
  - a. Crie uma conexão.
  - b. Defina a origem de dados.
  - c. Selecione as colunas do relatório e modifique os tipos de dados, conforme necessário.
  - d. Defina aliases, se isso for relevante.
  - e. Defina parâmetros específicos da origem, se houver.
  - f. Visualize os dados.
3. Crie o relatório de drill through.
  - a. Selecione o tipo de relatório - Origem de Dados ou URL - e digite os detalhes.
  - b. Se você tiver selecionado um relatório de Origem de Dados, escolha as colunas a serem exibidas.
  - c. Você pode especificar ou adicionar regiões acessíveis por drill.
4. Execute o relatório de drill through. Use os relatórios para analisar um cubo do Essbase que acessa a origem de dados.

## Casos de Uso e Mapeamento de Coluna

Para relatórios de drill through, mapeie uma coluna de origem de dados para uma dimensão, geração de uma dimensão ou para um nível 0.

Seguem exemplos de como mapear colunas de origem de dados:

- A coluna Produto, que contém dados de SKU, pode ser mapeada para SKU do Produto nesta hierarquia: dimensão Produto > Produtos > Categoria > SKU do Produto

- A coluna Ano, que contém dados de Mês, pode ser mapeada para Mês nesta hierarquia: dimensão Ano > Ano > Trimestre > Mês
- A coluna Cenário, que é definida como real ou orçamento, pode ser mapeada diretamente para a dimensão Cenário - que é uma dimensão simples sem qualquer geração

O Essbase adiciona uma condição de filtro à consulta do relatório de drill through com base no mapeamento de coluna e na interseção relacionada no Smart View.

Para mapeamento de coluna e descrições de casos de uso, consulte:

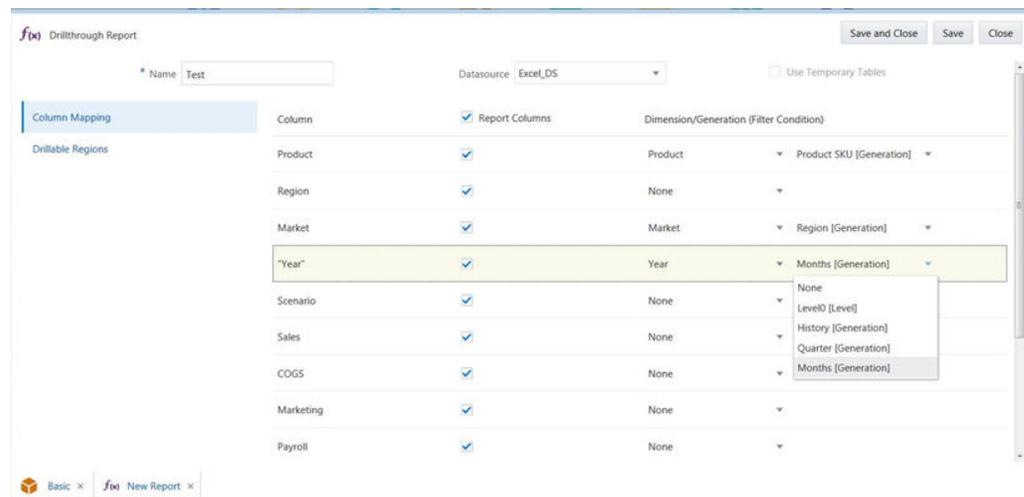
- [Mapear Dimensão para uma Coluna de Origem de Dados](#)
- [Mapear Nome de Geração para uma Coluna de Origem de Dados](#)
- [Mapear Nível 0 para uma Coluna de Origem de Dados](#)
- [Mapear Diversas Células e Regiões](#)

### Mapear Nome de Geração para uma Coluna de Origem de Dados

Esse caso de uso mapeia um nome de geração para uma coluna de origem de dados. Os resultados do drill through contêm os membros que correspondem aos membros da geração mapeada.

Este é o mapeamento:

Produto – SKU do Produto, Região – Região, Ano – Mês



As colunas selecionadas no mapeamento de colunas são: Produto, Região, Mercado, Ano e Vendas. Nesse caso, a origem de dados é o arquivo do Excel, Excel\_DS.

A consulta gerada é:

```
Select Product, Region, Market, "Year" from Excel_DS where Product = <SKU value> and Region = <Region value> and "Year" = <month value>
```

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1				Scenario							
2				Sales	COGS	Margin	Total Expe	Profit	Inventory	Ratios	Measures
3	East	Cola	Jan	1812	599	1213	376	837	4643	66.9426	837
4	East	Cola	Feb	1758	588	1166	374	792	4253	66.47662	792
5	East	Cola	Mar	1801		1209	377	832	3912	66.98061	832
6	East	Cola	Qtr1	5371		3588	1127	2461	4643	66.8032	2461
7	East	Cola	Qtr2	6024	1903	4121	1181	2940	3747	68.40969	2940
8	East	Cola	Qtr3	6505	2001	4504	1206	3298	3598	69.23905	3298
9	East	Cola	Qtr4	5305	1756	3549	1119	2430	1898	66.89915	2430
10	East	Cola	Year	23205	7443	15762	4633	11129	4643	67.92502	11129
11	East	Diet Cola	Jan	200	84	116	49	67	500	58	67
12	East	Diet Cola	Feb	206	86	120	49	71	490	58.25243	71
13	East	Diet Cola	Mar	214	89	125	51	74	481	58.41121	74
14	East	Diet Cola	Qtr1	620	259	361	149	212	500	58.22581	212
15	East	Diet Cola	Qtr2	822	344	478	175	303	502	58.15085	303
16	East	Diet Cola	Qtr3	843	353	490	178	312	692	58.12574	312
17	East	Diet Cola	Qtr4	783	327	456	169	287	656	58.23755	287
18	East	Diet Cola	Year	3068	1283	1785	671	1114	500	58.18123	1114
19	East	Caffeine Free Cola	Jan	93	38	55	35	20	241	59.13978	20
20	East	Caffeine Free Cola	Feb	101	41	60	35	25	236	59.40594	25
21	East	Caffeine Free Cola	Mar	107	43	64	35	29	231	59.81308	29

```
select Product, Region, Market, "Year", Sales from "Excel_DS" where
"Year" = 'Jan' AND Product = '100-10' AND Region = 'East'
```

	A	B	C	D	E
1	PRODUCT	REGION	MARKET	Year	SALES
2	100-10	East	New York	Jan	678
3	100-10	East	New York	Jan	640
4	100-10	East	Massachusetts	Jan	494
5	100-10	East	Massachusetts	Jan	460
6	100-10	East	Florida	Jan	210
7	100-10	East	Florida	Jan	190
8	100-10	East	Connecticut	Jan	310
9	100-10	East	Connecticut	Jan	290
10	100-10	East	New Hampshire	Jan	120
11	100-10	East	New Hampshire	Jan	110
12					

O relatório é executado no membro Jan que é mapeado para a geração Mês. Os resultados são mostrados para o mês Jan.

### Drill Through Recursivo em Mapeamento de Geração

Esse caso de uso mapeia um nome de geração para um nome de coluna, em que o relatório é executado em qualquer geração superior.

Nesse caso de uso, execute o relatório de drill through no membro Ano e mapeie-o para a geração Mês. A consulta gerada não tem uma condição where para o Mês.

O resultado inclui todos os dados da coluna Ano na coluna de origem de dados (todos os Meses).

Quando não houver mapeamento para uma geração específica, localize as gerações sob a geração selecionada. Verifique se existe mapeamento de coluna para qualquer uma dessas gerações na mesma dimensão. Se existir, obtenha os filhos dessa geração e gere uma consulta na qual todos esses membros sejam adicionados na condição Where.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1				Scenario								
2				Sales	COGS	Margin	Total Expe	Profit	Inventory	Ratios	Measures	
3	East	Cola	Year	23205	7443	15762	4633	11129	4643	67.92502	11129	
4	East	Diet Cola	Year	3068	1283	1785	671	1114	500	58.18123	1114	
5	East	Caffeine Free Cola	Year	307		871	458	413	241	59.37287	413	
6	East	Colas	Year	21		18418	5762	12656	5384	66.3951	12656	
7	East	Root Beer	Year	21		12200	9666	2534	5957	51.53768	2534	
8	East	Cream Soda	Year	20241	10934	9307	6680	2627	6278	45.98093	2627	
9	East	Fruit Soda	Year	15745	6199	9546	3202	6344	8125	60.62877	6344	
10	East	Diet Drinks	Year	7919	3362	4557	2149	2408	1867	57.54514	2408	
11	East	Product	Year	87398	37927	49471	25310	24161	25744	56.60427	24161	
12	West	Cola	Year	14862	6059	8803	4210	4593	3348	59.2316	4593	
13	West	Diet Cola	Year	8923	5216	3707	4241	-534	3236	41.54432	-534	
14	West	Caffeine Free Cola	Year	4521	2892	1629	2139	-510	2008	36.03185	-510	
15	West	Colas	Year	28306	14167	14139	10590	3549	8592	49.95054	3549	
16	West	Root Beer	Year	34200	15144	19056	9329	9727	11755	55.7193	9727	
17	West	Cream Soda	Year	35391	15442	19949	9218	10731	8880	56.36744	10731	

```
select Product, Region, Market, "Year", Sales from "Excel_DS" where
Product = '100-20' AND Region = 'East'
```

	A	B	C	D	E
1	PRODUCT	REGION	MARKET	Year	SALES
2	100-20	East	Florida	Jan	200
3	100-20	East	Florida	Jan	190
4	100-20	East	Florida	Feb	206
5	100-20	East	Florida	Feb	190
6	100-20	East	Florida	Mar	214
7	100-20	East	Florida	Mar	200
8	100-20	East	Florida	Apr	267
9	100-20	East	Florida	Apr	250
10	100-20	East	Florida	May	273
11	100-20	East	Florida	May	250
12	100-20	East	Florida	Jun	282
13	100-20	East	Florida	Jun	260
14	100-20	East	Florida	Jul	336
15	100-20	East	Florida	Jul	310
16	100-20	East	Florida	Aug	277
17	100-20	East	Florida	Aug	260
18	100-20	East	Florida	Sep	230
19	100-20	East	Florida	Sep	210
20	100-20	East	Florida	Oct	218

A coluna de origem de dados é mapeada para a geração Mês na dimensão Ano.

- Gerações para a dimensão Ano: Histórico, Trimestre, Mês
- Mapeamento de coluna para Ano (dsColumn) == Month (gen)

```
"columnMapping" : {
  "Product" : "Product SKU",
  "Region" : "Region",
```

```
"\Year\" : "Month",
"Scenario" : "Scenario"
},
```

### Nível Superior

Quando o relatório é executado com Ano na interseção, o nome da geração real é Histórico, que não é mapeado. A próxima geração é Trimestre, que não é mapeado. A geração seguinte é Mês, que é mapeado.

Na dimensão Ano, obtenha todos os membros da geração Mês:

(Trim1) Jan, Fev, Mar : (Trim2) Abr, Mai, Jun : (Trim3) Jul, Ago, Set : (Trim4) Out, Nov, Dez

Este é um exemplo da consulta de nível superior:

```
Select Product, Region, Market, "Year" from Excel_DS where Product = '100-20' and
Region = 'East' and "Year" IN (Jan, Feb, Mar, Apr, May, Jun, Jul, Aug, Sep, Oct,
Nov, Dec)
```

### Nível Intermediário

Quando o relatório é executado com Trimestre na interseção, o nome da geração real é Trimestre, que não é mapeado. A geração seguinte é Mês, que é mapeado.

Na dimensão Ano para Trimestre Selecionado Trim1, obtenha todos os filhos da geração Mês:

(Trim1) Jan, Fev, Mar

Este é um exemplo da consulta de nível intermediário:

```
Select Product, Region, Market, "Year" from Excel_DS where Product = '100-20' and
Region = 'East' and "Year" IN (Jan, Feb, Mar)
```

### Nível Mapeado

Quando o relatório é executado com Mês na interseção, o nome da geração real é Mês, que é mapeado na dimensão Ano para o Mês Selecionado Jan.

Este é um exemplo da consulta de nível mapeado:

```
Select Product, Region, Market, "Year" from Excel_DS where Product = '100-20' and
Region = 'East' and "Year" IN (Jan)
OR
Select Product, Region, Market, "Year" from Excel_DS where Product = '100-20' and
Region = 'East' and "Year" = 'Jan'
```

### Mapear Dimensão para uma Coluna de Origem de Dados

Quando você mapeia uma dimensão para uma coluna de origem de dados, o resultado do relatório tem o mesmo membro de onde o drill through é executado.

Quando você tem uma hierarquia simples, você também mapeia o nome da dimensão diretamente para a coluna de origem de dados.

Quando você faz este mapeamento, a consulta gerada tem uma condição como:

```
dsColName = <actual value from Smart View intersection>
```

### Exemplo

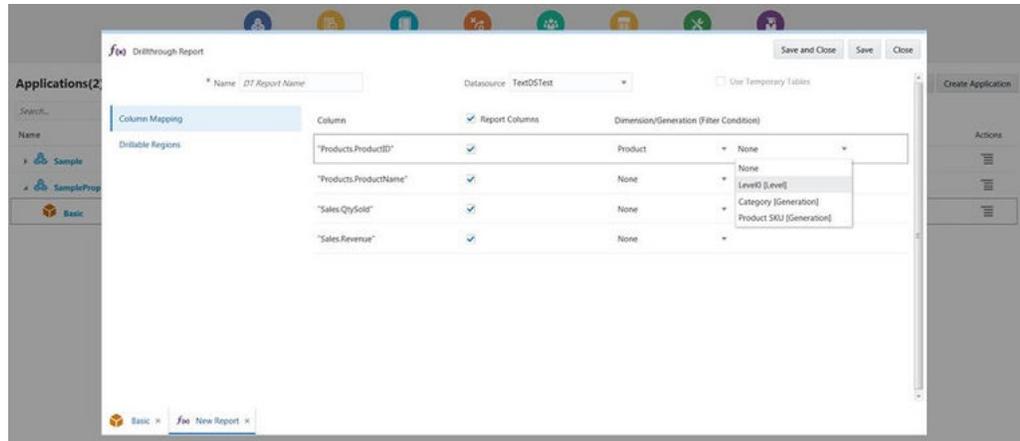
Você mapeou a dimensão Cenário no arquivo Sample Basic para a coluna de origem de dados do Cenário. No Smart View, quando você não dá zoom no Cenário, a condição do filtro é Cenário = Cenário.

Se você der zoom no Cenário, a condição do filtro será Cenário = Real ou Cenário = Orçamento.

Isso pode ser útil quando a coluna da origem de dados contém dados de todas as suas gerações. Por exemplo, a coluna de origem de dados Tempo contém também valores com Ano e Mês. Você pode mapear a dimensão Tempo diretamente para ele e, de acordo com a interseção, a condição poderá ser adicionada.

### Mapear Nível 0 para uma Coluna de Origem de Dados

Ao criar um relatório de drill through, você pode mapear um nível 0, de uma dimensão específica, para uma coluna de origem de dados.



Assim, toda vez que você executar um relatório no Smart View, em qualquer interseção com o membro da dimensão Produto, nós extrairemos todos os membros de nível folha para esse membro específico e os adicionaremos à consulta de drill through.

No caso de uso de um drill through recursivo, nós obteremos os membros da geração mapeada; no entanto, sempre obteremos todos os membros do nível folha na hierarquia. Se o relatório for executado no membro raiz, o próprio membro da dimensão, a consulta conterá todos os membros folhas da dimensão.

### Mapear Diversas Células e Regiões

Esse caso de uso descreve a capacidade de usar diversas células e diversas regiões nos relatórios de drill through.

**Pré-requisitos:** versões mais recentes do Smart View e Essbase.

Você pode selecionar diversas células ou faixas de células e ver os resultados mesclados no drill through. As seleções podem ser recursivas, não recursivas, nível 0, contíguas ou não contíguas.

Se você tiver relatórios de drill through com uma única célula, nenhuma alteração nos relatórios será necessária. Eles continuarão a funcionar com seleções de célula única, bem como várias células e várias faixas.

Seu drill through depende do mapeamento de coluna, que gera as condições de filtro e a cláusula "where" na consulta de origem de dados.

Se você usar mapeamento de geração (recursivo), ele incluirá todos os descendentes dos membros selecionados, por exemplo, Qtr1 inclui as células Jan, Fev e Mar.

Se você usar mapeamento de Nível 0 (hierarquias irregulares), todos os membros de nível folha da hierarquia de membros selecionada serão incluídos.

Depois de criar a conexão e a origem de dados, especifique as colunas do relatório para ver células ou regiões acessíveis por drill no Smart View e o mapeamento de colunas de origem de dados para entidades de cubo.

Ao usar drill through com várias células, selecione células contíguas no Excel, como B3, B4 na coluna B, no exemplo a seguir.

	A	B	C	D	E
1		Product	Market	Scenario	
2		Sales	COGS	Margin	Total Expenses
3	Qtr1	95820	42877	52943	28240
4	Qtr2	101679	45362	56317	29210
5	Qtr3	105215	47343	57872	29960
6	Qtr4	98141	43754	54387	28587
7	Year	400855	179336	221519	115997
8					

Ao usar drill through de várias regiões, você seleciona diversas áreas não contíguas de várias células. No exemplo abaixo, você seleciona: B3+B4+B5, B7+B8+B9 e B11+B12+B13.

Use **Ctrl + Selecionar** para selecionar diversas regiões não contíguas no Excel. A seleção no exemplo dá a você um relatório detalhado de todos os meses até setembro, excluindo totais trimestrais.

É possível selecionar diversas faixas de qualquer pai ou hierarquia.

	A	B	C	D	E
1		Product	Market	Scenario	
2		Sales	COGS	Margin	Total Expenses
3	Jan	31538	14160	17378	9354
4	Feb	32069	14307	17762	9416
5	Mar	32213	14410	17803	9470
6	Qtr1	95820	42877	52943	28240
7	Apr	32917	14675	18242	9598
8	May	33674	15056	18618	9689
9	Jun	35088	15631	19457	9923
10	Qtr2	101679	45362	56317	29210
11	Jul	36134	16122	20012	10134
12	Aug	36008	16272	19736	10191
13	Sep	33073	14949	18124	9635
14	Qtr3	105215	47343	57872	29960
15	Qtr4	98141	43754	54387	28587
16	Year	400855	179336	221519	115997

Depois de selecionar diversas células ou regiões e, em seguida, selecionar **Drill Through** na faixa de opções do Essbase no Smart View, uma lista drop-down de relatórios de drill through disponíveis e relevantes será exibida para sua seleção. Esses relatórios existentes são baseados nas interseções das células selecionadas.

Se você quiser dados classificados no drill through de várias células, poderá definir a própria consulta de origem de dados com classificação ou usar a classificação do Excel após a execução do relatório.

Os dados do drill through de várias regiões permanecem sem classificação. Você pode classificar os resultados no Excel.

## Criar Relatórios de Drill Through

As etapas para criar relatórios de drill through são para criar a conexão e a origem de dados e, em seguida, definir as regiões acessíveis por drill.

Antes de configurar o relatório, crie ou importe o cubo do Essbase.

1. [Criar uma Conexão e Origem de Dados de Drill Through](#)
2. [Definir as Colunas e as Regiões Acessíveis por Drill do Relatório](#)

## Criar uma Conexão e Origem de Dados de Drill Through

No Cube Designer, crie uma conexão com o arquivo de origem de dados.

1. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Conexões**. Assegure-se de estar conectado ao URL correto do Essbase Cloud Service. Clique em **Salvar**.

Sua conexão é salva na área Servidor da faixa de opções.

2. Se você precisar criar um cubo, em vez de usar um existente, faça o seguinte:
  - a. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Criar Cubo**.
  - b. Depois de fazer log-in no Essbase como Usuário Avançado, crie o cubo usando a opção **Criar Cubo**.
  - c. Selecione as opções para carregar folhas de dados, mas não executar folhas de cálculo.
  - d. Clique em **Exibir Jobs** para exibir o status de sua criação.
  - e. Quando o job for concluído, vá para um web browser e faça log-in com o mesmo usuário. Navegue até Aplicativos e verifique se o aplicativo chamado DrillThrough foi criado com o cubo relevante.
  - f. Se você estiver usando um arquivo de origem de dados CSV, copie todos os arquivos de origem de dados de acessório para o catálogo de arquivos do aplicativo de drill through. Por exemplo, clique em **Arquivos** e navegue até o arquivo CSV. Navegue até Todos os Arquivos > Aplicativos > Drillthrough > Básico e clique em **Colar**.
3. Defina agora a conexão e um arquivo de origem de dados. Para obter detalhes completos, consulte [Usando Conexões e Origens de Dados](#).
  - a. Na página Origens, clique em **Conexões**; em seguida, **Criar conexão** e **Arquivo**.
  - b. Digite o nome de um arquivo de conexão e forneça o caminho para o arquivo que você fez upload para o catálogo.
  - c. Clique em **Testar** para validar a conexão e, se bem-sucedido, clique em **Criar**.
  - d. Agora defina a origem de dados para o aplicativo DrillThrough. Na página Origens, clique em **Origens de dados** e **Criar Origem de Dados**.
  - e. Selecione a conexão salva que você criou.
  - f. Digite um nome para a origem de dados e, se preferir, adicione uma descrição e clique em **Avançar**.

- g. Na página Colunas, quando for relevante, altere os tipos de coluna, adicione aliases, defina parâmetros, se houver, e clique em **Avançar**.
- h. Visualize as métricas tabulares e, quando estiver pronto, clique em **Criar** e, em seguida, **Fechar**.

## Definir as Colunas e as Regiões Acessíveis por Drill do Relatório

Depois de definir a conexão e a origem de dados, o próximo passo é definir o relatório.

1. Na página Aplicativos, selecione o cubo em seu aplicativo de drill through, clique no ícone Ações à direita e clique em **Inspeccionar**.
2. Selecione a página **Scripts**.
3. Selecione **Relatórios de Drill Through**.
4. Clique em **Criar** e, em seguida, selecione um dos seguintes tipos de relatório:
  - **Origem de Dados** - para basear o relatório de drill through na origem/destino de dados criados. Continue na próxima etapa.
  - **URL** - para fazer drill through diretamente em um URL de um ponto de drill-through em uma planilha. Vá para a próxima etapa.
5. Para um relatório de drill through do tipo **Origem de Dados**:
  - a. Informe o nome para o relatório.
  - b. Selecione a origem de dados que você criou anteriormente. As colunas da origem de dados são exibidas na view Mapeamento de Coluna.
  - c. Selecione as colunas desejadas do relatório, mapeie-as para dimensões e designe a geração ou o nível apropriado, ou deixe como Nenhum.
  - d. Se você selecionar a opção **Usar Tabelas Temporárias** para um relatório de drill through, todos os membros na instrução IN serão adicionados a uma tabela temporária criada no banco de dados de origem. Isso pode melhorar o desempenho da consulta. O banco de dados de origem deve ter permissão para criar tabelas temporárias para que essa opção seja ativada.
  - e. Ignore a etapa seguinte.
6. Para um relatório de drill through do tipo **URL**:
  - a. Informe o nome para o relatório.
  - b. Informe o URL do alvo. A sintaxe deve ser consistente com os requisitos do URL de destino. Para expressar dimensões, colunas e valores, use esta sintaxe: \$\$<dimension-name>-VALUE\$\$\$. Por exemplo, para uma dimensão Market, a sintaxe é: \$\$Market-VALUE\$\$\$.
7. Clique em **Regiões Acessíveis por Drill** para definir regiões que permitem drill through no destino de URL ou Origem de Dados externa. Clique em + se você desejar adicionar regiões.
  - Uma região acessível por drill pode ser uma combinação de membros do Essbase ou funções de conjunto de membros onde todas as condições devem ser satisfeitas. Você pode ter uma ou mais regiões acessíveis por drill. O relatório de drill through será mostrado se uma dessas condições de região

acessível por drill for satisfeita. Por exemplo, se a primeira região acessível por drill for **Jan**, **Sales**, o relatório será mostrado se **Jan** e **Sales** forem selecionados no SmartView. Se você tiver uma segunda região acessível por drill, **Feb**, **New York**, o relatório será mostrado se **Feb** e **New York** forem selecionados. Como você tem duas regiões aqui, o relatório será mostrado se você tiver **Jan** e **Sales** OU **Feb** e **New York** selecionados.

- Você pode usar a linguagem de cálculo de conjunto de membros do Essbase para definir filtros de segurança. Consulte [Funções de Conjunto de Membros](#) na *Referência Técnica do Essbase*.

8. Quando finalizado, clique em **Salvar e Fechar**.

## Executar Relatórios de Drill Through

Agora que você configurou um aplicativo e um cubo para drill through e criou um relatório, está pronto para executar o relatório e analisar os dados. Mas primeiro, vamos formatar o relatório.

- [Formatar Relatórios de Drill Through](#)
- [Executar Relatórios de Drill Through](#)

## Formatar Relatórios de Drill Through

Vamos configurar o Smart View para mostrar membros de drill through e células de dados em um estilo diferente.

1. Na pasta de trabalho, na faixa de opções do Smart View, clique em **Opções**.
2. Em Formatação, assegure-se de que **Usar Estilos de Célula** esteja selecionado.
3. Em Estilos de Célula:
  - a. Expanda Essbase e, em seguida, Células de Membros. Selecione **Drill-through de Membro**; em seguida, clique com o botão direito do mouse e escolha um estilo (por exemplo, plano de fundo azul).
  - b. Expanda Células de Dados, selecione **Drill-through**; em seguida, clique com o botão direito do mouse e escolha o mesmo estilo.

O relatório agora está formatado e pode ser executado.

## Executar Relatórios de Drill Through

Depois de configurar o relatório de drill through, você está pronto para executá-lo.

1. Na faixa de opções do Cube Designer, clique em **Analisar e Conectar Folhas de Consulta**. Se solicitado, selecione **Reutilizar conteúdo da folha e POV**. Isso conecta você ao cubo de drill through, move o foco da pasta de trabalho para a primeira folha de consulta e seleciona a faixa de opções do Essbase.

As regiões acessíveis por drill são exibidas no estilo escolhido por você.

2. Faça drill through em uma das células para ver a origem de dados dela, por exemplo, selecione uma célula e clique em **Drill Through**.

Na nova folha, examine o relatório de drill through. Você fez drill through na origem de dados externa para ver os dados do próximo nível. Selecione a coluna

inteira na nova folha. Na parte inferior direita do Excel, veja a soma. Esse número corresponde ao valor da célula do drill through.

3. Se preferir, clique na faixa de opções **Dados** para filtrar os dados no relatório de drill through



---

## Referência das Pastas de Trabalho do aplicativo

A Oracle recomenda que você faça download de um exemplo de pasta de trabalho do aplicativo e examine as planilhas para se familiarizar com a forma de criar seu próprio aplicativo e cubo.

- [Noções Básicas da Planilha Essbase.Cube](#)
- [Noções Básicas da Planilha Cube.Settings](#)
- [Noções Básicas da Planilha Cube.Generations](#)
- [Noções Básicas da Planilha Cube.Textlists](#)
- [Noções Básicas de Planilhas de Dimensões](#)
- [Noções Básicas de Planilhas de Dados](#)
- [Noções Básicas de Planilhas de Cálculo](#)

Consulte também [Fazer Download de uma Pasta de Trabalho do Aplicativo de Amostra](#).

### Noções Básicas da Planilha Essbase.Cube

A planilha Essbase.Cube define o nome do aplicativo e do cubo e informações de dimensão, como nomes de dimensões, tipos, armazenamento (denso ou esparsa) e ordem do outline.

A imagem a seguir mostra a planilha Essbase.Cube em um exemplo de pasta de trabalho do aplicativo.

Application Name	Sample			
Database Name	Basic			
Version	1.0			
Dimension Definitions				
	Dimension Type	Storage Type	Outline Order	Base Dimension
Year	Time	Dense	1	
Measures	Accounts	Dense	2	
Product	Regular	Sparse	3	
Market	Regular	Sparse	4	
Scenario	Regular	Sparse	5	
Caffeinated	Attribute-Boolean		6	Product
Ounces	Attribute-Numeric		7	Product
Pkg Type	Attribute-Text		8	Product
Population	Attribute-Numeric		9	Market
Intro Date	Attribute-Date		10	Product

**Tabela A-1 Campos e Valores da Planilha Essbase.Cube**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Application Name	<ul style="list-style-type: none"> <li>O nome do aplicativo não pode exceder 30 caracteres.</li> <li>Não use espaços.</li> <li>Os nomes dos aplicativos não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.</li> <li>Os seguintes caracteres especiais não são permitidos: % \$ - { } ( ) ! ~ ` # &amp; @ ^</li> </ul>	Informe o nome do aplicativo.
Database Name	<ul style="list-style-type: none"> <li>O nome do cubo não pode exceder 30 caracteres.</li> <li>Não use espaços.</li> <li>Os nomes dos cubos não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.</li> <li>Os seguintes caracteres especiais não são permitidos: % \$ - { } ( ) ! ~ ` # &amp; @ ^</li> </ul>	Informe o nome do cubo.
Version	Este deve ser um número inteiro positivo.	Esta é a versão da pasta de trabalho do aplicativo.

**Tabela A-1 (Cont.) Campos e Valores da Planilha Essbase.Cube**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Dimension Name	Os nomes das dimensões não podem ser iguais ao nome do cubo.	Informe o nome de cada dimensão. Deve haver pelo menos duas dimensões em um cubo. Para armazenamento em blocos, uma dimensão deve ser uma dimensão densa.  Não use mais de 1024 caracteres ao nomear dimensões, membros ou aliases.  Os seguintes caracteres especiais não são permitidos: @, , , /, !, {, }, [, ], ., /, \, *.
Dimension Type	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Time</li> <li>• Accounts</li> <li>• Regular</li> <li>• Attribute-Boolean</li> <li>• Attribute-Numeric</li> <li>• Attribute-Text</li> <li>• Attribute-Date</li> </ul>	Descreve o tipo de dimensão. Regular é o Padrão. Só é possível usar um tipo de dimensão Tempo e um Contas por cubo.
Dimension Storage	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dense</li> <li>• Sparse</li> </ul>	Esparso é o padrão. Deve haver pelo menos uma dimensão densa.
Outline Order	Este deve ser um número inteiro positivo.	Esta é a ordem da dimensão no outline.  As dimensões do atributo devem ser ordenadas após as dimensões base.
Base Dimension	Este deve ser um nome de dimensão existente.	Este é o pareamento de dimensões para a dimensão do atributo.

Você pode modificar a planilha Essbase.Cube no Painel do Designer. Consulte [Trabalhar com a Planilha Essbase.Cube no Cube Designer](#).

## Noções Básicas da Planilha Cube.Settings

A planilha Cube.Settings define o tipo de aplicativo (armazenamento agregado ou armazenamento em blocos) e muitas propriedades de cubo e de outline, como membros de séries temporais dinâmicas e variáveis de substituição.

Cada uma das cinco seções na planilha Cube.Settings possui informações sobre seus campos e valores e como modificar esses campos e valores usando o Painel do Designer.

- [Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Tabelas de Aliases](#)
- [Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Propriedades](#)

- [Noções Básicas sobre a Planilha Cube.Settings: Série de Tempo Dinâmica](#)
- [Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Definições de Atributo](#)
- [Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Variáveis de Substituição](#)

## Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Tabelas de Aliases

Esta seção da planilha Definições de Cubo lista as tabelas de aliases que precisam ser criadas para o cubo.

Ele deve conter pelo menos a linha Padrão.

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Default	Default	Cada cubo tem uma tabela chamada Padrão. Você pode criar tabelas de aliases adicionais nas linhas seguintes à linha Padrão.
Linhas seguintes à linha padrão. Essas novas linhas podem ser criadas manualmente ou usando o Painel do Designer.	As convenções de nomenclatura para nomes de membros se aplicam. Consulte Convenções de Nomenclatura para Dimensões, Membros e Aliases em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i> .	Você pode definir múltiplos aliases para um membro usando múltiplas tabelas de aliases.

Os nomes das tabelas de aliases são definidos na planilha Cube.Settings. O conteúdo das tabelas de aliases é definido nas planilhas de dimensões.

Consulte Definindo Aliases em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

## Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Propriedades

A seguinte tabela mostra os campos, valores e as descrições da seção Propriedades na planilha Cube.Settings:

**Tabela A-2 Seção Propriedades da Planilha Cube.Settings**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Application Type	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ASO</li> <li>• BSO</li> </ul>	Essa é uma propriedade do aplicativo. Define se os cubos no aplicativo usam armazenamento agregado (ASO) ou armazenamento em blocos (BSO).

**Tabela A-2 (Cont.) Seção Propriedades da Planilha Cube.Settings**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Outline Type	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unique</li> <li>• Duplicate</li> </ul>	<p>Essa é uma propriedade do banco de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exclusivo: os nomes dos membros no outline devem ser exclusivos.</li> <li>• Duplicado: São permitidos nomes de membros duplicados no outline.</li> </ul>
Aggregate missing values	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Yes</li> <li>• No</li> </ul>	<p>Essa é uma propriedade do banco de dados.</p> <p>Define se os valores ausentes (#MISSING) são agregados durante o cálculo de um cubo.</p>
Create blocks on equations	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Yes</li> <li>• No</li> </ul>	<p>Essa é uma propriedade do banco de dados.</p> <p>Se você digitar Sim, quando designar um valor não constante a uma combinação de membros para a qual não exista bloco de dados, será criado um bloco de dados. Digitar Sim pode gerar um cubo muito grande.</p> <p>Às vezes, novos blocos não são desejados; por exemplo, quando eles não contêm outros valores. Em bancos de dados grandes, a criação e o processamento de blocos desnecessários podem aumentar o tempo de processamento e os requisitos de armazenamento.</p> <p>Para um controle mais específico, você pode usar o comando de cálculo SET CREATEBLOCKONEQ em um script de cálculo para controlar a criação de blocos no momento em que o comando for encontrado no script. Consulte o comando de cálculo SET CREATEBLOCKONEQ em <i>Referência Técnica do Oracle Analytics Cloud - Essbase</i>.</p>

**Tabela A-2 (Cont.) Seção Propriedades da Planilha Cube.Settings**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Two-Pass calculation	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Yes</li> <li>• No</li> </ul>	<p>Essa é uma propriedade do banco de dados.</p> <p>Se você digitar Sim, após um cálculo padrão, membros marcados como sendo de dois passos serão recalculados, substituindo os resultados da agregação do primeiro passo do cálculo. A tag de dois passos é eficaz em membros da dimensão marcados como Contas e em membros Calc Dinâmico e Calc Dinâmico e Armazenamento de qualquer dimensão.</p>
Date Format	<p>Existem muitos formatos de data válidos. Estes são alguns exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• mm dd aaaa</li> <li>• dd mm aa</li> <li>• mm/dd/aa</li> <li>• mm-dd-aaaa</li> </ul>	<p>Essa é uma propriedade do banco de dados.</p> <p>Você pode definir o formato dos nomes de membros nas dimensões de atributo de data. Se você alterar o formato de data, deverá recriar as dimensões de atributo de data e reassociar os membros das dimensões.</p>
Scenario Sandboxes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0</li> <li>• Um número inteiro positivo inferior a 1000.</li> </ul>	<p>Esse valor define se o cubo contém uma dimensão de sandbox para criar cenários dos dados e o número de membros da sandbox na dimensão de sandbox. O valor 0 indica que não há dimensão de sandbox.</p>

Você pode modificar a seção Propriedades na planilha Cube.Settings no Painel do Designer. Consulte [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Propriedades no Cube Designer](#).

## Noções Básicas sobre a Planilha Cube.Settings: Série de Tempo Dinâmica

**Tabela A-3 Seção Série de Tempo Dinâmica da Planilha Cube.Settings**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
H-T-D	Valor inteiro representando o número de geração	Desde o início do histórico
Y-T-D	Valor inteiro representando o número de geração	Desde o início do ano

**Tabela A-3 (Cont.) Seção Série de Tempo Dinâmica da Planilha Cube.Settings**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
S-T-D	Valor inteiro representando o número de geração	Desde o início da temporada
P-T-D	Valor inteiro representando o número de geração	Desde o início do período
Q-T-D	Valor inteiro representando o número de geração	Desde o início do trimestre
M-T-D	Valor inteiro representando o número de geração	Desde o início do mês
W-T-D	Valor inteiro representando o número de geração	Desde o início da semana
D-T-D	Valor inteiro representando o número de geração	Desde o início do dia

Você pode modificar a seção Série de Tempo Dinâmica da planilha Cube.Settings no Painel do Designer. Consulte [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Série de Tempo Dinâmica no Cube Designer](#).

Consulte Usando Membros da Série de Tempo Dinâmica em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

## Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Definições de Atributo

A tabela a seguir mostra os campos, os valores e as descrições da seção Definições de Atributo na planilha Cube.Setting:

**Tabela A-4 Definições de Atributo**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Dimension Name	Default: Attributes Calculation	Para evitar a duplicação de nomes em um outline, você pode alterar os nomes dos membros da dimensão de cálculos de atributos. Independentemente do nome que você usar para um membro, a função do membro permanecerá a mesma. Por exemplo, o membro Soma sempre calcula uma soma, independentemente do seu nome.  Consulte Alterando os Nomes dos Membros da Dimensão de Cálculos de Atributos em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i> .

**Tabela A-4 (Cont.) Definições de Atributo**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Sum Member	Default: Sum	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar dados de soma.
Count Member	Default: Count	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar dados de contagem.
Minimum Member	Default: Min	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar dados mínimos.
Maximum Member	Default: Max	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar dados máximos.
Average Member	Default: Avg	Este é um membro da dimensão de cálculos de atributos. O nome a ser usado ao solicitar média de dados.
False Member	Default: False	Os nomes dos membros Booleanos iniciais em um cubo são definidos como Verdadeiro e Falso. Consulte Definindo Nomes de Membros de Atributos booleanos em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i> .
True Member	Default: True	Os nomes dos membros Booleanos iniciais em um cubo são definidos como Verdadeiro e Falso. Consulte Definindo Nomes de Membros de Atributos booleanos em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i> .
Prefix/Suffix Value	<ul style="list-style-type: none"> <li>• None</li> <li>• Dimension</li> <li>• Parent</li> <li>• Grandparent</li> <li>• Ancestors</li> </ul>	Consulte Definindo Formatos de Prefixo e Sufixo para Nomes de Membros de Dimensões de Atributo em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i> .

**Tabela A-4 (Cont.) Definições de Atributo**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Prefix/Suffix Format	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prefix</li> <li>• Suffix</li> </ul>	<p>Você pode definir nomes exclusivos anexando um prefixo ou sufixo aos nomes dos membros nas dimensões de atributo Booleano, de data e numérico no outline.</p> <p>Consulte Definindo Formatos de Prefixo e Sufixo para Nomes de Membros de Dimensões de Atributo em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i>.</p>
Prefix/Suffix Separator	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _ Sublinhado</li> <li>•   Pipe</li> <li>• ^ Acento circunflexo</li> </ul>	<p>Você pode definir nomes exclusivos anexando um prefixo ou sufixo aos nomes dos membros nas dimensões de atributo Booleano, de data e numérico no outline.</p> <p>Selecione um separador (para colocar entre o prefixo ou o sufixo e o nome original): sublinhado ( _ ), pipe (   ) ou acento circunflexo. ( ^ ).</p>
Attribute Numeric Ranges	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tops of ranges</li> <li>• Bottoms of ranges</li> </ul>	<p>Consulte Definindo Nomes de Membros que Representam Intervalos de Valores em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i>.</p>
Date Member	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mês Primeiro (mm-dd-aaaa)</li> <li>• Dia Primeiro (dd-mm-aaaa)</li> </ul>	<p>Você pode alterar o formato dos membros das dimensões de atributo de data. Consulte Alterando os Nomes dos Membros em Dimensões de Atributo de Data em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i>.</p>

Você pode modificar a seção Definições de Atributo na planilha Cube.Settings no Painel do Designer. Consulte [Trabalhar com a Planilha Cube.Settings: Definições de Atributos no Cube Designer](#).

## Noções Básicas da Planilha Cube.Settings: Variáveis de Substituição

As variáveis de substituição atuam como placeholders globais para informações que mudam regularmente. Você cria a variável e o valor de string correspondente, e o valor pode, então, ser alterado a qualquer momento.

Uma variável de substituição pode ser usada em uma consulta ou em um script de cálculo para representar um membro no outline. Por padrão, não há variáveis de substituição definidas para um cubo.

Não existe a opção de adicionar variáveis de substituição no Painel do Designer; entretanto, você pode adicioná-las diretamente na pasta de trabalho do aplicativo.

1. Na planilha Cube.Settings, na seção Variáveis de Substituição, crie uma nova linha.
2. Informe o nome da variável na coluna A e seu valor na coluna B, colocando o valor entre aspas se ele representar o nome de um membro.

Exemplo:

```
CurrMonth "Jan"
```

Consulte Usando Variáveis de Substituição em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

## Noções Básicas da Planilha Cube.Generations

### Planilhas Cube.Generations

A planilha Cube.Generations é usada para nomear gerações em um outline.

O termo "geração" indica a distância de um membro da raiz da dimensão. Usando um número de geração, você pode determinar a localização dos membros na árvore do banco de dados. Todos os membros em um banco de dados com o mesmo número de ramificações de suas raízes têm o mesmo número de geração. A dimensão é a geração 1, seus filhos são a geração 2, e assim por diante.

Você pode criar nomes para gerações em um outline, como uma palavra ou frase que descreva a geração. Por exemplo, você pode criar um nome de geração chamado Cidades para todas as cidades no outline.

Você também pode usar nomes de geração em scripts de cálculo onde for necessário especificar uma lista de números de geração. Por exemplo, você pode limitar um cálculo em um script de cálculo para todos os membros em uma geração específica.

Você pode especificar só um nome por geração. O nome especificado deve ser exclusivo; ou seja, não pode duplicar uma geração, um nível ou um nome de membro ou um alias ou alias convencional.

Se você criar um cubo usando uma pasta de trabalho do aplicativo que tenha nomes reservados para Série de Tempo Dinâmica na planilha Cube.Generations para a dimensão de tempo, o Essbase criará e ativará automaticamente o membro correspondente da Série de Tempo Dinâmica.

---

---

#### Nota:

A seção Dimensão da planilha Cube.Generations muda se você alterar a planilha de dimensão (*Dim.dimname*) adicionando ou excluindo membros de forma que o número de gerações na dimensão seja alterado. Se você fizer alterações na planilha de dimensões adicionando ou excluindo membros, você deverá sempre pressionar o botão **Atualizar Planilha de Gerações** na guia **Dimensões** do Painel do Designer como parte do processo de edição.

---

---

### Formato da Planilha Cube.Generations

A imagem a seguir mostra uma planilha Cube.Generations em um exemplo de pasta de trabalho do aplicativo.

Generation Properties		
Dimension Name Year		
Generation Number	Generation Name	Unique
1	History	Yes
2	Quarter	Yes
3		Yes
Dimension Name Product		
Generation Number	Generation Name	Unique
2	Category	Yes
3	Line	No
Dimension Name Market		
Generation Number	Generation Name	Unique
1	Market1	Yes
2	m2	No
3	m3	No

**Tabela A-5 Campos e Valores Válidos nas Planilhas de Geração**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Dimension Name	Para restrições de nomeação de dimensão, consulte Convenções de Nomenclatura para Dimensões, Membros e Aliases para restrições de nomeação.	O nome da dimensão.
Generation Number	Um número de geração, 1 ou superior.	Uma ramificação-raiz da árvore é a geração 1. Os números de geração aumentam conforme você conta da raiz para o membro folha.
Generation Name	Você pode definir apenas um nome para cada geração. Quando você nomear gerações, siga as mesmas regras de nomeação usada para os membros. Consulte Convenções de Nomenclatura para Dimensões, Membros e Aliases.	O nome da geração. Você pode usar este campo para criar ou alterar nomes de geração. Informe o nome da geração e, em seguida, crie ou atualize o cubo usando a pasta de trabalho do aplicativo. Consulte <a href="#">Atualizar Cubos de Forma Incremental no Cube Designer</a> .

**Tabela A-5 (Cont.) Campos e Valores Válidos nas Planilhas de Geração**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Unique	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Yes</li> <li>• No</li> </ul>	Para outlines com nomes de membros duplicados, digite Sim para exigir nomes exclusivos de membros dentro da geração associada.

## Noções Básicas da Planilha Cube.Textlists

Nas pastas de trabalho do aplicativo, a planilha Cube.Textlists define listas de texto. As listas de texto são usadas para trabalhar com medidas de texto, as quais estendem os recursos analíticos do Essbase Cloud.

Além de valores numéricos, as medidas podem ser associadas com valores de texto. O armazenamento e a análise de conteúdo textual podem ser úteis quando uma célula precisa ter uma lista finita de valores de texto; por exemplo, um produto pode ser vendido em 5 cores diferentes. A cor é uma medida de texto cujo valor deve ser uma das 5 cores. As cores são um conjunto de strings de texto mapeadas para IDs numéricos correspondentes. Esses mapeamentos estão contidos em tabelas na planilha Cube.Textlists.

Você pode adicionar múltiplas tabelas de lista de texto à mesma folha e elas podem ser associadas a múltiplas medidas.

A imagem a seguir mostra a planilha Cube.Textlists em um exemplo de pasta de trabalho do aplicativo.

Text List Properties		
List Name	sample text list	
Associated Members	[replace with member name...]	[replace with another member name...]
ID	Text	
#Missing	Blank	
#OutOfRange	N/A	
[replace with integer value]	[replace with string value]	
[replace with integer value]	[replace with string value]	

**Tabela A-6 Campos e Valores da Planilha Cube.Textlists**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
List Name	Não pode exceder 80 caracteres.	Uma lista de texto deve começar com um nome de lista seguido pelo seu valor na célula adjacente.

**Tabela A-6 (Cont.) Campos e Valores da Planilha Cube.Textlists**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Associated Members	Nomes de membros existentes.	Nomes de membros adicionados nas células adjacentes. Múltiplos membros podem ser adicionados nas células adjacentes à direita.
ID	Os dois primeiros valores sob ID são #Missing e #OutOfRange. Esses dois valores devem existir em todas as tabelas de lista de texto. Os outros IDs devem ser inteiros.	Cada ID, incluindo #Missing, #OUTOFRANGE e valores numéricos, devem ser mapeados para um valor de texto.  Os dois primeiros IDs, #Missing e #OUTOFRANGE, são para tratar casos nos quais os dados de texto são inválidos ou vazios. Por exemplo, se você tentar carregar um valor não mapeado, como Média” para uma medida de texto, o valor da célula não será atualizado e será exibido como #Missing em uma consulta subsequente. Se você carregar um valor de célula numérica que não está mapeado, a consulta subsequente retornará N/D.
Text	Até 80 caracteres.	A coluna de texto contém os valores de texto para cada medida de texto.  Cada valor de texto deve ser mapeado para um número inteiro na coluna ID.  Qualquer valor de texto que não seja mapeado para um número inteiro na lista de texto será considerado pelo Essbase Cloud como inválido.

Em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*, consulte:

- Trabalhando com Medidas Digitadas
- Executando Operações de Banco de Dados em Medidas de Texto e Data

## Noções Básicas de Planilhas de Dimensões

As pastas de trabalho do aplicativo contêm uma planilha de dimensões para cada uma das dimensões listadas na planilha Essbase.Cube. O nome de cada planilha de dimensões é *Dim.dimname*; por exemplo, a planilha Dimensão de ano é chamada de

Dim.Year. Os nomes das dimensões podem conter até 1024 caracteres, mas os nomes longos de dimensões (mais de 31 caracteres, incluindo "Dim") são truncados no nome da planilha de dimensões.

As planilhas de dimensões usam a sintaxe de regra de carregamento. Por exemplo, um X na coluna Armazenamento significa que o valor dos dados não está armazenado.

A imagem a seguir mostra uma planilha de dimensões em um exemplo de pasta de trabalho do aplicativo.

Dimension Name	Year					
<b>Definitions</b>						
File Name	Dim_Year	Delimiter	,			
Rule Name	Year	Header Rows to Skip	0			
Build Method	PARENT-CHILD	Allow Moves	No			
Incremental Mode	Merge					
<b>Members</b>						
Columns	PARENT	CHILD	STORAGE	ALIAS.ChineseNames	IGNORE	ALIAS.JapaneseNames
		Year	X	年		1 年
	Year	Qtr1	X	第一季		2 第一四半期
		Qtr1		一月		3 1 月
		Qtr1		二月		4 2 月
		Qtr1		三月		5 3 月
	Year	Qtr2	X	第二季		6 第二四半期
		Qtr2		四月		7 4 月
		Qtr2		五月		8 5 月
		Qtr2		六月		9 6 月
	Year	Qtr3	X	第三季		10 第三四半期
		Qtr3		七月		11 7 月
		Qtr3		八月		12 8 月
		Qtr3		九月		13 9 月

**Tabela A-7 Campos e Valores Válidos nas Planilhas de Dimensões**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Dimension Name	O nome da dimensão. Não altere o nome da dimensão neste campo.	Qualquer dimensão ou dimensão de atributo no outline. Definida na planilha Essbase.Cube. Não use mais de 1024 caracteres ao nomear dimensões, membros ou aliases. Os seguintes caracteres especiais não são permitidos: @, , , /, \, *,

**Tabela A-7 (Cont.) Campos e Valores Válidos nas Planilhas de Dimensões**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
File Name	<p>Uma string válida.</p> <p>O nome do arquivo não pode ter mais de trinta caracteres.</p>	<p>O processo de criação cria um arquivo de dados com uma extensão .txt no serviço de nuvem para cada planilha de dados na pasta de trabalho do aplicativo. Você pode dar a elas nomes significativos para que elas sejam facilmente reconhecíveis, caso seja necessário usá-las novamente.</p>
Rule Name	<p>Uma string válida. Consulte Nome e Limites de Artefatos Relacionados em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i>.</p> <p>O nome da regra não pode ter mais de trinta caracteres.</p>	<p>O processo de criação cria um arquivo de regras com uma extensão .rul no serviço de nuvem para cada planilha de dimensões na pasta de trabalho. Você pode dar a elas nomes significativos para que elas sejam facilmente reconhecíveis, caso seja necessário usá-las novamente.</p>
Build Method	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PARENT-CHILD</li> <li>• GENERATION</li> </ul>	<p>No Painel do Designer, você pode criar um cubo com qualquer um dos métodos de criação, mas não é possível editar um cubo criado usando o método de criação Generation utilizando o painel, e não é possível exibir hierarquias usando o visualizador de Hierarquia de Dimensões do Cube Designer.</p>
Incremental Mode	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Remove Unspecified</li> <li>• Merge</li> </ul>	<p>As criações de dimensões incrementais permitem atualizar as dimensões existentes com novos membros.</p> <p>Mesclar é o padrão. Esta opção adiciona os novos membros à dimensão, mantendo os membros existentes.</p> <p>Remover Não Especificado remove membros que não estão especificados no arquivo de origem.</p>

**Tabela A-7 (Cont.) Campos e Valores Válidos nas Planilhas de Dimensões**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Delimiter	Os valores podem ser uma tabulação, um espaço ou qualquer caractere, exceto “.	Esse valor deve ser atualizado diretamente na planilha do Excel. Ele não pode ser atualizado usando a interface Cube Designer.
Header Rows to Skip	Um número positivo ou zero. Zero é o padrão.	O número de linhas do cabeçalho a serem ignoradas ao executar uma criação de dimensão ou de carregamento de dados. Esse valor deve ser atualizado diretamente na planilha do Excel. Ele não pode ser atualizado usando a interface Cube Designer.
Allow Moves	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Yes</li> <li>• No</li> </ul>	Dentro de uma dimensão, move membros e seus filhos para novos pais; reconhece membros primários e os combina com a origem de dados; não disponível para outlines de membros duplicados. Esse valor deve ser atualizado diretamente na planilha do Excel. Ele não pode ser atualizado usando a interface Cube Designer.
Origem de Dados	Um nome válido de Origem de Dados.	Esse valor é usado para recuperar dados da origem estabelecida na definição de origem de dados. Atualize esse valor diretamente na pasta de trabalho do aplicativo. Ele não pode ser atualizado usando a interface do Cube Designer.
Member ID	Qualquer chave única	Usado para identificar de forma exclusiva um membro em um outline. Necessário para outlines duplicados.

**Tabela A-7 (Cont.) Campos e Valores Válidos nas Planilhas de Dimensões**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Storage Type	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N Nunca permitir o compartilhamento de dados.</li> <li>• O Marcar apenas como rótulo (não armazenar dados).</li> <li>• S Defina o membro como armazenado (calc não dinâmico e não apenas rótulo).</li> <li>• X Criar como cálculo dinâmico.</li> </ul>	Usa códigos de propriedade do membro de regras de carregamento. Consulte Usando a Origem de Dados para Trabalhar com Propriedades de Membros em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i> .
Consolidation Operator	<ul style="list-style-type: none"> <li>• +</li> <li>• -</li> <li>• *</li> <li>• /</li> <li>• %</li> <li>• ~</li> <li>• ^</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• + (adicionar)</li> <li>• - (subtrair)</li> <li>• * (multiplicar)</li> <li>• / (dividir)</li> <li>• % (percentual)</li> <li>• ~ (nenhuma operação)</li> <li>• ^ (nunca se consolida)</li> </ul>
IGNORE	Ignorar	Os dados em uma coluna com o título IGNORE são ignorados durante os carregamentos de dados e as criações de dimensões.  Esse valor deve ser atualizado diretamente na planilha do Excel. Ele não pode ser atualizado usando a interface Cube Designer.
Two-Pass Calculation	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Yes</li> <li>• No</li> </ul>	Se você digitar Sim, após um cálculo padrão, os membros marcados como dois passos serão recalculados. A tag de dois passos é eficaz em membros da dimensão marcados como Contas e em membros Calc Dinâmico e Calc Dinâmico e Armazenamento de qualquer dimensão.  O cálculo de dois passos aplica-se apenas a outlines de armazenamento em blocos.

**Tabela A-7 (Cont.) Campos e Valores Válidos nas Planilhas de Dimensões**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Solve Order	Qualquer número, de 0 a 127	<p>Designe uma prioridade de cálculo (0-127). A fórmula da dimensão ou o membro ao qual é designada a ordem de resolução mais alta é calculado primeiro. Valores inferiores a 0 ou maiores que 127 são redefinidos para 0 e 127, respectivamente. O valor padrão é 0.</p> <p>Os membros aos quais não for designada uma ordem de resolução receberão a ordem de resolução de suas dimensões.</p>
Time Balance	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Tratar como um item de saldo de tempo médio (Aplica-se só às dimensões das contas).</li> <li>• F Tratar como o primeiro item de saldo de tempo (Aplica-se só às dimensões das contas).</li> <li>• L Tratar como o último item de saldo de tempo (Aplica-se só às dimensões das contas).</li> </ul>	<p>Usa códigos de propriedade do membro de regras de carregamento. Consulte Usando a Origem de Dados para Trabalhar com Propriedades de Membros em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i>.</p> <p>As propriedades de saldo de tempo fornecem instruções sobre como calcular dados na dimensão Contas. Consulte Definindo Propriedades de Saldo de Tempo em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i>.</p>
Skip Value	<ul style="list-style-type: none"> <li>• B Excluir valores de dados zero ou #MISSING no saldo de tempo (aplica-se só às dimensões das contas).</li> <li>• M Excluir valores de dados #MISSING do saldo de tempo (aplica-se só às dimensões das contas).</li> <li>• Z Excluir valores de dados zero do saldo de tempo (aplica-se só às dimensões das contas).</li> </ul>	<p>Usa códigos de propriedade do membro de regras de carregamento. Consulte Usando a Origem de Dados para Trabalhar com Propriedades de Membros em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i>.</p> <p>Se você definir o saldo de tempo como primeiro, último ou médio, defina a propriedade Ignorar para indicar o que fazer quando valores ausentes ou valores 0 forem encontrados. Consulte Definindo Propriedades para Ignorar em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i>.</p>
Expense Reporting	E	Tratar como um item de despesa (aplica-se só às dimensões das contas)

**Tabela A-7 (Cont.) Campos e Valores Válidos nas Planilhas de Dimensões**

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Comment	Qualquer string	Insira um comentário.
Formula	Sintaxe de cálculo válido	Digite uma fórmula de membro.
User Defined Attribute	Nomes de atributos, como cores ou tamanhos específicos	Nomes de atributos definidos para auxiliar na análise dos dados.  Ao fazer alterações nos atributos definidos pelo usuário (UDAs) durante a atualização de um cubo de forma incremental usando o Cube Designer e uma pasta de trabalho do aplicativo, especifique todos os UDAs na planilha de dimensões, tanto os novos que você está adicionando quanto os existentes no outline. Se você especificar alguns UDAs (como aqueles que está adicionando), mas nem todos, os não especificados serão excluídos.
Number of UDAs	Um numeral	O número de UDAs para este membro.
Available Alias Tables	As convenções de nomenclatura para nomes de membros se aplicam. Consulte Convenções de Nomenclatura para Dimensões, Membros e Aliases em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i> .	<i>ALIAS.table_name</i> Após o título da coluna com <i>ALIAS.table_name</i> , a coluna é preenchida com os aliases do cubo.

Você pode modificar planilhas de dimensões no Painel do Designer. Consulte [Trabalhar com Planilhas de Dimensões no Cube Designer](#).

Consulte Trabalhando com Arquivos de Regras em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

## Noções Básicas de Planilhas de Dados

### Planilhas de Dados

Você pode incluir uma ou mais planilhas de dados em uma pasta de trabalho do aplicativo. O nome de cada planilha de dados é *Data.name*. Por exemplo, para valores da região leste, a planilha de dados pode ser chamada de *Data.East*. O *nome* pode ser qualquer um que você escolher. Você pode escolher nomes significativos para que possa reconhecê-los se precisar usá-los novamente.

**Nota:**

São permitidas múltiplas planilhas de dados em uma pasta de trabalho do aplicativo, mas elas devem compartilhar exatamente o mesmo layout de coluna.

**Formato da Planilha de Dados**

Ao carregar dados, um membro de cada dimensão deve ser definido antes de um valor de dados. Portanto, a planilha de dados coloca todas as dimensões, exceto uma, sob os títulos de coluna intitulados, *Dimension.dimension\_name*. Uma dimensão é selecionada como a dimensão Medidas e os membros dessa dimensão devem ser adicionados manualmente sob os títulos de coluna restantes intitulados *Measure.member\_name*. Só coloque membros que contenham dados nas colunas intituladas *Measure.member\_name*.

Quando os cenários estiverem habilitados, os cubos terão uma dimensão oculta chamada sandbox. A dimensão sandbox, chamada *Dimension.sandbox*, é a primeira coluna na planilha de dados. Ela contém um membro chamado base que você deve definir ao carregar dados.

A imagem a seguir mostra uma planilha de dados em um exemplo de pasta de trabalho do aplicativo.

Definitions							
File Name	Cube_Basic		Sign Flip Dimension	Measures			
Rule Name	Basic		Sign Flip UDA	Flip			
Data Load Option	Replace						
Delimiter	,						
Header Rows to Skip	0						
Data							
Columns	Dimension.Product	Dimension.Market	Dimension.Year	Dimension.Scenario	IGNORE	Measure.Sales	Measure.COGS
	100-10	New York	Jan	Actual		1 678	271
	100-10	New York	Feb	Actual		2 645	258
	100-10	New York	Mar	Actual		3 675	270
	100-10	New York	Apr	Actual		4 712	284
	100-10	New York	May	Actual		5 756	302
	100-10	New York	Jun	Actual		6 890	356
	100-10	New York	Jul	Actual		7 912	364
	100-10	New York	Aug	Actual		8 910	364
	100-10	New York	Sep	Actual		9 790	316
	100-10	New York	Oct	Actual		10 650	260
	100-10	New York	Nov	Actual		11 623	249
	100-10	New York	Dec	Actual		12 699	279
	100-10	New York	Jan	Budget		13 640	260

A tabela a seguir descreve as definições das planilhas *data.name* nas pastas de trabalho do aplicativo.

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
File Name	Uma string válida. Consulte Nome e Limites de Artefatos Relacionados em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i> .	O processo de criação cria um arquivo de dados com uma extensão .txt no serviço de nuvem para cada planilha de dados na pasta de trabalho do aplicativo. Você pode dar a elas nomes significativos para que elas sejam facilmente reconhecíveis, caso seja necessário usá-las novamente.
Rule Name	Uma string válida. Consulte Nome e Limites de Artefatos Relacionados em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i> .	O processo de criação cria um arquivo de regras com uma extensão .rul no serviço de nuvem para cada planilha de dimensões na pasta de trabalho. Você pode dar a elas nomes significativos para que elas sejam facilmente reconhecíveis, caso seja necessário usá-las novamente.
Data Load Option	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Add</li> <li>• Subtract</li> <li>• Replace</li> </ul>	<p>Se você inserir Substituir, os valores existentes do banco de dados serão substituídos pelos valores da origem de dados.</p> <p>Você também pode usar valores de dados recebidos para adicionar ou subtrair valores de banco de dados existentes. Por exemplo, se você carregar valores semanais, poderá adicioná-los para criar valores mensais no banco de dados.</p>
Delimiter	<p>Os valores podem ser uma tabulação, um espaço ou qualquer caractere, exceto “.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guia</li> <li>• Space</li> <li>• Qualquer caractere, exceto “</li> </ul>	Esse valor deve ser atualizado diretamente na planilha do Excel. Ele não pode ser atualizado usando a interface Cube Designer.

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Header Rows to Skip	Um número positivo ou zero.	<p>O número de linhas do cabeçalho a serem ignoradas ao executar uma criação de dimensão ou de carregamento de dados.</p> <p>Esse valor deve ser atualizado diretamente na planilha do Excel. Ele não pode ser atualizado usando a interface Cube Designer.</p>
Sign Flip Dimension	<i>Nome da dimensão</i>	<p>Reverte os valores dos campos de dados invertendo seus sinais</p> <p>Digite o nome da dimensão no campo Dimensão de Inversão de Sinais e informe o UDA selecionado na dimensão especificada no campo UDA de Inversão de Sinais.</p> <p>Esse valor deve ser atualizado diretamente na planilha do Excel. Ele não pode ser atualizado usando a interface Cube Designer.</p>
Sign Flip UDA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flip</li> <li>• Blank</li> </ul>	<p>Reverte os valores dos campos de dados invertendo seus sinais</p> <p>Digite o nome da dimensão no campo Dimensão de Inversão de Sinais e informe o UDA selecionado na dimensão especificada no campo UDA de Inversão de Sinais.</p> <p>Esse valor deve ser atualizado diretamente na planilha do Excel. Ele não pode ser atualizado usando a interface Cube Designer.</p>
Ignore column header	Ignorar	<p>Os dados em uma coluna com o título IGNORE são ignorados durante os carregamentos de dados e as criações de dimensões.</p> <p>Esse valor deve ser atualizado diretamente na planilha do Excel. Ele não pode ser atualizado usando a interface Cube Designer.</p>

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
Origem de Dados	Um nome válido de Origem de Dados.	Esse valor é usado para recuperar dados da origem estabelecida na definição de Origem de Dados. Atualize esse valor diretamente na pasta de trabalho do aplicativo. Ele não pode ser atualizado usando a interface do Cube Designer.

### Operações de Dados

Quando você carrega dados, os valores podem substituir, adicionar ou subtrair valores de dados existentes no cubo. Você indica qual dessas opções deverá ser usada no campo **Opção de Carregamento de Dados** na planilha de dados.

- **Substituir:** Substitui os valores do cubo pelos valores da origem de dados. Substituir é o padrão.
- **Adicionar:** Adiciona valores da origem de dados aos valores do cubo. Por exemplo, se você carregar valores de dados semanais, poderá adicioná-los para criar valores de dados cumulativos no cubo.
- **Subtrair:** Subtrai valores da origem de dados dos valores do banco de dados. Por exemplo, para acompanhar o orçamento disponível por semana, você pode subtrair as despesas com dados semanais dos valores do orçamento da semana anterior.

### Arquivos de Regra

Quando você cria um cubo, arquivos de dados e arquivos de regra de carregamento de dados são criados no serviço de nuvem. Esses arquivos poderão ser usados mais tarde se você deseja carregar dados para um cubo. Os arquivos de dados são nomeados com o nome do arquivo especificado na área de definições da folha de dados e uma extensão `.txt`. Por exemplo, `cube_basic.txt`. Os arquivos de regra são nomeados com o nome do arquivo especificado na área de definições da folha de dados e uma extensão `.rul`. Por exemplo, `cube_basic.rul`. Você também pode usar arquivos de dados e arquivos de regra de carregamento de dados de uma release local suportada do Essbase.

Você pode modificar planilhas de dados no Painel do Designer. Consulte [Trabalhar com Planilhas de Dados no Cube Designer](#).

Consulte Origens de Dados em *Projetando e Criando Cubos do Essbase*.

## Noções Básicas de Planilhas de Cálculo

Você pode ter uma ou mais planilhas de cálculo em uma pasta de trabalho do aplicativo.

A imagem a seguir mostra uma planilha de cálculo em um exemplo de pasta de trabalho do aplicativo.

Definitions	
File Name	CalcAll
Execute Calc	Yes

Script	
	SET UPDATECALC OFF; SET CACHE HIGH; SET MSG SUMMARY;  CALC ALL;

Na planilha de cálculo, o script de cálculo começa na célula C6.

O nome de cada planilha de cálculo é *Calc.scriptname*, por exemplo, para o exemplo de script de cálculo CalcAll, a planilha de cálculo é chamada de Calc.calcall.

O conteúdo da planilha de cálculo é usado para criar um script de cálculo no serviço de nuvem. O script de cálculo usa o nome do arquivo especificado na área de definições da folha de cálculo e tem uma extensão *.csc*. Por exemplo, *filename.csc*.

Você pode executar o script de cálculo ao criar o cubo no Cube Designer, se selecionar **Executar Folhas de Cálculo Contidas na Pasta de Trabalho** na caixa de diálogo Criar Cubo. Se você não deseja executar o cálculo, não selecione esta opção.

Os scripts de cálculo são executados na ordem em que aparecem na pasta de trabalho do aplicativo.

Propriedade ou Campo	Valores Válidos	Descrição
File Name	Consulte Convenções de Nomenclatura em Scripts de Cálculo, Scripts de Relatório, Fórmulas, Filtros e Valores de Variáveis de Substituição e de Ambiente em <i>Projetando e Criando Cubos do Essbase</i>	O Nome do Arquivo define o nome do script de cálculo. O script de cálculo criado no serviço de nuvem quando o cubo é criado é o Nome do Arquivo com uma extensão <i>.csc</i> .
Execute Calc	<ul style="list-style-type: none"> <li>Yes</li> <li>No</li> </ul>	Se você digitar Sim, o cálculo será executado no momento em que você criar o cubo. Se você digitar Não, o cálculo não será executado imediatamente. Em ambos os casos, cada planilha de cálculo cria um script de cálculo no serviço de nuvem, usando o nome do arquivo especificado com uma extensão <i>.csc</i> . Dessa forma, qualquer um dos cálculos pode ser executado mais tarde.

Você pode modificar planilhas de cálculo no Painel do Designer. Consulte [Trabalhar com Planilhas de Cálculos no Cube Designer](#).

---

---

## Configurar o Cube Designer

Você pode achar mais fácil trabalhar com pastas de trabalho do aplicativo no Excel usando a extensão do Cube Designer para Smart View.

- [Workflow para Configurar o Cube Designer](#)
- [Fazer Download e Executar o Instalador do Smart View](#)
- [Criar Conexões de Origem de Dados com o Essbase](#)
- [Instalar a Extensão Cube Designer no Smart View](#)
- [Atualizar a Extensão do Cube Designer no Smart View](#)
- [Excluir URLs de Conexão do Smart View](#)

### Workflow para Configurar o Cube Designer

Este é o workflow para definir a extensão do Cube Designer no Smart View:

1. Instale o Smart View.
2. Configure uma conexão de origem de dados para o serviço de nuvem.
3. Instale a extensão do Smart View do Cube Designer.
4. Atualize a extensão do Smart View do Cube Designer.

### Fazer Download e Executar o Instalador do Smart View

#### Pré-requisitos do Smart View

- A release mais recente do Smart View

Na guia [Oracle Technology Network Downloads](#), a release mais recente do Smart View é sempre certificada.

- Microsoft Office 2010, 2013 ou 2016
- .NET Framework 4.0

---

---

#### Nota:

Use o .NET Framework 4.5, se estiver instalando o Smart View pelo Essbase sem salvar o instalador localmente.

---

---

### Instalando o Smart View

1. Faça log-in no Essbase.
2. Clique em **Console**.
3. Na guia **Ferramentas de Desktop**, clique no ícone Procurar à direita de **Smart View para Essbase**.
4. Na página de download Smart View no Oracle Technology Network, clique em **Aceitar Contrato de Licença** e clique em **Fazer Download Agora**.

Se a página de acesso da Oracle for exibida, acesse com o seu nome de usuário da Oracle (normalmente o seu endereço de e-mail) e uma senha.

5. Siga as etapas do seu navegador para fazer download do arquivo .zip, e salve-o em uma pasta no seu computador.
6. Vá até a pasta que você usou na Etapa 5, em seguida, clique duas vezes em `smartview.exe` para iniciar o assistente de instalação.
7. Selecione uma pasta de destino do Smart View e clique em **OK**. Para novas instalações, o Smart View é instalado por padrão em: `C:\Oracle\smartview`.

Se você estiver fazendo upgrade de uma instalação do Smart View, o instalador assumirá como padrão a pasta na qual o Smart View foi instalado anteriormente.

8. Quando a instalação for concluída, clique em **OK**.

Continue o processo de configuração com [Criar Conexões de Origem de Dados com o Essbase](#).

## Criar Conexões de Origem de Dados com o Essbase

Depois de instalar o Smart View, você poderá criar conexões com o Essbase.

As conexões requerem informações sobre o servidor e a porta. O administrador do Essbase deve fornecer as informações necessárias para criar a conexão.

Para a conexão privada com o serviço de nuvem, use o método de conexão rápida.

1. No Excel, selecione a faixa de opções do Smart View e clique em **Painel**.
2. No **Painel do Smart View**, clique na seta ao lado de **Alternar para**  e selecione **Conexões Privadas** na lista.
3. Ainda no **Painel do Smart View**, na caixa de texto, informe a URL da origem de dados à qual deseja se conectar.

Sintaxe da URL: `https://server/essbase/smartview`

4. Clique em **Ir**  ou pressione **Enter**.
5. Na janela de log-in, informe as credenciais de log-in e selecione uma origem de dados no menu suspenso.

Continue o processo de configuração com [Instalar a Extensão Cube Designer no Smart View](#).

## Instalar a Extensão Cube Designer no Smart View

Antes de executar este procedimento, você deve concluir as etapas em [Criar Conexões de Origem de Dados com o Essbase](#).

### Instalando o Cube Designer pelo Smart View

1. Na faixa de opções do Smart View, selecione **Opções** e, em seguida, **Extensões**.
2. Clique no link **Verificar atualizações**.  
O Smart View verifica todas as extensões que o seu administrador disponibilizou para você.
3. Localize a extensão com o nome **Oracle Cube Designer** e clique em **Instalar** para iniciar o instalador.
4. Siga os prompts para instalar a extensão.

### Instalando o Cube Designer pelo Essbase

1. No Essbase, clique em **Console**.
2. Nas Ferramentas de Desktop, à direita de **Extensão do Cube Designer**, clique em **Download**.
3. Na caixa de diálogo **Abrindo CubeDesignerInstaller.svext**, selecione **Salvar Arquivo** e clique em **OK**.  
Salve o arquivo em um diretório local.
4. Feche todos os aplicativos do Microsoft Office e certifique-se de que eles não estejam em execução no segundo plano.
5. Clique duas vezes no arquivo **CubeDesignerInstaller.svext**.
6. Reinicie os aplicativos do Microsoft Office.

## Atualizar a Extensão do Cube Designer no Smart View

Se houver uma extensão disponível para você atualizar, você poderá atualizá-la do Excel no Smart View, na guia **Extensões** da caixa de diálogo **Opções**.

Para verificar as atualizações da extensão do Smart View no Cube Designer e instalá-las:

1. Na faixa de opções do Smart View, selecione **Opções** e **Extensões**.
2. Clique no link **Verificar Atualizações, Novas Instalações e Desinstalações** para ver se há atualizações.

Será solicitado que você faça log-in.

Se houver uma atualização disponível, o ícone **Atualização Disponível** será exibido na linha do **Cube Designer**.

---

**Nota:** Este processo usa uma lista de locais de servidores, criada pelas conexões anteriores do Smart View. Se houver definições de conexão que não sejam mais válidas, você receberá mensagens de erro quando o processo tentar se conectar a esses servidores. Consulte [Excluir URLs de Conexão do Smart View](#).

---

3. Clique em **Remover** para desinstalar a extensão.
4. Feche o Excel.
5. Reinicie o Excel.
6. Na faixa de opções do Smart View, selecione **Opções e Extensões**.
7. Clique em **Verificar Atualizações, Novas Instalações e Desinstalações**.  
Será solicitado que você faça log-in.
8. Na linha do Cube Designer, clique em **Instalar**. .
9. Feche o Excel.
10. Abra o Excel.
11. Verifique se a faixa de opções do Cube Designer é exibida no Excel.



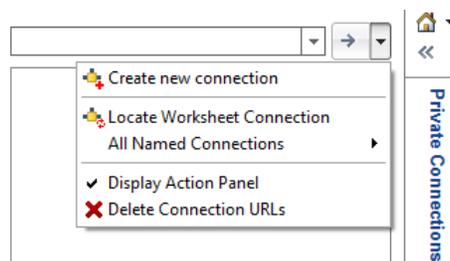
## Excluir URLs de Conexão do Smart View

Quando você se conecta ao serviço de nuvem do Cube Designer, a lista de locais de servidores que são usados para conexão é criada pelas conexões anteriores do Smart View. Se houver definições de conexão que não sejam mais válidas, você receberá mensagens de erro.

Você pode redefinir a lista de definições de conexão para remover aquelas que não são desejadas ou que são inválidas.

Para redefinir a lista de locais de servidores:

1. Clique na seta para baixo ao lado da lista suspensa **Conexão Privada** e selecione **Excluir URLs de Conexão**.



2. Na caixa de diálogo Excluir URLs de Conexão, selecione **URLs de Atualização de Extensão** no menu suspenso.
3. Selecione todas as URLs, exceto a que você deseja usar, e clique em **Excluir**.



---

## Processador de Cálculo e Consulta do Essbase

O processador de cálculo e consulta padrão permite executar análises em tempo real usando cálculos procedimentais e recursos de modelagem de leitura e gravação.

Se você tiver trabalhado com o Essbase local, provavelmente lembrará de uma ou mais dessas variantes de design de cubo, adaptadas para fins específicos:

- Armazenamento em blocos, com dimensões grandes e esparsas, armazenadas e pré-agregadas para obter um bom desempenho de consulta e um amplo conjunto de funções de cálculo para análise.
- Armazenamento agregado, para cubos com um grande número de dimensões e muitas agregações de nível superior.
- Modo de agregação híbrida, que é o armazenamento em blocos aprimorado com os benefícios do armazenamento agregado.

O processador de cálculo e consulta padrão é o modo de agregação híbrida. A definição de configuração ASODYNAMICAGGINBSO controla se os bancos de dados de armazenamento em blocos usam o modo de agregação híbrida.

O modo de agregação híbrida é habilitado pela definição de configuração padrão ASODYNAMICAGGINBSO FULL.

A maioria das funções de cálculo é suportada no modo de agregação híbrida. Para ver uma lista e a sintaxe de todas as funções de cálculo suportadas, bem como as poucas exceções, consulte Funções Suportadas no Modo de Agregação Híbrido.

Consulte Usando a Agregação Híbrida em *Projetando e Criando Cubos do Essbase* para obter uma descrição mais detalhada do modo de agregação Híbrida.

Consulte ASODYNAMICAGGINBSO para saber a sintaxe de configuração do modo de agregação Híbrida além das definições padrão.

